UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Arquitetura no Nordeste brasileiro e o Roteiro de Armando Holanda

FERNANDO COUTINHO VAN WOENSEL

JOÃO PESSOA - PB
2016

FERNANDO COUTINHO VAN WOENSEL

Arquitetura no Nordeste brasileiro e o Roteiro de Armando Holanda

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:
Dr. Marcio Cotrim

JOÃO PESSOA - PB

2016

W842a Woensel, Fernando Coutinho Van.
Arquitetura no nordeste brasileiro e o roteiro de Armando Holanda / Fernando Coutinho Van Woensel.-
João Pessoa, 2016.
182 f. : il.-

Orientador: Marcio Cotrim.
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CT

1. Arquitetura. 2. Arquitetura – Brasil. 3. Arquitetura - Nordeste. 4. Revistas de Arquitetura. I. Título.

UFPB/BC CDU – 72(043)

FERNANDO COUTINHO VAN WOENSEL

Arquitetura no Nordeste brasileiro e o Roteiro de Armando Holanda

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

João Pessoa, abril de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcio Cotrim
UFPB

Prof. Dra. Nelci Tinem
UFPB

Prof. Dra. Germana Rocha
UFPB

Ao meu filho, Theo

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Carolina Costa, em especial por todo o incentivo, companhia, suporte incondicional e paciência desde o início (e mesmo antes) até a finalização desse percurso.

Aos meus pais, Tereza Cristina e Maurice (*in memoriam*), pelo exemplo de vida e apoio, me proporcionado as condições e motivando a persistir no caminho dos estudos.

Aos meus irmãos, Blandine e André, seus respectivos cônjuges e filhos, pela companhia e torcida nessa etapa.

Aos meus sogros Piedade Farias, Aluisio Costa e Oliria D'Ambròs, pelos conselhos, apoio e presença.

Ao PPGAU, em nome de Nelci Tinem e Marcio Cotrim, por terem proporcionado concluir essa etapa acadêmica, com paciência e solicitude nas orientações.

Aos professores do PPGAU: Nelci Tinem, Marcio Cotrim, Sônia Marques, Geovany Jessé, Aluisio Braz, Lucas Figueiredo, Carlos Nome e Regina Celia, pelos ensinamentos nesta pós-graduação.

A Sinval Quirino e à PRPG da UFPB, pelo apoio logístico essencial e prestativo em todos os processos burocráticos.

Aos colegas do Mestrado, pela companhia nos altos e baixos dessa trajetória.

Aos colegas arquitetos/professores, pelas contribuições em especial Rui Rocha, Silvia Muniz e Ernani Henrique, Ricardo Araújo, Alcília Alfonso, Dayse Luckwu, Denise Dieb, Mércia Parente, Luciana Passos, Sonia Matos, Niedja Lemos, Flávia Nóbrega, Manoel Farias, Anna Cristina, Rodrigo Nascimento, Patrícia Alonso e Marco Coutinho, Wylnna Vidal, Amélia Panet e tantos outros que partilharam momentos dessa caminhada.

A todos os amigos que de certa maneira contribuíram, com maior ou menor intensidade ou até mesmo sem saber, deixo aqui minha gratidão.

Arquitetura no Nordeste brasileiro e o Roteiro de Armando Holanda

RESUMO

Este trabalho buscou investigar correspondências dos princípios elencados no livro *Roteiro para construir no Nordeste*, de Armando Holanda, em projetos produzidos no Nordeste brasileiro a partir do ano de sua publicação em 1976 até 1985. Essa pesquisa optou por utilizar como fonte documental para a seleção dessas obras a Revista *Projeto*, um dos principais periódicos especializados em Arquitetura do país, servindo-se para tanto do acervo do LPPM/PPGAU/UFPB.

Foram encontrados inicialmente setenta projetos que, submetidos a critérios de seleção, resultaram em um acervo de 29 projetos – dos quais cinco foram analisados como representativos desse universo.

A pesquisa pode constatar, entre outras conclusões, que dos nove princípios propostos por Holanda em seu livro, 60% deles encontram correspondência nos referidos projetos.

Palavras-chave: Arquitetura. Brasil. Nordeste. Revistas.

Arquitetura no Nordeste brasileiro e o Roteiro de Armando Holanda

ABSTRACT

This study aimed to investigate the correspondence of the principles in Armando Holanda´s book *Roteiro para construir no Nordeste* in architectural projects produced in northeastern Brazil from 1976 (its publishing year) to 1985. This research chose to use the *Projeto* magazine as its documentary source for the selection of these works, which is one of the main architecture periodicals in Brazil, making use of the LPPM's / PPGAU / UFPB collection.

The initial list of seventy projects was submitted to selection criteria, resulting in a collection of 29 projects – five of them were considered representative and were more deeply analyzed.

The research found, among other conclusions, that from the nine principles proposed by Holanda in his book, 60% of them were found in such projects.

Key words: Architecture. Brazil. Northeast. Magazines.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____ 01

CAPÍTULO 1 _____ 08

Armando de Holanda _____ 14

O Roteiro_____ 21

Os princípios do Roteiro_____ 27

Clima e arquitetura na Região Nordeste _____ 34

As revistas de arquitetura _____ 39

CAPÍTULO 2 _____ 41

Metodologia_____ 42

Sistematização dos dados_____ 57

CAPÍTULO 3 _____ 73

Os princípios do Roteiro nos projetos _____ 74

Terminal Rodoviário de João Pessoa – PB _____ 76

Residência Walter Siqueira – BA_____ 87

Casa da Indústria – AL_____ 91

Casa do Comércio – BA _____ 95

Terminal Rodoviário de Maceió – AL_____ 99

CONSIDERAÇÕES FINAIS_____ 106

REFERÊNCIAS_____ 114

APÊNDICES_____ 121

INTRODUÇÃO

As discussões sobre os efeitos do clima ganharam força a partir do final do século XX[1], despertando uma necessidade de se repensar o papel da humanidade perante a natureza. Desde então a arquitetura bioclimática, os projetos sustentáveis, a casa ecológica, os edifícios "verdes", o *ecodesign* tem logrado maior projeção em nível mundial (CORBELLA; YANNAS, 2003), inclusive com o advento de incentivos para sua produção e "chancelas" de classificação de desempenho. Entretanto, essa preocupação da relação do edifício com o meio está no cerne do trabalho do arquiteto desde sempre. Roberto Lamberts et allii (2004), por exemplo, sugere que os arquitetos deveriam conceber projetos de edificações eficientes, fazendo uso racional de energia e garantindo conforto térmico.

Ainda na década de 1970, Armando de Holanda lançou um livro que já resumia e refletia essa problemática energética e seus reflexos ambientais, propondo uma arquitetura projetada não apenas sob o viés bioclimático[2], com menor consumo energético, menor custo, mas também referenciada à cultura da região Nordeste.

Este trabalho tem como objetivo principal observar as características específicas da arquitetura produzida no Nordeste brasileiro através da análise de projetos representativos produzidos nesta região, utilizando como parâmetro os princípios preconizados no livro "Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados", do arquiteto pernambucano Armando Holanda, a fim de averiguar a correspondência dos princípios contidos no Roteiro de Holanda – como efetivamente se deu e de que forma foram aplicados –, utilizando como base para análise os projetos

[1] Sobretudo no Brasil a partir da ECO-92.

[2] De acordo com Corbella e Yannas (2003), a arquitetura bioclimática tem como conceitos e características a incorporação do estudo da energia solar aplicada ao edifício e uma arquitetura integrada ao clima local, "visando à habitação centrada sobre o conforto ambiental do ser humano e sua repercussão no planeta".

no Nordeste publicados na Revista *Projeto*, periódico especializado em arquitetura, entre 1976 a 1985.

O estudo da relação entre os projetos encontrados nas publicações e o Roteiro de Armando Holanda tem também como propósitos secundários aferir através destes projetos se a especificidade climática da região foi decisiva na formação de um tipo de arquitetura publicada entre as décadas de 1970 e 1980 e, ao final, analisar se houve correspondência entre os princípios preconizados neste livro e o resultado da prática projetual dos arquitetos que atuavam na região.

O *Roteiro para construir no Nordeste* é um livro publicado em 1976 que, apesar de seu tamanho físico (são apenas 41 páginas permeadas de pequenos textos e ilustrações), teve um papel relevante na literatura da arquitetura brasileira. Alguns autores afirmam que ele exerceu influência nas novas gerações de arquitetos que se formaram ou que atuaram na região Nordeste do país após a década de 1970 (NASLAVSKY, 2003. p.3) e continua sendo utilizado hodiernamente nos cursos de Arquitetura e indicado como referência de pesquisa para a arquitetura "sustentável" na região.

Como o próprio título já deixa claro, seu conteúdo trata de recomendações para o projeto de construções na região Nordeste do país, atentando sobretudo – mas não exclusivamente –, para as condições climáticas específicas do local; traz também a relação com a cultura, a localização geográfica e o saber fazer. Já na introdução, Holanda afirma que se observa uma adoção de materiais, sistemas construtivos e soluções arquitetônicas exógenas, não condizentes com o clima do país e sem uma indispensável filtragem. Afirma ainda que a lacuna existente de algo que norteasse o projeto e a construção, tendo em vista o desempenho climático, foi decisiva para a elaboração do livro.

Portanto, o próprio livro proporcionou uma delimitação espacial mais ou menos precisa: a região Nordeste do país. As especificidades

encontradas com relação ao recorte geográfico e o clima serão esclarecidas no tópico "Clima e arquitetura na Região Nordeste" mais à frente. Uma vez determinado o recorte geográfico desta pesquisa, nos detivemos em seguida no recorte temporal. O marco inicial se deu novamente baseado no livro; sua publicação, em 1976, que consolidou a disseminação de suas ideias no meio acadêmico e profissional.

O período do recorte temporal proposto se encerra na metade da década seguinte (1976-1985), englobando um contexto nacional de reabertura, redemocratização, mas também de crise. Segundo Boris Fausto (2002), o ano de 1985 é um importante marco na situação econômica, social e política do país, dando início ao período pós-ditadura militar com uma eleição civil para Presidente da República. As décadas de 1970 e 1980 serviram de palco para o "desdobramento do projeto moderno brasileiro" (SPADONI, 2005) e a reinvenção da arquitetura praticada no país, notadamente com a disseminação das tendências pós-modernas internacionais já estudadas por alguns autores (SPADONI, 2005; BARBOSA, 2009; COSTA, 2012). A metade da década de 1980, portanto, também marca uma etapa de transição dessas influências exógenas e proporciona um intervalo de tempo de quase uma década, que consideramos suficiente para verificar em projetos a correspondência dos preceitos publicados por Holanda.

Dito isto, temos que o objeto empírico dessa pesquisa foi, resumidamente, o conjunto dos projetos de arquitetura produzidos na região Nordeste e publicados nas páginas da revista *Projeto* entre as datas de 1976 e 1985. A delimitação geográfica dessas obras, por possuir algumas particularidades que não estão muito bem explícitas no Roteiro de Holanda, mereceu algumas considerações mais específicas e estão esclarecidas no tópico "Clima e arquitetura na Região Nordeste", no Capítulo 1.

O universo de obras e profissionais que poderia ser trabalhado para o desenvolvimento dessa pesquisa tornou-se um tanto quanto

extenso; temos uma região que engloba nove Estados, algumas dezenas de cidades importantes no contexto nacional, centenas de profissionais e talvez milhares de projetos que poderiam ser analisados. Para abarcar esses projetos, sem muito prejuízo à fidedignidade da pesquisa, lançou-se mão de uma fonte documental rica em informações, ampla e representativa da diversidade da época, que são as revistas especializadas em Arquitetura. Como já mencionado, o ano de 1985 foi marcante na história do país, mas também no contexto editorial de revistas de Arquitetura de difusão nacional. Até esse ano, a revista *Projeto* conseguiu se manter praticamente como a única revista especializada em circulação no país[3]. Foi ainda no ano de 1985 que aconteceu o lançamento da Revista *AU* (Arquitetura e Urbanismo) no mercado editorial do país. Por esse motivo, a escolha da fonte documental recaiu sobre as obras publicadas na Revista *Projeto* para serem utilizadas como material de referência.

Diante do exposto, tendo definidos o objeto empírico e os recortes temporais e geográficos da pesquisa, bem como sua fonte documental, demos prosseguimento ao intuito desta pesquisa, que foi o de averiguar se houve uma repercussão dos princípios contidos no Roteiro de Holanda – como efetivamente se deu e de que forma foram aplicados –, utilizando como base para análise os projetos no Nordeste publicados na Revista *Projeto* entre 1976 a 1985.

As etapas de trabalho relacionadas à realização deste trabalho de pesquisa iniciaram com a análise de bibliografia para entender a contextualização temporal, geográfica e cultural do livro. A análise do conteúdo do próprio Roteiro, juntamente com a pesquisa realizada nas revistas permitiu a definição dos parâmetros de análise das obras,

[3] A revista *Pampulha* fechou suas portas no ano anterior (1984) e a *Módulo* (que também chegou a ser fechada entre 1965 e 1975) persistiu até o ano de 1989, mas já na sua segunda fase, menos focada propriamente em Arquitetura.

baseados nos princípios elencados pelo livro. Foi feita uma coleta de dados nas revistas em busca dos projetos publicados no Nordeste, que são o objeto empírico desse trabalho, complementada com informações de outras fontes. As análises das obras em si foram levadas a cabo a partir da interpretação e cotejamento com os princípios do Roteiro, o que engendrou a elaboração da sistematização dos dados encontrados, resultando em tabelas e gráficos que auxiliam na interpretação dos mesmos. Esses dados, juntamente com a análise mais detalhada das obras escolhidas no Capítulo 3, permitiram tecer algumas comparações e discussões para realizar as considerações finais deste trabalho.

A estruturação do trabalho foi dividida então em quarto partes principais:

O Capítulo 1 traz um breve histórico da vida e obra de Armando de Holanda, seguido da estruturação do referencial teórico da pesquisa, centrado em seu livro *Roteiro para construir no Nordeste*, tecendo considerações sobre a obra e os princípios nela contidos. Um esclarecimento sobre o clima na região Nordeste do Brasil é também aqui apresentado, juntamente com outro breve tópico sobre as revistas de Arquitetura. O intuito é embasar os procedimentos metodológicos que serão apresentados no capítulo seguinte.

No Capítulo 2 é então definida uma metodologia de apreensão dos projetos, tendo como referência os próprios princípios trazidos pelo próprio Roteiro e a forma de seleção dos projetos publicados na revista *Projeto*. Explica-se de que forma os princípios foram utilizados nas análises e é feita uma sistematização dos dados encontrados, que são apresentados e discutidos com o auxílio de tabelas e gráficos explicativos.

O Capítulo 3 traz a análise de uma amostragem de cinco projetos expoentes do panorama de projetos encontrados, discutidos mais extensivamente.

Nas Considerações finais é realizado um balanço dos dados encontrados pela pesquisa e são tecidas algumas conclusões.

CAPÍTULO 1

O livro de Armando Holanda, que serviu de base teórica para a elaboração deste trabalho de pesquisa, é na verdade fruto de discussões e práticas que vinham se delineando já décadas antes.

No início dos anos 1960, Gilberto Freyre, Ariano Suassuna e Joaquim Cardozo são algumas das vozes que criticam a arquitetura então produzida no Brasil propondo "questionamentos e reflexões sobre a necessidade de não apenas se copiar modelos estrangeiros, mas, propor soluções para produzir o moderno, resgatando-se também o regional, o local"[4], repercutindo diretamente no Nordeste, particularmente em Pernambuco.

Gilberto Freyre, sociólogo pernambucano, foi um dos mais importantes intelectuais brasileiros e muito contribuiu participando ativamente da discussão sobre modernidade e regionalismo relacionando arquitetura e o clima dos trópicos. Já em 1926, ele pregava a importância da reflexão sobre a preservação da identidade cultural de cada região brasileira e suas características. Sobre a obra de Freyre, Edson Nery[5] afirma:

> O regionalismo freyriano, além de interdisciplinar foi também atemporal, pois procurou conciliar tradição e modernidade, defendendo o patrimônio vegetal, histórico e artístico da região, bem antes da criação de institutos de preservação brasileiras, como o IPHAN e o IBAMA. Procurando ainda estimular a pesquisa nas artes plásticas e nas letras, valorizando pintores como Vicente do Rego Monteiro, Cícero Dias, Joaquim Cardozo e Luis Jardim, arquitetos como Hélio Feijó e Heitor Maia, paisagistas como Roberto Burle Marx, desenhistas como Manuel Bandeira, poetas como Jorge de Lima e Manuel Bandeira, ficcionistas como José Américo de Almeida e José Lins do Rego.

[4] COSTA, 2011.
[5] NERY, Edson. In: **A obra em tempos vários**. Quintas, Fátima. Recife: Fundaj. 1999, p.153., apud Costa A., 2011,

O engenheiro e calculista Joaquim Cardozo cita Luís Nunes como membro do núcleo inicial de recepção do modernismo internacional no Brasil (juntamente com Jorge Moreira), e sugere que este arquiteto encontrou, no Recife, um ambiente favorável à prática dos princípios modernistas (MARQUES & NASLAVSKY, 2011). Cardozo e Nunes participaram ativamente da criação e manutenção do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (D.A.U.) no Recife, responsável por obras de cunho modernista em Pernambuco já na década de 1930, nas quais se denotava uma preocupação com as questões locais, e notadamente as soluções para as questões climáticas.

Por outro lado, tinha-se também a preocupação do arquiteto Lúcio Costa com relação às adaptações realizadas pelos arquitetos brasileiros na adoção do vocabulário arquitetônico moderno, cujas propostas projetuais renovaram a "tradição construtiva racional e nacional e enriqueciam um repertório moderno de elementos de arquitetura", que comprovavam que a arquitetura vernácula popular poderia ter "a mesma autoridade como fonte formal da arquitetura moderna que a construção utilitária, a engenharia, os produtos da indústria e a pintura de vanguarda". (COMAS, XXXX), que influenciou esses profissionais com relação à pesquisa com a racionalização e produção de módulos construtivos.

O escritor Ariano Suassuna publicou em 1974 um "manifesto" denominado "O Movimento Armorial"[6] que incluía a transcrição de uma espécie de conferência proferida já em 1961 na Faculdade de Filosofia do Recife e posteriormente na Faculdade de Arquitetura (CARMO FILHO, 2005. p.14) na qual ele se posiciona criticamente acerca da arquitetura então produzida no país:

> Arquitetura brasileira contemporânea, nem é arquitetura – pois é feia, fria e desagradável – nem é brasileira – pois é

[6] Movimento criado por Suassuna como iniciativa artística de fazer surgir uma arte erudita baseada em elementos da cultura popular nordestina.

> copiada de Le Corbusier, internacionalista, cosmopolita requentada, brancosa, cartesiana, de paredes nuas, brancas, retas, e tendo, ainda por cima, desterrado de dentro de si a Pintura, a Cerâmica e a Escultura. (...) nossos arquitetos só tem feito é copiar o que ele tem de pior, de mais brancoso, cartesiano e calvinista, repetindo fórmulas e o feio jargão de "gabaritos", "soluções", e outras coisas "funcionais". (...) Os atuais "caixões" de paredes despidas e duras, semelhantes a postos de gasolina, não nos servem, não correspondem ao Brasil. (...) Temos é que criar, em relação a nosso tempo, uma Arquitetura brasileira que a ele corresponde. (...) deveríamos fazer o contrário de tudo isso que anda por aí com o nome de "moderno" ou de "funcional" e que resulte, simplesmente, da falta de imaginação criadora, da mania de imitação do que vem de fora, da falta de coragem para lutar contra as idéias estabelecidas. Dizem que o "funcional" é uma imposição de caráter econômico, assim como dos materiais modernos, fabricados em série. Tal afirmação quando não é hipócrita é apenas uma saída para desculpar rotinas e acomodações. Eu só acreditaria que a Arquitetura brancosa e esterilizada que se faz atualmente no Brasil seria decorrente do preço mais barato dos materiais se não tivesse visto, já, inúmeras vezes, os burgueses e arquitetos se juntarem para derrubar partes de um casarão belo e sóbrio para revesti-lo com as aparências falsificadas do pretensiosamente chamado "estilo funcional". (...) Na cor dessa Arquitetura que sonho, ora vejo o azul e o verde marinhos e da Zona da Mata, ora o vermelho, o ocre, o castanho e o amarelo do sertão, com a presença de frutos e animais, em quadros, em cerâmicas e esculturas em pedra ou madeira, não "apostas" artificialmente ao resto, mas sim integradas harmoniosamente no conjunto. Uma catedral ou uma casa assim deveria brilhar, ao Sol, como uma jóia enorme e incendiada que Deus pudesse avistar com alegria (SUASSUNA, 1974, p. 31-35).

Esse manifesto foi provavelmente lido e a conferência talvez até presenciada por Holanda na UFPE, e o discurso de Suassuna

certamente ficou impregnado em seu pensamento. Podemos encontrar inclusive parte dele referenciado em seu livro (sem citações), quando reverencia a "tradição da casa do Nordeste" em detrimento ao "equipado interior das habitações norte-americanas e européias" e critica que os arquitetos ainda não assumiram a ambiência da região: "os azuis e os verdes, os ocres e os castanhos; esquecem as cores do seu próprio lugar" (HOLANDA, 1976. p.33)

O arquiteto, paisagista e artista plástico Roberto Burle Marx[7], através de suas obras com inspiração ecológica, provavelmente influenciou diretamente o jovem Holanda. Burle Marx foi Diretor do Departamento dos Parques e Diversões do Recife, de 1934 a 1937. Nesse período, foi responsável pela restauração de vários jardins públicos e construiu o primeiro jardim ecológico do Brasil (LEENHARDT, 2006), além de ter participado como paisagista juntamente com Luís Nunes e Joaquim Cardozo da DAU[8] anteriormente citada. Realizou posteriormente vários projetos em Pernambuco, notadamente o Parque da Jaqueira (1951), o Aeroporto dos Guararapes (1957), o Banco do Desenvolvimento de Pernambuco (1969), o Parque Paisagístico da UFPE e a SUDENE (ambos em 1972), o Parque do Cemitério (1973) e a Companhia de Eletricidade do Estado (1974), todos na cidade do Recife. Não à toa, no capítulo "Conviver com a natureza" do seu livro, encontramos uma alusão e uma citação do paisagista. O contato e proximidade com essas obras, que exaltavam a flora nativa e o "caráter selvático e agigantado da natureza tropical" certamente exerceram grande influência para Holanda em sua formação e em sua prática profissional.

[7] Cuja família pelo lado materno era de origem francesa e holandesa estabelecida em Pernambuco.

[8] A DAU foi organizada aos moldes das escolas modernas de vanguarda, onde prevalecia o trabalho em equipe e a troca de experiência em detrimento de autorias individuais. (CARMO FILHO, 2005. p.11)

Segundo Alcília Costa (2011), os arquitetos imigrantes Mario Russo[9] e Delfim Amorim[10], que chegaram no início da década de 1950 ao Recife, além do carioca Acácio Borsói e Heitor Maia Neto[11] conseguiram captar o cenário e a realidade social, cultural e geográfica da região, instigando e propondo soluções de adequação climática para os edifícios, não apenas em seus próprios projetos mas também como professores no curso de Arquitetura, dando início a uma "fórmula de princípios projetivos" que influenciou e engendrou uma prática entre profissionais de várias partes da região Nordeste.

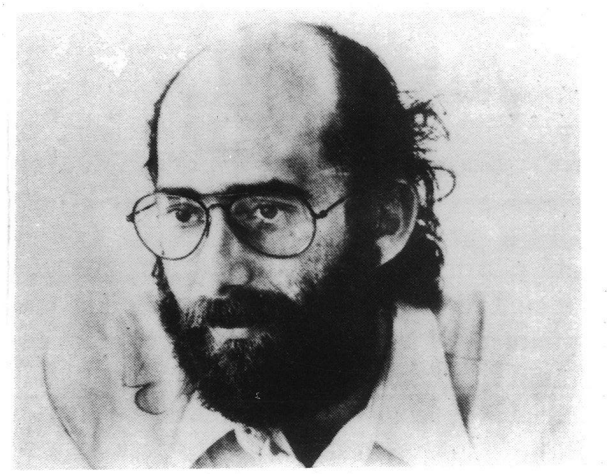
O então jovem arquiteto Armando Holanda, como aluno e posteriormente colega desses profissionais, em sintonia com o cenário internacional, nacional e regional que se descortinava na época com a popularização da "internacionalização" da arquitetura e a decorrente produção de edifícios inadequados às condições climáticas locais, passou a pesquisar sobre a adaptação da "nova" arquitetura ao clima tropical. Nos anos que atuou profissionalmente e como professor do curso de Arquitetura em Pernambuco, Holanda pode fazer observações, fundamentadas na prática profissional e nos debates que presenciou, leu ou absorveu de algum modo, e que foram fundamentais para a concepção e elaboração do que viria a ser o "Roteiro para construir no Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados".

[9] Nascido em Nápoles, Itália, chegou ao Recife em 1949 convidado para trabalhar na escola de Belas Artes.
[10] De origem portuguesa, instalou-se no Brasil e foi convidado a fazer parte do quadro da escola em 1952.
[11] Arquiteto pernambucano graduado pela UFPE em 1952, foi discípulo de Russo na Escola de Belas Artes e seu destaque o fez ser chamado pelo próprio Russo para ser professor assistente da cadeira de pequenas composições arquitetônicas, além de o ter indicado a realizar curso na Universidade de Sorbonne, Paris. Faleceu recentemente em dezembro de 2014. (COSTA, A. 2005)

Armando de Holanda

Armando de Holanda Cavalcanti nasceu no interior de Pernambuco, na cidade de Canhotinho, em dezembro de 1940. Estudou na recém-criada Faculdade de Arquitetura, à época instalada no antigo Seminário de Olinda (ex-colégio jesuíta seiscentista). Ao concluir a graduação, em 1964, muda-se para Brasília para iniciar uma pós-graduação, que é interrompida devido às circunstâncias do Golpe Militar. Holanda faz em seguida uma especialização no *Bouwcentrum*, em Roterdã, onde obtém diploma com distinção em 1967 no curso "Especialização de protótipos" do "*International Course on Buildings*". (SILVA, 1996)

Figura 01 – Armando de Holanda



Fonte: Inventário Armando Holanda

Em 1968, já de volta ao Brasil, começa a trabalhar junto a empresas públicas; em equipe coordenada por Glauco Campelo, ajuda a projetar a sede da Sudene. Foi também chefe da Divisão de Planejamento da Companhia de Habitação de Pernambuco, coordenador do Curso de Especialização em Restauro de Monumentos (UFPE/Iphan), autor e coordenador da equipe técnica que elaborou o plano físico do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e coordenador geral do Programa Ecológico e Cultural do Complexo Industrial-Portuário de Suape.

Entre 1974 e 1979, integrou a equipe de professores da Faculdade de Arquitetura na Universidade Federal de Pernambuco. Nessa década, houve uma grande demanda por projetos industriais, implantados com incentivo e financiamento da Sudene. Holanda foi autor de alguns desses projetos, onde pode aplicar os princípios de racionalização da construção. Produziu também projetos de residências urbanas (uni e plurifamiliares) na Região Metropolitana do Recife e no campo, nos quais, utilizou largamente materiais com suas texturas naturais, como o tijolo e concreto armado aparente. No Edifício Bougainville, de 1973 (Figura 02), estão presentes as vedações verticais em tijolo aparente, o uso do elemento vazado na varanda e de peitoris ventilados.

Figura 02 – Detalhe das varandas do Edifício Bougainville (1973)



Fonte: Svensson, 2016

Segundo Geraldo Gomes da Silva (1996), nos projetos residenciais de Holanda se percebe "a herança das antigas casas grandes de engenho oitocentistas com alpendres generosos e até mesmo reinterpretações de detalhes construtivos tradicionais, principalmente nos beirais dos telhados".

Holanda também expressou uma maior liberdade formal nos projetos dos monumentos rodoviários de Petrolina e Garanhuns (Figuras 03 e 04). Ainda segundo Geraldo Silva, Glauco Campelo teria declarado que:

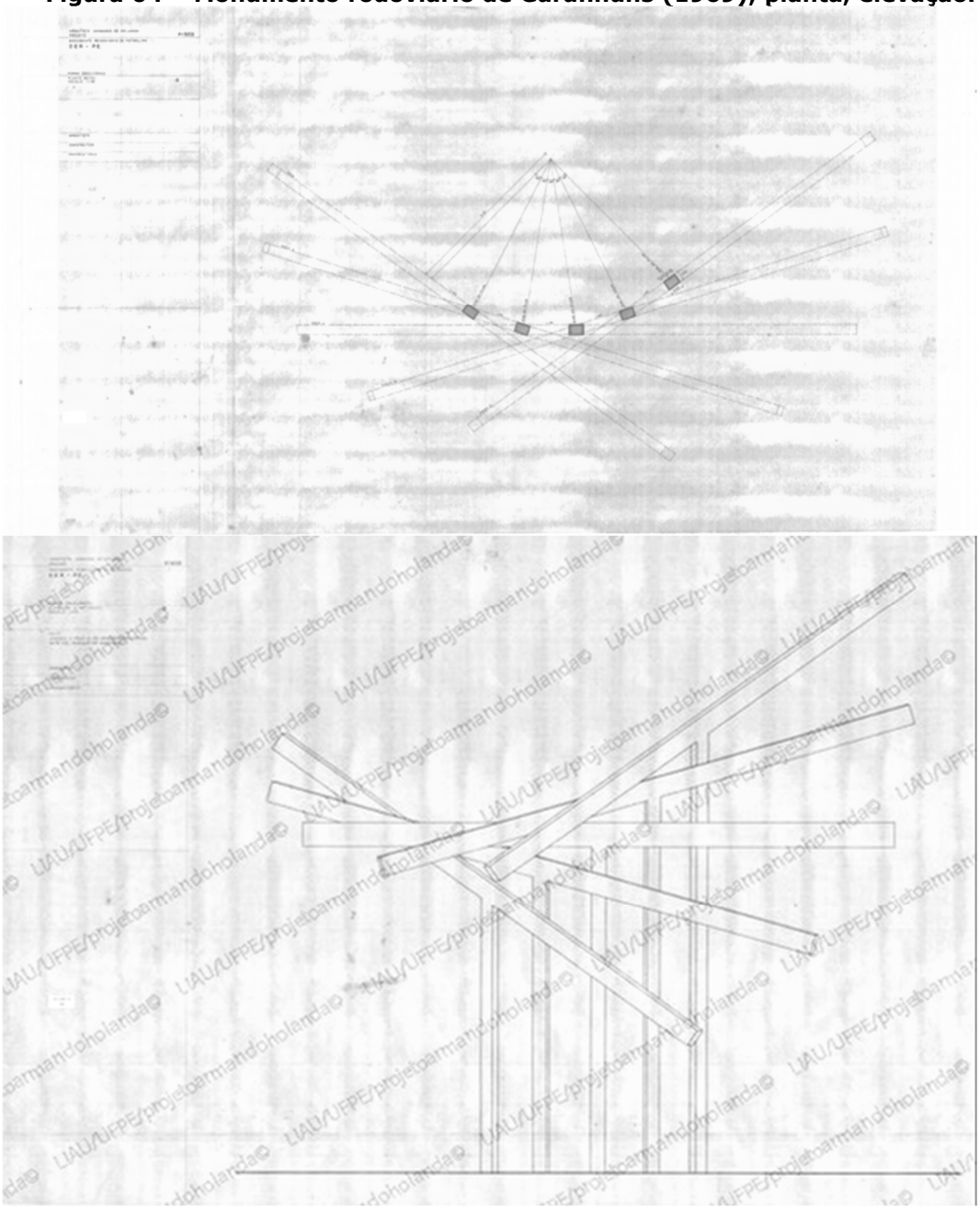
> Armando Holanda foi o arquiteto pernambucano de sua geração que melhor compreendeu os problemas do meio ambiente e da arquitetura do Nordeste. Na defesa dos bens culturais e naturais da região, ele esteve sempre voltado para a sua terra e a sua gente... Ele aplicou sua inteligência e sensibilidade na busca de novos caminhos para a harmoniosa integração dos valores de nossa história, de nossa raça e de nosso meio. (SILVA, 1996)

Figura 03 – Monumento rodoviário de Garanhuns (1969)



Fonte: FICHER & ACAYABA (1982)

Figura 04 – Monumento rodoviário de Garanhuns (1969); planta, elevação.



Fonte: Inventário Armando Holanda

Armando de Holanda desenvolveu, em sua breve carreira, estudos, projetos e reformas de algumas dezenas de residências, edifícios e conjuntos residenciais, projetos industriais, comerciais, religiosos, de obras públicas, monumentos e de design. A lista com suas principais obras em ordem cronológica encontra-se nos apêndices ao final deste trabalho.

A maioria destes projetos situa-se no Estado de Pernambuco, com exceção da Fazenda Chaves (1968), em Gurinhém - PB (ver Figura 05); trata-se da residência do fazendeiro na qual ele utiliza o tradicional alpendre, mas com pilares de secção retangular em tijolos aparentes e vigas de concreto armado com seções semelhantes às usuais em madeira (SILVA, 1996), numa tentativa de mescla da tradição com a modernidade.

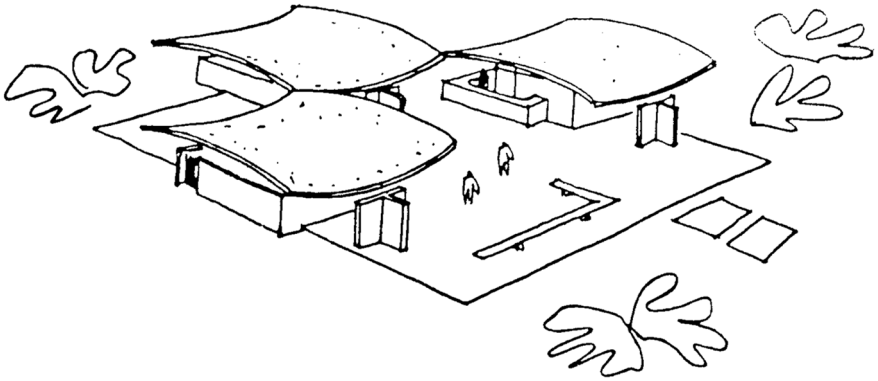
Figura 05 – Planta baixa da Fazenda Chaves. Gurinhém, PB (1968)



Fonte: Inventário Armando Holanda

Dentre estas obras, talvez a mais importante tenha sido o Parque Histórico Nacional dos Guararapes (1975); projeto voltado para a preservação do ambiente construído e natural, no qual Holanda foi responsável pelo Plano geral e Projetos de arquitetura.

Figura 06 – Parque Nacional dos Guararapes - Lanchonetes (1968)



Fonte: FICHER & ACAYABA, 1982

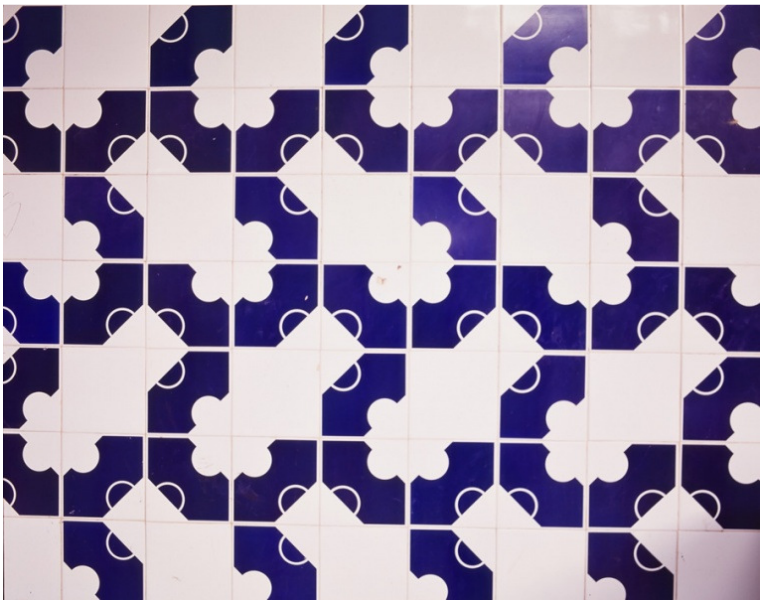
O parque está situado no local da batalha que culminou com a derrota e expulsão dos holandeses no século XVII e possui edificações importantes pré-existentes, como a igreja da Nossa Senhora dos Prazeres. As construções propostas por Holanda para a área de convivência (Figura 05) utilizam como cobertas uma mesma família de cascas de concreto armado que são partes de parabolóides hiperbólicos e são inclusive citadas em seu livro. Os edifícios contam ainda com paredes revestidas com cerâmicas de Athos Bulcão. (Figura 06)

Figura 07 – Parque Nacional dos Guararapes (1968)



Fonte: www.flickr.com/photos/a_leste/206005113

Figura 08 – Detalhe do Painel de cerâmica



Fonte: www.fundathos.org.br – Foto: Tuca Reinés

Segundo descrição de Ficher e Acayaba:

> Para asseverar a integração das novas construções com os edifícios existentes, adotou coberturas de concreto apoiadas em dois pilares compondo uma arquitetura leve e diáfana que virtualmente se perde na vegetação. Entre as qualidades do projeto estão a simplicidade e economia de execução devido à repetição de fôrmas padronizadas, a criação de grandes áreas cobertas e sombreadas para necessária proteção do sol e a separação entre parede e cobertura, permitindo a ventilação cruzada dos ambientes. (FICHER & ACAYABA, 1982. p.100)

O Parque de Santo Agostinho (1979) – atual Parque Armando de Holanda Cavalcanti –, foi o último projeto assinado pelo arquiteto. Entretanto, de acordo com a professora Adriana Freire[12], da UFPE, a obra não foi executada de acordo com a proposta inicial do autor, que faleceu antes da conclusão do trabalho.

Aos 25 de março de 2015 foi inaugurado o acervo online do arquiteto Armando Holanda, que traz uma pequena biografia do arquiteto e disponibilizará, na Internet, croquis e projetos do acervo doado pela família do arquiteto à UFPE através do site www.armandoholanda.com.

[12] http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/03/25/parque-armando-holanda-no-cabo-exibe-sinais-de-abandono-173728.php

O Roteiro

A preocupação com a adequação da "nova arquitetura" às particularidades do clima quente e úmido da região Nordeste encontra-se presente já desde a década de 1930 através da obra de Luís Nunes, Mario Russo e seus colaboradores. As sucessivas gerações de arquitetos mantiveram esse exercício continuado, muito embora, segundo Luís Amorim, tal prática fosse caracterizada pelo uso limitado de documentos técnico-científicos por parte dos profissionais e pelo experimentalismo, "incentivado pela avaliação intuitiva das propostas projetivas realizadas", possibilitando o desenvolvimento de "princípios genéricos para a construção de edificações nos trópicos úmidos" (AMORIM, 2001). Ainda segundo ele, a ideia do Roteiro de Holanda teria surgido a partir da insistência dos colegas em publicar suas notas de aula no curso de Arquitetura, o que acabou engendrado o lançamento do livro em 1976, pela editora da Universidade Federal de Pernambuco, da qual era professor. Outras fontes[13] citam ainda que o livro teria sido fruto de seu Mestrado em Desenvolvimento Urbano. Jairson Carmo Filho explica, em sua Dissertação:

> "Diante deste contexto, especialmente das questões referentes à "internacionalização" da arquitetura, o arquiteto pernambucano Armando de Holanda, procurou se inteirar do debate internacional em torno dos estudos bioclimáticos aplicados à arquitetura da faixa intertropical, e observou o trabalho, o discurso e a prática de algumas gerações de arquitetos que atuavam no Recife entre as décadas de 30 e 70. Estes arquitetos procuravam adaptar os princípios da arquitetura moderna ao clima quente e úmido do Recife. Holanda

[13] FRANÇA, Cristina. Uma identidade tropical. In: **CONSTRUIR NE**. ano XIII, nº61 fev/mar 2012. p.37

levou adiante o seu interesse, e consubstanciou uma série de experiências empíricas num livro intitulado "Roteiro para construir no Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados". (CARMO FILHO, 2005)

Figura 09 – Capa do livro *Roteiro para construir no Nordeste*



Fonte: HOLANDA, 1976

O livro do arquiteto Armando de Holanda foi publicado pela UFPE, num convênio com o Ministério da Educação/SUDENE. Segundo informações do site "Projeto Armando Holanda"[14], a primeira edição do livro encontra-se esgotada e a segunda edição "não pode ser comercializada". Com apenas 43 páginas, a publicação é dividida em onze partes, sendo a primeira uma breve introdução de uma página apenas e a última, a Bibliografia. As outras nove partes correspondem aos capítulos referentes às "recomendações" que constituem o roteiro propriamente dito. Cada uma delas é exemplificada em apenas duas páginas (a última com apenas uma), com textos concisos, ilustrações e notas.

[14] https://www.facebook.com/Projeto-Armando-Holanda-275368809319286/ Acesso em 20 mar. 2016.

Apesar de conciso, o livro faz a compilação de um conjunto de princípios abrangentes para uma construção mais apropriada às condições climáticas na região Nordeste, optando por uma abordagem generalista baseada no experimentalismo e criatividade, e não técnicas construtivas rígidas a serem seguidas. De acordo com Costa (2011),[15] foi um resultado indireto do processo de implantação e consolidação da arquitetura moderna no Recife e no Nordeste do país. Luís Amorim, em artigo publicado no portal Vitruvius bem resume o livro:

> Com o singelo nome de roteiro, mas com a justa pretensão de definir princípios para se construir no Nordeste – de clima quente e úmido, apenas, a edição reflete o caráter intuitivo da experiência recifense. O roteiro estabelece princípios e não técnicas; define procedimentos, sem estabelecer índices de desempenho de edificações. Evitando uma abordagem técnica, Holanda permitiu a difusão daquelas idéias e a manutenção do mesmo espírito inventivo e especulativo. Se as soluções geradas não apresentavam um desempenho técnico excepcional, pelo menos atingiam rendimentos bem acima daqueles que não seguiam aquelas singelas recomendações." (AMORIM, 2001)

Segundo Geraldo Gomes da Silva (1996), através do "Roteiro para construir no Nordeste", Armando foi o primeiro arquiteto brasileiro a formular uma teoria de convivência da arquitetura com os trópicos. Na realidade, ele já havia sido precedido nessa preocupação por três outros pernambucanos e um mineiro igualmente ilustre:

> Em 1929, o pernambucano Aluizio Bezerra Coutinho, doutorando-se em Medicina no Rio de Janeiro, defendeu tese sobre a "Arquitetura nos países quentes", na qual, ao mesmo

[15] COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. Arquitetura do sol. Soluções climáticas produzidas em Recife nos anos 50. **Arquitextos**, São Paulo, ano 13, n. 147.00, Vitruvius, ago. 2011. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.147/4466>.

> tempo que divulgava e aprovava os princípios racionalistas enunciados por Le Corbusier, descobria os valores ecológicos dos mucambos de palha do Nordeste brasileiro.
>
> Em 1931, outro médico pernambucano, José Mariano Carneiro da Cunha Filho, que viria a ser conhecido como o maior propagandista e teórico do movimento da arquitetura neocolonial no Brasil, publicava um artigo sob o título de "Arquitetura mesológica", em que pregava a reutilização dos artifícios de adequação da arquitetura ao meio, freqüentes no período da colônia brasileira.
>
> Em 1933, o pernambucano Gilberto Freyre lançava o seu livro "Sobrados e mucambos", retomando e desenvolvendo a tese de Aluízio Bezerra Coutinho sobre a ecologia dos mucambos. No ano seguinte, chegava ao Recife o arquiteto mineiro Luiz Nunes e ali, liderando uma equipe de arquitetos e engenheiros, projetava e executava uma série de edifícios com paredes inteiras semitransparentes, construídas com elementos vazados de cimento e areia conhecidos na região como "combogós". (SILVA, 1996)

A publicação surgiu num ambiente e num momento cultural como um "manifesto modernista por uma arquitetura adaptada aos trópicos úmidos, síntese de um movimento que integra idéias de Gilberto Freyre, de Burle Marx, de Luiz Nunes e de Augusto Reinaldo, entre outros antecedentes". (COSTA, 2011).

No livro, podemos encontrar alusões a outros profissionais e intelectuais da época e anteriores, de maneira explícita ou implícita. Por exemplo, à página 23, Holanda utiliza o redesenho de um esquema de insolação "redesenho segundo traço original de Lúcio Costa". Há também citações diretas a Burle Marx (HOLANDA, 1976. p.41), e outras indiretas ao manifesto do Movimento Armorial de Ariano Suassuna quando cita "os verdes escuros da paisagem – os azuis e os

verdes, os ocres e os castanhos" (HOLANDA, 1976. p.33). No primeiro esboço que ilustra o livro há uma nota indicando o "Redesenho segundo traço original de Glauco Campelo" (HOLANDA, 1976, p.11), denotando a proximidade de pensamento e profissional entre os dois arquitetos.

Segundo Amorim (2011), Campelo e Holanda "tiveram íntima convivência profissional e intelectual no Recife, onde compartilharam escritório à Rua da Aurora e atuaram, individualmente ou em parceria, em alguns projetos, comungando em ideias e posturas", como no projeto de um conjunto habitacional no bairro de Boa Viagem e na autoria do texto "Proposições para o ensino na FAUFPE".

No "Roteiro para construir no Nordeste", pode-se ler nas entrelinhas uma crítica ao Século XIX, posicionamento que era comum à grande maioria dos intelectuais modernistas brasileiros da década de 30, como se pode constatar na introdução do seu livro:

> "Após a ruptura da tradição luso-brasileira de construir, ocorrida no século passado e que trouxe prejuízos ao edifício, enquanto instrumento de amenização dos trópicos, de correção dos seus excessos climáticos, não foi desenvolvido, até hoje, um conjunto de técnicas que permitam projetar e construir tendo em vista tal desempenho da edificação". (HOLANDA, 1976. p.9)

Segundo Silva (1996), algumas das conquistas da higiene da habitação e conforto ambiental, como a abertura de janelas externas para ventilação e iluminação nos cômodos e os alpendres periféricos das casas rurais, datam justamente do século XIX, o que absolutamente não tira o mérito das recomendações de Holanda.

> De todas as recomendações em seu "Roteiro", a primeira é também a mais importante: Criar uma sombra, que se explicitava quando dizia: "Comecemos por uma ampla sombra, por um abrigo protetor do sol e das chuvas tropicais; por uma sombra aberta, onde a brisa penetre e circule livremente retirando o calor e a umidade; por

> uma sombra amena, lançando mão de uma cobertura ventilada, que reflita e isole a radiação do sol; por uma sombra alta, com desafogo do espaço e muito ar para se respirar". Armando recomendava ainda: recuar as paredes, vazar os muros, proteger as janelas, abrir as portas, continuar os espaços, construir com pouco, conviver com a natureza e, para concluir, construir frondoso (...) As lições de Armando de Holanda fazem dele um autêntico mestre em arquitetura e a forma como as transmite é também tão bela na sua simplicidade que dispensa interpretações. (SILVA, 1996)

O Roteiro conciso de Armando de Holanda, que veio a falecer três anos após sua publicação, tornou-se desde então uma das principais referências bibliográficas e conceituais no ensino das disciplinas de Projeto e Conforto Ambiental[16] nas faculdades de Arquitetura e Urbanismo do país, sobretudo da região Nordeste (CARMO FILHO, 2005).

Em sua Dissertação de Mestrado, Jairson Carmo Filho (2005) estudou 45 residências na Região Metropolitana de Recife, projetadas por arquitetos entre 1976 e 2004, cujos autores afirmam terem sido influenciados pelos ensinamentos de Holanda e de os terem aplicado na sua prática projetual.

De acordo com Gabriela Barbosa (2009), as lições do "projetar frondoso" de Armando de Holanda são verificadas também nas obras e nos discursos dos arquitetos alagoanos, formados inicialmente pela Universidade Federal de Pernambuco[17] e, a partir de 1978, pela Universidade Federal de Alagoas[18].

[16] Que à época era denominada "Higiene da Habitação". (CARMO FILHO, 2005. p.6.)
[17] Cita como exemplos Zélia Maia Nobre (formada em 1954), Marcos Vieira (1971), Mario Aloísio Melo (1973), Leonardo Salazar Bittencourt (1977), Mariano Teixeira, Ruben Loureiro e Rui Falcão Maia.
[18] Como exemplo, cita: Pedro Cabral (1978), Júlia Tavares (1978), Ruben Wanderley (1979), Rosana Moreira (1981) e Maria Ângela Guimarães (1982).

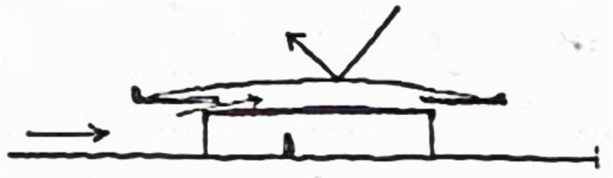
Os princípios do Roteiro

Faremos em seguida uma breve explicação dos nove princípios, elencados da forma que são trazidos no Roteiro, separados em capítulos, utilizando ilustrações e citações do próprio livro. Esses princípios seguem uma certa ordem lógica, um *crescendo* que vai da criação de uma sombra mais genérica até o construir frondoso mais "poético". São princípios que não se encerram em si mesmos; pelo contrário: deixam em aberto um leque de possibilidades e tornam-se quase atemporais.

1. **Criar uma sombra**

No clima do Nordeste brasileiro, o sol incide sem clemência sobretudo em determinados horários; no litoral, as brisas marítimas são percebidas mais facilmente em alguns lugares, como debaixo da sombra de árvores, onde a sensação térmica resultante da maior umidade relativa do ar, menor temperatura e maior velocidade do vento, transmitem um bem-estar frequentemente relatado pelos habitantes locais (OLIVEIRA, 2012).

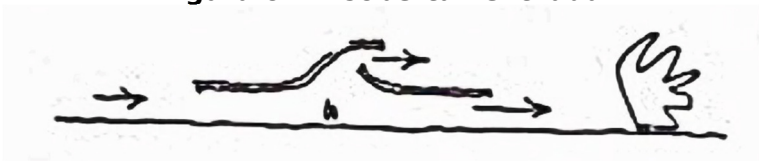
Figura 06 – Coberta que reflete e isola a radiação do sol



Fonte: HOLANDA, 1976.

Armando de Holanda sugere que as edificações se iniciem justamente através da criação de um amplo e expressivo abrigo do sol e da chuva, o que facilitaria a troca das massas de ar e favoreceria a diminuição da temperatura e da umidade, permitindo uma ventilação nas partes internas das edificações.

Figura 07 – Coberta ventilada



Fonte: HOLANDA, 1976.

Holanda fala em "sombra" no sentido conotativo, referindo-se obviamente a um espaço coberto, um abrigo; uma "sombra aberta" como ele mesmo cita, com espaço interno desobstruído e pé direito amplo por onde "a brisa penetre e circule livremente"; uma cobertura de preferência que permita a renovação do ar, feita com materiais isolantes térmicos.

2. **Recuar paredes**

Fala-se em proteger as paredes da incidência direta do sol, chuva e umidade, gerando áreas de transição para o convívio que filtram a luz, "suavizando suas asperezas e tornando-a repousante antes de atingir os ambientes internos".

Figura 08 – Paredes recuadas

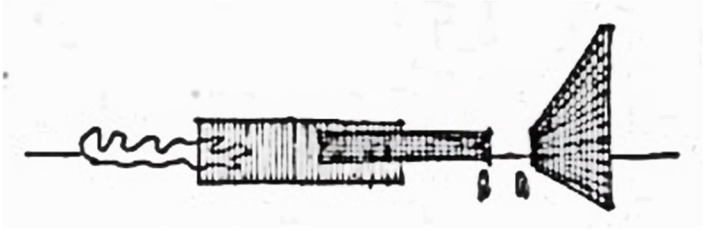


Fonte: HOLANDA, 1976.

3. **Vazar os muros**

Nesse tópico são propostas paredes vazadas (combinadas às cegas) que permitam a passagem da brisa e filtrem luz, tirando partido das possibilidades plásticas dos elementos vazados como elemento construtivo e expressivo.

Figura 09 – Muros vazados

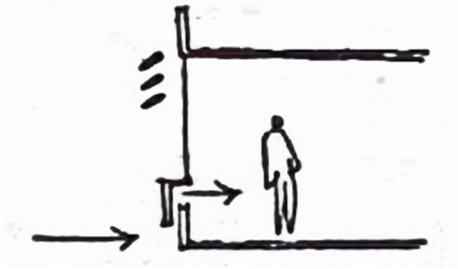


Fonte: HOLANDA, 1976.

4. **Proteger as janelas**

Aqui é demonstrada uma preocupação com a proteção das aberturas das edificações da incidência direta do sol e da chuva, para que possam permanecer abertas, levando em conta os estudos de insolação para projetar proteções eficientes. Cita como exemplo o "peitoril ventilado", criado por Augusto Reynaldo[19].

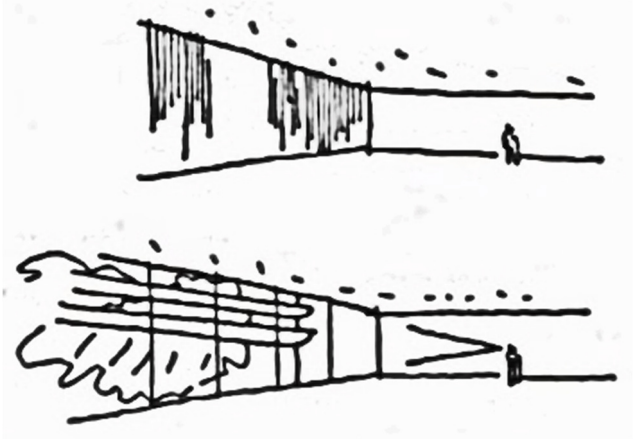
Figura 10 – Peitoril ventilado



Fonte: HOLANDA, 1976.

Nesse tópico, o autor chama a atenção e faz uma crítica explícita ao uso das fachadas de vidro, que foram "bem utilizadas" no projeto do Ministério de Educação e Cultura (na fachada sul, com pouca insolação), mas que seguiram por um caminho de utilização posterior indiscriminada, sem atentar para a adequação às diferentes orientações, sem o estudo da insolação e as devidas proteções necessárias, por puro modismo da "arquitetura internacional".

Figura 11 – Fachada envidraçada com cortina interna vs. proteção externa



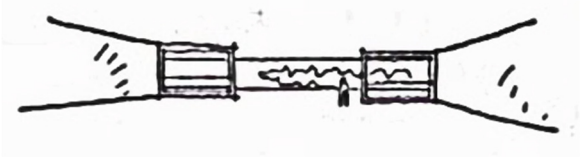
Fonte: HOLANDA, 1976.

[19] Augusto Reynaldo Alves (1924-1958) estudou artes plásticas em Paris e Arquitetura na Escola de Belas Artes de Pernambuco; ainda estudante, fez projetos de arquitetura e desenvolveu o peitoril ventilado citado por Holanda. Teve morte prematura em acidente aéreo. (Carvalho, 2010)

5. **Abrir as portas**

Aqui temos a preocupação com a integração e o contato visual, estimulando a integração entre espaço interior e exterior. Retoma-se a preocupação com a necessidade de se manter as esquadrias abertas e protegidas, para que o ar possa fluir e arejar os ambientes. Propõe-se ainda vazar as folhas que compõem as esquadrias, de preferência com "portas protegidas e sombreadas que possam permanecer abertas".

Figura 12 – Porta protegida aberta para o exterior



Fonte: HOLANDA, 1976.

Figura 13 – Portas com bandeira

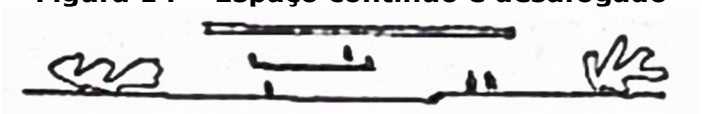


Fonte: HOLANDA, 1976.

6. **Continuar os espaços**

Esse tópico fala sobre a promoção da continuidade do espaço, deixando-o desafogado, separando apenas onde a privacidade for imprescindível e utilizando, quando possível, paredes soltas do teto, a meia altura, planos vazados e diferença de nível, permitindo que o ar circule mais livremente.

Figura 14 – Espaço contínuo e desafogado



Fonte: HOLANDA, 1976.

Ao mesmo tempo, propõe ambientes mais de acordo com "nosso temperamento e nossos modos de viver", mais despojados e sem necessidade de serem repletos de móveis e objetos.

Figura 15 – Ambiente despojado

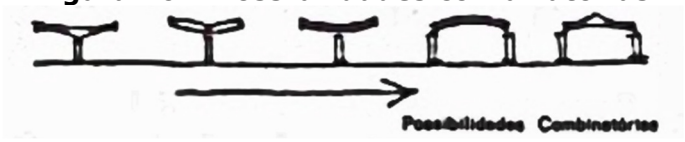


Fonte: HOLANDA, 1976.

7. **Construir com pouco**

O autor propõe uma redução; seja uma redução subjetiva, de elementos decorativos, de variedade de materiais aparentes e que estão em contato com os usuários, seja no sentido objetivo, do desenvolvimento de componentes padronizados, com capacidades combinatórias que gerem ricas relações espaciais[20], além da padronização e racionalização de elementos da construção para evitar desperdícios.

Figura 16 – Possibilidades combinatórias



Fonte: HOLANDA, 1976.

Ele cita o exemplo – ao mesmo tempo em que faz uma crítica às casas contemporâneas –, dos "escuros materiais aparentes (...) interiores carregados de revestimentos, pisos atapetados, cortinas, móveis estofados" em contraposição às casas de Alcântara, São Luís, Olinda e Salvador, com "claras fachadas em azulejo ou massa, paredes internas a meia-altura de altos pés-direitos, cobertas e forros ventilados, longos beirais, aberturas dosadas", que amenizavam os efeitos da luz e calor da região.

Figura 17 – Racionalização dos materiais



Fonte: HOLANDA, 1976.

[20] No livro ele cita seu projeto elaborado para o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, que utiliza cascas de concreto.

8. **Conviver com a natureza**

Holanda faz recomendações de usufruir sempre que possível do sombreamento vegetal existente e criado, propondo um paisagismo que filtre a luz, utilizando a rica flora nativa, citando o paisagista Roberto Burle Marx referindo-se à rica diversidade florística existente no país.

Figura 18 – Sombreamento vegetal nas circulações externas



Fonte: HOLANDA, 1976.

9. **Construir frondoso**

Esse tópico sintetiza todos os outros, resgatando os principais aspectos defendidos por Holanda. É também o mais "subjetivo" deles. Propõe a construção de forma "livre e espontânea", que expresse a cultura local, com sensibilidade social e adequação ao meio, produzindo uma arquitetura "sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente" que fique "à vontade nos trópicos brasileiros".

Figura 19 – Harmonia com o ambiente



Fonte: HOLANDA, 1976.

Dentre esses nove princípios, ou "tópicos" ou sugestões, talvez as mais importantes sejam a primeira e a última, que perfazem como um ciclo. O autor inicia com a sombra e finaliza com a imagem de uma árvore com ampla sombra para representar a ideia de frondosidade.

Esses dois princípios perpassam praticamente todos os outros, de maneira mais ou menos explícita.

A construção da sombra também se relaciona diretamente com os tópicos "recuar paredes", "proteger janelas" e "abrir portas" que por sua vez estão intrinsecamente relacionados e a ocorrência de um quase que implica na presença dos outros dois.

Por outro lado, os princípios "vazar muros" e "continuar espaços" também estão diretamente relacionados, e são também uma decorrência do primeiro princípio de criação de uma sombra.

Os tópicos "construir com pouco" e "conviver com a natureza" começam a tornar-se mais generalistas e um tanto quanto subjetivos. Eles fazem parte de um *crescendo* que congrega os valores defendidos pelo arquiteto e tem seu ápice no princípio do "construir frondoso", que como já foi afirmado, é o mais subjetivo e sumariza todos os outros, retornando ao princípio da "sombra" e fechando o ciclo do Roteiro. Essa subjetividade, permeada com objetividade, compõem a beleza e a atemporalidade da obra de Holanda.

Clima e Arquitetura na Região Nordeste

Devido às relações e alusões diretas e indiretas à questão bioclimática e da arquitetura presentes neste trabalho e no livro de Holanda, faz-se necessário explicar e compreender melhor o contexto da região e do clima e a forma como são abordados nessa pesquisa.

Por mais abrangente que o livro de Holanda possa se propor, como em princípio indica seu próprio título, trazendo sugestões de construção para a região "Nordeste" do país, as recomendações presentes no Roteiro se adéquam às condições climáticas de apenas uma parte dessa região.

De acordo com dados da SUDENE[21], o Nordeste brasileiro compreende 1.793 municípios espalhados por 09 Estados e ocupa uma área de 1.561.177,8km², equivalente à soma das superfícies da Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, Holanda e Dinamarca. Nessa região podemos encontrar uma pequena diversidade de tipos ou características climáticas, devido à sua localização na porção norte-oriental do país, próxima à linha do Equador.

Na região Nordeste, de acordo com Cavalcanti (2009), as temperaturas médias anuais se situam entre 20 e 28ºC e o índice pluviométrico anual é de 300mm a 2.200mm. No entanto, devido à grande extensão territorial, podemos encontrar quatro tipos distintos de climas, com características bastante díspares:

Clima Litorâneo Úmido: presente na região litorânea do Nordeste. Chuvas bem distribuídas durante todo o ano, com maior quantidade de chuvas no verão em função da alta evaporação provocada pelas temperaturas elevadas.

Clima Semiárido: presente principalmente na região interior do

[21] Disponível em: http://www.sudene.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/area-de-atuacao-da-sudene/regiao-nordeste/nordeste-em-umeros/caracterizacao-do-territorio-nordestino. Acessado em 29/Set/2015.

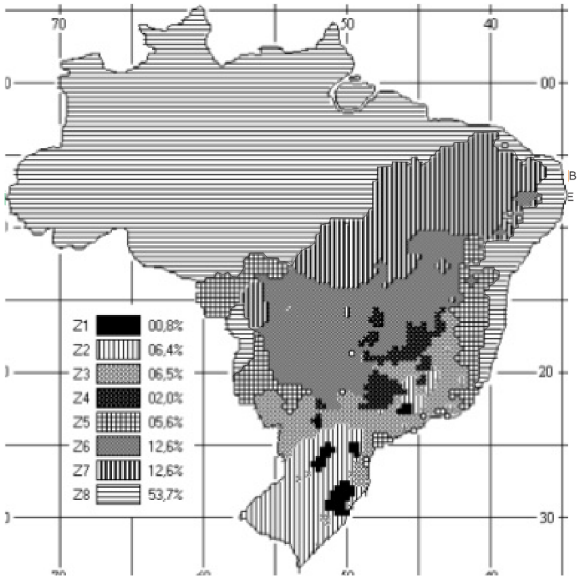
Nordeste. Apresenta temperaturas elevadas quase todo o ano. As chuvas são irregulares e em pouca quantidade (de 300 a 500 mm por ano). A umidade também é muito baixa, tornando o clima seco. É comum ocorrer a ausência de chuvas por vários meses.

Clima Tropical: presente nas regiões sul da Bahia e central do Maranhão. Caracteriza-se por temperaturas elevadas durante o ano todo, pouca quantidade de chuva no inverno e verão marcado por muita chuva.

Clima Equatorial Úmido: presente no litoral do Maranhão (extremo oeste do estado). Apresenta alta pluviosidade (entre 1.800 e 2.200 mm por ano), temperaturas elevadas e alta umidade.

Corroborando com as afirmações e divisões propostas por Cavalcanti, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, através da NBR 15.220 (2005) e da NBR 15.775 (2010), estabelece o Zoneamento Bioclimático Brasileiro.

Figura 20 – Zoneamento Bioclimático



Fonte: ABNT – NBR 15220 (2003)

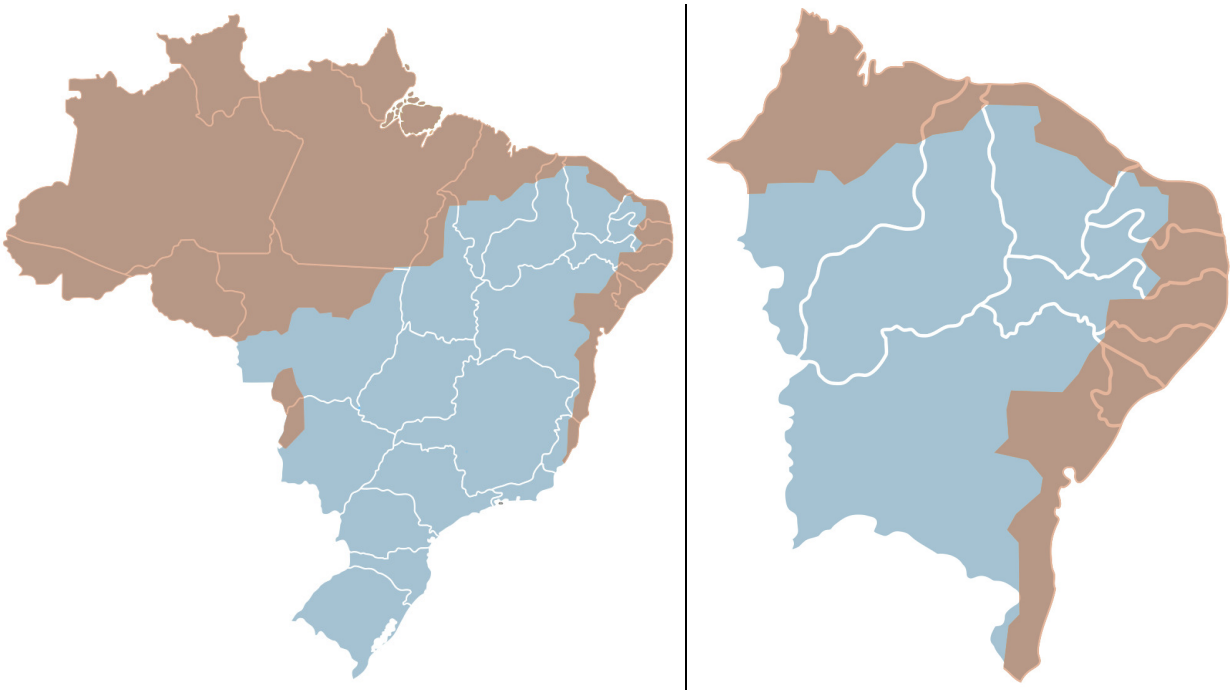
Essas duas normas consideram a divisão do território brasileiro em 08 zonas relativamente homogêneas com relação ao clima, adaptada a partir da carta bioclimática sugerida por Givoni (1992), apresentando ainda recomendações e diretrizes construtivas para

habitações unifamiliares de interesse social, trazendo gráficos e recomendações para construção nas diversas zonas do país.

Percebe-se que boa parte da superfície da região Nordeste encontra-se nas faixas denominadas **Z7** e **Z8**, que correspondem, respectivamente, aos tipos de clima "**semi-árido"** e **"litorâneo úmido"** propostos por Cavalcanti (2009). Ainda de acordo com a Figura 20, essas duas zonas correspondem também às maiores porcentagens de superfície de zonas climáticas no território nacional, com 12,6% e 53,7% respectivamente.

O Roteiro de Holanda propõe recomendações mais adequadas à faixa litorânea da região Nordeste, onde o clima é **quente e úmido**. As recomendações para o clima quente e seco do semi-árido seguem padrões um pouco distintos em razão de suas especificidades. Por esse motivo, nos deteremos à **Zona Bioclimática Z8** daqui em diante. Na Figura 21, vemos a correspondência desta Zona 8 no mapa do país e especialmente nos Estados da região Nordeste.

Figura 21 – Área de incidência da Zona Bioclimática Z8 no Brasil e no Nordeste.



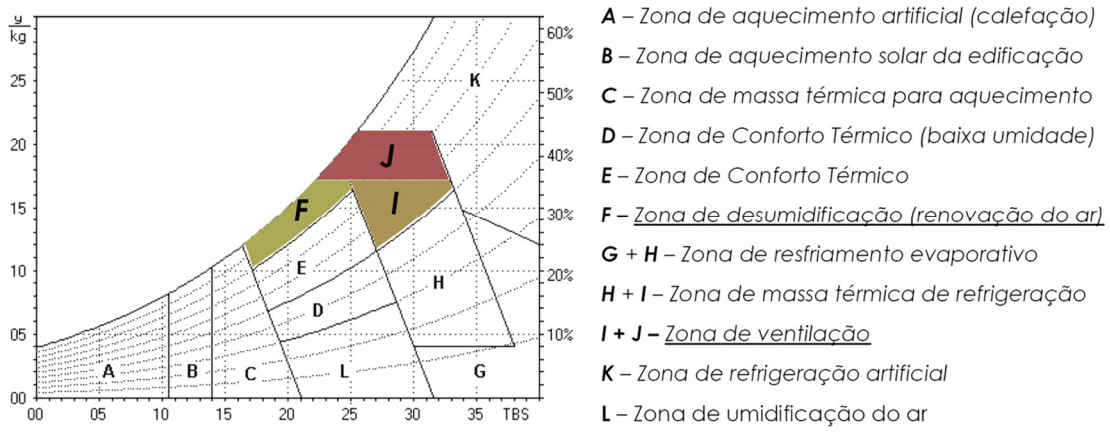
Fonte: adaptado de ABNT – NBR 15220 (2003)

A "delimitação" que encontramos no livro engloba portanto as maiores e mais antigas cidades da região, incluindo todas as capitais de Estado – com exceção de Teresina. Entretanto, deixa de fora notadamente as cidades localizadas no Sertão, de clima Semi-árido e as demais áreas climáticas, nos extremos Oeste e Sul do Nordeste, limítrofes com as regiões Norte e Sudeste.

Para a Zona Bioclimática 8, como podemos verificar na Figura 19, as estratégias sugeridas pela Norma NBR 15220 da ABNT são: "F" – Zona de desumidificação (renovação do ar) e "I + J" – Zona de ventilação.

As estratégias bioclimáticas para projetos arquitetônicos que visam aumentar a sensação de conforto térmico seguem os métodos dos irmãos Olgyay[22], propondo um procedimento sistemático para adaptar o projeto de uma edificação às condições climáticas. Esses métodos foram aperfeiçoados por Givoni (1992) e permitem fornecer soluções adequadas e estratégias para melhoria do conforto térmico, com base nas cartas bioclimáticas. (RUSSI, 2012).

Figura 22 – Carta bioclimática para o Brasil adaptada a partir de Givoni. Zona 8 em destaque



Fonte: ABNT – NBR 15220 (2005)

Para a Zona 8, como vemos no destaque colorido da figura 22, são recomendadas as seguintes diretrizes construtivas: prover a

[22] Autores do livro "Design with climate", em 1963.

edificação com grandes aberturas para ventilação e sombreá-las; e utilizar vedações externas, paredes e cobertas, leves e refletoras. A solução de coberta deve adotar telha cerâmica que não seja pintada ou esmaltada e não ter forro, sendo aceitas outras soluções com transmitâncias térmicas superiores, e que contenham aberturas para ventilação em toda a extensão de beirais de no mínimo duas fachadas postas. (ABNT, 2003).

A norma recomenda ainda ventilação cruzada permanente como forma de condicionamento térmico passivo, atentando para os ventos predominantes da região e as possibilidades de transformação do entorno e sugere melhoria da sensação térmica através da desumidificação dos ambientes através da renovação do ar interno pela ventilação dos ambientes, lembrando que, durante as horas mais quentes no verão, o condicionamento passivo é insuficiente.

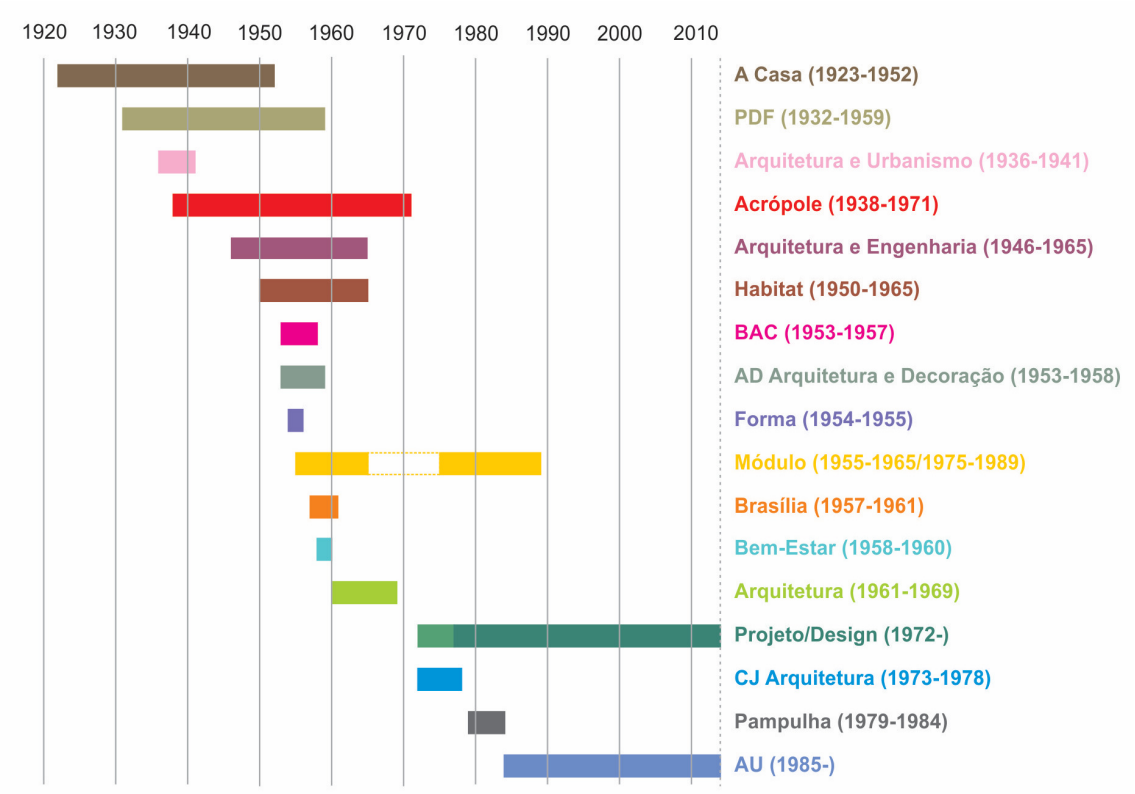
Como podemos observar, as diretrizes estabelecidas pelas normas recentes, que por sua vez tem por base autores da década de 1960, coincidem com os princípios de Holanda para o "Nordeste" e as recomendações e observações feitas em seu livro já na década de 1970.

As revistas de arquitetura

A criação das primeiras revistas nacionais sobre arquitetura, nas décadas de 1920-1930, coincide com o período do início da afirmação da arquitetura moderna no país. Até os anos 1970, as revistas ainda são de pequeno ou médio porte, publicadas com dificuldade, de circulação irregular em território nacional.

Para facilitar a compreensão desse panorama de quase um século dos periódicos nacionais, preparou-se o Gráfico 01 apresentado a seguir.

Gráfico 01 – Período de circulação dos principais periódicos nacionais especializados em arquitetura.



Fonte: elaboração própria a partir de PEREIRA, 2008; SEGAWA, 1982; SEGAWA, 2002.

Partindo do recorte cronológico proposto por esta pesquisa, a Revista Projeto mostrou-se a mais pertinente para busca de material por ser a única em circulação no período e com abrangência nacional. Seu editorial contava, no período aqui referenciado, com alguns dos

principais profissionais na crítica da arquitetura moderna (Ruth Verde Zein, Hugo Segawa, Carlos Nelson, Anita Regina di Marco).

A pesquisa de campo foi iniciada com a realização do levantamento do acervo existente da revista *Projeto* no acervo de periódicos do Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (LPPM), que vem desenvolvendo um trabalho de digitalização e catalogação deste periódico, o que facilitou a obtenção e manipulação dos dados primários.

A quase totalidade do material pode ser encontrada nos dois acervos pesquisados: 79 dos 81 exemplares (98%), considerando-se as publicações de 1979 até 1985, apenas faltando os exemplares nº1 e o nº11.[23] Nesses periódicos, era esperado que apenas uma parcela dos projetos fosse dedicada à região Nordeste, como já constatado na dissertação de Costa (2012), e no artigo de Lara (2003).

Ao final da busca nos 79 exemplares da revista pesquisados no acervo da biblioteca do LPPM e da Biblioteca Central da UFPB, a amostra consultada corrobora com as distribuições encontradas no artigo de Lara: no universo de 09 anos de publicações (entre 1977 e 1985), foram encontrados no total 70 menções a projetos na região Nordeste.

[23] A edição de nº 10 da revista *Projeto* nunca existiu, segundo matéria na edição nº 102 da própria revista.

CAPÍTULO 2

Neste capítulo são explicitadas as etapas de trabalho, anteriormente citadas na introdução deste trabalho, e definida uma metodologia de apreensão dos projetos – a forma como estes foram interpretados para análise dos projetos e posterior "classificação" de correspondências de princípios –, tendo como referência os princípios trazidos pelo próprio Roteiro. Explica-se também de que forma os princípios foram utilizados nas análises e é feita uma sistematização dos dados encontrados, que são apresentados e discutidos com o auxílio de tabelas e gráficos explicativos.

Esses dados, juntamente com a análise mais detalhada das obras selecionadas no terceiro capítulo deste trabalho, possibilitaram tecer algumas comparações e discussões para realizar as considerações finais para este trabalho.

Metodologia

A pesquisa nos acervos do laboratório LPPM e da Biblioteca Central da UFPB foram essenciais para a realização da pesquisa. A busca efetuada nos periódicos selecionados permitiu levantar os dados necessários para identificar, quantificar e catalogar o material encontrado referente à região Nordeste para posteriormente cotejá-los com os princípios do livro de Holanda.

Inicialmente, foi elaborada uma ficha para coleta de dados para cada projeto encontrado, nas quais foram anotados, sempre que disponível, os dados essenciais de identificação da publicação e do projeto: número da edição, ano e mês de publicação, título e classificação do projeto, autor, local (Estado e cidade), data (quando disponível). Deixou-se um espaço para observações e anotações diversas referentes ao Nordeste ou características correspondentes aos princípios do Roteiro. Essas fichas serviram de base para a catalogação

do acervo encontrado, facilitando a revisão e busca de informações sobre os projetos e matérias. Foi feito também um registro fotográfico de cada uma dessas matérias a fim de facilitar o acesso e posterior conferência de informações.

Figura 23 – modelo de ficha inicial

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Administrativos/Projetos
21	1980	Jul	Casa da Indústria p. 29-31

Arq. Sérgio Teperman Associados	AL-Maceió	Data:

Obs.: 4 imagens, Planta Baixa (térreo e tipo), Corte.
Aparece também em Nº18/1980 (Jan/Fev). Projeto: Auditório da Federação das Indústrias. Obs.: 2 Imagens, Planta baixa e Corte. Ficha Técnica. Descrição sucinta. Texto provavelmente do próprio autor, Sergio Teperman, que é colaborador e um dos fundadores da Revista.

Texto provavelmente do próprio Sergio Teperman. Enaltece as características físicas do edifício e sua "contemporaneidade" aliada à preocupação com o tratamento paisagístico e as vistas para o entorno.

"Os andares tipo são livres, possuindo um núcleo central de circulação e serviços; as áreas de trabalho são separadas por painéis ou divisórias. No último pavimento situa-se a área de estar do edifício, compreendendo restaurante, terraços e sala de estar. Os dois terraços são pergolados e plantados, sendo a área posterior aberta para uma ampla paisagem sobre a Lagoa Mundaú, um dos pontos de maior interesse paisagístico de Maceió".

"As fachadas são constituídas por elementos de concreto aparente (vigas e pilares), com fechamentos frontais de cerâmica azul e fechamentos laterais com caixilhos protegidos por brise-soleils de cimento amianto. Todo o edifício foi tratado paisagisticamente não só em áreas externas, mas também em seu interior. O interior foi contemplado por obras de arte e também por artesanato da região de Tracunhaém, citando-se ainda com especial destaque os pisos de cerâmica Brennand, de Recife" "O esforço conjugado dos clientes e dos projetistas permitiu, com esse edifício, a implantação de um dos primeiros projetos para um complexo de utilização pública em Maceió, que fosse dotado de todos os elementos necessários para o seu perfeito funcionamento, e ao mesmo tempo, dentro de um desenho totalmente contemporâneo"

Fonte: elaboração própria

No total, foram 43 matérias publicadas, com referência a setenta projetos de arquitetura na região Nordeste, como resume a Tabela 01 a seguir. Além destas, foram identificadas 20 outras matérias e artigos que faziam alguma referência ou menção à arquitetura na região Nordeste. Estes apresentavam uma temática variada; desde notícias, matérias sobre congressos, até teses e artigos sobre teoria e história da arquitetura.

Tabela 01 – Projetos na região Nordeste encontrados na pesquisa realizada com exemplares da Revista *Projeto* publicadas entre 1977-1985.

UF	Tipos		
	Residencial	**Institucional**	**Comercial/Industrial**
AL	Habitação unifamiliar Residência urbana	Terminal Rodoviário – Maceió Edifício sede TELASA	Casa da Indústria Maceió Praia Hotel
BA	Solo-cimento / Camaçari Hab. Em Narandiba Res. Walter Siqueira	Centro Cultural Centro de Exposições Centro Administrativo Igreja do Centro Administrativo Aeroporto de Salvador	Convento do Carmo (Hotel) Agência Banco da Bahia Agência BB Remanso Casa do Comércio Clube Funcionários AABB
CE	Projeto Morada Nova Conj. hab. Sta. Terezinha	Sede do Legislativo Sede do INCRA	Banco Sudameris Agência BB Fortaleza Agência BB Itapagé Agência BB Lavras Agência BB Canindé Agência BB Caucaia Agência BB Ipaumirim
MA		Campus UFMA Espaço Cultural Projeto CURA Edifício da TELMA	Hotel Ponta d'Areia
PB		Terminal Rodoviário Estação Telefônica TELPA	
PE	Conj. Hab. Caçote Cajueiro Seco Conjunto Ibura Habitação Unifamiliar	Centro de Convenções SENAI - Caruaru Terminal Metro Revitalização do Centro Urbano Estação Boa Vista	Agência VASP Complexo Hering NE Indústria Bombril NE Agência BB Caruaru Agência BB Belém de São Francisco Agência BB Floresta Sede BNB Recife
PI		Centro Administrativo Estadual Fórum Judiciário Estação Telefônica	
RN		Revitalização da Ribeira Estação Telefônica Centro Operacional de Telefonia	Hotel Termas Mossoró Postos de Gasolina Hotel Parque das Dunas Agência BB Natal Agência BB Pau dos Ferros Agência BB Mossoró
SE		Reitoria UFSE Plano Urbano São Cristóvão Biblioteca Central UFSE	Hotel Parque dos Coqueiros Agência BB Ribeirópolis
Total	11	29	30
	70		

Fonte: elaboração própria a partir do acervo do LPPM.

As obras de caráter comercial/industrial e institucional[24] foram maioria, perfazendo juntas mais de 80% das obras listadas, o que já era de certa forma esperado. Segundo Lara (2013):

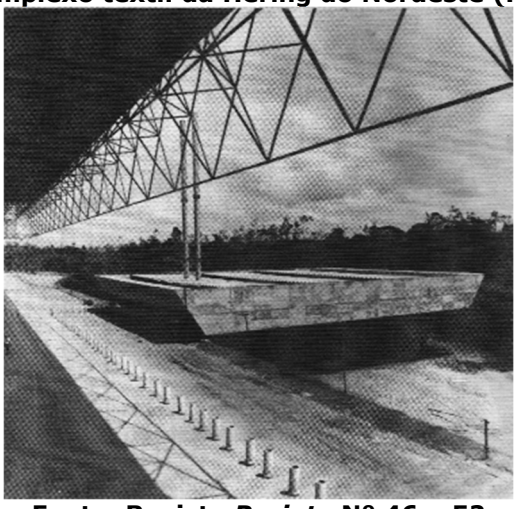
> "Do conteúdo publicado nesse período, destacam-se os edifícios administrativos (marca da arquitetura dos anos 1970), a habitação popular e os terminais de transporte. O governo ainda investia nessas áreas com bons projetos, analisados na revista por Anita Regina di Marco, Ruth Verde Zein e Carlos Nelson". (LARA, 2003)

Figura 24 – Exemplo de obra de caráter institucional: Biblioteca do Campus UFSE



Fonte: Revista *Projeto* Nº 31 p.30

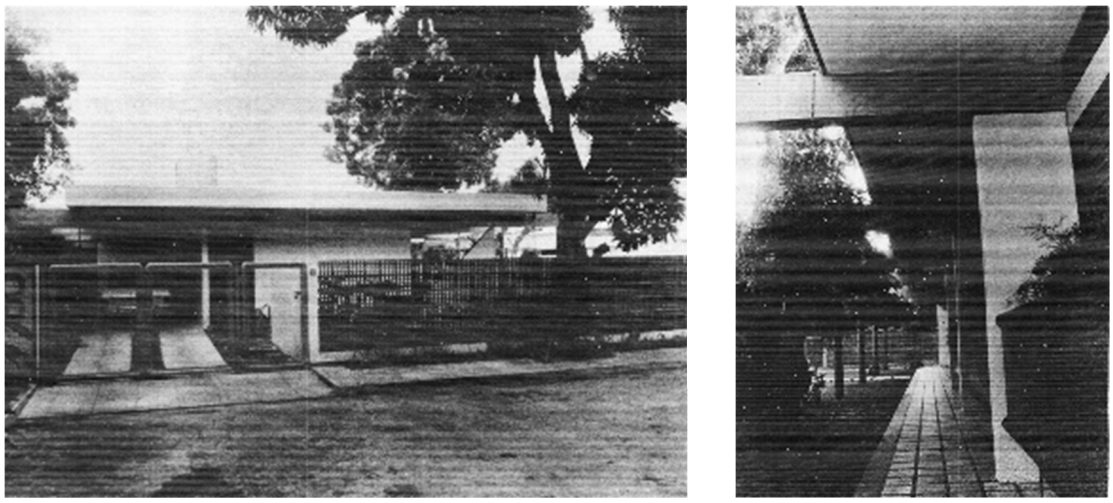
Figura 25 – Exemplo de obra da categoria comercial (industrial): complexo têxtil da Hering do Nordeste (PE)



Fonte: Revista *Projeto* Nº 46 p.52

[24] Lembramos aqui que na época, muitas empresas como por exemplo as de telecomunicações eram estatais e todos os edifícios relacionados a estas figuram como "institucionais" para efeito de contagem.

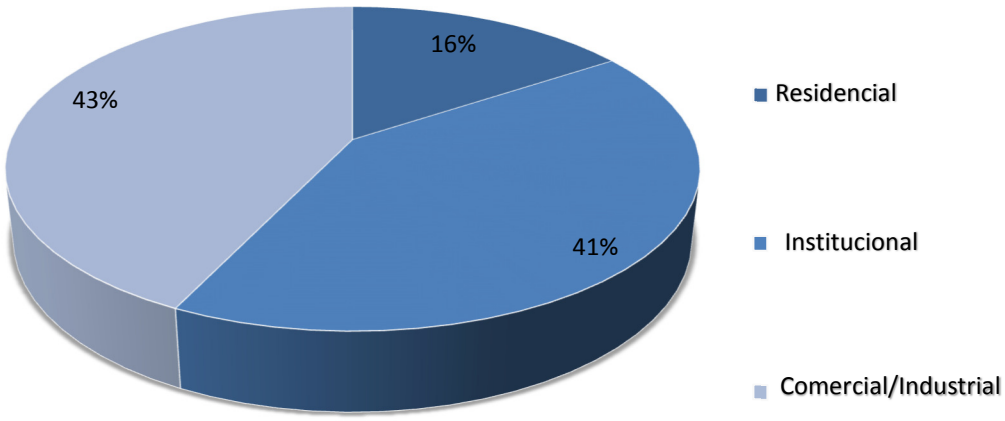
Figura 26 – Exemplo de obra de caráter residencial: Residência urbana em Maceió



Fonte: Revista *Projeto* Nº 55 p. 27

O gráfico a seguir complementa as informações da tabela reafirmando a predominância de projetos de caráter institucional seguidos de perto pelos comerciais, e uma menor participação de projetos residenciais, aí incluídos tanto os unifamiliares quanto os conjuntos habitacionais.

Gráfico 02 – Tipos de projetos encontrados



Fonte: elaboração própria

A partir da distribuição espacial dos projetos encontrados no território da região Nordeste, ilustrado no gráfico seguinte, percebe-se que, nas 25 distintas localidades contempladas, todas as capitais de Estados (em destaque na Figura 27) figuram e que há pouca

interiorização; apenas oito delas ficam a uma distância considerável da costa e/ou das próprias capitais[25].

Figura 27 – Distribuição geográfica dos projetos publicados



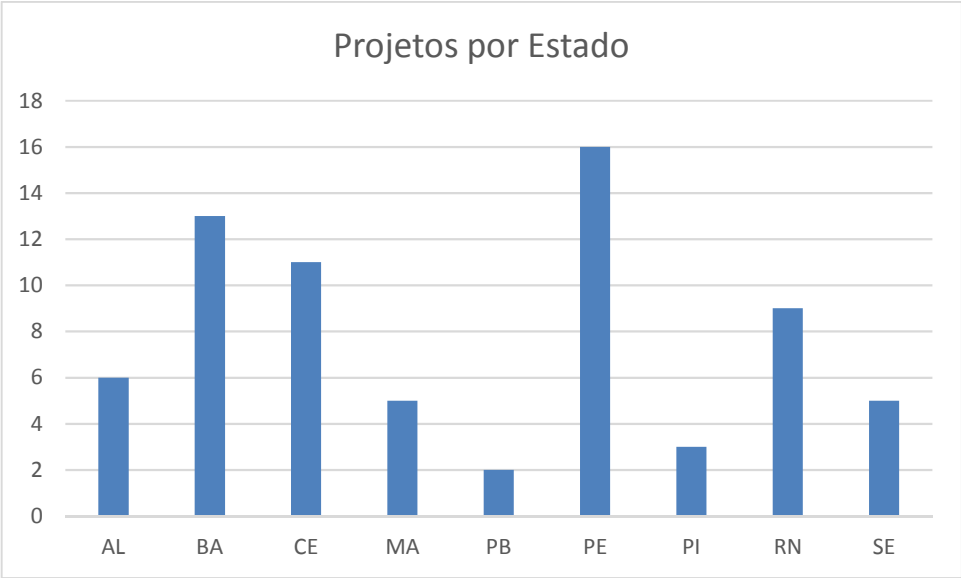
Fonte: elaboração própria

A participação de projetos por Estado, como mostrado no Gráfico 03 a seguir, também revela dados interessantes. Pernambuco e Bahia

[25] Com exceção de Teresina-PI, que é a única capital nordestina que não está situada na costa litorânea.

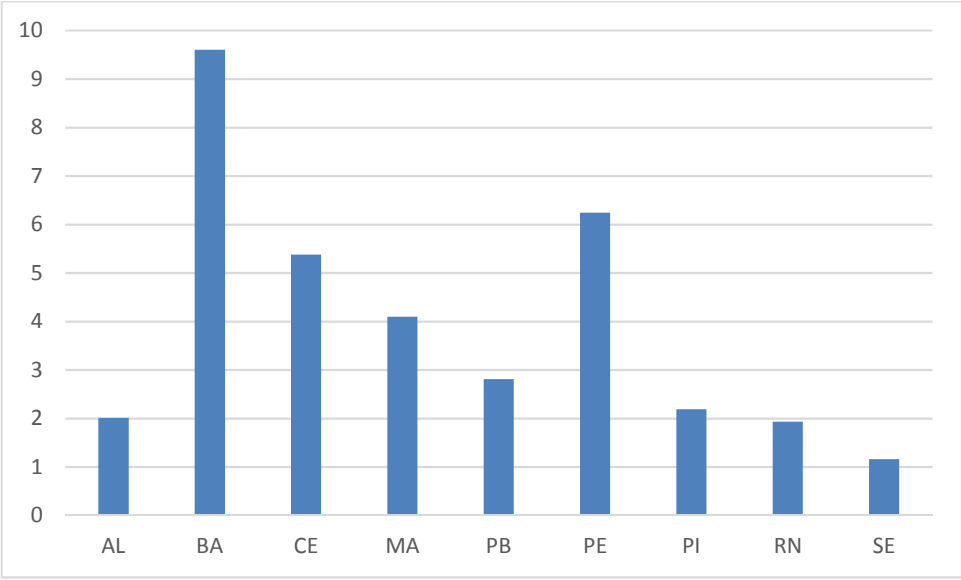
são, incontestavelmente, os Estados com maior número de obras publicadas, o que já era de certa forma esperado, pois eram os estados com maior população e importância política e econômica à época.

Gráfico 03 - Quantidade de projetos encontrados por Estado (entre 1977 e 1985)



Fonte: elaboração própria

Gráfico 04 – Quantidade de habitantes por Estado. (milhões de habitantes - 1980).



Fonte: IBGE

Entretanto, chama a atenção as quantidades de projetos registrados em Alagoas e Sergipe, próximas ou superiores a outros Estados à época mais "importantes", como o, Maranhão, a Paraíba e o Piauí (ver Gráfico 04, com as quantidades de habitantes por Estado no

ano de 1980). A Paraíba aparece com duas únicas obras; uma Estação telefônica (TELPA) e o Terminal Rodoviário, de autoria de Glauco Campello na capital (que figura nas edições de nº 35 e 42). Não foi encontrado nenhum projeto residencial publicado na revista.

Como já foi explicitado na Tabela 01, foram encontrados no total 70 projetos localizados na região Nordeste publicados ao longo de quase uma década na revista, além de algumas matérias nas quais o Nordeste é também citado de alguma forma. A partir da tabela com as obras publicadas e da catalogação feita através das fichas de acompanhamento, procedeu-se a um estreitamento e análise mais detalhada do material, tendo em mente os nove princípios do livro de Armando de Holanda, com vistas a dar prosseguimento ao trabalho de pesquisa.

Primeiramente, foi feita uma triagem geográfica, pois como já foi evidenciado anteriormente aqui neste trabalho e por outros autores (CARMO FILHO, 2005; AMORIM, 2015) os princípios do Roteiro atendem melhor aos projetos situados na zona climática Z8, que exclui boa parte das cidades localizadas no interior da região Nordeste. Entretanto, verificamos que apenas nove do total dos setenta projetos (12,8%) estavam localizados fora dessa área[26], que inclui oito das nove capitais de Estado além das cidades mais antigas e importantes da região, como ilustra o gráfico seguinte, onde a Zona 8 corresponde à área em marrom e perfaz todo o litoral da região.

[26] Os projetos estavam localizados nas cidades de Morada Nova-CE, Ipaumirim-CE, Lavras de Mangabeira-CE, Floresta-PE, Belém de São Francisco-PE, Remanso-BA e 03 projetos situados em Teresina-PI.

Figura 28 – Localização dos projetos com sobreposição da Zona Bioclimática Z8

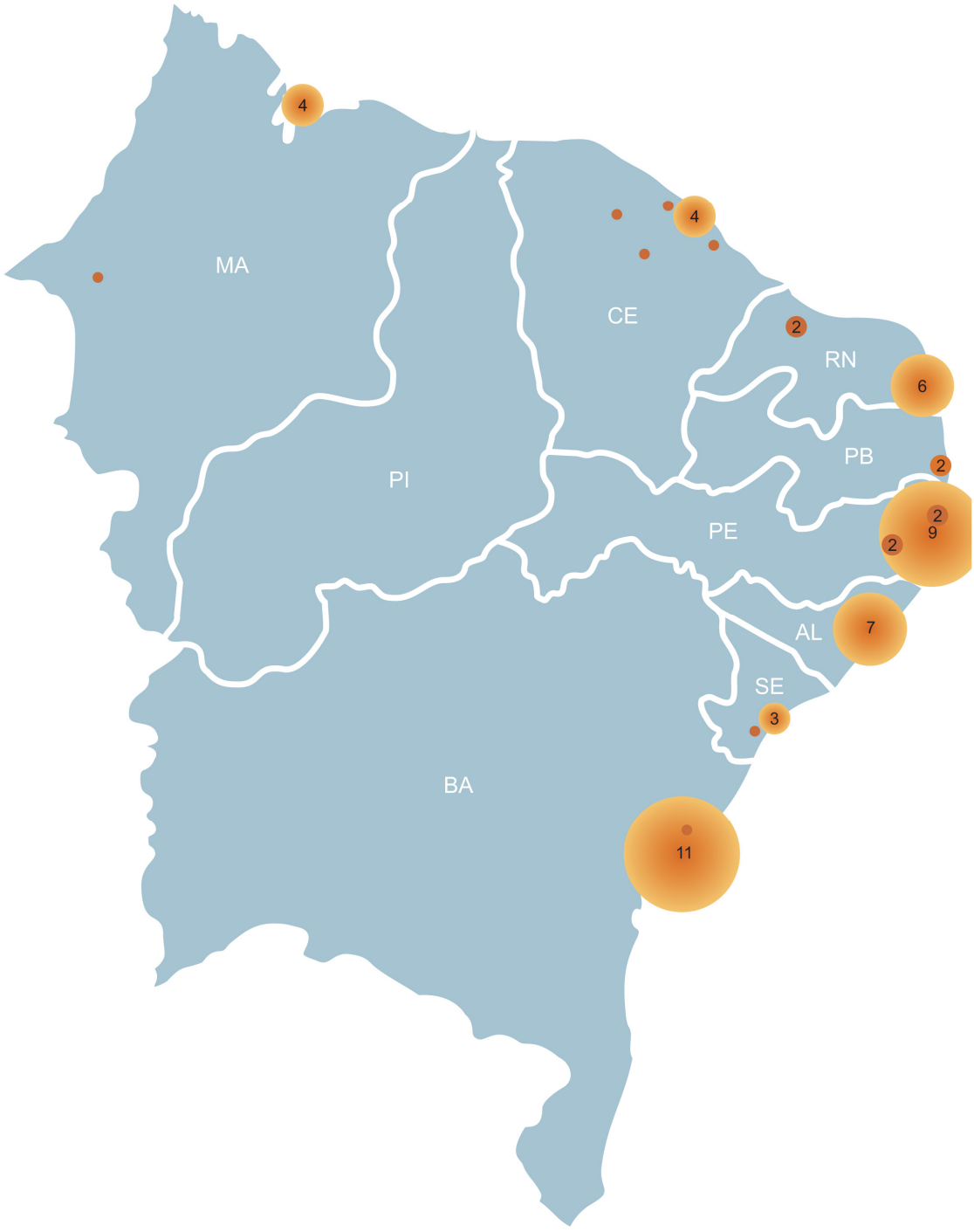


Fonte: elaboração própria.

A Figura 29 a seguir apresenta a distribuição geográfica associada à quantidade de projetos encontrados, já excluídos os nove que se encontravam fora da Zona Bioclimática Z8 já citada anteriormente. Buscou-se em cada um dos 61 projetos as informações necessárias como plantas baixas, cortes, diagramas, croquis, imagens e a própria descrição dos projetos, a fim de verificar a possibilidade de análise dos mesmos

com relação aos princípios preconizados no Roteiro de Holanda.

Figura 29 – Distribuição e quantidade de projetos escolhidos para análise



Fonte: elaboração própria

Desta forma, projetos que eram apenas citados em matérias "panorâmicas", tiveram que ser deixados de lado devido à falta de informações mais detalhadas, seja de imagens, plantas, cortes ou

mesmo descrições e detalhes presentes nos textos[27]. Por outro lado, projetos que apareceram em mais de uma matéria na revista, como o Terminal Rodoviário de João Pessoa[28] por exemplo, tiveram as informações complementadas. Deste modo, chegou-se a uma nova listagem com a quantidade final de 29 projetos que atendem a esses critérios, resumidos na Tabela 02 a seguir.

Tabela 02 – Projetos selecionados para análise

UF	Categoria		
	Residencial	**Institucional**	**Comercial**
AL	Habitação unifamiliar Residência urbana	Terminal Rodoviário – Maceió Edifício sede TELASA	Maceió Praia Hotel Casa da Indústria
BA	Res. Walter Siqueira	Igreja do Centro Administrativo Aeroporto de Salvador	Convento do Carmo (Hotel) Agência Banco da Bahia Casa do Comércio
CE	Conj. hab. Sta. Terezinha	-	Banco Sudameris
MA	Residência Unifamiliar	Espaço Cultural	Hotel Ponta d'Areia
PB	-	Terminal Rodoviário	-
PE	Conj. habitacional Caçote Cajueiro Seco Habitação Unifamiliar	Terminal Metro	Agência VASP Complexo Hering NE Indústria Bombril NE Sede BNB Recife
PI	-	-	-
RN	-	-	Hotel Termas Mossoró
SE	-	Reitoria UFSE Biblioteca Central UFSE	-
Total	08	09	12
	29		

Fonte: elaboração própria

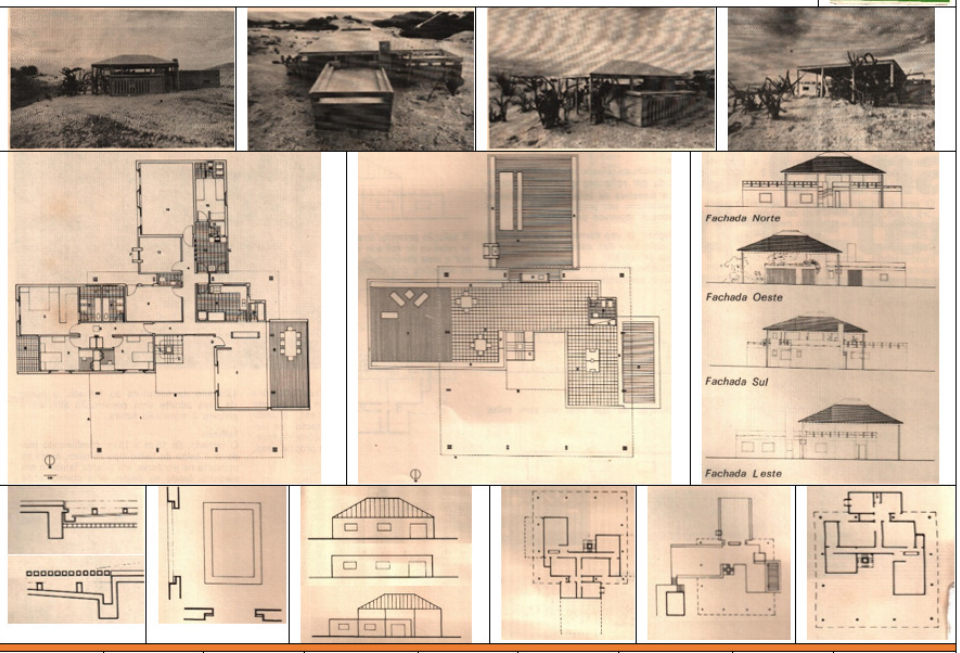
Os projetos resultantes dessa triagem foram então elencados a partir de sua data de aparecimento na revista, não levando em consideração o ano do projeto ou de construção (mesmo porque esse dado não constava na grande maioria dos casos). Quando havia mais de um projeto citado dentro da mesma revista ou matéria, estes foram ordenados pela sequência de aparecimento nas páginas em que figuravam.

[27] Como por exemplo a matéria "Os Anos 70/Tendências", da edição Nº42/1982, que tenta trazer uma grande quantidade de projetos representativos da década de 1970, a matéria "Projetos de Estações Telefônicas e Centros Administrativos para Empresas Brasileiras de Telecomunicação" (Nº45/1982) ou ainda a matéria sobre "Arquitetura bancária" (Nº67/1984), com agências por todo o país, mas sem muito aprofundamento na maioria dos casos, com muito pouca ilustração e/ou imagens e descrições sucintas.

[28] O projeto do terminal rodoviário também figura na edição Nº35/1981 na matéria "Rodoviárias e Coberturas" juntamente com outros projetos e é citado na matéria "Os Anos 70/Tendências", da edição Nº42/1982.

Em seguida, foram elaboradas fichas para cada um desses projetos com as informações disponíveis e que serviram para sistematizar os dados encontrados. Cada ficha foi dividida em três partes: a primeira com informações básicas sobre o projeto (dados sobre a revista: Nº da edição, ano, páginas em que o projeto foi publicado, imagem da capa); a segunda com as imagens disponíveis e uma terceira ao final com a correspondência ou não de cada um dos nove princípios do Roteiro de Holanda (marcado em verde se atendesse; caso contrário, em branco). Essa correspondência segue o entendimento e os critérios apresentado para cada um dos princípios elencados em seguida. Apresentamos abaixo um exemplo dessas fichas, que se encontram em sua totalidade nos apêndices deste trabalho, e que foram de fundamental importância para a etapa seguinte desta pesquisa.

Figura 30 – Exemplo de ficha de avaliação de projeto

006	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**			**Páginas**: 27-29			
	29	1981	Residência Walter Siqueira						
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Luiz Carlos Boeckel								
	Localização: Salvador-BA								
	Categoria: Residencial								
Imagens									
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

Fonte: elaboração própria

Os princípios do livro de Holanda, apesar de serem claros e concisos, foram propositalmente elaborados para serem subjetivos, e não técnicos, como já afirmado anteriormente, pois não se trata de um manual com o intuito de definir metodologias ou técnicas construtivas a serem empregadas, mas sugerir soluções e esclarecer tópicos importantes sintetizados em princípios, deixando em aberto a interpretação e a aplicação dos mesmos nos projetos.

Para analisar se nas obras escolhidas havia ou não a correspondência a esses princípios, tentou-se adotar critérios objetivos, na medida do possível, para essa constatação. Desta forma, repassaremos em seguida como foi tratado cada um deles durante o processo de pesquisa.

1. **Criar uma sombra** – Aqui enquadrava-se cada obra que tivesse um "amplo e expressivo abrigo do sol e da chuva": sombras criadas por beirais, projeções, espaços cobertos que permitissem a fluidez e facilitasse a troca das massas de ar para favorecer a diminuição da temperatura e da umidade. A altura do pé direito nesses espaços também foi levada em consideração. Muitas vezes, devido à extensão da obra, considerou-se a aplicação desse princípio em apenas parte da mesma, a que fosse julgada mais importante[29].

2. **Recuar paredes** – Verificou-se nos projetos a proteção das paredes externas ou dos limites da edificação da incidência direta do sol, chuva e umidade através da utilização de elementos como beirais, telhados, empenas e "áreas de proteção". Por áreas protegidas entende-se espaços de transição/permanência transitória que filtram a luz direta antes que atinja os ambientes internos durante parte ou todo o dia. Observou-se nas obras se tais áreas apareciam e se os

[29] Por exemplo, em edificações verticalizadas, verificou-se as unidades em si, que geralmente são a maior parte da área da edificação.

elementos eram utilizados.

3. **Vazar os muros** – Na função de vazar os muros e substituir paredes sólidas e compactas por paredes vazadas, que pudessem filtrar luz e deixar passar a ventilação, tem papel de destaque o uso dos elementos vazados, sobretudo os combogós. Procurou-se observar a combinação de paredes cegas e vazadas, que permitissem de alguma forma alguma permeabilidade para seus ambientes.

4. **Proteger as janelas** – Assim como nas paredes recuadas, novamente foi observada a preocupação com o conforto ambiental através do uso de beirais e outros elementos que protegessem as aberturas externas das edificações que recebem incidência direta de luz e intempéries. Observou-se a presença de elementos que possibilitassem a abertura permanente ou que pudesse manter as janelas abertas.

5. **Abrir as portas** – Verificou-se o uso da proteção nas portas e esquadrias, para que estas pudessem permanecer abertas, possibilitando o contato dos ambientes internos e externos das edificações. Não só o contato físico, mas também o contato visual. De uma forma direta, temos o uso das venezianas, bandeiras e portas vazadas. De uma forma indireta, temos os grandes panos de esquadrias e/ou as áreas de contato entre interior e exterior (como no caso dos dois terminais rodoviários analisados).

6. **Continuar os espaços** – Verificou-se através da análise das plantas baixas, elevações e imagens, a manutenção da continuidade espacial, com a eliminação de paredes desnecessárias, promovendo a integração ao invés da compartimentação dos ambientes utilizando meias paredes, planos vazados, diferença de níveis e paredes soltas do teto que permitissem uma circulação mais livre tanto das pessoas quanto do ar. Verificou-se também a criação de ambientes mais despojados, pregando o bom senso e parcimônia na escolha do mobiliário.

7. **Construir com pouco** – Foram buscados nos projetos analisados a "redução" que Holanda pregava: a racionalização e padronização de elementos da construção, evitando sempre que possível o desperdício, o excesso de variedade de materiais e o uso de "escuros materiais aparentes, paredes e esquadrias desprotegidas, cobertas baixas e soladas, interiores carregados de revestimentos, pisos atapetados, cortinas, móveis estofados..."

8. **Conviver com a natureza** – Buscou-se nos projetos se havia alguma integração do ambiente construído com o ambiente natural, seja de forma a aproveitar sombra de árvores, passeios, caminhos naturais, seja no posicionamento dos ambientes de forma a manter o maior contato possível com o espaço e os elementos naturais ao redor.

9. **Construir frondoso** – O tópico mais subjetivo, mas que sintetiza e perpassa todos os outros e de maior dificuldade de uma apreensão "objetiva". Procurou-se nos projetos a presença das características principais proporcionadas pelos princípios anteriores: a construção adequada às características do clima e baseada na noção de "sombra aberta"; a permeabilidade de modo a possibilitar o máximo possível de ventilação nas partes internas da edificação através das correntes de ar naturais; a expressão da cultura local, com sensibilidade social e adequação ao meio, resultando em uma arquitetura "sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente" e que integra as pessoas ao meio em que vive (no caso, o clima do litoral nordestino).

Todos os 29 projetos relacionados no capítulo anterior foram sistematizados com suas respectivas fichas de avaliação, que permitiram que se analisasse cada um deles com relação a estes princípios do Roteiro. Todas as fichas encontram-se na íntegra nos anexos deste trabalho. No Capítulo 3 serão discutidos alguns destes projetos de forma mais detalhada de maneira a constatar de que modo os princípios do Roteiro de Holanda aparecem nos mesmos.

Sistematização dos dados

No intuito de construir um entendimento mais detalhado dos resultados obtidos a partir da pesquisa, foi feita a tabulação dos dados encontrados nas fichas de classificação de projetos de forma sistemática para efeito de análise e comparação.

Através das fichas de classificação dos projetos, foi possível elaborar uma grande tabela inicial, que resume os dados referentes a todos os 29 projetos encontrados, contendo uma numeração (que corresponde à ordem de aparecimento nas revistas, por número de edição ou de página, caso na mesma edição), título da obra ou projeto, autor, localização, com cidade e Estado, categoria (se institucional, comercial/industrial ou residencial) e a constatação ou não dos nove princípios do Roteiro, além de um somatório destes.

Essa primeira tabela, ilustrada a seguir (Tabela 03), foi de fundamental importância para o entendimento geral, a busca de informações específicas e o desenvolvimento e sistematização dos dados seguintes para gerar as conclusões deste trabalho. A partir dela, foi possível ter uma ideia do panorama dos projetos selecionados nas revistas e que deram suporte a essa pesquisa, para então proceder à sistematização dos mesmos, observando suas características e a relação com o " Roteiro".

Tabela 03 – Projetos na região Nordeste encontrados na pesquisa realizada em exemplares da Revista *Projeto* (1971-1985) e os princípios do Roteiro

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial							■			1/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial	■	■		■			■	■	■	6/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial	■	■	■	■	■	■	■	■		8/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial			■	■		■	■			4/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial	■	■	■			■	■	■	■	7/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional	■	■		■	■		■		■	6/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial			■				■			2/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional	■	■		■	■	■	■			6/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial	■	■	■	■		■	■	■	■	8/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	■	■		■	■		■	■	■	7/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	■	■		■	■	■	■	■	■	9/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial	■	■		■	■	■				5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial	■	■		■	■		■	■	■	7/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial	■	■	■	■	■	■	■		■	8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial							■	■		2/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional	■	■	■	■	■	■				6/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial	■			■	■	■	■			5/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional	■	■				■				3/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial	■	■	■	■	■	■	■		■	8/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial	■	■			■	■				4/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial						■				1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial					■		■			2/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	8/9

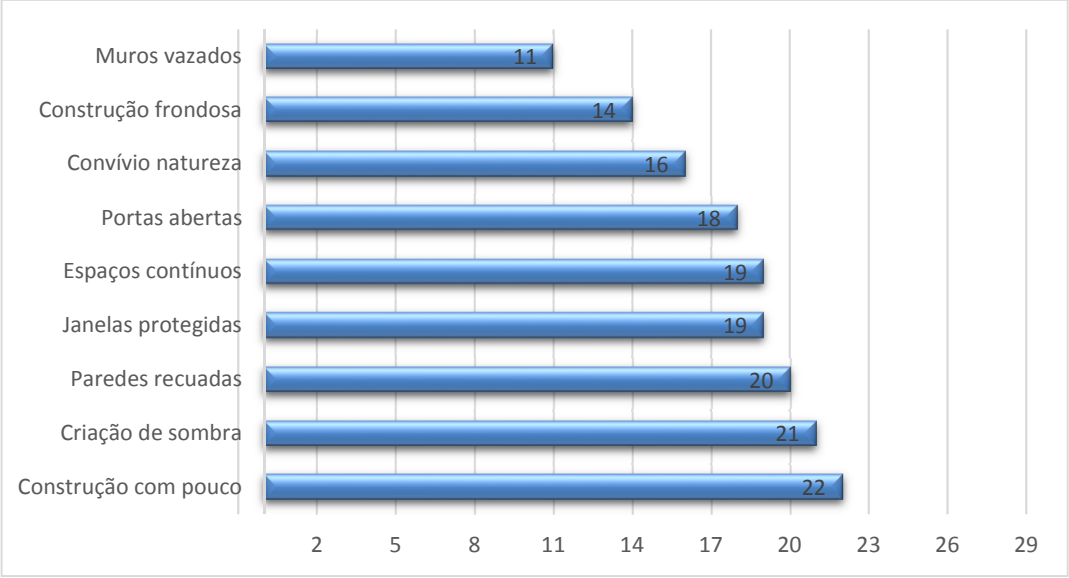
Fonte: elaboração própria

Percebe-se à primeira vista que a tabela é um tanto heterogênea e que há uma variação considerável entre a relação de projetos, categorias e princípios atendidos. Entretanto, com algum esforço, também é possível notar uma certa lógica e recorrência entre os princípios e categorias. Portanto, para se trabalhar os dados a partir de um viés mais específico, foram elaboradas outras três tabelas utilizando os filtros pertinentes.

Uma primeira tabela (ver Tabela 04, nos Apêndices) apresenta os projetos organizados a partir da **intensidade** (quantidade) de princípios "atendidos" pelos projetos. A segunda tabela (ver Tabela 05, nos Apêndices) foi organizada a partir do agrupamento dos projetos por **categoria** funcional (comercial, institucional e residencial), revelando outros resultados e outra perspectiva do conjunto analisado. Em uma terceira tabela (ver Tabela 06, nos Apêndices) foi utilizado um filtro pelo **local** (Estado) onde o projeto estava localizado.

Com relação à intensidade de princípios encontrados, o Gráfico 05 a seguir sistematiza alguns dos dados provenientes da Tabela 04, possibilitando perceber melhor quais os princípios mais recorrentes e os menos constatados nos projetos analisados.

Gráfico 05 – Quantidade de princípios encontrados nos 29 projetos analisados



Fonte: elaboração própria

Os princípios "Construção com pouco" e "Criação de sombra" foram os mais frequentemente observados (presentes respectivamente em 22 e 21 do total de 29 projetos), e os "Muros vazados" puderam ser constatados em apenas 11 deles.

É importante perceber que esses são valores relativos ao total de princípios observados em todos os 29 projetos, mas, como foi colocado na análise dos princípios na metodologia deste trabalho, há algumas relações de "dependência" de princípios.

O princípio de "criação de sombra" – o primeiro e um dos mais importantes citados no livro de Holanda –, não foi observado em oito das obras publicadas e analisadas. Nesses casos, essa ausência se refletiu por tabela, como era de se esperar, nos princípios "Paredes recuadas", "Proteger janelas" e "Abrir portas", visto que eles estão intrinsecamente relacionados.

Ao se reagrupar os projetos utilizando como parâmetro a quantidade de princípios correspondidos, foi possível identificar a intensidade ou recorrência destes, considerando todos os 29 projetos. A Tabela 07 a seguir foi preparada de forma a resumir as informações contidas na Tabela 04, e é talvez a que traz mais informações relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Tabela 07 – Projetos na região Nordeste classificados de acordo com o atendimento aos princípios do Roteiro

Informações sobre o Projeto					Quantidade de princípios atendidos
Nº	Título	Autor	Local	Categoria	
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial	0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial	0/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial	1/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial	1/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial	2/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial	2/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial	2/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Administrativo	3/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial	4/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial	4/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial	5/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial	5/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial	6/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Educacional	6/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Administrativo	6/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Administrativo	6/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial	7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	7/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial	7/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Administrativo	8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial	8/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Educacional	8/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Industrial	8/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial	8/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Industrial	8/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Administrativo	8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Administrativo	9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Administrativo	9/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	9/9

Fonte: elaboração própria

A partir dos dados expostos, podemos perceber inicialmente quais os projetos publicados que menos correspondem aos princípios do Roteiro. Dentre os quatro primeiros, que não tiveram nenhuma ou apenas uma correspondência, todos eram da categoria comercial e, à exceção do projeto de reforma do Convento do Carmo, os três edifícios (Hotel Ponta d'Areia, Casa do Comércio e Sede do BNB) se caracterizam por propostas esteticamente arrojadas, verticalizadas, e com necessidades programáticas específicas.

Uma explicação para a ausência de correspondência com os princípios pode ser a necessidade de criação de uma "imagem" diferenciada e a exposição que esses edifícios da categoria comercial podem requerer, fazendo com que se identifiquem justamente com o que Holanda (1976, p.35) cita como construções contemporâneas, não

compatíveis com os trópicos, com "escuros materiais aparentes, paredes e esquadrias desprotegidas, cobertas baixas e soladas, interiores carregados de revestimentos, pisos atapetados, cortinas, móveis estofados", como pode ser verificado por exemplo no projeto da Casa do Comércio, em Salvador ou da sede do BNB em Recife. Estes dois edifícios em particular, além de alguns dos hotéis (Ponta d'Areia e Maceió Praia Hotel) possuem ainda uma necessidade de utilização de recursos ativos de climatização, seja por motivos de segurança, seja por necessidade do próprio programa ou ainda por consequência de decisão projetual.

Figura 31 – Ausência de quase todos os princípios na sede do BNB/Pernambuco

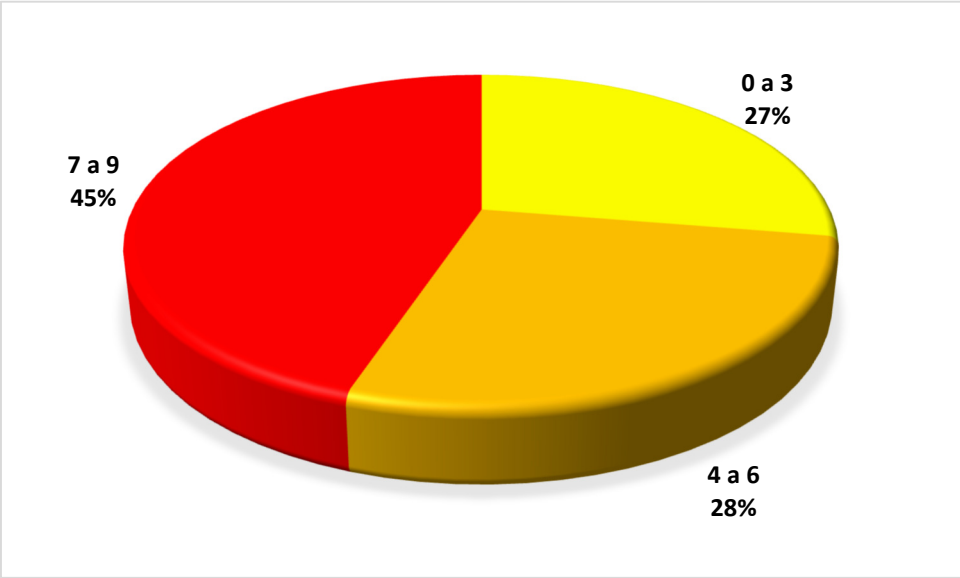


Fonte: PROJETO n.78. p.105

A partir da Tabela 07, ao observar as quantidades de soluções condizentes com os princípios do Roteiro, foi possível construir o Gráfico 06, ilustrado a seguir.

Para efeito de representação, os projetos foram separados em três grupos: os que atendiam de 0 a 3 princípios (faixa amarela), os que tiveram de 4 a 6 princípios identificados (faixa laranja) e de 7 a 9 princípios (faixa vermelha).

Gráfico 06 – Porcentagem dos projetos por faixa de princípios



Fonte: elaboração própria

A primeira constatação a partir deste gráfico foi que praticamente a metade (45%) dos 29 projetos analisados conseguiu "atender" de 7 a 9 princípios, o que chega a ser um número bastante expressivo e representativo da correspondência ou coincidência com os princípios do Roteiro de Holanda. Além do mais, percebemos que nessa faixa de maior presença dos princípios, as três categorias (comercial/industrial, institucional e residencial) se fazem representadas, com presença de cinco projetos "institucionais", cinco "residenciais" e apenas três "comerciais". Entre estes projetos comerciais, dois deles (ambos com a maior quantidade de princípios atendidos) se enquadram na subcategoria "industrial".

Figura 32 – Criação de sombra no projeto fabril da Bombril Nordeste (Recife-PE)



Fonte: PROJETO n.77. p.56

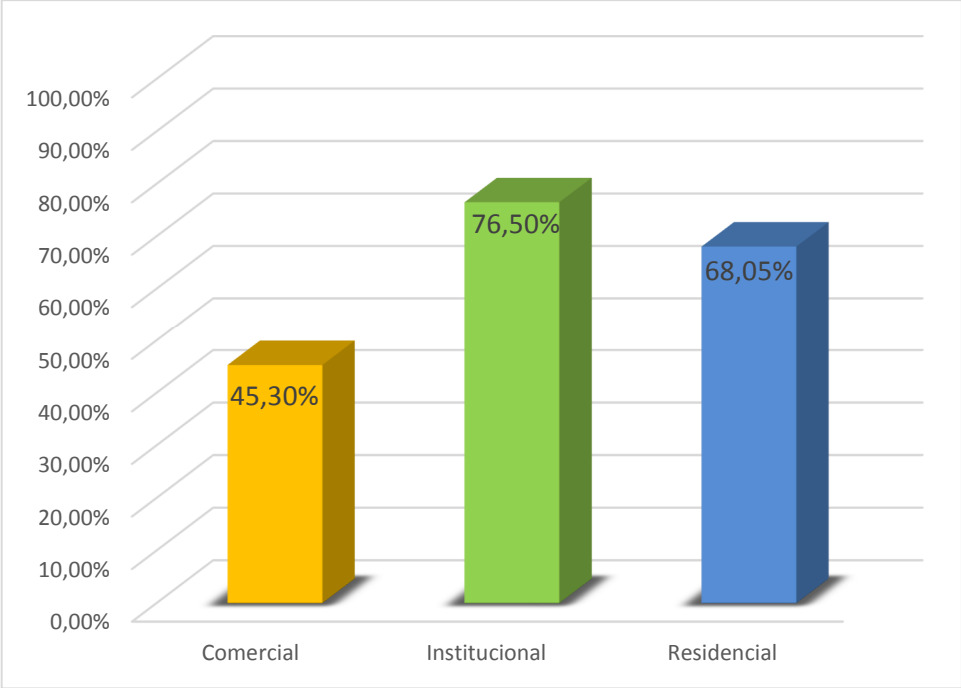
É possível que o programa de necessidades, a disponibilidade de soluções técnicas e a destreza em solucionar os problemas postos pelos projetos fabris tenham direcionado os seus projetistas (nesses casos específicos, de autoria de Acácio Borsói e Hans Broos) a optarem por soluções mais próximas de um vocabulário moderno e alinhados à tradição da construção no Nordeste adaptadas a uma grande área construída. Ambos utilizam tecnologias e sistemas estruturais semelhantes (uma grande coberta com treliça espacial metálica), criando grandes espaços sombreados e aproveitando a circulação natural para arejar o interior da edificação. A racionalidade exigida talvez não tenha deixado muito espaço para "experimentações", como no caso da Casa do Comércio da Bahia, por exemplo.

Ainda na faixa dos projetos que mais se coadunam com os princípios do Roteiro, na categoria institucional percebemos a presença dos dois terminais rodoviários (Paraíba e Alagoas), além da Biblioteca da UFSE, um Espaço cultural no Maranhão e uma Igreja em Salvador. A diversidade e heterogeneidade de programas traduz a versatilidade dos princípios em se adaptar a diversas situações, permitindo soluções distintas em cada caso. Encontramos entre essas obras, soluções com estruturas metálicas (terminal de Maceió), além de estruturas de concreto armado de pequeno e médio porte (terminal na Paraíba, Biblioteca, Espaço cultural, e Igreja), resultando em obras arquitetônicas singulares e de que se adéquam aos condicionantes bioclimáticos, econômicos, sociais e culturais locais.

Com relação às categorias funcionais (Comercial, Institucional e Residencial) estabelecidas inicialmente nessa pesquisa, elas foram utilizadas como parâmetro para a confecção da Tabela 05, que pode ser consultada nos Anexos, e que agrupa os projetos de acordo com esse critério.

O Gráfico 07 a seguir, obtido a partir desta tabela, traz a porcentagem dos princípios verificados em cada categoria. Ele foi elaborado a partir da proporção entre a quantidade de princípios atingidos e a quantidade de princípios possíveis (100%) em cada categoria, determinando desta forma qual delas estaria mais próxima do "construir frondoso" de Holanda.

Gráfico 07 – Proporção de princípios atendidos por categoria



Fonte: elaboração própria

Com efeito, podemos perceber que a categoria "Institucional" tem mais características coincidentes com os princípios do Roteiro (76,5%), seguido pela categoria "Residencial" (68%) e em último a "Comercial" (45,3%).

A Tabela 08 a seguir (elaborada a partir das informações contidas na Tabela 05), nos traz mais algumas informações a respeito do tema.

Tabela 08 – Projetos agrupados por categorias funcionais

Informações sobre o Projeto					Quantidade de princípios atendidos
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial	0/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial	0/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial	1/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial	1/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial	4/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial	4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial	5/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial	5/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial	6/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial	7/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Industrial	8/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Industrial	8/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Administrativo	3/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Administrativo	6/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Administrativo	6/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Educacional	6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Administrativo	7/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Educacional	8/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Educacional	8/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Administrativo	9/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Administrativo	9/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Res. Plurifamiliar	2/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Res. Plurifamiliar	3/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Res. Plurifamiliar	4/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Res. Unifamiliar	7/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Res. Unifamiliar	7/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Res. Unifamiliar	8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Res. Unifamiliar	8/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Res. Unifamiliar	9/9

Fonte: elaboração própria

Essa nova tabela resume as informações acrescentando uma subdivisão das categorias funcionais para, desta forma, aprofundar um pouco mais a análise e constatar algumas especificidades de cada uma dessas três categorias.

Cada uma das três "categorias" funcionais (Comercial, Institucional e Residencial) foi agrupada, com os projetos ordenados a partir da quantidade de princípios atendidos. Além disso, foi feita uma subdivisão dessas três categorias de forma a tornar a leitura desse panorama mais fidedigna. A categoria Comercial ficou subdividida em "Industrial" e "Comercial". A Institucional em "Educacional" e "Administrativa". A categoria Residencial foi subdividida em "Unifamiliar" e "Plurifamiliar".

Em uma primeira análise dessa tabela, chama a atenção os dados obtidos para a categoria Residencial, com uma clara diferenciação entre as duas subcategorias no tocante aos princípios.

Os projetos plurifamiliares do Conjunto Santa Terezinha (CE),

Conjunto Caçote (PE) e Cajueiro Seco (PE) obtiveram uma menor consonância com os princípios do que os unifamiliares analisados.

Todos os três projetos plurifamiliares são destinados a residências de menor renda, de dimensões reduzidas e com repetição/adaptação de planta. Uma possibilidade de explicação para uma menor observância dos princípios nestes projetos em particular pode estar na maior dificuldade e limitações impostas por estas características.

Além disso, no caso do conjunto habitacional Caçote (Recife-PE), também há o fator da verticalização (já comentado no tópico anterior), que por si só já é quase uma negação dos princípios de frondosidade e sombreamento. De autoria de Acácio Borsói, trata-se de um conjunto composto por blocos de quatro pavimentos, com unidades de dois e três quartos (respectivamente 62 m² e 71m²), com áreas "livres" que servem de circulação e estacionamento de veículos.

Figura 33 – Ausência dos princípios no conjunto habitacional Caçote



Fonte: PROJETO n.79. p.101

Verificamos que inexiste qualquer beiral mais protuberante ou mesmo uma vegetação que faça as vezes da "sombra aberta" a que se refere Holanda e as janelas exteriores são protegidas apenas por um caixilho saliente na fachada da edificação. O resultado nesse projeto é quase um "ponto fora da curva" e não condiz com outros projetos habitacionais de baixo gabarito do mesmo autor, que denotam uma preocupação, por exemplo, com a solução a partir de telhas cerâmicas e grandes beirais protetores em projetos residenciais (COSTA, A. 2012), o uso de *brise-soleil* e sistemas de proteção de esquadrias externas mais eficientes, como se observa na figura a seguir.

Figura 34 – Detalhe dos caixilhos protetores em concreto no Edifício União (1953), do arquiteto Acácio Gil Borsói.

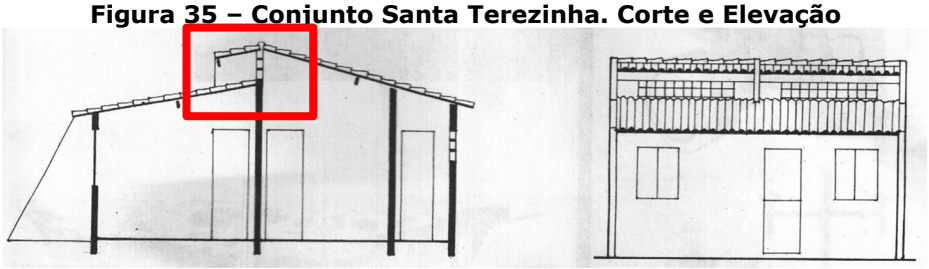


Fonte: COSTA, A. 2012

No projeto do conjunto Caçote em particular, percebe-se um enfoque muito maior na padronização do sistema construtivo, dos materiais e esquadrias e na escolha das técnicas construtivas utilizadas, tendo em vista a racionalização e a economia na construção.

No conjunto Santa Terezinha (Fortaleza-CE), formado por residências térreas geminadas e um centro comunitário, apesar de não se tratar exatamente de uma construção ”frondosa”, constatamos a presença mínima de uma “sombra”, auxiliada pela vegetação no entorno, ainda que não proporcione a proteção necessária para as esquadrias nem permita que se utilize as “portas abertas”.

Figura 35 – Conjunto Santa Terezinha. Corte e Elevação



Fonte: PROJETO n.34. p.13

Podemos observar ainda uma diferença de níveis de coberta com a utilização de elemento vazado (em destaque na Figura 35) para aproveitar a exaustão e melhorar a iluminação dos ambientes internos; uma preocupação com detalhes construtivos que aproxima a

construção dos princípios de Holanda (ver Figura 7 à página 25).

Por outro lado, nas edificações unifamiliares, foi perceptível a presença de praticamente todos os princípios elencados no livro de Holanda. Se considerássemos apenas a subcategoria de residências unifamiliares, essa teria sem dúvida o maior índice de correspondência aos princípios (87%), sendo que em uma dessas casas foram observados todos os nove princípios.

Figura 36 – Residência unifamiliar em Maceió-AL



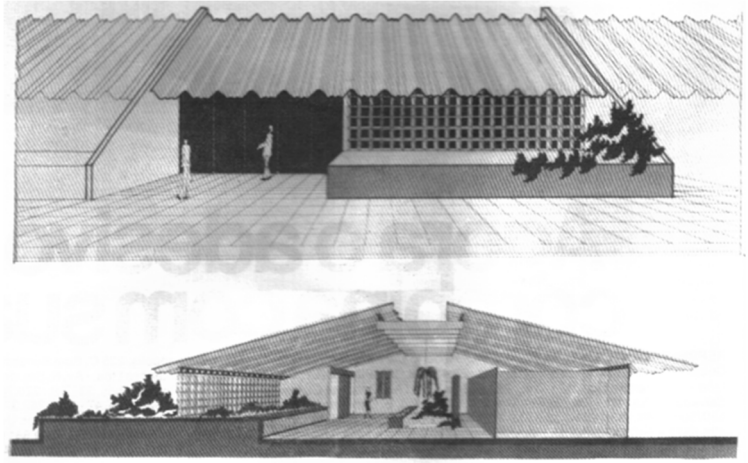
Fonte: PROJETO n. 55. p.56

É possível que uma menor quantidade de limitações técnicas e orçamentárias, em conjunto com uma maior disponibilidade de espaço e uma maior abertura e flexibilidade do programa de necessidades tenham contribuído para esses resultados.

Entretanto, encontramos algumas peculiaridades em alguns destes projetos. A residência unifamiliar (Figura 37) de autoria de Fátima Cisneiros, por exemplo, foi premiada em um concurso patrocinado por um fabricante de telhas de fibrocimento. Esse material é obviamente utilizado e destacado neste projeto, com algumas particularidades. O cimento-amianto e o alumínio são descritos por Holanda (1976, p.13) como material "desenvolvido para outros climas, pobres isolantes térmicos, além de não permitirem que os telhados 'respirem' elo pequeno número de juntas". A solução encontrada para este projeto foi de alterar sua instalação, que normalmente é feita com uma inclinação mínima, para assemelhar-se a um telhado inclinado "tradicional", onde foi possível aplicar as recomendações do Roteiro de cobertas "ventiladas pela disposição de seus elementos criando

colchões de ar renovado, ou por aberturas protegidas como lanternins, claraboias ou chaminés". Além disso, a referida telha foi especificada com pintura branca, para diminuir a absorção da radiação solar e reduzir a transmissão de calor por convecção.

Figura 37 – Residência unifamiliar com telha em fibrocimento



Fonte: PROJETO n.20. p.28

O projeto pode ter vencido o concurso com a aplicação diferenciada e apresentando cálculos de velocidade de renovação do ar para justificar seu uso, mas, como diz o próprio Holanda, "não se dispõe de uma alternativa moderna para a cobertura de telhas cerâmicas com o mesmo desempenho em isolamento térmico e circulação de ar". Provavelmente se fossem utilizadas telhas cerâmicas, haveria ganhos em termos de conforto térmico, além de uma estética provavelmente mais próxima à almejada pelo autor do Roteiro.

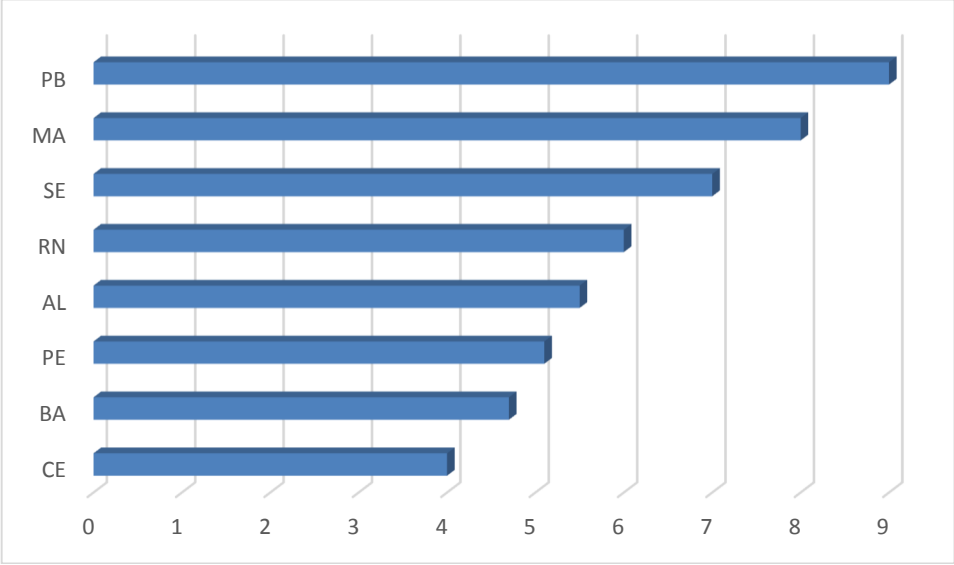
A Residência Walter Siqueira, em Salvador, também possui algumas peculiaridades com relação à interação dos princípios e será objeto de uma análise mais detalhada no Capítulo 3.

Com relação aos edifícios institucionais, aqui subdivididos em educacionais e administrativos, não houve um "padrão" que destacasse um ou outro. Com exceção do Terminal de Metro do Recife, todos os projetos publicados conseguiram correspondência com muitos dos princípios do Roteiro de Holanda, com destaque para os terminais

rodoviários de João Pessoa e Maceió, os edifícios da Biblioteca Central e da Reitoria da UFSE e a Igreja do Centro Administrativo na capital baiana. É importante destacar que o período aqui analisado ainda corresponde ao que Segawa (1999) intitula como a fase do "Brasil Grande", de expansão e construção de obras (notadamente os edifícios institucionais, administrativos e os terminais) pelo qual o país passava, o que justifica em parte a qualidade e quantidade de projetos dessa categoria, muitos dos quais foram pinçados para serem publicados na revista *Projeto*.

Finalmente, foi elaborada uma tabela que agrupa os projetos por localização (Estado), conforme pode ser consultado na Tabela 06 nos apêndices. A partir dessa tabela, foi possível gerar o Gráfico 08 apresentado a seguir, que traz a quantidade média de princípios atendidos em cada Estado, somando-se todos os projetos analisados.

Gráfico 08 – Quantidade média de princípios atendidos, por Estado



Fonte: elaboração própria

Era esperado que o Estado de Pernambuco, devido à presença da Faculdade de Arquitetura e por ser o local natal e de atuação de Armando de Holanda, tivesse um melhor desempenho, mas não foi o que aconteceu. Percebemos também que o Estado da Paraíba aparece em primeiro lugar, com todos os nove princípios atendidos. Isso

ocorreu por existir apenas um projeto analisado e por ser este justamente o do Terminal Rodoviário, que foi mencionado anteriormente como destaque no atendimento dos princípios.

Concluiu-se que tanto a tabela com a localização quanto o gráfico com a média de princípios por Estado apresentavam muitas distorções e que seria inviável tirar conclusões baseadas nesses dados, que foram mantidos neste trabalho apenas para fins didáticos.

Capítulo 3

Os princípios do Roteiro nos projetos

A seguir serão apresentados em mais detalhes alguns dos projetos publicados que sobressaíram de alguma maneira sobre os outros projetos com relação aos princípios do Roteiro e assim tiveram interesse particular para essa pesquisa. A seleção foi feita de forma a se analisar algumas características dos projetos publicados e suas correspondências com os princípios do Roteiro de Holanda. Para tanto, foram escolhidos projetos que pudessem ilustrar algumas particularidades desses princípios, independente de categoria (institucional, comercial/industrial ou residencial).

O projeto do terminal rodoviário da capital paraibana foi escolhido por tratar-se de uma obra emblemática na qual foi possível identificar todos os princípios presentes no Roteiro, além de ser de autoria de Glauco Campello, um dos colegas com quem Armando de Holanda atuou profissionalmente.

Como foi comentado anteriormente na metodologia deste trabalho, alguns dos princípios elencados por Holanda possuem uma relação intrínseca entre si. A "criação de sombra" influencia ou implica sobremaneira nos princípios de "paredes recuadas", "muros vazados", "janelas protegidas" e "portas abertas". Entretanto nem todos os projetos seguiam necessariamente essa regra. Foi o caso da Residência Walter Siqueira, em Salvador, que será analisada em seguida.

Já no caso da Casa da Indústria, em Maceió, a premissa foi inversa; um edifício no qual, apesar de sua verticalização e da ausência do elemento de "criação de sombra", foi possível identificar elementos que correspondiam aos princípios, como "muros vazados", "janelas protegidas" e "espaços contínuos", indo ao encontro do que preconiza o Roteiro.

Um outro edifício verticalizado foi escolhido; a Casa do Comércio, em Salvador, desta vez pelo fato de não ter sido observada nenhuma

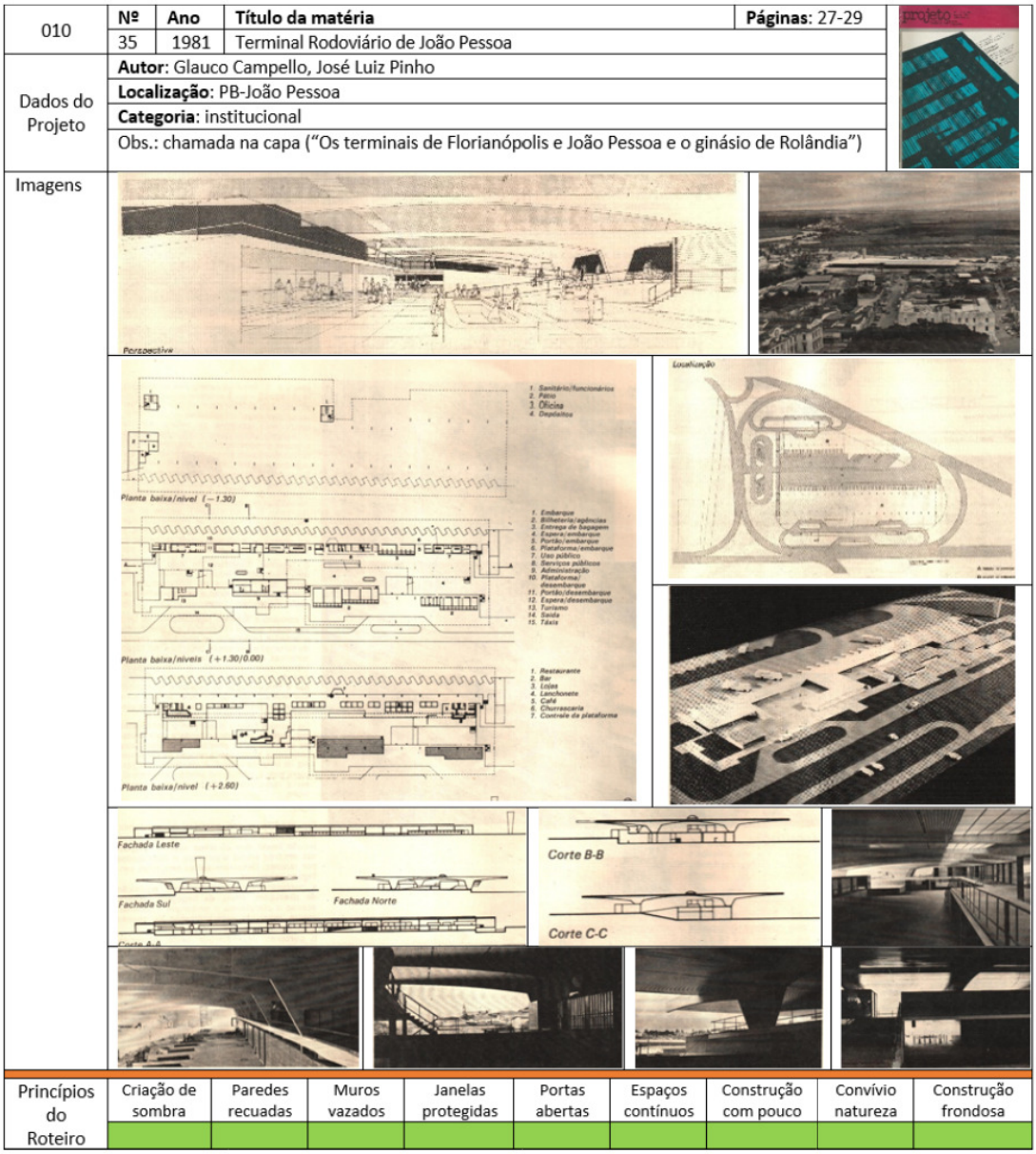
correspondência aos princípios. O edifício se utiliza de uma estrutura mista de concreto armado e uma chamativa estrutura metálica que faz as vezes de andares, aproximando-se da arquitetura *high-tech*.

Um último projeto escolhido, que também se utiliza da estrutura metálica como protagonista do projeto, foi o Terminal Rodoviário de Maceió. Ao contrário do anterior, este projeto nos mostra que a escolha de materiais e de sistemas estruturais mais arrojados podem conviver com os princípios do Roteiro e resultar em uma "boa arquitetura" adaptada ao clima e à região Nordeste.

Esses projetos serão analisados em mais detalhes a seguir, utilizando-se os princípios metodológicos estabelecidos anteriormente, que utilizam como parâmetro as nove recomendações do Roteiro de Holanda.

Terminal Rodoviário de João Pessoa-PB

Figura 38 – fac-símile da ficha 10



010	Nº	Ano	Título da matéria	Páginas: 27-29
	35	1981	Terminal Rodoviário de João Pessoa	
Dados do Projeto	**Autor**: Glauco Campello, José Luiz Pinho			
	Localização: PB-João Pessoa			
	Categoria: institucional			
	Obs.: chamada na capa ("Os terminais de Florianópolis e João Pessoa e o ginásio de Rolândia")			
Imagens				

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

Este projeto é emblemático por alguns motivos em particular; trata- se do único projeto selecionado na capital paraibana trazido pela revista *Projeto* até então[30]. O projeto do terminal rodoviário é citado na matéria "Rodoviárias e Coberturas", de João Sampaio, na mesma edição da revista (PROJETO n.35, p. 26), que comenta sobre este

[30] O outro "projeto" encontrado foi apenas uma citação ao edifício da TELPA em uma matéria sobre telecomunicações, sem muitos detalhes sobre a obra ou contexto.

projeto ganhador do concurso para o terminal paraibano e mais outros dois, e ainda na matéria "Os Anos 70/Tendências", de autoria de Ruth Verde Zein, que faz uma coletânea dos principais projetos publicados na edição comemorativa de aniversário da revista. (PROJETO n.42, p. 149.)

O terminal ganhou destaque com uma chamada na capa da edição no qual foi publicado, o que já lhe denota certa relevância maior. A matéria (sem autoria identificada) apresenta o projeto em duas páginas e meia, com descrição sucinta, enaltecendo a simplicidade, economia e funcionalidade, trazendo ainda mais alguns detalhes construtivos na ficha técnica. Este foi um dos projetos encontrados no Nordeste no qual foi possível identificar todos os nove princípios preconizados no livro.

O projeto do arquiteto Glauco Campello em colaboração com José Luiz França de Pinho foi vencedor de um concurso público promovido em 1976 pelo Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba. Nascido em 1934 na cidade paraibana de Mamanguape, Campello estudou na Escola de Belas Artes (Recife) e na Faculdade Nacional de Arquitetura (Rio de Janeiro). Participou da construção de Brasília como colaborador de Oscar Niemeyer, atuou na Itália e França entre 1972 e 1975 e, à época do concurso, tinha escritório no Rio de Janeiro. Como já comentado anteriormente[31], ele conhecia Armando de Holanda, com quem havia partilhado experiências profissionais e intelectuais anteriormente.

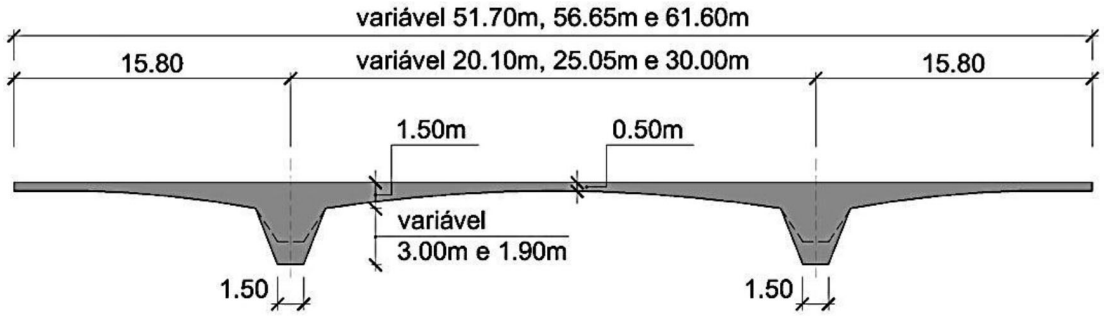
O local de implantação do terminal levou em consideração as necessidades e existências de linhas de ônibus urbanos, acesso dos ônibus pelas BR-230 e BR-101 e a necessidade de espaço para os veículos. O terminal foi construído num momento de expansão do país, das rodovias e dos projetos de integração nacional, vide os terminais

[31] Ver páginas 27 e 33.

rodoviários de Jaú (1973-76) e de Vitória (1977-78). A obra em si não é um edifício pioneiro do modernismo ou de uso do concreto no Estado da Paraíba, mas consegue destaque em um período de grandes obras no período da ditadura, incluindo aí o Hotel Tambaú (1968-1970) e o Espaço Cultural (1982), ambos do arquiteto Sérgio Bernardes.

Neste projeto, a grande coberta do terminal é tratada como um elemento plástico essencial de sua volumetria, criando por sua vez uma grande "sombra" com beirais que protegem do sol e das chuvas tropicais, deixando passar e circular a brisa. O sistema de pórticos de dimensões de vãos variáveis que proporciona tais beirais (ver Figura 39) e os amplos espaços cobertos e livres resultantes exploram a expressividade da estrutura em concreto armado, tornando-se parte integrante e indispensável da obra arquitetônica em si. A repetição desse sistema pode proporcionar a ampliação sem descaracterização do volume arquitetônico, mas até então não houve necessidade de obras nesse sentido.

Figura 39 - Variação da seção transversal dos pórticos principais.



Fonte: ROCHA, 2012.

Podemos arriscar dizer que a utilização de tal sistema é uma herança em certa medida da tradição do uso do concreto armado em grandes obras e estruturas modernas brasileiras, como por exemplo o terminal rodoviário de Jaú, de Vilanova Artigas (ver Figura 40), que também utiliza uma grande coberta plana sustentada por uma malha de pilares.

Figura 40 – Interior da Rodoviária de Jaú



Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-13645/especial-dia-do-arquiteto-a-invencao-de-uma-arquitetura-moderna-brasileira-2/phaidon-fau-usp_7-copia

Com relação à volumetria, chama a atenção no projeto o grande beiral regular gerado pela fachada oeste e os beirais a leste, que apresentam uma pequena variação, delimitando as áreas de embarque e desembarque, conforme observamos a seguir nas Fotos 01 e 02.

Foto 01: vista da coberta que se projeta sobre o acesso de veículos e pedestres no nível de acesso principal. (área de embarque e guichês)



Fonte: acervo do autor

Foto 02: vista do acesso e a coberta na área de desembarque.

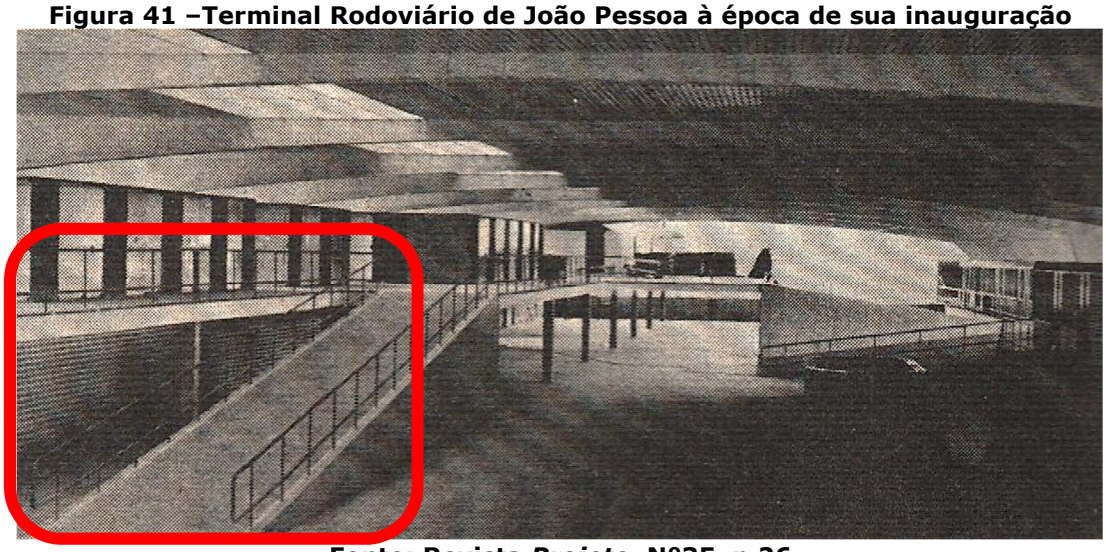


Fonte: acervo do autor

O pé direito amplo juntamente com os grandes balanços, garantem a "criação de sombra", as "paredes recuadas" e a "proteção das janelas". O próprio texto da matéria diz que "os grandes beirais dispensam o fechamento por meio de esquadrias", tal como descreve Holanda: "portas que sejam um convite aos contatos entre os mundos coletivo e individual; portas protegidas e sombreadas que possam permanecer abertas" (HOLANDA, 1976 p.27).

Os elementos vazados ("combogós") utilizados no interior do terminal seguem o princípio do "muro vazado". Esses elementos, que criavam um corredor de acesso às salas onde atualmente funcionam o Departamento de Estradas e Rodagens (DER) e as Polícias Civil e Militar, conferiam mais privacidade sem comprometer a circulação do ar e eram perceptíveis na área em destaque no canto inferior esquerdo da Figura 41, que ilustra a matéria complementar "Rodoviárias e Coberturas" na mesma edição da revista (PROJETO n.35, p. 26). Era também utilizado em parte da fachada norte, no pavimento superior (Figura 43).

Figura 41 –Terminal Rodoviário de João Pessoa à época de sua inauguração



Fonte: Revista *Projeto*, Nº35. p.26

Foto 02: Vista atual do interior do terminal, sem os combogós.



Fonte: acervo do autor

Infelizmente, foram recentemente retirados, conforme pode ser observado em destaque na Foto 02 acima, provavelmente pela empresa administradora do terminal, restando apenas as marcas de sua presença no piso ou sua completa descaracterização, conforme as Figuras 42 e 43 ilustram a seguir.

Figura 42 - Terminal rodoviário após a retirada dos elementos vazados



Fonte: LIMA & LEDER, 2011



Fonte: acervo pessoal

Figura 43 - Terminal rodoviário após a retirada dos elementos vazados



Fonte: LIMA & LEDER, 2011



Fonte: acervo pessoal

Em artigo publicado no portal Vitruvius[32], os autores Hélio Lima e Solange Leder fazem um interessante cotejamento do projeto do terminal com os princípios do Roteiro e afirmam explicitamente que "o Terminal Rodoviário de João Pessoa é a própria materialização arquitetônica do Roteiro para Construir no Nordeste", tecendo comentários pertinentes e justificando cada um dos pontos.

Em outros artigos científicos publicados, o terminal aparece também como tema ou referência por sua expressividade plástica e estrutural:

> "O Terminal Rodoviário de João Pessoa (1980), de Glauco Campelo, é um dos melhores exemplos de arquitetura nos últimos tempos: a sua implantação no centro histórico não traz nenhum ruído, o porte do

[32] LIMA & LEDER, 2011.

> equipamento foi bem pensado (tanto é que quase trinta anos depois funciona perfeitamente) assim como a sua ampliação foi prevista e a proposta estrutural é audaciosa e simples". (Tinem, 2009).

A austeridade das linhas da construção é algo que ressalta na forma dos pilares e pórticos, na grande iluminação zenital que atravessa boa parte da coberta, e na parcimônia na escolha de poucas combinações e variações de cores e materiais. Os revestimentos denotam ter sido escolhidos de maneira sucinta e sensata, respeitando a "racionalização e padronização da construção, contribuindo para a repetição dos processos construtivos e para a redução de custos da construção"[33] preconizadas pelo Roteiro.

Foto 03 - Terminal rodoviário atualmente



Fonte: acervo pessoal

Os materiais utilizados em grandes superfícies produzem uma continuidade e há poucas variações de revestimentos: concreto aparente, forro com longas peças em alumínio, piso uniforme, guarda corpo em metal, blocos de serviços ora com cerâmica, ora com esquadrias de madeira.

[33] HOLANDA, Armando. Op. cit. p.37.

Foto 04 - Terminal rodoviário atualmente



Fonte: acervo pessoal

Estas escolhas contribuem para o princípio "construir com pouco", assim como o aproveitamento dos desníveis naturais do terreno que, além da economia, garantem que as paisagens natural e construída tenham um mínimo de interferência e possam ser desfrutadas dos vários níveis de fácil acesso criados pelo arquiteto, com vistas para a plataforma de embarque/desembarque, a estação ferroviária e o Rio Sanhauá.

Foto 05: Vista do pavimento superior, com plataformas e vegetação do rio ao fundo



Fonte: acervo pessoal

Não poderíamos deixar de citar, para efeitos comparativos, o terminal rodoviário em Campina Grande-PB (1981-1985), que foi construído logo depois e aparece nas obras de Glauco Campello como uma variação do tema, aproveitando praticamente as mesmas características de terreno, localização, fachadas, tamanho do programa, mas utilizando um outro sistema construtivo para a segunda maior cidade do Estado. As plantas dos dois terminais são muito semelhantes; possuem grande área coberta, generosos beirais e diferenças de níveis.

Foto 06 - Terminal rodoviário atualmente.



Fonte: www.paraibabus.blogspot.com

Além da implantação (no centro da cidade na capital e próximo à saída da cidade em Campina Grande), uma grande diferença entre esses projetos "gêmeos" reside na escolha do sistema estrutural utilizado: neste segundo terminal, com pilares regulares de seção retangular, o destaque recai sobre a coberta em treliça espacial metálica, que em certos pontos se torna "pesada" devido ao baixo pé-direito. Essa decisão projetual pode ser atribuída a uma experimentação e intensificação do uso de novos materiais e tecnologias construtivas que se colocavam à disposição do mercado no

início da década de 1980. As figuras 44 e 45 a seguir mostram ângulos semelhantes dos dois terminais.

Figura 44 - Terminal rodoviário de Campina Grande



Fonte: ROCHA, 2012.

Figura 45 - Terminal rodoviário de João Pessoa



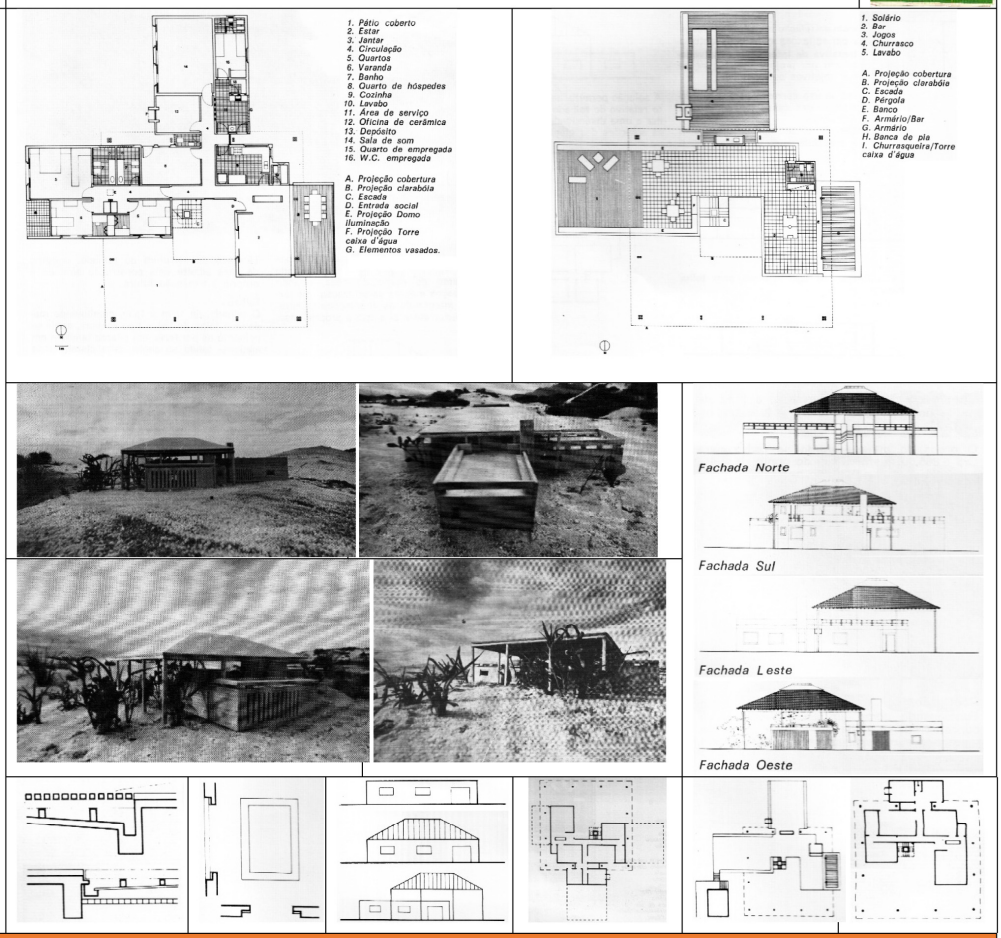
Fonte: acervo pessoal.

Ambos edifícios conseguiram manter boa parte de sua integridade até o presente momento, sem grandes alterações em sua estrutura física, fachadas e volumetria.

Vemos desta forma, que no projeto do terminal na capital paraibana, Glauco Campello conseguiu de fato materializar uma arquitetura "frondosa", que corresponde *ipsis litteris* aos princípios do Roteiro de Holanda, atentando ao contexto local e cultural e traduzindo-os em arquitetura construída.

Residência Walter Siqueira

Figura 46 – fac-símile da ficha 06

006	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 27-29
	29	1981	Residência Walter Siqueira	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Luiz Carlos Boeckel			
	Localização: Salvador-BA			
	Categoria: Residencial			
Imagens				

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

A matéria sobre o projeto do arquiteto Luiz Carlos Boeckel[34] é apresentada em três páginas, com três esquemas iniciais, cinco fotos da uma maquete, duas plantas e quatro fachadas, além de alguns detalhes construtivos. Afirma que a construção seria feita em terreno

[34] Luiz Carlos Boeckel é arquiteto colaborador da equipe permanente, juntamente com Cristina Gouveia e Carolina Ferreira, do escritório de Flávio Ferreira, no Rio de Janeiro. Infelizmente, não foram encontradas informações a respeito de sua origem e formação acadêmica.

de dimensões 40x40m com programa estabelecido pelo cliente. Não foi encontrada nenhuma informação posterior a respeito do projeto dessa residência, nem se ela de fato chegou a ser construída.

Trata-se de uma habitação unifamiliar (para quatro pessoas) com um total de quase 270m² a ser construída em etapas. Na matéria, não é mencionado especificamente a região da cidade de Salvador na qual a residência estaria inserida, mas enfatiza-se a integração das "vegetações do interior e exterior entre si e com a própria casa" e que haveria uma densa vegetação exterior.

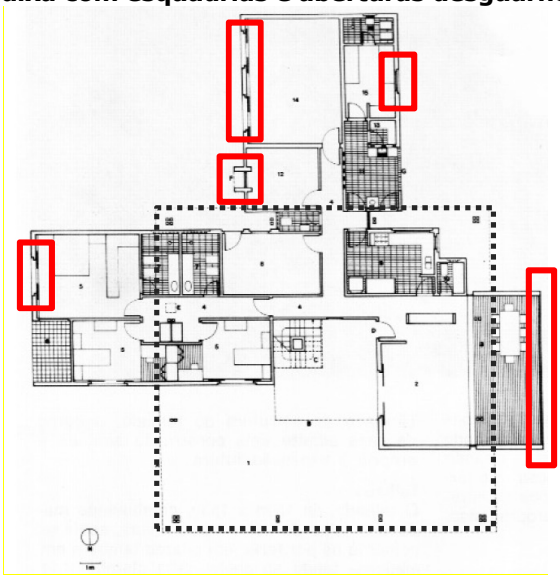
Esse projeto residencial em particular observa apenas em parte os princípios propostos por Holanda. A escolha de apresentá-lo nesta lista se deu para mostrar que nem sempre a "criação de uma sombra" acarreta automaticamente na "proteção de janelas", "paredes recuadas" ou possibilita as "portas abertas" preconizadas no Roteiro, que seriam princípios intrinsecamente relacionados, como exposto anteriormente, e que pode ser ratificado pela recorrência dos mesmos na Tabela 03.

O texto que acompanha a matéria explica que "as soluções de uso corrente para o problema de cobertura das casas tendem a dois caminhos principais: a utilização do telhado convencional (...) e a utilização de laje". São apresentados três esquemas para demonstrar o partido adotado pelo arquiteto fazendo uso da combinatória dessas duas soluções, culminando na criação de um telhado de quatro águas independente do corpo da casa, gerando um "pátio" e projetando-se acima dos dois pavimentos previstos para a edificação. Essa coberta confere ainda novas áreas de convívio, com espaços abertos e contínuos, bastante em consonância com os princípios do Roteiro de Holanda, sobretudo ao criar uma grande sombra a partir de uma coberta "destacada" da edificação, permeável à ventilação e que cobre grande parte da mesma.

Se por um lado o projeto efetivamente cria uma "sombra",

paradoxalmente essa apenas resguarda uma parte da habitação – grande parte dela, diga-se de passagem – mas deixa expostas a intempéries esquadrias e aberturas de ambientes voltados para o poente e sudeste, como mostra a Figura 47 a seguir.

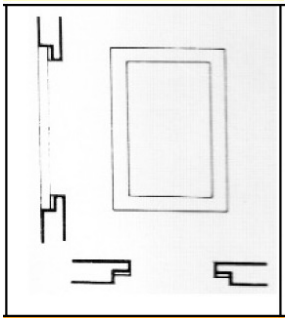
Figura 47 – Planta baixa com esquadrias e aberturas desguarnecidas em destaque



Fonte: Revista *Projeto*, Nº29. p.28

É possível perceber que, ao menos na parte que se encontra debaixo do grande telhado que cobre a edificação, os princípios relacionados à criação de sombra mencionados anteriormente são satisfatoriamente atendidos. Há uma grande esquadria que, ao abrir suas portas, integra a sala de estar com o pátio criado pela coberta elevada, protegendo algumas das esquadrias, além da grande área de convivência criada no pavimento superior. As demais esquadrias encontram-se desprotegidas, inclusive sem beirais, sendo apenas recuadas 10cm na alvenaria, como mostra o detalhe na Figura 48.

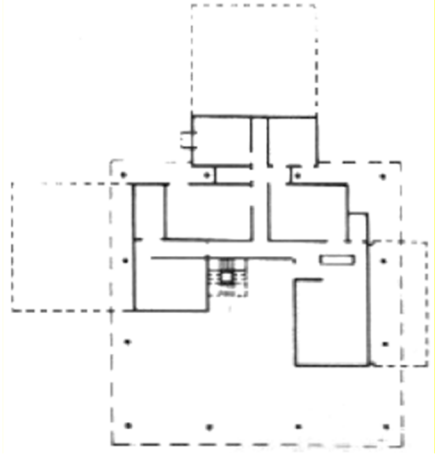
Figura 48 – Detalhe do recuo da alvenaria (Planta baixa)



Fonte: Revista *Projeto*, Nº29. p.29

O texto enaltece ainda a "construção com pouco", ressaltando a simplicidade construtiva do projeto e a possibilidade de ampliação por construção em etapas, citando que: "liberado da estrutura do telhado, o corpo da casa admite uma construção simples, e própria à expansão futura", algo que Holanda prezava bastante neste tópico (Figura 49).

Figura 49 – Planta baixa da construção inicial e propostas de expansão



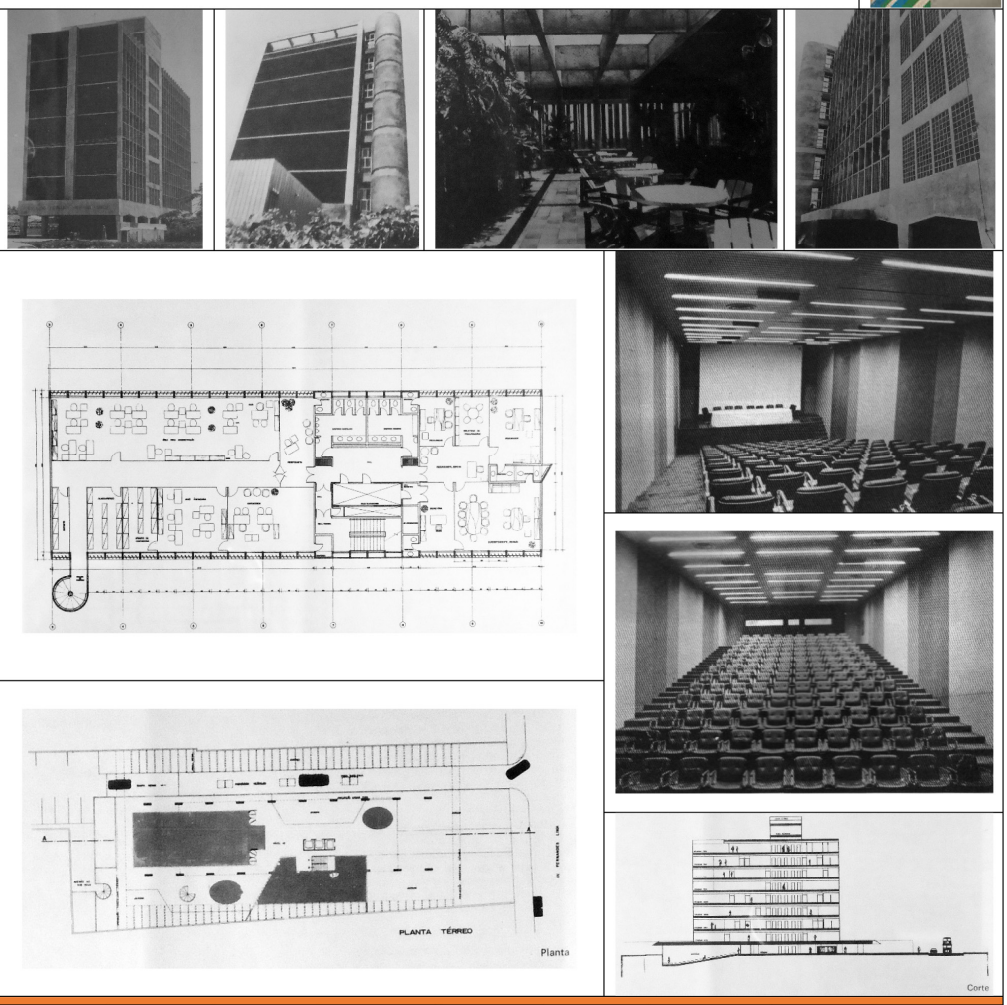
Fonte: Revista *Projeto*, Nº29. p.27

Há referências ainda à ventilação através de grandes esquadrias, o que de fato se daria através da continuidade espacial proposta no projeto, e a presença de iluminação zenital, que pode ser verificada ao centro da grande coberta, com uma claraboia em vidro e metal.

Apesar de deixar de lado alguns aspectos dos princípios em determinadas áreas da casa, o partido adotado da coberta elevada, criando uma área permeável abaixo dela e ambientes que se utilizam dessa sombra conseguem uma sintonia com os principais princípios do Roteiro e remetem à "frondosidade" proposta por Holanda.

Casa da Indústria

Figura 50 – fac-símile da ficha 05

<table>
<tr><td rowspan="2">005</td><td>Nº</td><td>Ano</td><td>Título da matéria</td><td>Páginas: 29-31</td><td rowspan="2">  </td></tr>
<tr><td>21</td><td>1980</td><td>Casa da Indústria</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Dados do Projeto</td><td colspan="4">Autor: Sérgio Teperman Associados</td></tr>
<tr><td colspan="4">Localização: Maceió-AL</td></tr>
<tr><td colspan="4">Categoria: Institucional</td></tr>
<tr><td colspan="4">Obs.: Chamada na capa. Aparece também em Nº18/1980.</td></tr>
<tr><td>Imagens</td><td colspan="5">  </td></tr>
</table>

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

O arquiteto Sergio Teperman, autor desse projeto, tem Graduação e Mestrado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo e foi um dos fundadores do Jornal do Arquiteto no início dos anos 1970, que viria a se tornar e Revista *Projeto*. Colaborou também com as revistas "Casa Vogue" e "Mais Arquitetura" e atualmente possui

uma coluna mensal na revista "AU" – Arquitetura e Urbanismo. Foi diretor da disciplina de projeto na FAU/USP e participa ativamente nas entidades de classe.[35]

A matéria sobre a Casa da Indústria apresenta quatro imagens, planta baixa (térreo e tipo) e corte. A obra aparece também na Edição n.18/1980 apenas com o projeto do Auditório da edificação. Traz uma ficha técnica bastante sucinta e texto provavelmente do próprio Teperman, que à época era colaborador da revista.

No texto, são enaltecidas as características físicas do edifício e sua "contemporaneidade" aliada à preocupação com o tratamento paisagístico e as vistas para o entorno natural.

Por se tratar um edifício verticalizado, não encontramos a criação da "sombra aberta" do Roteiro. Há entretanto algumas áreas sombreadas no térreo e no último pavimento, onde se situa o restaurante, terraços e sala de estar do edifício com dois terraços pergolados e plantados e com área aberta para a paisagem sobre a Lagoa do Mundaú, ponto de interesse paisagístico da capital alagoana.

Figura 51 – Terraço pergolado no último pavimento da edificação



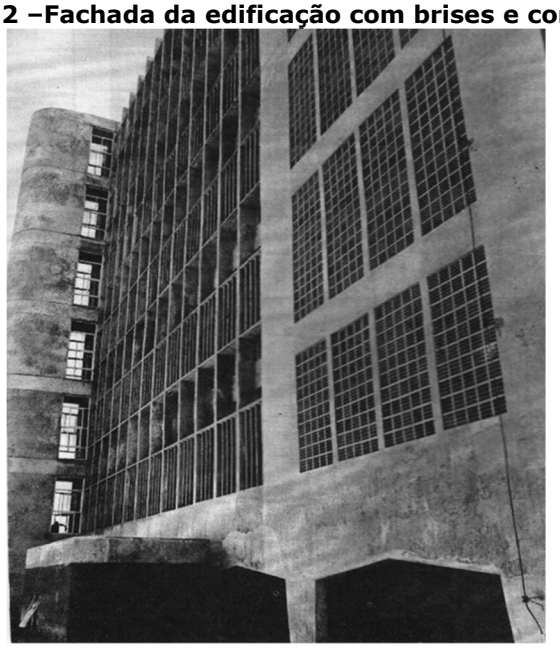
Fonte: PROJETO n.21 p.31

Embora as paredes não sejam exatamente "recuadas", como sugere Holanda (apesar de haver um pequeno distanciamento

[35] Informações do site do arquiteto: www.sergioteperman.com.br

ocasionado pelos brises), encontramos os "muros vazados" na face externa do edifício e as janelas (fechamentos laterais) constituídas por caixilhos protegidos por brise-soleils de cimento amianto e combogós na fachada que recebe maior insolação.

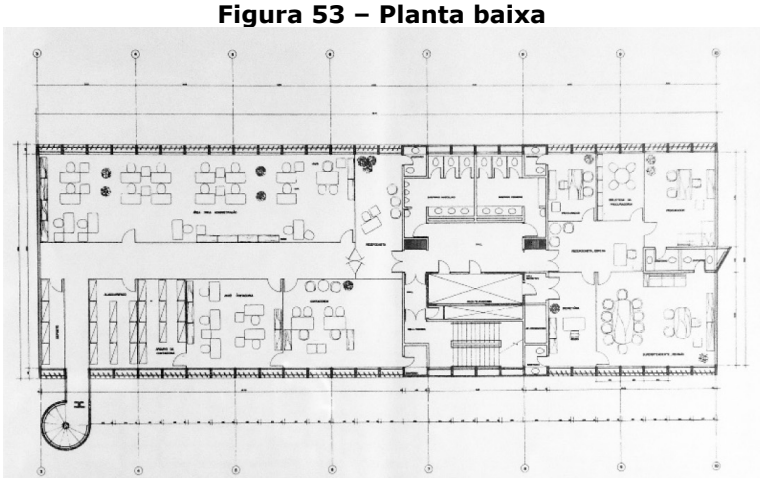
Figura 52 –Fachada da edificação com brises e combogós



Fonte: PROJETO n. 21 p.31

Os pavimentos tipo são "livres", possuindo um núcleo central de circulação e serviços e áreas de trabalho separadas por painéis ou divisórias, possibilitando a continuidade espacial.

Figura 53 – Planta baixa



Fonte: PROJETO n. 21 p.30

A "construção com pouco" pode ser observada na utilização do concreto aparente nas vigas e pilares visíveis das fachadas, nos elementos de proteção já mencionados e na utilização de cerâmica azul

no fechamento frontal e cerâmica Brennand no piso interior, elementos que remetem também à tradição modernista de emprego do material como revestimento, mas também uma referência à cultura local.

Figura 54 – Fachadas da Casa da Indústria



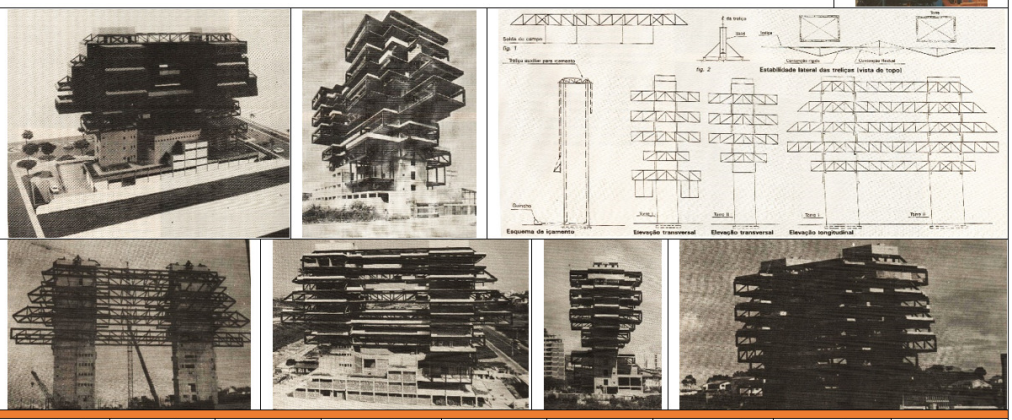
Fonte: www.panoramio.com

A edificação em si não chega a merecer a designação de "construção frondosa" e não é possível verificar um "convívio com a natureza" propriamente dito, além dos jardins artificiais criados na cobertura e a permeabilidade que permite a observação da lagoa no entorno, mas há ao menos uma preocupação ou tentativa de trazer um pouco destes aspectos com o uso de vegetação na área de estar na cobertura e da vista privilegiada da paisagem natural em parte da edificação, além da preocupação com uma ligação com a cultura regional através do paisagismo interno e da utilização de obras de artesanato local e pisos de cerâmica regional.

Esse projeto nos exemplifica, portanto, que não é necessariamente a ausência da "grande sombra", nesse caso por tratar-se de uma edificação verticalizada, que descaracteriza ou invalida a observação dos princípios a estes relacionados. Assim como na Casa do Comércio em Salvador, o que se buscou aqui foi também a contemporaneidade, como nos afirma o próprio autor, mas adotando-se um outro viés, outras escolhas, sem olvidar as raízes culturais, sem deixar de lado os aspectos climáticos e elementos de uma arquitetura que de certa maneira também relacionam a edificação com o seu local.

Casa do Comércio

Figura 55 – fac-símile da ficha 24

024	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 68-70	
	76	1985	Casa do Comércio		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Otto Gomes, Fernando Frank				
	Localização: Salvador - BA				
	Categoria: Comercial				
Imagens					

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

Trata-se de um projeto emblemático para a cidade de Salvador, situado em importante avenida da capital baiana que concentra vários edifícios comerciais e de escritórios e desde sua construção tornou-se de certa forma um "marco" para a cidade por utilizar uma estética que utiliza a estrutura metálica na concepção do projeto arquitetônico.

Figura 56 – Vista dos balanços



Fonte: architectureland.tumblr.com.jpg

Concebido como duas "torres" de concreto armado interligadas por treliças metálicas horizontais, o edifício conta com 11 pavimentos e foi realizado para abrigar as sedes administrativas da Feceb (Federação do Comércio do Estado da Bahia), do Sesc

(Serviço Social do Comércio) e do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Conta ainda com o Cine Teatro Sesc Casa do Comércio, além de dois restaurantes.

O uso de estruturas metálicas obviamente não se tratava de novidade[36] no país, mas o edifício tornou-se referência pela combinação de sistemas estruturais (estrutura em concreto e metálica) e de nove pavimentos formados por treliças metálicas sobrepostas ortogonalmente com estrutura exposta e pintada em vermelho, destacando o material empregado e utilizando a tecnologia construtiva da estrutura metálica como premissa de projeto. O edifício contribuiu para difundir a utilização das estruturas metálicas em grandes obras no país.

Figura 57 – Casa do Comércio em Salvador



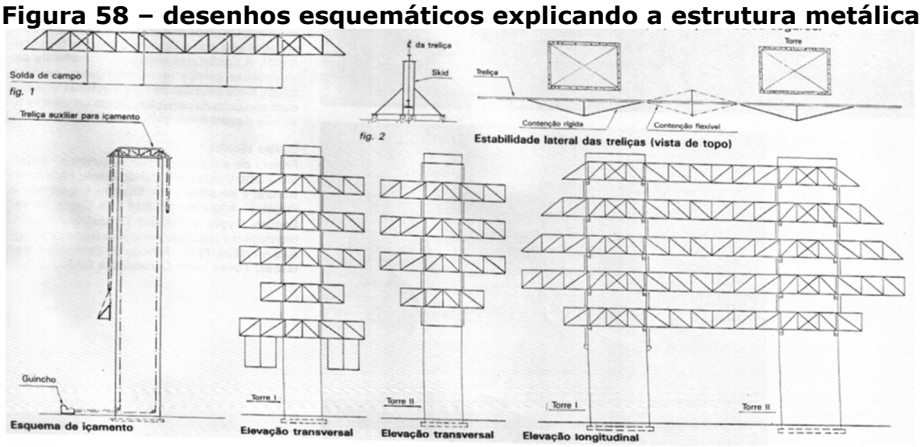
Fonte: www.mundoarquitecturalusofonia.blogspot.com.br

[36] Grandes obras com estruturas metálicas, como a estação da Luz em São Paulo (1901) tinham suas partes importadas. Com a criação da Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM), vinculada à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na década de 1950, houve um impulso na construção com aço no país.

O projeto da Casa do Comércio foi publicado na edição de n.76, de junho de 1985 e é apresentado em três páginas da revista. Na realidade, a obra ainda estava em execução[37] e são mostradas fotos da maquete física e da obra em andamento. A ficha técnica traz como autor do projeto de arquitetura o escritório "TGF arquitetura – arquitetos Otto Gomes e Fernando Frank", excluindo Jader Tavares, que em outras fontes também figura como coautor do projeto.

O texto que acompanha a matéria é bastante "técnico", descrevendo os três tipos de estrutura do edifício: o arquitravado (térreo e subsolo), as torres em concreto e a estrutura metálica. Essa última ganha destaque com um quadro sobre o processo de montagem e soldagem (trazendo até o tipo de eletrodo usado nas soldagens e dimensões de bitolas), descrição do processo de içamento das grandes treliças e plano de montagem na obra, alguns deles inclusive ilustrados (ver Figura 58).

Figura 58 – desenhos esquemáticos explicando a estrutura metálica



Fonte: Revista *Projeto* Nº76, 1985.

Com relação aos princípios do Roteiro de Holanda, não encontramos nenhuma correspondência neste projeto. A criação de uma "sombra" não foi uma prioridade na concepção deste projeto e consequentemente, não encontramos nenhum dos outros princípios a ele comumente relacionados.

[37] O edifício só foi inaugurado em janeiro de 1988.

Com respeito à racionalização da construção, pode-se dizer que o pensamento foi a curto prazo, em termos de custos construtivos, como atesta o texto que acompanha a matéria, citando uma significativa redução do cronograma físico e de custos das fundações. Não é exatamente a "economia" que Holanda se refere no capítulo "construir com pouco" quando cita a redução dos custos de construção através da racionalização e padronização da construção.

Ao decidir privilegiar uma diferenciação do edifício e criar uma obra emblemática, o próprio programa e as decisões projetuais levaram a um projeto que não se coadunava exatamente com os princípios do Roteiro. Não que o edifício seja técnica ou esteticamente condenável; de uma maneira ou de outra, ele conseguiu um lugar na arquitetura soteropolitana e nacional e atende às necessidades programáticas a que se propõe, fazendo uso de uma estética até então não convencional para a região.

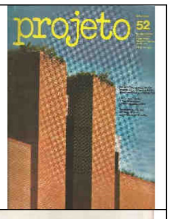
Entretanto, constatamos que a opção por essa estética ligada ao high-tech e o uso de estruturas metálicas nesse projeto em particular inviabilizaram que se atingisse uma construção "frondosa", como preconizava Holanda, pois as intenções e a execução foram muito díspares daquelas encontradas no Roteiro.

O distanciamento dos princípios neste caso talvez sejam decorrentes de uma "sobreposição do mercado à estética", como afirma Fernando Diniz em entrevista a Cristina França (2012). Nesse caso, uma estética que tenta explorar e adentrar por um território até então inexplorado na cidade, utilizando a tecnologia disponível na época como partido de projeto em detrimento dos espaços vazados, com peitoris, janelas recuadas, jardineiras saliências e recortes estruturais que aproveitem as correntes de vento e a criação de sombras. Além disso, a obra não se atém à cultura local, pelo contrário; inova fugindo da tradicionalidade.

Terminal Rodoviário de Maceió

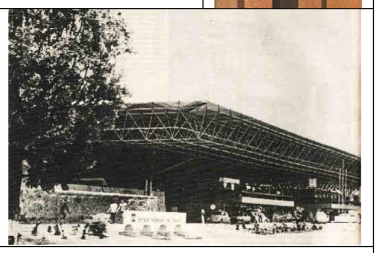
Figura 59 – fac-símile da ficha 14a

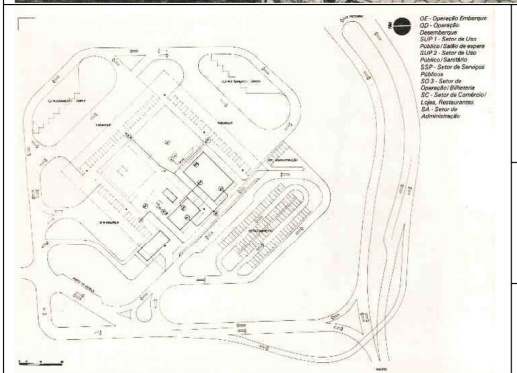
014a	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 82-87
	52	1983	Terminal Rodoviário. Simples e funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção			
	Localização: Maceió - AL			
	Categoria: Institucional			

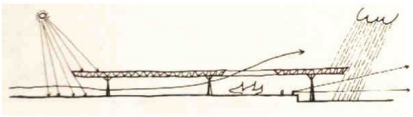


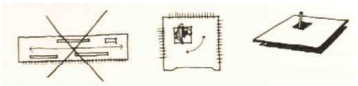
Imagens

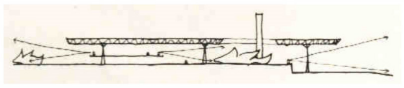
























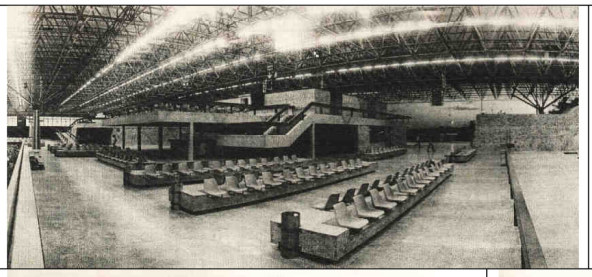
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

Figura 60 – fac-símile da ficha 14b

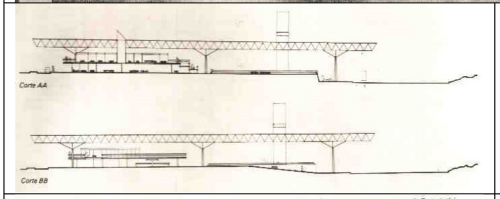
014b	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 82-87
	52	1983	Terminal Rodoviário. Simples e funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção			
	Localização: Maceió - AL			
	Categoria: Institucional			

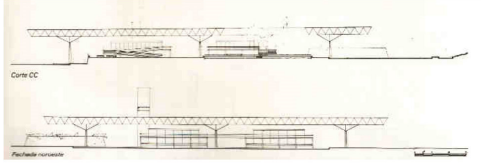


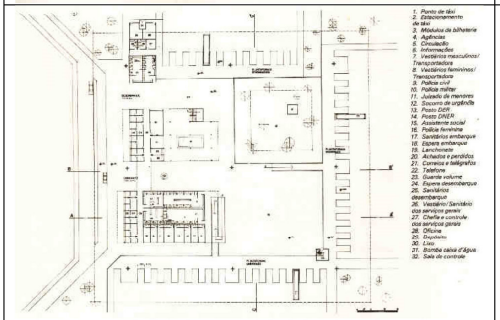
Imagens

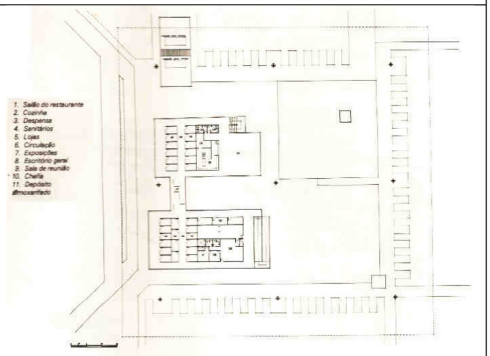












Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

O projeto foi elaborado por equipe composta pelos arquitetos Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção[38].

A matéria da edição n.52 é composta por um texto acompanhado de dez imagens, duas plantas baixas, implantação, três cortes e fachada. O próprio título da matéria já deixa claro: "simples e

[38] **Mario Aloiso Barreto Melo** nasceu na cidade de Penedo – AL , em 1950, graduou-se pela UFPE em 1973 e provavelmente foi aluno de Holanda. Atualmente é Superintendente IPHAN/AL. **Leonardo Salazar Bittencourt** graduou-se em Arquitetura também pela UFPE em 1977. Atualmente é professor da UFAL e trabalha com temas como conforto ambiental, sustentabilidade do espaço construído, arquitetura bioclimática e eficiência energética em edificações. **Eduardo Assumpção** nasceu no Rio de Janeiro e foi professor da UFAL (não foram obtidas mais informações a respeito deste arquiteto).

funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió". O primeiro parágrafo reforça essa ideia: "A solução proposta (...) foi baseada nos princípios de rigorosa funcionalidade, economia e rapidez de construção e adequação às características das regiões de clima quente e úmido".

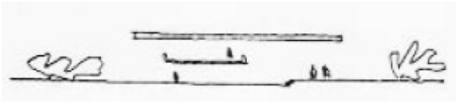
Figura 61 –vista do acesso principal



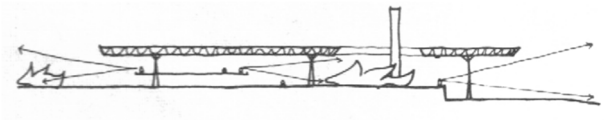
Fonte: BARBOSA, 2009.

É curioso perceber a semelhança entre o esboço que os autores fazem dos esquemas de corte do projeto com os desenhos do livro de Holanda, conforme a Figura 62 mostra a seguir, deixando bastante evidente a influência direta que o Roteiro e os ensinamentos de Holanda tiveram em seus autores.

Figura 62 – comparação das ilustrações



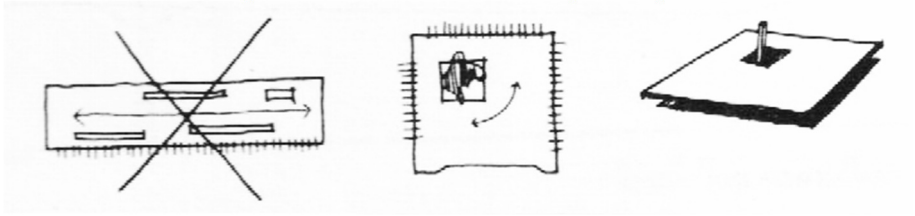
Desenho de Holanda.
Fonte: HOLANDA, 1976. p.31



Desenho publicado na matéria.
Fonte: PROJETO n.52. p.83

Neste projeto em particular, a criação da "sombra" parece ter sido a ideia inicial dos autores, assim como mostram os esboços de estudos na matéria. (Figura XX) A forma quadrada em detrimento da longitudinal (adotada também nos terminais paraibanos na capital e em Campina Grande, por exemplo), determinou o partido e a coberta, com implantação na parte mais alta e plana do terreno.

Figura XX – estudos de implantação



Fonte: PROJETO n.52. p.83

O próprio Mario Aloisio Melo, ao comentar sobre o projeto da capital alagoana, afirma:

> O terminal pode ser definido como um grande sombreiro ventilado, partindo do princípio de uma região quente e úmida basta estar sob uma sombra para que a temperatura esfrie consideravelmente desde que a brisa possa atravessá-la. No entanto, em se tratando deste caso foi necessário também evitar que as chuvas invadissem o terminal juntamente com o vento, e a solução adotada com uso de painéis de fibra de vidro como anteparo se mostra eficiente até hoje (MELO, 2005. p.123 apud. BARBOSA, 2009, p.82)

Os referidos painéis de fibra de vidro, existentes nas fachadas nordeste, sudeste e na extremidade leste da fachada sudoeste, aparecem em três fotografias, mas não são citados no texto da matéria (Figura 63).

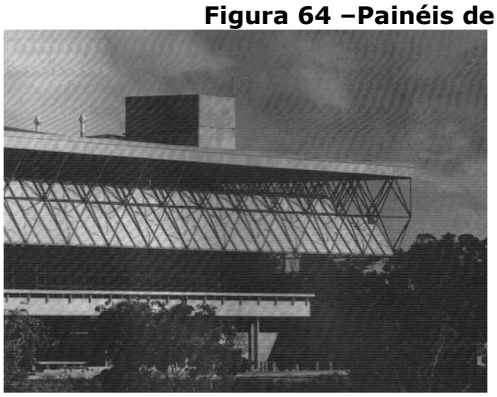
Figura 63 – Jardim interno e painéis de fibra de vidro (em destaque)



Fonte: BARBOSA, 2009.

Podemos observar esses elementos no caso do complexo têxtil da Hering Nordeste, em Pernambuco, do arquiteto Hans Broos, e no Teatro de arena do Espaço Cultural da capital paraibana, de autoria de Sérgio Bernardes (Figura 64).

Figura 64 –Painéis de fibra em projetos do Nordeste



"Platibanda em fiberglass" no complexo têxtil da Hering (PE). Fonte: PROJETO n.46, 1982. p.55

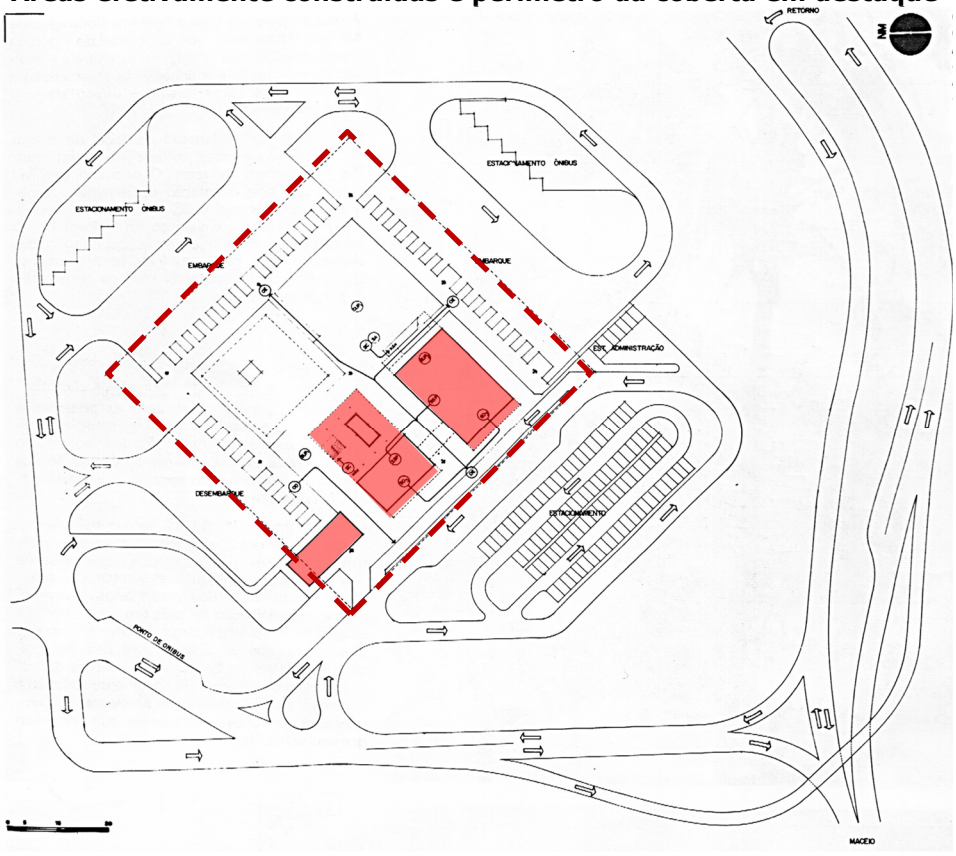


Proteção acústica no teatro de arena do Espaço Cultural (PB). Fonte: www.brasiliaeaqui.com.br

As paredes foram devidamente recuadas, com grandes vãos (12,90m) nos perímetros, que protegem a edificação em si criando enormes beirais e as janelas e esquadrias existentes. Assim como no terminal paraibano, as portas foram dispensadas e a passagem do ambiente externo com o interno é feita da maneira mais aberta possível. Os espaços são contínuos e de fácil apreensão espacial e estrutural. Segundo Gabriela Barbosa (2009), "é simples visualizar a

forma geométrica quadrada de sua planta e coberta suportada por seus nove pilares, sua centralidade e eixos. Há um predomínio do vazio sobre o cheio (Figura 65) e a sensação para quem percorre seus espaços é de liberdade" (BARBOSA, 2009. p.82). Parte dessa sensação talvez seja fruto do pé-direito adotado na edificação e à solução para os pilares de suporte da coberta.

Figura 65 –Implantação do terminal alagoano.
Áreas efetivamente construídas e perímetro da coberta em destaque



Fonte: PROJETO n.52. p.84

É inevitável não estabelecermos uma comparação com o terminal citado anteriormente na cidade de Campina Grande, pelo fato de serem projetos de mesma natureza funcional, compartilharem uma mesma solução estrutural para geração de uma grande coberta (treliça espacial metálica) com espaço diáfano, sem fechamentos nos limites da edificação e dimensionamento semelhante. As soluções e decisões projetuais adotadas, entretanto, se diferenciam bastante, levando a resultados distintos.

Empregou-se a repetição de elementos (sobretudo na estrutura e na coberta) e praticou-se a moderação na quantidade de materiais empregados (piso uniforme em granilite na maior parte do terminal, uso de cerâmica como revestimento em alguns locais e de pedra granítica em outros), corroborando com o princípio da construção comedida.

Os arquitetos optaram por trazer uma parte da vegetação para dentro da edificação, abrindo uma parte da coberta e criando um jardim interno, que de certa forma auxilia no conforto acústico e térmico da edificação. Além disso, o espaço fluido permite a visualização do Vale do Rio Salgadinho.

Figura 66 – Vista do interior do terminal



Fonte: João Urtiga/www.alagoas24horas.com.br

Trata-se de uma construção "frondosa", numa acepção quase que denotativa do termo, com a própria treliça espacial assemelhando-se a uma estrutura de sustentação "arbórea", que cria uma grande "sombra aberta" e que juntamente com um pé-direito alto possibilita a permeabilidade das correntes de ar para amenizar a temperatura interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão primeira que norteou esse trabalho de pesquisa, que indaga se há uma correspondência entre os princípios do Roteiro de Armando de Holanda e a produção arquitetônica contemporânea e posterior à sua publicação, constatamos que após analisar os resultados da pesquisa podemos dizer que, de um ponto de vista numérico, há uma forte relação entre eles; na amostragem obtida com a Revista *Projeto*, no período de quase uma década após a publicação do livro, foi possível encontrar uma correspondência de aproximadamente 60% dos nove princípios[39]. Esse dado à primeira vista pode indicar que há efetivamente uma "coincidência" ou uma utilização dos princípios do Roteiro nos projetos publicados nas revistas.

O fato de que o livro se apresenta como um roteiro de sugestões, e não um manual com regras, fórmulas e modelos a serem seguidos, faz com que seja possível a elaboração de soluções que aparecem sob formas diversas para resolução dos problemas colocados pela influência do clima na região.

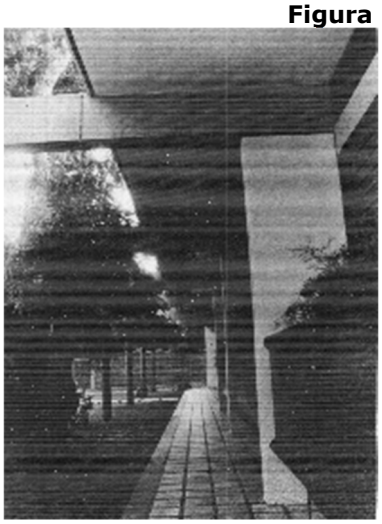
A "criação de sombra" foi observada através do uso de estruturas diversas; desde a tradicional telha canal sobre estrutura de madeira (Conjunto Santa Terezinha) ou apoiada sobre laje inclinada (Residência em Maceió), até estruturas em concreto armado e outras mais complexas como de treliça espacial metálica, vencendo grandes vãos e cobrindo extensas superfícies. Também foi possível perceber uma grande diversidade de materiais utilizados nesses projetos, inclusive alguns "condenados" por Holanda, como a telha em alumínio ou fibrocimento.

As "agradáveis áreas externas", os "terraços, varandas, pérgolas, jardins sombreados e locais onde se possa estar em contato com o céu do Nordeste" foram encontradas da maneira como descreve

[39] Dados obtidos a partir da Tabela 03.

Holanda sobretudo nas residências unifamiliares analisadas, mas também "aparecem" de certa forma em projetos de outras categorias, como na Casa da Indústria, em Maceió, no último pavimento de um edifício vertical (Figura 66).

Figura 66 – Áreas externas sombreadas



Fonte: PROJETO n.55. p.57



Fonte: PROJETO n.21. p.30

Poucos foram os exemplos encontrados de janelas desprotegidas das intempéries, como por exemplo a Casa do Comércio e a Sede do BNB, resultante provavelmente de uma escolha projetual mais voltada para a estética nestas obras e da adoção de sistemas de climatização que permitiam o fechamento das esquadrias e a diminuição ou ausência das vedações. Entre os edifícios residenciais, a Residência Walter Siqueira foi a única unifamiliar que não contava com a proteção de janelas (ainda que em apenas algumas delas) tornando-se exceção dentre os projetos analisados; como já era de certa forma esperado, nos projetos multifamiliares, ao contrário, destacaram-se beirais pouco protuberantes (Conjunto Santa Terezinha, Cajueiro Seco) que não protegiam as janelas, ou a ausência destes (Conjunto Caçote), substituído por um pequeno caixilho de concreto. A razão provável talvez tenha sido a contenção de custos, nos dois primeiros casos e uma decisão estética neste último.

Foram encontradas também diversas releituras dos "muxarabis que outrora recobriam as sacadas de Olinda", traduzidos na forma de

elementos vazados (Conjunto Santa Terezinha, Terminal Rodoviário de João Pessoa) e sobretudo de quebra-sois e elementos fixos de concreto, fibrocimento ou mesmo metal (Casa da Indústria, Agência da VASP, Biblioteca e Reitoria da UFSE, agência Sudameris).

Entretanto, algumas das soluções sugeridas no Roteiro não foram observadas nas edificações analisadas, como o "peitoril ventilado" (HOLANDA, 1976 p.25). É possível que a dificuldade e os custos de execução do referido peitoril tenham impactado negativamente em sua maior divulgação e difusão de uso. Além desta, não localizamos em nenhum dos projetos uma solução de "portas externas vazadas" (Figura 67), embora tenha sido possível observar portas internas com bandeira em um dos projetos (Habitação unifamiliar em Maceió).

Figura 67 – Solução de "porta vazada" em casa de Delfim Amorim, no Recife.



Fonte: COSTA, A. 2012.

Os espaços contínuos puderam ser observados nas plantas baixas de vários projetos (Sede TELASA, terminal de Maceió), embora poucos deles (Casa da Indústria, por exemplo) tenham utilizado a solução de paredes a meia-altura sugerida por Holanda.

A "construção com pouco" foi o princípio com maior índice de presença nos projetos publicados; talvez por se tratar de medidas que representavam um pouco o "espírito da época". Foi possível constatar através da utilização de elementos visando a racionalização, padronização e redução de custos da construção (tanto nas obras de pequeno porte, como Cajueiro Seco, quanto nas de maior porte, como a Casa da Indústria e a Indústrias Hering), mas também através da

parcimônia na escolha de materiais e revestimentos (terminais rodoviários paraibano e alagoano) assim como preconiza Holanda.

É interessante registrar que foi possível constatar nos projetos selecionados várias soluções que se coadunam em grande parte com aquelas propostas por Holanda para se conseguir uma boa construção na região Nordeste brasileira, embora algumas soluções específicas sugeridas por Holanda não tenham sido encontradas.

Entretanto, esse era um resultado esperado, uma vez que, como dito anteriormente, o Roteiro não é um manual com soluções técnicas rígidas, mas um conjunto de "sugestões" que admitem uma miríade de soluções para se resolver ou amenizar as especificidades da construção no clima tropical úmido do Nordeste brasileiro.

É importante notar que foi realmente observada uma certa relação de interdependência entre alguns dos princípios, mas não tanta quanto se inferiu inicialmente na análise dos procedimentos metodológicos. Foi constatada uma correspondência entre os princípios "paredes recuadas" e "janelas protegidas" de 87% e 78%, respectivamente, com a "criação de sombra", com apenas algumas poucas exceções, como já citado anteriormente. A "criação da sombra", poderia estar atrelada também ao princípio da "construção frondosa", o que pode parecer um pouco redundante e ao mesmo tempo coerente, apesar de ser este último um princípio um tanto quanto subjetivo. Entretanto, verificamos que essa correspondência se verificou em apenas 65% dos projetos publicados.

Uma outra questão diz respeito à escolha dos periódicos como fonte desta pesquisa. A análise das matérias com projetos publicados a partir das revistas é um exercício com o qual podemos fazer uma analogia com a Fotografia. Ambos são "instantâneos" refletindo o que se passa naquele momento; as revistas atuam como instrumentos pré-

canônicos,[40] (TINEM, 2002), enquanto que nos livros e obras paradigmáticas as informações são mais completas e digeridas.

Em ambos os casos, temos uma combinação de elementos para se chegar a um resultado final. No caso da fotografia, a abertura focal, o tempo de exposição e a velocidade de obturação delimitarão a quantidade de informação na cena fotografada. No caso da matéria, a escolha de ilustrações, dos desenhos e das informações sobre o projeto construirão a ideia do mesmo. Em ambos temos também um "enquadramento" e uma "mirada" particular, seja do fotógrafo, seja do editor/jornalista/autor.

Dessa forma, sabemos que a seleção previamente feita na escolha dos projetos publicados nas páginas da revista reflete necessariamente os critérios e a opinião de seus editores e colaboradores.

De maneira geral, as matérias e artigos na revista *Projeto* que tratam de arquitetura no Nordeste citam recorrentemente em suas descrições a preocupação com a ventilação e as condições climáticas locais, a adaptação da tecnologia à realidade local, a economia de recursos, a "diversidade" e a "criatividade" como características dessas obras, evidenciando sempre que possível os elementos de iluminação (zenital, lateral), *sheds* e *brise-soleil*.

Assim, a seleção dos projetos que nela aparecem e a forma como são apresentados coincidem de certo modo com alguns dos princípios do Roteiro e acabam construindo uma espécie de "chancela" ou um viés através do qual se observa e se comenta sobre a Arquitetura no Nordeste.

[40] São documentos de época, anteriores à eleição de obras paradigmáticas, ainda não condicionados por uma trama hegemônica e marcados pelas questões específicas nas quais estavam envoltos os articulistas ou investigadores que ocupavam diferentes territórios geográficos, políticos e culturais. Por isso, oferecem um material rico em informações e alguma reflexão, que embora não muito profunda, apresentava o frescor das observações sem julgamentos prévios. (TINEM, 2010. p.4)

Finalizaremos retomando o questionamento inicial dessa pesquisa, com a hipótese de que houve uma correspondência dos princípios do Roteiro nos projetos no Nordeste.

Com efeito, a pesquisa constatou em diversas dissertações e artigos[41], que o Roteiro foi muito importante para as gerações de arquitetos formados ou que atuaram na região, conforme nos atesta Madalena Zaccara sobre Holanda e seu livro:

> A problematização, análise, diagnósticos e definições de soluções que enfocam o homem e seu habitat fazem parte da teoria por ele aplicada em sala de aula – que depois é resumida no pequeno roteiro que se torna uma espécie de manual a consultar para as gerações de arquitetos que o sucedem. (ZACCARA, 2008).

Entretanto, percebe-se que no livro há sobretudo uma sistematização de práticas e soluções correntes e condizentes com seu pensamento, e não uma teoria que tenha influenciado diretamente ou proposto uma "modificação" de uma prática projetual. Os princípios trazidos por Holanda, representam, como foi dito anteriormente, os debates em voga na época de sua publicação. Até certo ponto, eles coincidem com os princípios preconizados pela arquitetura moderna e fazem do livro uma síntese e não um Roteiro propriamente dito. A quantidade de obras analisadas nesta pesquisa com características correspondentes aos princípios do livro são um indício de que Holanda consegue condensar em nove princípios gerais uma prática existente, que inclusive extrapolava a arquitetura, associada a um movimento intelectual maior, imiscuído de ideias de figuras como Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, de repercussão e projeção nacional.

De toda forma, é inegável o papel que o livro teve em seu tempo e continua tendo até hoje, sendo citado como referência para

[41] BARBOSA, 2009; CARMO FILHO, 2005; NASLAVSKY, 2003.

profissionais que buscam as "raízes" ou os princípios básicos de uma arquitetura "bioclimática" adaptada à região nordeste do Brasil. Editado e publicado pela UFPE, ajudou a plasmar e difundir o pensamento de seus catedráticos entre os alunos das faculdades de Arquitetura do país, em especial as do Nordeste, merecendo um lugar na estante da historiografia da arquitetura brasileira.

O livro de Holanda, de dimensões modestas mas conteúdo abrangente e quase atemporal, aparentemente conseguiu plantar e disseminar um pouco mais da "frondosidade" que ele próprio propagava em seus escritos e obras, mas que a abreviação de sua vida infelizmente não permitiram continuar por mais tempo.

REFERÊNCIAS

ACAYABA, Marlene Milan. **Residências em São Paulo. 1947-1975**. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos. **Arquitextos**, São Paulo, ano 01, n. 012.03, Vitruvius, maio de 2001. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/ arquitextos/01.012/889. Acesso em: 10 out. 2015.

ANDREOLI, Elisabetta & FORTY, Adrian (Orgs.). **Arquitetura moderna brasileira**. Londres: Phaidon Press, 2004.

ARAÚJO, Ricardo Ferreira de. **Arquitetura residencial em João Pessoa-PB***.* Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU/UFRN, 2009.

BARBOSA, Gabriela Biana. **Arquitetura contemporânea em Maceió (1980-2008): uma reflexão crítica.** Dissertação de Mestrado. Maceió: UFAL, 2009.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: Rumos da arquitetura brasileira***.* São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2003.

BASTOS, Maria Alice Junqueira e ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

BONADIO, Flávia. **Lina em Projeto (Trajetória de Lina Bo Bardi na Revista *Projeto* – 1979 a 2007)**. Dissertação de Mestrado (Comunicação). Marília: Unimar, 2008.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CARMO FILHO, Jairson Jairo. **"Construir Frondoso": uma herança esquecida? Avaliação Pós-Ocupação em habitações unifamiliares projetadas de 1976 a 2004 na Região Metropolitana do Recife, com base nas recomendações do "Roteiro para construir no Nordeste" de Armando de Holanda**. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU/UFRN, 2005.

CARVALHO, Juliano Moreira de; ALMEIDA, Adriana Leal de. **Augusto Reynaldo, introdutor e difusor da arquitetura residencial moderna em Campina Grande-PB**. 3ºDOCOMOMO Norte Nordeste, 2010.

CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Abril de 2014. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/. Acesso em: 13 abr. 2014.

CAVALCANTI, I. F.; FERREIRA, NL. J.; DA SILVA, M. G. A.; SILVA DIAS, M. A. **Tempo e Clima no Brasil**, São Paulo: Editora Oficina de Textos, 463 p., 2009.

COMAS, Carlos Eduardo. Arquitetura brasileira, tradição moderna, cultura contemporânea. In: **Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea.** Rio de Janeiro: I ENANPARQ, 2010.

CONSTRUIR-NE. Disponível em: https://issuu.com/asaphsaboia/docs/24522_rcn_editores_revista_construir_ne. Acessado e,

COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. **A arquitetura moderna de Heitor Maia Neto em Recife nos anos 50**. DOCOMOMO Brasil. Niterói, 2005.

COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. Arquitetura do sol. Soluções climáticas produzidas em Recife nos anos 50. **Arquitextos**, São Paulo, ano 13, n. 147.00, Vitruvius, ago. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/ 13.147/4466. Acesso em: 08 out. 2015

COSTA, Carolina. **O pós-moderno na arquitetura nordestina (1985-2000)**. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU/UFRN, 2012.

CURTIS, William J. R. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FARIA, Renato. **Desenvolvimento metálico**. São Paulo, n. 138, Tecnologia. Setembro de 2008. Disponível em: < http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/138/artigo287578-1.aspx>. Acesso em: 13 mar. 2016.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 10. ed.São Paulo: Edusp, 2002.

FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

FRANÇA, Cristina. Uma identidade tropical. In: **CONSTRUIR NE**. ano XIII, Nº61, fev/mar 2012. p.36-42. Disponível em: https://issuu.com/asaphsaboia/docs/24522_rcn_editores_revista_construir_ne. Acessado em 10 fev 2016.

GIVONI. **Comfort climate analysis and building design guidelines**. Rev. Energy and Building 18 (1) Lausanne, 1992.

GUERRA, Abílio (org.). **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira**. v.1., São Paulo: Romano Guerra, 2010.

GUERRA, Abílio. Sobre os textos fundamentais. In: **Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea**. Rio de Janeiro: I ENANPARQ, 2010.

GOODWIN, Philip L. **Brazil Builds. Architecture new and old, 1852-1942**. New York: The Museum of Modern Art, 1943.

HOLANDA, Armando. **Roteiro para construir no Nordeste – Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados**. Recife: UFPE/MDU, 1976.

Inventário Armando Holanda. Disponível em www.armandoholanda.com. Acessado em 30 out. 2015.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano ; PEREIRA, Fernando. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: ProLivros, 2004.

LARA, Fernando Luiz Camargo. Espelho de fora. Arquitetura brasileira vista do exterior. **Arquitextos**, São Paulo, ano 01, n. 004.07, Vitruvius, Setembro de 2000. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.004/986>. Acesso em: 13 abr. 2014.

LARA, Fernando Luiz Camargo. 25 anos de arquitetura brasileira em revista. **Projeto**. São Paulo, n.253, Jan/2003.

LARA, Fernando Luiz Camargo. **Popular Modernism: an analysis of the acceptance of modern architecture in 1950s Brazil**. Tese de Doutorado. University of Michigan, 2001.

LEMOS, Carlos A. C. **História da casa Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989.

LIMA, Daniele Abreu e. **Armando de Holanda**: **por uma arquitetura nos trópicos**. Trabalho final de graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Recife: UFPE, 1996.

LIMA, Helio Costa; LEDER, Solange Maria. O Terminal Rodoviário e o "Roteiro para construir no nordeste". **Projetos**, São Paulo, 11.129, Vitruvius, setembro de 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.129/4022>. Acesso em: 13 abr. 2014.

MARQUES, Sonia e NASLAVSKY, Guilah. **Estilo e causa: quando, como e onde**. São Paulo: Docomomo, 2011.

MARQUES, Sonia; NASLAVSKY, Guilah. Eu vi o modernismo nascer… foi no Recife. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n. 131.02, Vitruvius, abr. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3826. Acesso em: 12 out. 2015.

MARTINS, Carlos Ferreira (org.). **Arquitetura do século XX e outros escritos. Gregori Warchavchik**. São Paulo: COSAC NAIFY, 2006.

MOREIRA, Fernando Diniz (org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade**. Recife: CECI/UNICAP, 2007.

MONTEZUMA, Roberto (org.). **Arquitetura Brasil 500 anos**. Recife: UFPE, 2002.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna em Pernambuco entre 1945-1970: uma produção com identidade regional?** São Carlos: 5º Seminário Docomomo Brasil, 2003.

NASLAVSKY, Guilah. **A Escola Pernambucana ou tradição inventada? A construção da história da arquitetura moderna em Pernambuco, 1945-1970**. In: Moderno e nacional, 6º Seminário Docomomo Brasil. Niterói, UFF, 2005.

OLGYAY, V.; OLGYAY, A. **Design with climate**. Princeton: Princeton University Press, 1963.

OLIVEIRA, Anna Raquel A. S., LUCENA, Jéssica G. **Para fora do eixo RJ/SP/DF: Um olhar sobre a arquitetura brasileira dos anos 1980 por meio da revista Projeto**. Relatório de Estágio Supervisionado V; Orientador: Márcio Cotrim. João Pessoa: UFPB, 2013.

OLIVEIRA, Marcelo Almeida. Da paisagem como jardim. Olinda e Ouro Preto. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n. 127.05, Vitruvius, dez. 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.127/3697>. Acesso em: 15 out. 2015.

PEIXOTO, Elane Ribeiro. **Arquitetura na Revista Projeto: identidade, memória e não lugares**. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2003.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Difusão da Arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1965-1974)**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: EESC/USP, 2008.

RABELO, Clévio. Sobre revistas e revisões. O que aconteceu com as revistas brasileiras de arquitetura? **Drops**, São Paulo, ano 05, n. 010.03, Vitruvius, jan. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/05.010/1640>. Acesso em: 13 abr. 2015.

ROCHA, Germana Costa. **O caráter tectônico do moderno brasileiro: Bernardes e Campelo na Paraíba (1970-1980)**. Tese de Doutorado. Natal: PPGAU/UFRN, 2012.

RUSSI, Madalena et allii. **Estratégias construtivas na busca de conforto térmico e eficiência energética em edificações unifamiliares de interesse social nas zonas bioclimáticas 1, 2 e 3 brasileiras**. Passo Fundo: Seminário Internacional de Construções Sustentáveis, 2012.

SANTOS, Roberto Eustáquio. **A armação do concreto no Brasil: história da difusão da tecnologia do concreto armado e da construção de sua hegemonia.** Tese de Doutoramento. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SEGAWA, Hugo. "Arquitetura moderna brasileira: uma questão bibliográfica?" **Projeto**, nº 42, julho-agosto, 1982.

SEGAWA, Hugo. "A Pesada Herança. Dilema da Arquitetura Brasileira." **Projeto**, nº 168, out/1993.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil/Anos 80**. São Paulo: Projeto, 1988.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990.** São Paulo: Edusp, 1998.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Arquitextos**, São Paulo, ano 05, n. 057.10, Vitruvius, fev. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/506>. Acesso em: 13 out. 2014.

SEGRE, Roberto. O regionalismo "radical" do século 21.**Projeto**. São Paulo, nº 253. Janeiro/2003.

SERGIO Teperman Arquitetos. www.sergioteperman.com.br Acesso em: 28 dez. 2015.

SILVA, Geraldo Gomes da. **Armando de Holanda**. Revista AU, Nº69/Dez 1996. P.65-71. Disponível em: http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/69/documento-24727-1.aspx. Acesso em: 10 out. 2015.

SILVA, Lylian R. Galvão da. **Contribuições acadêmicas para a arquitetura regional. A especialização em arquitetura nos trópicos**. Belém: VIII Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte, 2011.

SPADONI, Francisco. **A transição do moderno: arquitetura brasileira nos anos de 1970.** Tese de Doutoramento. São Paulo: FAU-USP, 2003.

STUCHI, Fabiana Terenzi. **Revista Habitat: um olhar moderno sobre os anos 1950 em São Paulo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2006.

SUASSUNA, Ariano. A arquitetura armorial. In: SUASSUNA, Ariano. **O movimento armorial**. Recife: UFPE, 1974.

SUDENE. Disponível em: http://www.sudene.gov.br/acesso-a-informacao/ institucional/area-de-atuacao-da-sudene/regiao-nordeste/nordeste-em-numeros/ caracterizacao-do-territorio-nordestino. Acesso em: 29 set. 2015.

CANTALICE II, Aristóteles de Siqueira Campos. **Arquitetura e engajamento**. Existe algo atrás da porta: brutalismo em Pernambuco. Disponível em: http://franksvensson.blogspot.com.br/2016/03/existe-algo-atras-da-porta-o-brutalismo.html. Acesso em: 20 mai. 2015.

TINEM, Nelci. **O olhar do estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna**. João Pessoa: Manufatura, 2002.

TINEM. Nelci. As revistas de arquitetura como documentos pré-canônicos. In: **Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea.** Rio de Janeiro: I ENANPARQ, 2010.

ZACCARA, Madalena de F. P. **A arte de construir no Nordeste: um resgate**. Recife: XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário, 2008.

ZEIN, Ruth Verde. Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea. In: **Panoramas da Arquitetura Brasileira Moderna e Contemporânea**. Rio de Janeiro: I ENANPARQ, 2010.

Periódicos:

REVISTA PROJETO/DESIGN. São Paulo: Arco Editora.

APÊNDICES

Registro das obras encontradas

n°	ano	mês	Projeto: Planejamento rural, a nova área de intervenção do arquiteto Projeto Morada Nova		
02	1977	Mai/Jun			
Arq. Nelson S. Neves, José A. de Almeida e Ebbe M. Ferreira (DNOCS)				Vale do Jaguaribe-CE	Data: ?

Obs.:Capa! 6p. -07 Imagens, 04 Cortes, Fachada, 2 Plantas situação, 2 Plantas baixas, Planta Locação

"A interferência do arquiteto local evitou a utilização de modelos internacionais que não se adaptavam às condições típicas da região".

Referências ao clima, auxílio a obras de infraestrutura (açudes de grande porte), nova proposta escolar.

"A arquitetura deixou de caracterizar a unidade simples 'Grupo Escolar' transformando-a num local sem a separação rígida de sala de aula, atelier, oficinas, biblioteca, etc." "uso de jardins (...) nos dias quentes – uma constante".

"No edifício foi utilizado ao máximo materiais regionais, como estrutura em alvenaria caiada e cobertura de telhas de barro sobre caibros e ripas de carnaúba".

"No Centro Rural, às margens do (Rio) Banabuiú, foi projetado o equipamento recreativo, com galpão, pequeno bar, conjunto sanitário, "play-ground", piscina infantil e para adultos. Na parte posterior, um mirante que permite ver todo o vale irrigado. A estrutura é composta de materiais tradicionais, com vão de até nove metros, utilizando a linha dupla de carnaúba sobre pilares de alvenaria. Nos vãos externos foram fixados 'brises-soleil' de carnaúba que filtram a luz solar local. A cobertura também foi montada com telhas de barro sobre caibros e ripas"

"No Projeto Morada Nova procurou-se utilizar ao máximo os materiais regionais, quer pelos aspectos ecológicos, quer pelos econômicos. As estruturas em alvenaria, caiada, a cobertura de telha de barro, os caibros, tesouras e ripas de carnaúba, proporcionaram ao conjunto uma estética local, na melhor tradição da arquitetura popular cearense".

"Depois de muitos anos de luta e tentativas infrutíferas, os arquitetos começam a participar do planejamento de agrovilas no norte de nordeste do país, levando para a área rural sua experiência de organizador do espaço. No projeto que apresentamos neste número, o de Morada Nova, fica patente a contribuição destes profissionais, que acima de tudo procuraram respeitar o modo de vida de nosso homem do campo, não transplantando técnicas importadas ou impondo soluções. A experiência dos arquitetos cearenses deve ser analisada e acompanhada em profundidade, pois poderão ser muitas as lições." Vicente Wissenbach Editorial. p.3

n°	ano	Mês	Projeto: Hotéis/Projetos Pousada do Convento do Carmo p. 24-28		
13	1979	Jun/Jul			
Arq.Sergio Rocha				BA-Salvador	Data: ?

Obs.: adaptação de obra histórica ao uso hoteleiro, aos moldes europeus.

10 Imagens, 4 Plantas baixas,

"A idéia nasceu da tentativa de se criar no Brasil hotéis nos moldes europeus, instalados em prédios históricos, como antigos castelos e outros monumentos"

"Todos os elementos do hotel, cuja autenticidade fosse impossível manter, são rigorosamente modernos, de modo a não confundir, nem macular a fineza do que é autêntico de verdade, na obra: cristais temperados para proteção contra vento e chuva, móveis estofados exigidos pelo conforto de hoje (lá estão em destaque poltronas Barcelona de Mies van der Rohe), geladeira, televisão a cores etc... e, inclusive, uma piscina no centro da área do claustro, de forma circular, tratada como um espelho d'água e bem integrada ao conjunto"

n°	ano	mês	Projeto: Hotéis/Projetos Hotel Termas de Mossoró p. 30-31		
13	1979	Jun/Jul			
Arq. Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel				RN-Mossoró	Data: ?

" 'Utilizar todo o potencial que representa a mão-de-obra, o material e o método construtivo local, meios disponíveis ao nosso alcance na diminuição do custo'; 'a busca de espaço internos e externo de conteúdo dinâmico'; a necessária interferência do arquiteto no processo de racionalização da construção, bem como proceder à introdução de uma conceituação contemporânea visando o surgimento de valores emergentes'; 'certos de que é através de uma obra original que amane (sic) do originário que uma coletividade se expressa, se afirma e sobrevive'. Esses foram alguns dos pensamentos expressos por ocasião da apresentação da 'Casa em Manga Larga' na premiação anual do IAB-GB em 1969. Tai conceitos vinham sendo germinados e se corporificaram simultaneamente àquela experiência arquitetônica constituindo-se em sua tradução literal"

"No presente projeto, em Mossoró, todos aqueles valores, perceptíveis com nitidez, formularam a base de toda a proposta arquitetônica, e ao se implantar, levou em consideração os fatores físicos/ambientais da região. O hotel localizado em região tropical tem taxa pluviométrica muito baixa. Procurou-se, assim, uma implantação aberta, livre, arejada e com o máximo de contato com a natureza. A disposição da ala de quartos visa aproveitar os ventos constantes vindos da costa e ao mesmo tempo criar um anteparo possibilitando melhores condições para a s atividades sociais localizadas em parque arborizado interno" Paulo Casé, arquiteto

n°	ano	mês	Projeto: Habitação/Técnicas
19	1980	Mar/Abr	Narandiba: os novos sistemas para a nova política do BNH p. 32-33
			BA-Salvador / Data: 1978

Chamada de capa: "O que aconteceu com o campus de Narandiba? O que pensam os técnicos e os moradores."
Obs.: Campus experimental de Narandiba. 62 protótipos de habitação. 02 Imagens
Pesquisa sobre o problema habitacional. Experimentação com materiais diversos, construídos por 34 empresas diferentes, com 50 protótipos unifamiliares e 2 plurifamiliares, utilizando diversos materiais e tecnologias. Não há referência específicas sobre a localização na região Nordeste.
Na "Carta do Editor/Sumário", já há um anúncio da temática da edição "A habitação no Brasil: projetos, análises e técnicas."
"Sem a pretenção (sic) de querer esgotar o assunto ou oferecer um manual aos arquitetos, apresentamos nesta edição alguns estudos sobre nossa política habitacional e sobre o desenvolvimento de novas técnicas no setor, esperando que o material sirva como fonte de consulta e subsídios para um debate."
"O campus de Narandiba - O BNH já realizou uma primeira avaliação do campus de Narandiba, através de pesquisas realizadas por técnicos e opinões dos moradores. Em breve será possível um estudo mais a fundo sobre as propostas apresentadas"

n°	ano	mês	Projeto: Habitação/Pesquisa
19	1980	Mar/Abr	A experimentação com solo-cimento na Bahia p. 34-35
			BA-Camaçari / Data: ?

Obs.: 03 imagens, planta, fachada, corte.
Chamada de capa: "O espaço urbano e as novas técnicas construtivas. O crescente uso de solo cimento em conjuntos habitacionais."
Descrição de materiais (solo-cimento compactado no local, telhas cerâmicas). Apresenta o método construtivo, seus custos, mas não deixa enfatiza a "viabilidade" do solo-cimento. Também não há nenhuma referência específica à região Nordeste.
"*As perspectivas do solo-cimento* – A través de la construção de uma unidade no campus de Narandiba, o CEPED, da Bahia, mostra a viabilidade do uso do solo-cimento na área da habitação popular.".

n°	ano	Mês	Projeto: Prêmio Brasilit
20	1980	Mai/Jun	Residência Unifamiliar para o Nordeste p. 28-29
Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar		PE-Recife	Data:

Chamada de capa: "Prêmio Brasilit: a partir deste número, os projetos premiados"
Obs.: Foto de maquete, Planta baixa, Coberta, 02 Cortes, Corte esquemático, 02 perspectivas, detalhe construtivo
Premiação Brasilit com obra no Nordest. Apesar da utilização de um material "condenado" pela ineficiência térmica (fibrocimento Kalhetão), ainda que pintada de branco e posicionada de forma inclinada como sugerem as arquitetas.

n°	ano	Mês	Projeto: Hotéis/Projetos
20	1980	Mai/Jun	Hotel Ponta d'Areia p. 46-49
Arq.?		MA-São Luís	Data:

Chamada de capa: "Hotéis: os projetos do Maksoud Plaza, Intercontinental, Açominas, Ponta d'Areia e Dourados"
Obs.: Perspectiva, Croquis, Foto de maquete, Planta baixa, Corte, Andar tipo, Apartamento tipo, Subsolo, Situação
Sem autoria. Descrição do programa do hotel. Breve tentativa forçada de contextualização com o local "A concepção espacial do hotel tem como fundamental uma estrutura cuja forma repita os elementos constitutivos da natureza dominante em São Luis. Assim, a Ponta d'Areia, o Igarapé e Anna Jansen, a ponte José Sarney e os telhados de São Luís constituem um primeiro plano do qual se avista o hotel do Centro Histórico de São Luís"

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Administrativos/Projetos
21	1980	Jul	Casa da Indústria p. 29-31
Arq. Sérgio Teperman Associados		AL-Maceió	Data:

Obs.: 4 imagens, Planta Baixa (térreo e tipo), Corte.
Aparece também em Nº18/1980 (Jan/Fev). Projeto: Auditório da Federação das Indústrias. Obs.: 2 Imagens, Planta baixa e Corte. Ficha Técnica. Descrição sucinta. Texto provavelmente do próprio autor, Sergio Teperman, que é colaborador e um dos fundadores da Revista.
Texto provavelmente do próprio Sergio Teperman. Enaltece as características físicas do edifício e sua "contemporaneidade" aliada à preocupação com o tratamento paisagístico e as vistas para o entorno.
"Os andares tipo são livres, possuindo um núcleo central de circulação e serviços; as áreas de trabalho são separadas por painéis ou divisórias. No último pavimento situa-se a área de estar do edifício, compreendendo restaurante, terraços e sala de estar. Os dois terraços são pergolados e plantados, sendo a área posterior aberta para uma ampla paisagem sobre a Lagoa Mundaú, um dos pontos de maior interesse paisagístico de Maceió".

“As fachadas são constituídas por elementos de concreto aparente (vigas e pilares), com fechamentos frontais de cerâmica azul e fechamentos laterais com caixilhos protegidos por brise-soleils de cimento amianto. Todo o edifício foi tratado paisagisticamente não só em áreas externas, mas também em seu interior. O interior foi contemplado por obras de arte e também por artesanato da região de Tracunhaém, citando-se ainda com especial destaque os pisos de cerâmica Brennand, de Recife” “O esforço conjugado dos clientes e dos projetistas permitiu, com esse edifício, a implantação de um dos primeiros projetos para um complexo de utilização pública em Maceió, que fosse dotado de todos os elementos necessários para o seu perfeito funcionamento, e ao mesmo tempo, dentro de um desenho totalmente contemporâneo”

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Administrativos/Projetos Centro Administrativo do Piauí p. 27-30		
23	1980	Set			
Arq. Márcio Pinto de Barros, Marcus Vinicius Meyer, Raul de Lagos Cirne, Raimundo de Castro Dias				PI-Teresina	Data:
Obs.: 3 imagens, implantação, 2 plantas, 2 cortes O texto, sem autoria. enfatiza a integração com a paisagem, economia e racionalidade construtivas e fatores climáticos. Tem cara de propaganda governamental: “As instalações da administração Estadual, no que pesem os esforços já desenvolvidos por administrações anteriores, estavam longe de proporcionara as condições mínimas de trabalho (...) O Governo do Estado, contratando um projeto integrado, onde através de uma equipe especializada, aliada às informações e aos demais estudos já em andamento, pretendia garantir um sentido racional, estudado e debatido, buscando chegar a uma solução que atendesse aos legítimos anseios do governo e conseqüentemente do povo piauiense” Segundo o texto, foram condicionantes a situação no contexto urbano e o Plano Diretor de Teresina, a integração ao sistema viário, existência de infra-estrutura urbana, criação de pólo de atração e preservação de área verde às margens do Rio Parnaíba. “O distanciamento entre os blocos foi previsto de forma a se conseguir uma perfeita intercomunicação sem prejuízo da harmonia das massas e das condições de ventilação e iluminação (...) por feliz coincidência, a melhor disposição em t ermos de orientação solar (sentido leste-oeste) é também a melhor solução em termos visuais, uma vez que a visão do rio é garantida tanto pra os ambientes internos de trabalho como para as áreas externas” “Orientação solar mais adequada, evitando-se posições que obrigassem o uso de dispositivos onerosos de proteção contra a incidência direta da luz solar” “criação de um lago artificial circulando o Palácio dos Despachos com a finalidade de (...) criar (sic) uma ambientação em termos de minimizar os efeitos das altas temperaturas reinantes no local” Percebe-se um discurso modernista aliado à crise: “O partido arquitetônico teve como orientação básica alcançar um objetivo racional e econômico de modo a permitir a viabilidade do empreendimento sem prejuízo de soluções plásticas e funcionais adequadas (...) A própria repetição de elementos modulares previstos proporcionarão (sic) uma racionalidade construtiva permitindo uma padronização de elementos componentes tais como esquadrias, portas, divisórias, sanitários, equipamentos mecânicos, coberturas etc. (...) enfatização da horizontalidade, em vista das dimensões generosas da área, eliminando elevadores, assim como a obtenção da integração visual com a paisagem dominante; (...) liberação do pavimento térreo com vista a se conseguir continuidade visual, ocupando apenas áreas parciais para acesso públicos, valorização estética e ventilação”					

n°	ano	Mês	Projeto: Residência Walter Siqueira		
29	1981	Mai			
Arq. Luiz Carlos Boeckel				BA-Salvador	Data:
Obs.: 03 esquemas iniciais, 05 fotos da maquete, planta, corte, 04 fachadas Habitação de quase 270m² unifamiliar (4 pessoas) em Salvador. Não menciona especificamente a região na qual está inserida, mas enfatiza a “tentativa de integração casa/vegetação”, a simplicidade construtiva e possibilidade de ampliação; ventilação através de grandes esquadrias e iluminação zenital. Interessante notar que ao mesmo tempo, a revista abre espaço na seção Habitação/Debate para artigo que discute o problema da habitação popular no país.					

n°	ano	Mês	Projeto: Fins Culturais Biblioteca Central do Campus da Universidade Federal de Sergipe p.29-31		
31	1981	Jul			
Arq. Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello				SE-Aracaju	Data:
Obs.: 12 imagens, planta (pav. superior), 2 elevações, 1 corte, implantação. Sem autor, sem fonte fotografias. O artigo enfatiza a preocupação climática e funcional: os brise-soleil, que aparecem em 11 das 12 imagens e no texto podemos ler “Especial atenção foi dada ao conforto ambiental, dadas as condições climáticas locais e a diretriz de não se utilizar de sistemas de refrigeração mecânica. Sendo assim, foi conseguida luminosidade interna apropriada à leitura, com proteção à incidência de ventilação cruzada constante, através da utilização de beirais, brise-soleils e pátios internos”. Mostra uma arquitetura que tem o predomínio do concreto em sua estrutura e na composição de suas fachadas e ambientes internos. “A obra foi realizada em estrutura de concreto a vista, com painéis de concreto pré-moldados formando os ‘brises’.”					

n°	ano	Mês	Projeto: Concurso UIA/Estudantes
32	1981	Ago	Revitalização Urbana do Bairro da Ribeira p. 50-53

Arq. Benedito T. de Oliveira, Diana M da Motta, Márcio Vianna, Joaquim V. da S. Filho	RN-Natal	Data: 1981

Obs.: Concurso UIA/Estudantes – Projeto premiado na confrontação Varsóvia-81
5 fotos, 5 ilustrações, 3 plantas, 2 cortes.
Nada em específico que o caracterize ou identifique como arquitetura no Nordeste.
Patrimônio. "Situado em Natal, capital do Rio Grande do Norte, o bairro da Ribeira é um sítio histórico de privilegiada situação às margens do rio Potengy, com bela paisagem natural e urbana, fabuloso conjunto de eventos e manifestações culturais, ambiente urbano que constitui um patrimônio arquitetônico de grande valor histórico, e que se encontra, atualmente, descaracterizado e em adiantado processo de deterioração".

n°	ano	Mês	Projeto: Obras Públicas
33	1981	Set	Fórum do Judiciário de Teresina p. 32-36

Arq. Acácio Gil Borsoi, Janete Ferreira da Costa, Gilson Miranda	PI-Teresina	Data:

Obs.: 10 fotos, planta, 3 cortes, 7 detalhes, 2 perspectivas
Sem autor. Na matéria, são enfatizados a funcionalidade, construção em concreto, brises em concreto, preocupação com aspectos climáticos. Fala-se das paredes em alvenaria de tijolo aparente, mas só aparece em uma das imagens. Todas as outras enfatizam a estrutura e as fachadas de concreto.
Chamada de capa: "Borsoy (sic): os efeitos de uma tecnologia simples no Palácio da Justiça no Piauí"
Partido: "O projeto foi concebido partindo de um rigor geométrico de composição para as plantas e elevações. Os traçados reguladores, a proporção, o ritmo, foram marcados com preocupação acadêmica e ao mesmo tempo informal. A planta, um quadrado inserido em outro – um pórtico que funciona como circulação e acesso aos diversos setores do programa – dá ao edifício a transparência e as variações de sombra e relevo"
Função: "As paredes divisórias, de alvenaria de tijolo aparente, tinham uma altura de 2,50m, ficando livre o espaço restante até a estrutura".
Ecologia (sic): "O clima de Teresina essencialmente quente, motivou a preocupação de tornar o edifício o mais vazado possível, possibilitando uma circulação natural de ar em todos os sentidos. Também o pórtico protege as áreas de trabalho dando sombra e reduzindo a luminosidade"
Materiais e processos construtivos: "O projeto proposto teve a finalidade de atender a uma realidade econômica de um Estado pobre, onde o emprego de equipamentos mecânicos de difícil manutenção torna-se inadequado. Os materiais empregados foram os existentes no loca – concreto, tijolo e pedra"

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Educacionais
33	1981	Set	Universidade Federal de Sergipe, Edifício da Reitoria p. 41-42

Arq. Miguel Juliano	SE-Aracaju	Data:

Obs.: 2 imagens, foto maquete, 2 plantas, localização, 4 fachadas
"Procurando amenizar os excessos climáticos regionais, o edifício se desenvolve em torno de Pátio Central, parcialmente coberto, formando um grande centralizador de todas as circulações de ligação aos diversos setores" "A estrutura modular de concreto abre-se para o sul, sendo que as demais fachadas receberam elementos de quebra-sol, orientados no sentido de melhor proteção" "Neste trabalho, procurou-se respeitar as limitações dos recursos locais, buscando-se na concepção simples e na linguagem modesta um resultado plástico integrado, promovendo ao mesmo tempo um maior enriquecimento da paisagem do Campus"

n°	ano	Mês	Projeto:
34	1981	Out	Conjunto Santa Terezinha p. 12-13

Arq. Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Geraldo de Holanda Antero, Antonio José Soares Brandão	CE- Fortaleza	Data:

Obs.: 1 imagem, localização, etapas de implantação, 2 plantas, fachada, corte
Projeto de habitação social. Conjunto para erradicação de favelas. Dois princípios definidores do desenho do Conjunto: espaços que propiciem desenvolvimento do senso comunitário e implantação em topografia acidentada com menor movimentação de terra. "A distribuição das quadras em platôs de diversos níveis permite que se tenha sempre uma visão dominante sobre o mar ou a cidade, bem como excelentes condições de ventilação"

n°	ano	Mês	Projeto: Terminais
35	1981	Nov/Dez	Terminal Rodoviário de João Pessoa
Arq. Glauco Campello, José Luiz Pinho			PB-João Pessoa / Data:

Obs.: 6 imagens, localização, perspectiva, maquete, 3 plantas, 3 fachadas, 3 cortes
Chamada de capa: "Os terminais de Florianópolis e João Pessoa e o ginásio de Rolândia"
"construção simples, econômica, atendendo aos quesitos de funcionalidade e conforto sem o recurso de equipamentos complementares" "Os grandes beirais dispensam o fechamento por meio de esquadrias dando a oportunidade de explorar as possibilidades oferecidas pelo clima local, com a adoção de um sistema de aeração natural. A clarabóia, que percorre todo o edifício no sentido longitudinal, serve como reforço da iluminação e ventilação"

n°	ano	Mês	Projeto:
39	1982	Mar	Um plano urbanístico para São Cristóvão/SE p.32-34
Arq. GRAU/FAU-UFBA			SE-São Cristóvão / Data: 1980

Obs.: 09 fotos.
Sem referência específica ao NE. Plano pra reestruturação da antiga capital do Sergipe. Revitalização econômica, preservação do centro histórico, obras de saneamento básico.

n°	ano	Mês	Projeto: Os Anos 70/Tendências
42	1982	Jul/Ago	Arquitetura brasileira atual p. 109, 115,117,119,120,123,130,131,132,133,149,155
Arq. Arq. Ruth Verde Zein			BA-CE-PB-PE-PI-SE / Data:

Obs.: Edição comemorativa, 10 anos de revista. Capa: "Arquitetura Brasileira Atual: um importante documento sobre nossa produção nos últimos dez anos. Pesquisa de Ruth Verde Zein."
"Estudo sistemático da produção arquitetônica recente, incluindo levantamento de projetos e obras em trinta e duas cidades de dezessete estados, abrangendo os temas: "Edifícios Educacionais; Centros Culturais, Esportivos e Institucionais; Centros Cívicos e Administrativos; Centros Médicos; Habitação Coletiva; Edifícios Industriais; Estações; Desenho Urbano; Patrimônio Histórico e Ambiental Urbano". Matéria que ilustra e comenta rapidamente as seguintes obras: Centro de Formação Profissional SENAI em Caruaru (PE); Centro cultural (BA); Biblioteca Central UFSE (SE); Centro de Convenções (PE); Centro de Convenções (BA); Centro de Exposições/Centro Administrativo da Bahia (BA); Igreja do Centro Administrativo da Bahia (BA); Centro Administrativo da Bahia (BA); Fórum do Judiciário (PI); Sede do INCRA (PE); Sede do Legislativo Estadual (CE), Rodoviária (PB), Revitalização do Centro Urbano (PE)
A preocupação básica desse trabalho seria a de, a partir de um levantamento das principais obras e projetos de arquitetura dos últimos quinze anos, procurar analisar suas características, linhas de pensamento de projetação. (..) Considera-se importante que o mesmo possa se tornar um instrumento de discussão, contribuindo de maneira ativa na compreensão de futuros caminhos reservados à atuação profissional"
"Dentro de cada tema, a seleção de obras tem menos um caráter valorativo de que configura uma tentativa de amostragem ampla e diversificada, tanto nas concepções arquitetônicas como nas regiões do país (...) O critério de seleção dos temas e das obras tem também como pressuposto básico sua destinação ao uso público ou comunitário, seja diretamente, ou através de órgãos administrativos".
"Durante sua realização constatou-se que as fontes literárias, no período, tenderam a diminuir em quantidade em relação aos momentos anteriores, com o desaparecimento quase que total de publicações especializadas, situação que só recentemente vem sendo reativada, enquanto que o número de arquitetos aumentou consideravelmente. Isso levou a uma defasagem entre a produção e a divulgação, e, a longo prazo, a uma desinformação que tem prejudicado o relacionamento profissional e a crítica, entendida no sentido cultural".
"O levantamento limitou-se aos profissionais mais conhecidos, nos locais mais urbanizados do país, pois são essas as obras divulgadas. Procurou-se no entanto abranger o mais possível o território nacional, ao menos as capitais estaduais, de forma a poder-se levantar semelhanças e diversificações inter-regionais, numa proposta futura de trabalho"
"Selecionamos inicialmente o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, apesar de anterior período em estudo, dada como síntese de algumas pesquisas e preocupações de arquitetos de uma certa geração, numa solução característica da arquitetura brasileira, o edifício único que encerra qualidades espaciais definidas"

"Um grupo de edifícios (...) aproximadamente da mesma época (início da década de 70) e de autores com alguma semelhança de formação e linguagem, e que poderiam ser tomados como exemplos da chamada "arquitetura paulista" (...) Nota-se em todos uma procura pela horizontalidade, jogos de níveis quase sempre reunidos com bloco único, destacado do chão, tratamento cuidadoso da estrutura de concreto armado aparente, Os elementos de circulação tem função de destaque; se internos definem zoneamento e usos; se externos, sua presença plástica é marcante. Entre as características comuns destacam-se ainda jogos de iluminação zenital/lateral. Volumes com estrutura independente (em geral abrigando funções diferenciadas), *sheds*, grandes panos de concreto usados como quebra-sol ou plano de reflexão de luz.

"A arquitetura dita "paulista", surgida ao redor de um núcleo de arquitetos ligados à formação profissional e a agremiações de classe, desenvolveu-se produzindo inúmeras obras significativas. Embora constituindo-se claramente uma corrente, não há limites rigidamente estabelecidos entre a arquitetura realizada por paulistas e a executada por profissionais de outros estrados; pois a base cultural é semelhante, podendo-se encontrar as características espaciais e construtivas acima descritas na obra de quase todos os profissionais nacionais"
Centro de formação Profissional, Senai Caruaru/PE: "Estrutura de concreto armado aparente, modulada" "Por tratar-se de obra em local fora dos centros tradicionais, cujo projeto, bastante simples, procura usar com limpeza e coerência a linguagem da arquitetura moderna"

n°	ano	Mês	Projeto: Painel / Projetos de Estações Telefônicas e Centros Administrativos para Empresas Brasileiras de Telecomunicação p. 57-67		
45	1982	Nov			
Arq.					Data:

Texto do próprio Sergio Teperman.
Obs.: Projetos de Estações Telefônicas desde 1974. Projetos aparecem com ilustração/foto/planta, algumas poucas com planta e corte. Descrição sucinta. Projetos relacionados no NE: RN-Natal: Estação Telefônica e Edifício Sede; PB-João Pessoa: Estação Telefônica; AL-Maceió: Edifício sede e Centro de Treinamento; RN-?: Centro Operacional; PE-Recife: Estação Telefônica Boa Vista; PI-Teresina: Estação Telefônica; MA-?: Centro Administrativo Operacional.

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Industriais		
46	1982	Dez	O complexo têxtil da Hering do Nordeste S/A Malhas p. 51-69 (19 páginas!)		
Arq. Hans Broos				Paratibe Paulista - PE	Data:

Matéria não assinada.
Obs.: 13 imagens, 2 maquetes, implantação, 4 cortes, plantas, 12 detalhes, 4 esquemas
Matéria extensa, com muitos esquemas e detalhes.
"Um aspecto importante a ser observado na concepção do projeto é a preocupação com o bem estar dos trabalhadores e que se reflete na busca de uma boa ventilação, proteção contra o sol, segurança no trajeto que leva do ponto de ônibus ao local de trabalho e deste até a área de recreação etc."
"a obra tinha que atender a dois aspectos: economia e qualidade"
"O bem-estar físico dos funcionários requer condições climáticas, ou seja, temperaturas e teor de umidade relativa do ar constantes e sensivelmente melhores do que ao ar livre. Nesse sentido a ventilação natural e a proteção contra o sol têm a maior importância. A implantação e orientação do Monobloco são elementos favoráveis à climatização. Da mesma forma a distribuição das unidades e setores que compõem obedece ao critério de melhor exposição aos ventos marítimos"
A "forma (da estrutura espacial) resultou dos estudos de proteção contra o sol e ventilação natural, servindo ao mesmo tempo de proteção para os acessos, áreas de descanso do pessoal e de carregamento dos caminhões. Seu efeito principal é a captação e direcionamento dos ventos para dentro do prédio, proporcionando vasta proteção para as mais diversas atividades dentro e ao redor da fábrica"
"No plano da cobertura, a malha especial permanece visível e sua leveza contraposta à massa de concreto representa o principal componente arquitetônico do monobloco; é seu elemento essencial que o define e diferencia do restante do conjunto fabril"

n°	ano	Mês	Projeto: Terminal Rodoviário		
52	1983	Jun	Simples e funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió p. 82-87		
Arq. Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção				AL-Maceió	Data:

Obs.: 10 imagens, 02 plantas, implantação, 03 cortes, fachada
"A solução para o Terminal Rodoviário de Maceió foi baseada nos princípios da rigorosa funcionalidade, forma simples, economia e rapidez de construção adequação às características das regiões de clima quente e úmido como a de Maceió."
"A volumetria resultante foi gerada (...) pelas grandes extensões de plataformas de embarque e desembarque (...) que possibilitou uma boa distribuição de luz e ventilação nas áreas internas do terminal, além de servir como absorvente acústico e contribuir para o conforto do ambiente". "Procurou-se (...) obter um espaço fluido e generoso, com agradáveis perspectivas, sombreado e ventilado, proporcionado pelos balanços de 12,90m e pelo desnível existente no terreno."

n°	ano	Mês	Projeto: Habitação unifamiliar
55	1983	Set	Integração entre arquitetura e paisagismo p.55-56
Arq. Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes			AL-Maceió / Data:

Obs.: 3 fotos, 2 plantas, corte, fachada. Ênfase no discurso e características modernistas (divisão do programa, teto-jardim, cor branca) conjugadas com características "regionais"; integração com a paisagem, balanços, sombra, conforto térmico, materiais locais (telha canal). "Em terreno de esquina, com ruas movimentadas, adotou-se o partido em L, recuando ao máximo a edificação para melhor proteção e isolamento acústico, o que veio a possibilitar também maior aproveitamento das ventilações sudeste e nordeste em toda a extensão da casa" "A casa, de arquitetura simples e funcional, maraca pelo movimento dos telhados, que, interligados através de um teto jardim, definem de forma objetiva as áreas de serviço, social e íntima da residência" "A planta baixa estabelece três áreas distintas, com um bloco social central, área de serviço concentrada à esquerda e a parte íntima programada à direita" "Todas as áreas social e íntima da família são abertas para o jardim através de amplos panos de vidro, que interligam interior e exterior, garantindo à casa maior luminosidade, ampliada pelo branco das alvenarias"

n°	ano	Mês	Projeto: Habitação unifamiliar
55	1983	Set	Residência urbana em Maceió p.57-58
Arq. Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes			AL-Maceió / Data:

Obs.: 4 fotos, corte, 2 fachadas. "esta casa foi projetada visando dotar todos os ambientes com o que existe de essencial em arquitetura: muita luz e espaços bem distribuídos" "As características do clima local (quente e úmido) e a utilização de materiais e métodos construtivos coerentes na região conduziram a uma solução caracterizada pela simplicidade, clareza e economia" "Toda a residência tem pintura branca interna e externamente (panos de alvenarias e lajes), recebendo cores fortes nas caixas, tubos e pilares de fero (amarelo e azul). A solução estrutural é marcada por uma forma bem definida e soma-se à proposta plástica leve e discreta da casa. Assim, a forma e a própria estrutura definem os espaços internos da casa" "Amplos beirais e generosas varandas criam sombra constante" "Procuramos de tal forma atender aos aspectos climáticos e criar um volume tranquilo composto de espaços agradáveis e bem integrados com os jardins externos. A casa com áreas mínimas vem acompanhada de custos baixos, funcionalidade e racionalidade na ocupação dos espaços"

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
63	1984	Mai	Arquitetura, mobiliário e iluminação: integração total p.68-69
Arq. ?			CE-Fortaleza / Data:

Obs.: 4 fotos, planta baixa, corte.
A arquitetura da agência não difere muito do padrão praticado no restante do país.
Enfatiza a espacialização e integração dos ambientes: "A agência Fortaleza do Banco Sudameris caracteriza o partido geralmente adotado pelo arquiteto: fachadas em concreto aparente, desníveis no piso, vidros temperados tipo bronze, *brises* de alumínio anodizado bronze e guarita de concreto armado com desenho especial que complementa o volume do conjunto". "Os elementos estruturais e de ar condicionado são absorvidos pelo espaço interno como elementos decorativos, além de sua função específica. Os painéis decorativos nas paredes são, antes de mais nada, elementos com diversas texturas para absorção de ruídos graves e agudos"

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Comerciais
64	1984	Jun	Agência aérea marcante e valorizando o entorno p.75-77
Arq. Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor			PE-Recife / Data:

Obs.: 3 fotos, 2 plantas, elevação, corte. Agência VASP no bairro da Boa Vista.
"A procura de uma forma marcante que não conflitasse com o entorno, tombado pelo Patrimônio Histórico, é a preocupação deste projeto" "A implantação (...) buscou definir claramente os acessos de pedestres e automóveis, isolando uns dos outros. Preservou as árvores existentes no lote e na calçada, para amenizar o clima intenso e absorver parte do ruído urbano" "Entre as premissas que orientaram o projeto, era importante que a edificação traduzisse uma imagem marcante dentro da paisagem da cidade. Porém, tinha prioridade a definição de soluções econômicas, m interesse de viabilizar a obra. Nesse sentido, adotou-se um sistema construtivo de tecnologia simples, com materiais de custo reduzido e de uso corrente na construção civil. A refrigeração mecânica foi usada apenas nos locais de atendimento ao público, gerências e setor de telecomunicações, em função dos aparelhos técnicos. No restante do prédio, o conforto interno é garantido por vegetação, pouca área de aberturas e *brise-soleil*. Este busca também valorizar a forma e ambientar o edifício ao espaço em que se encontra"

n°	ano	Mês	Projeto: Painel
64	1984	Jun	Descobrir caminhos e organizar os espaços, o trabalho do arquiteto p.84-99
Arq. Benno Perelmutter e Maciel Peinado			MA-Imperatriz / Data:

Obs.: Atuação predominante do escritório no Estado de SP. Cita o desenvolvimento do Plano de Complementação Urbana através do Projeto CURA (2 plantas, zoneamento, maquete, 2 fotos, detalhe em planta e fachada da unidade sanitária) e habitações unifamiliares (maquete, 2 plantas, foto externa) em Imperatriz-MA: "As residências configuram um campo experimental rico para os arquitetos, a partir de programas relativamente simples. O extenso uso do concreto armado, aliado a materiais mais tradicionais, como o tijolo e a madeira, permite variedade e flexibilidade nas soluções. Há uma preocupação constante com o condicionamento térmico natural, obtido através de ventilação cruzada, áreas de sombra e de correta orientação" "Residência na Rua Mário Andreazza, em Imperatriz-MA, onde os arquitetos procuram utilizar uma linguagem moderna na adequação climática dos ambientes".

n°	ano	Mês	Projeto: Habitação
66	1984	Ago	Cajueiro Seco: o caminho interrompido da autoconstrução industrializada p. 51-54
Arq. Acácio Gil Borsói			PE-Recife / Data:

Obs.: 13 fotos, 04 esquemas gráficos. Inicia o artigo com citação de Vicente Wissenbach.
Revisão do projeto de 1961-4 de Borsói de autoconstrução, interrompido pelo regime militar. "o projeto do Cajueiro Seco é um dos menos conhecidos em sua totalidade. E nesse momento em que se volta a discutir a autoconstrução com apoio técnico, o uso de técnicas locais, a taipa, a arquitetura de terra, julgamos oportuno resgatar a memória desse que poderia ter sido uma grande contribuição para auxiliar a solução de nossos problemas habitacionais." "A fabricação em série de poucos tipos de painéis permitiria uma construção variada e fácil, dentro das disponibilidades econômicas e do interesse de cada família"

n°	ano	Mês	Projeto: Habitação
66	1984	Ago	Urbanismo funcionalista p. 70
Arq. Florismundo M. Lins Sobrinho e Heleny A. Marques			PE-Recife / Data: 1958

Obs.: 02 fotos de maquetes (grupo escolar e centro social), uma planta geral de implantação.
Edifício emblemático da década de 1950.

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Projeto da cidade e da agência nascem juntos p.96
Arq. Arq. Miguel Ramalho			BA-Remanso / Data:

Obs.: 2 fotos, 2 plantas. Agência do Banco do Brasil. "O escalonamento da fachada lateral direita (noroeste) resultou da intenção de uma melhor acomodação da visão do espectador, reduzindo a volumetria desde a praça central, um espaço amplo, aberto e ajardinado. Os beirais das fachadas nordeste, sudoeste e noroeste foram criados para amenizar os efeitos dos raios solares, aí mais incidentes. A preocupação com a humanização se faz presente na distribuição dos espaços internos, nas grandes aberturas para o exterior e nas áreas ajardinadas à volta do prédio"

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	As dunas e as rendas do Ceará p.99
Arq. Antônio Carvalho Neto			CE-Cascavel / Data:

Obs.: 1 foto, 2 plantas. Banco do Brasil. "O projeto da agência originou-se das características básicas da cidade de Cascavel, situada no litoral cearense, com suas imensas dunas e vegetação características (coqueiros, cajueiros etc.). Com a cobertura em abóbadas de concreto, tentou-se dar continuidade às ondulações da topografia circundante, inclusive fazendo adaptações ao clima (túnel de ventilação, generosos balanços, jardineiras/*brise*) existentes na cidade." "Uniram-se aos elementos locais formadores da edificação os princípios básicos norteadores de uma agência bancária, quais sejam: vãos grandes para permitir flexibilidade de *lay-out*; separação de áreas de trabalho e áreas de suporte (circulação, sanitários, copa, guarda-valores, casa-forte); modulação de 1,50 m orientando os espaços e equipamentos, garantindo a flexibilidade; proteção externa do sol; malhas de piso e teto para equipamento; cuidados ambientais; piso único para os espaços de público e expediente" "Completando a linguagem forma da edificação, há uma escultura cujo significado maior, além de marcar a presença do banco naquela cidade, seria o de prestar uma homenagem ao artesanato local, especificamente às rendas do Ceará"

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Torres de concreto e vidro p.101
Arq. Roberto Carlos Barbieri/ Aristóteles M. Piaro			CE-Cascavel / Data:
Obs.: 1 foto externa de cada projeto. Agências do Banco do Brasil. Agência Centro Natal-RN – Arquiteto Roberto Carlos Barbieri Agência Caruaru,PE Arquiteto Aristóteles M. Piaro			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Presença do concreto armado p.104-105
Arq. Antonio Carvalho Neto			CE-Itapagé/Lavras da Mangabeira / Data:
Obs.: 1 foto externa de cada projeto. Agências do Banco do Brasil. Agência Itapagé – Agência Lavras da Mangabeira			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Expressões regionais buscam características próprias p. 106-108
Arq. Odete Maria B. Barroso Aragão/Wilson Nadruz/Marlene Arminda Teixeira da Silva/Fernando José Ribeiro Cavalcanti			CE-Caucaia/PE-Floresta/BA-Ribeirópolis/RN-Mossoró/CE-Ipaumirim / Data:
Obs.: 1 foto externa de cada projeto. Agências do Banco do Brasil. Agência Caucaia,CE (Arq. Odete Maria B. Barroso Aragão) Agência Floresta,PE (Arq. Wilson Nadruz) Agência Ribeirópolis, BA (Arq. Marlene Arminda Teixeira da Silva) Agência Mossoró, RN (Arq. Fernando José Ribeiro Cavalcanti) Agência Ipaumirim,CE (Arq. Odete Maria B. Barroso Aragão) "Lidando muitas vezes com dificuldades de acesso, de materiais, de mão-de-obra, alguns projetos de agências necessitam adaptar-se às possibilidades construtivas locais, harmonizando-se com o porte modesto das cidades abrangidas pelos serviços do banco."			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Fachadas tradicionais recordam residências p. 109
Arq. Ezequiel Goulart, Eliane Pingarilho Mendizabal/Geraldo Persivo			CE-Caucaia/PE-Floresta/BA-Ribeirópolis/RN-Mossoró/CE-Ipaumirim / Data:
Obs.: 1 foto externa de cada projeto. Agências do Banco do Brasil. Agência Canindé,CE (Arq. Ezequiel Goulart, Eliane Pingarilho Mendizabal) Agência Belém de São Francisco,PE (Arq. Geraldo Persivo) Agência Pau dos Ferros, RN (Arq. Geraldo Persivo) "Em cidades menores, o porte da agência é semelhante ao das casas, podendo alguns exemplos explorar uma linguagem próxima desse modelo."			

n°	ano	Mês	Projeto:
69	1984	Nov	Novo terminal de passageiros do Aeroporto 2 de julho p.62-65
Arq. André Sá, Francisco Mota			BA-Salvador / Data:
Obs.: 7 fotos, 2 plantas, perspectiva, 2 fachadas. "Um aeroporto é o cartão de visitas de uma cidade, assim como os erminais rodoviários, e deveria, de algum maneira, introduzir o usuário no clima cultural da região" "Essas considerações expressas pelos arquitetos foram desenvolvidas através da adequação das condições de um terminal de carga (...) a elementos construtvos e decorativos que buscam um atipicidade local. Assim, o acesso a passageiros se faz por uma pista ao nível do segundo pavimento, voltada para uma pérgula com apoio em arcos, sobre uma área tratada paisagisticamente com jardins tropicais" "Os arcos são inspirados nas raízes da própria arquitetura local', afirma André Sá. Além de prover uma proteção contra a incidência do sol poente, nessa fachada, criando um micro-clima, os arcos têm a intenção de personalizar a obra, repetindo-se como tema nas demais fachadas. A arquitetura de interiores seguiu esse mesmo raciocínio, empregando a madeira, a cerâmica e valorizando a iluminação natural através de zenitais, sempre que possível.			

n°	ano	Mês	Projeto: Centro Esportivo
69	1984	Nov	Clube dos funcionários do Banco do Brasil p.84-87
Arq. Antonio Luiz da Silva Lamberti			BA-Salvador / Data:
Obs.: imagem aérea, 3 perspectivas, Zoneamento, 2 maquetes. "o clube de Salvador engloba uma sede social (...) em estrutura de concreto armado com grandes terraços e jardins na cobertura, utilizando nas vedações apenas treliças de madeira (muxarabis) que permitem a ventilação natural dos ambientes, protegendo-os da excessiva insolação"			

n°	ano	Mês	Projeto: agência do Banco Nacional da Bahia em Pituba
69	1984	Nov	Estrutura livre para ampliações sem problemas p.88
Arq. Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea			BA-Salvador / Data:
Obs.: foto, 2 plantas. “Sendo a testada deste orientada para noroeste, a fachada principal mereceu um estudo mais apurado, não só pelo aspecto plástico, coo também por problemas de insolação. Localizamos a construção na lateral direitoa do terreno, criando uma ‘praça’ lateral que funcionará como continuação da malha urbana e uma zona mais amena, possibilitando aeração constante” “Imaginou-se um bloco com lâminas horizontais, totalmente livres de pilares ou quaisquer outros elementos (...) devido às constantes alterações e revisões que os edifícios para fins bancários sofrem” “a ‘praça’ lateral ao prédio tem função primordial de elemento climatizador e de indução psicológica de uma não divisão rígida entre o espaço interior e o exterior”			
n°	ano	Mês	Projeto: Postos de Gasolina
72	1985	Fev	Coberturas organizam espaço para veículos de diferente porte p.83-85
Arq. Francisco Soares de Lima Júnior			RN-Natal / Data:
Obs.: 4 fotos, perspectiva, 2 esquemas de fluxo. Postos de combustíveis Atlantic. “A estrutura metálica da cobertura, em vãos bastante amplos, organiza-se em duas partes independentes, garantindo iluminação e ventilação naturais à rua interna e um efeito de luz e sombra que dinamiza a área coberta”			

n°	ano	Mês	Projeto: Terminais/Trens
74	1985	Abr	Transporte metropolitano, sistema adequado ao transporte de massas p.74-79
Arq. Jorge Decken Debiagi			PE-Recife / Data:
Obs.: 5 Fotos, Mapa das Estações, 2 Esquema de estações, plantas elevação e cortes de Estação no Terminal Recife do metro do Recife. metrô como “modalidade de transporte público adequada para o atendimento da massa” “A plataforma, em concreto moldado no local, tem sua cobertura constituída de pórticos, com pilares e vigas-calha de concreto, podendo ser executados em peças pré-moldadas. A cobertura é feita com telha autoportante de aço pré-pintada, vencendo vãos de 10 m, e tem domos de fibra de vidro para ventilação e iluminação. Na estação, equipamentos e subestação, a cobertura consiste em telhas metálicas sobre laje de concreto com proteção térmica. As vedações são em geral de alvenaria revestida com pastilhas cerâmicas, propiciando grande facilidade de manutenção, ou de elementos verticais pré-moldados em concreto, que possibilitam a ventilação, numa composição que dá movimento à fachada”			

n°	ano	Mês	Projeto: Patrimônio
75	1985	Mai	Campus da UFMA no centro histórico p.36-39
Arq.			MA_São Luís / Data:
Obs.: 5 fotos. Instalação de atividades acadêmicas do Campus da UFMA no centro histórico de São Luís. “A intervenção reveste-se de características bastante peculiares, não só por questionar (...) ac construção de *campi* universitários fora dos centros urbanos, como por viabilizar o aproveitamento do acervo arquitetônico de São Luís”			

n°	ano	Mês	Projeto:
76	1985	Jun	Casa do Comércio p.68-70
Arq. Otto Gomes, Fernando Frank			BA-Salvador / Data:
Obs.: 5 fotos, maquete, esquema estrutural. “O Uso do aço nesse projeto da Casa do Comércio, em Salvador, não é apenas uma opção de material, mas uma filosofia construtiva que nasce na concepção do projeto arquitetônico, de características voltadas para o uso do aço, explorando as características estéticas do sistema e propondo uma melhor utilização da capacidade do material empregado”			

n°	ano	Mês	Projeto: Edifício Industrial
77	1985	Jul	Adequação ao clima em solução industrial modulada p. 56-7
Arq. Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha			PE-Recife / Data:
Obs.: Bombril Nordeste, Distrito Industrial de Paratibe. 4 fotos, 5 esquemas construtivos enfatizando o conforto térmico. “O partido adotado difere das soluções usuais em *shed* ou arco que caracterizam a edificação industrial. No Nordeste, com clima de temperaturas entre 25 e 37 graus, e uma brisa constante, a desassociação da coberta e das paredes cria uma grande sombra, protegendo do sol e da chuva, enquanto estas servem de vedação, mas garantindo a renovação de ar nos ambientes internos.” “A associação de elementos componentes das fachadas, combinados segundo as necessidades funcionais, levou em conta a noção de composição, própria da arquitetura”			

n°	ano	Mês	Projeto: Hotéis
77	1985	Jul	Dois hotéis de lazer no Nordeste p.72
Arq. Croce, Aflalo e Gasperini			SE-Aracaju / RN-Natal	Data:
Obs.: Maquete, perspectiva e implantação. Matéria com dois projetos: Hotel Parque dos Coqueiros, SE-Aracaju e Hotel parque da Dunas, RN-Natal. Descrição da disposição dos hotéis, situados em beira-mar em ambos os casos.				

n°	ano	Mês	Projeto:
77	1985	Jul	Maceió Praia Hotel p. 76-77
Arq. Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre			AL-Maceió	Data:
Obs.: maquete, perspectiva, 3 plantas, corte, fachada. Preocupação com integração interior-exterior, aspectos funcionais (flexibilidade, integração). “A preocupação foi então não apenas reunir elementos para estruturar programas, mas organizar um espaço que acolhesse os usuários como em uma grande praça, com níveis e transparências, criando um espaço livre, flexível e contínuo” Edifício tem 8 níveis, pilotis, dois blocos “interligados por uma membrana” e elevadores panorâmicos que “descortinam o interior dos dois primeiros pavimentos e todo o exterior, a partir do terceiro pavimento”				

n°	ano	Mês	Projeto: Edifícios Administrativos
78	1985	Ago	Organização espacial flexível reflete dinâmica funcional p.104-107
Arq. Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas			PE-Recife	Data:
Obs.: 6 fotos, 7 plantas, corte. Sede do Banco do Nordeste. Ênfase na estrutura, planta livre e flexibilidade do projeto. “O projeto é constituído por dois blocos superpostos separados por um pavimento em pilotis que configura uma esplanada livre e ajardinada” “O sistema estrutural caracteriza-se por sua simplicidade e economia, podendo ser executado em concreto armado ou protendido”				

n°	ano	Mês	Projeto: Habitação
79	1985	Set	Conjunto habitacional Caçote: volumetria movimentada e blocos modulares em linha p.100-102
Arq. Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói			PE-Recife	Data:
Obs.: 6 fotos, implantação, esquema da quadra, planta tipo. “O partido adotado neste projeto prevê, dentro da unidade e organização geral, grupos de edificações autônomas, permitindo estimular o espírito de convivência e a capacidade de contato social da comunidade, através das precisa delimitação e apropriação de espaços com diferentes funções, evitando-se as estruturas demasiado fragmentadas e desagregadoras da vida em comum” São blocos de 4 pavimentos com semipilotis dispostos perpendicularmente à Av. Recife e paralelos entre si, “segundo o eixo de insolação das fachadas, não permitindo haver grandes superfícies externas expostas ao sol, sendo também favorável à penetração dos ventos dominantes na cidade” “escala doméstica”, “proximidade dos blocos” “uso convidativo aos pedestres” “acessos fáceis” “com sua aeração garantida pela penetração dos ventos dominantes; e assim contribuindo com as sombras geradas pelos recortes e desdobramentos das fachadas como local agradável à permanência e de utilização para área de convívio e lazer” “A existência de equipamentos de comércio e serviços na periferia do conjunto levou à construção de apenas um pequeno núcleo comercial” “O processo construtivo proposto teve a finalidade de atender à realidade sócio-econômica da região, com o emprego de materiais e técnicas existentes no local”				

n°	ano	Mês	Projeto:
82	1985	Dez	Espaço para a cultura regional p.77
Arq. Manoel Carlos de Carvalho			MA-São Luís	Data:
Obs.: 3 perspectivas, corte, planta. Espaço para manifestações culturais com preocupação com o entrono (presença de forte tombado pelo IPHAN. “Assegurando a necessidade de não interferência nesse entorno, a edificação do Espaço Cultural foi concebida semi-enterrada, em arquitetura moderna, com as coberturas ajardinadas constituindo uma continuação paisagística da praça existente.” São 3 blocos separados de concreto com empenas verticais sustentando a laje de coberta e fechados com vidro.				

Registro de matérias e artigos encontrados

n°	ano	mês	Matéria: Congresso/teses
18	1980	Jan/Fev	Um considerável aumento na produção de trabalhos analíticos

Obs.: O espaço habitado e suas condicionantes políticas. IAB/BA apresenta relatório sobre Condicionantes Político-Espaciais do Espaço Habitado. Cita trabalho sobre Recuperação da Paisagem Histórica baseado num projeto de inventário dos sítios históricos no Estado da Paraíba (UFPB); Trabalho do arquiteto no Planejamento Urbano (BA); Centro de Investigações Tecnológicas para o Habitat em Meio Tropical (RN); trabalho "Arquitetura: colonização, reavaliação cultural em geral e no Brasil" (CE)

IAD/BA apresenta relatório sobre as Condicionantes político-institucionais do espaço habitado. Conteúdo dividido em subtemas: Recuperação da paisagem histórica – a arquiteta Lucia Maria Borges de Oliveira apresentou seu trabalho sobre a Recuperação da Paisagem Histórica, baseado num projeto de inventário dos sítios históricos do estado da Paraíba, que está sendo elaborado pela UFPB. Depois de questionar a História como ela nos é imposta, contada por aqueles que detêm o saber como instrumento de dominação, o trabalho propõe que a partir daí se questione também a questão da preservação do patrimônio, o que deveria ser preservado.
Reflexões sobre a formação profissional - O arquiteto Adilson Costa Macedo apresentou trabalho sobre Realidade Profissional do Arquiteto: "Segundo o trabalho, é importante que se dê atenção ao distanciamento dos arquitetos em relação aos futuros habitantes dos espaços que criam (...) 'a valorização das raízes sócio-culturais criaria as bases par a formulação da nova estética da Arquitetura Brasileira', em que a valorização da obra de arquitetura sob o ângulo dos componentes técnico-artísticos seria substituída por uma maior preocupação com o aspecto social".
Colonização, Reavaliação e Pesquisa na Arquitetura – "Dentro do terceiro subtema, o arquiteto Antionio José Soares Brandão, do Ceará, apresentou seu trabalho: Colonizaçao, Reavaliação e Pesquisa, onde analisa o processo de colonização cultural em geral e no Brasil, em particular constatando que a substituição gradual dos padrões importados por soluções específicas ttem se dado em nosso país apenas ao nível do povo"
O Habitat em Meio Tropical – "Centro de Investigações Tecnológicas para o Habitat em Meio Tropical foi título do trabalho apresentado pelos arquitetos Jorge Rodrigues Gravito e Ari Antonio da Rocha dentro do quarto subtema do X Congresso. O trabalho explica, com detalhes, o que seria esse centro, cuja instalação está sendo estudada no Rio Grande do Norte pela Universidade Federal daquele Estado e pelo convênio de assistência técnica formado em 1978 entre a Secretaria de Planejamento do Estado e o Instituto Latinoamericano de Planificación Económica y Social, organismo das Nações Unidas. (...) A criação desse Centro buscará dar resposta adequadas aos problemas de habitabilidade e suas formas de assentamento, procurando ressaltar os valores sociais, culturais, econômicos e tecnológicos, assim como suas diversas formas de expressão e apropriação, como criação coletiva da sociedade que os define."
O Trabalho do Arquiteto no Planejamento Urbano foi o tema do trabalho apresentado pelo arquiteto Jairo José Farias, da Bahia, em que ele coloca uma série de questões sobre como encarar a substituição do modelo de intervenção do Estado na demanda pelo modelo de intervenção do Estado na oferta do planeamento urbano.

n°	ano	mês	Notícias		
19	1980	Mar/Abr	IAB nos debates do Espaço Cultural p.4.		
				PB-João Pessoa	Data: 1978

"O IAB-PB vem participando intensamente, ao lado de várias entidades interessadas no assunto, das discussões e debates sobre a criação do Espaço Cultural, na Paraíba (...) 'Estamos promovendo uma série de debates para conscientizar a população sobre o assunto' (...) explica o arquiteto Armando Carvalho, presidente do IAB-PB. Segundo ainda o arquiteto, ficou decidida a formação de um comitê inter-entidades que deverá elaborar um documento tirado das sessões de debates e enviá-lo ao governo, procurando contrabalançar o processo decisório pelo qual se deu a criação do projeto que foi 'autoritário e arbitrário' ".

n°	ano	Mês	Projeto:		
20	1980	Mai/Jun	Residência Unifamiliar para o Nordeste		
Arq. Fatima Cisneiros - Helena Bittencourt - Nara Oliveira Melo - Vera Melo Alencar				NE	Data:

Obs.: Prêmio Brasilit. Planta baixa, coberta, 2 Cortes, 2 Detalhes, 2 ilustrações, 1 foto da maquete, 1 esquema de ventilação.
Preocupação sobretudo com aspectos climáticos "Lançado mão dos recursos naturais, usados e explorados de forma raciona, podemos conseguir resultados mais eficientes, traduzidos por uma valorização do abrigo, levando a natureza para baixo da cobertura, com efeitos de luz e sombra que atravessa, o combongó e as pérgulas do telhado, com jardins que espalham seu verde por todo o ambiente, satisfazendo tanto o físico quanto a mente do homem, criando-se a bioarquitetura, que durante muito tempo ficou esquecida, preterida por soluções importadas, inadequadas à nossa realidade" "conseguimos (...) jardins e terraços cobertos com função de proteção das fachadas, aumentando o espaço visual e criando uma zona de desaquecimento da brisa, tornando melhor a temperatura interna dos ambientes" "(...) para diminuir a transmissão de calor por radiação solar direta (...)

usou-se a pintura branca em toda superfície exposta ao sol, como solução para reduzir a absorção de calor por paredes, muros e teto, evitando-se assim também a transmissão por convicção (sic) ao ambiente" "É impossível nesta região, criar uma temperatura interior razoavelmente menor que a temperatura exterior, pode-se apenas procurar uma ventilação contínua suficiente, aproveitando ao máximo a velocidade do ar, gerando uma evaporação mais rápida, em face da alta umidade relativa do ar. Pra isso, a única maneira eficiente que se conhece é ativas a ventilação no interior. Sabemos que em um clima tropical seco bastaria-nos (sic) construir uma ventilação em torno de 10 renovações/hora, mas para o caso específico do litoral N e NE, clima tropical úmido, será necessário um mínimo de 20 renovações por hora, pra conseguir o mesmo efeito. "

n°	ano	Mês	Matéria: Terminais/Coberturas - Autor: João Sampaio
35	1981	Nov/Dez	Rodoviárias e Coberturas
Obs.: Matéria de João Sampaio com imagem interna do terminal rodoviário de João Pessoa e cortes esquemáticos de 04 propostas que participaram do concurso.			

n°	ano	Mês	Projeto: Prancheta		
36	1982	Dez/Jan	No Ceará, um memorial a Castelo Branco		
Arq. Marrocos Aragão Arquitetos S.A				CE-Fortaleza	Data: 1967
Obs.: 1 foto; anel suspenso por três apoios. O projeto é de um monumento, mas mesmo assim são citados fatores climáticos: "O terreno (...) numa região semi-árida, tendo como vegetação dominante a carnaúba, contígua à área onde corre o rio Gavião, periodicamente seco"					

n°	ano	Mês	Projeto:		
41	1982	Jun	Uma igreja pré-fabricada p.14		
				BA-Salvador	Data: 1736-1851
Obs.: Roteiro para o IX Congresso dos Arquitetos - Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia					

n°	ano	Mês	Projeto:		
41	1982	Jun	A arquitetura moderna na Bahia p.15		
Arq. Paulo Antunes Ribeiro				BA-Salvador	Data: 1946
Obs.: Roteiro para o IX Congresso dos Arquitetos - Ed. Caramuru					

n°	ano	Mês	Matéria: Jornal do Congresso
42	1982	Jul/Ago	A nova arquitetura baiana
Obs.: Roteiro para o XI Congresso dos Arquitetos, Salvador. 02 fotos A sede da Chesf (...) é uma obra que sintetiza com perfeição os conceitos e princípios de uma arquitetura baiana idealizada por Assis Reis. A concepção deste edifício procurou conciliar questões construtivas a uma clara organização propiciando uma leitura fácil e didática dos espaços" "Construtivamente, o arquiteto empregou nesta obra técnica tradicional – o tijolo – e tecnologia industrial avançada – perfis e estruturas metálicas. Os robustos pilares da edificação – verdadeiros pilones – foram dimensionados como sendo de alvenaria portante de tijolos cerâmicos e somente se empregou concreto armado em vista dos prazos, que obrigou o abandono da solução original, sem no entanto, modificar as dimensões." (...) A opção do tijolo é uma postura consciente de uma realidade local e brasileira". "O anexo do restaurante emprega em sua cobertura grandes domos de fibra em repouso sobre uma estrutura metálica espacial, apesar do clima quente baiano. A ventilação projetada se mostrou adequada para a solução adotada".			

n°	ano	Mês	Matéria: Jornal do Congresso
44	1982	Out	Ceará: concentração econômica gera distorções em todos os níveis p. 18-19
Obs.:			

n°	ano	Mês	matéria: Habitação
45	1982	Nov	As invasões em Salvador como alternativa habitacional recebeu estudos especiais p. 26-27
Obs.: Formas desordenadas de ocupação urbana trazem interrogações aos arquitetos Autor: Edgard Porto Ramos. IAB/BA Capa: "Habitação popular, as favelas e invasões: tema para estudos propostos e debates"			

n°	ano	Mês	Matéria: Notícias
55	1983	Set	Patrimônio tomba mercado em Aquiraz, no Ceará p. 12
Obs.: 1 foto. tombamento pelo IPHAN do mercado de carne e conjunto de casas à sua volta			

n°	ano	Mês	Matéria: Notícias
55	1983	Set	Olinda como patrimônio cultural da humanidade p. 13
Obs.: 1 foto.			

n°	ano	Mês	Matéria: Notícias
55	1983	Set	Os atores de pedra do agreste p. 13
Obs.: 1 foto. Implantação do Parque das Esculturas em Pedra. Fazenda Nova-PE (Encenação da Paixão de Cristo)			

n°	ano	Mês	Projeto:	
55	1983	Set	Painel: Edifício sede de empresa: princípios norteiam projetos	
Arq.			BA-Salvador	Data:
Obs.: Foto do edifício sede da Serpro em SSA ilustra matéria sobre sedes de empresas.				

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Torres de concreto e vidro p. 100-101
Obs.: matéria sobre Arquitetura bancária com diversas ilustrações. Agência Itapagé, CE (1 foto) e Agência Lavras de Mangabeira, CE (1 foto). Arq. Antônio Carvalho Neto			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Presença do concreto armado p. 104-105
Obs.: matéria sobre Arquitetura bancária com diversas ilustrações. Agência Caruaru (1 foto), Arq. Aristóteles M. Piaro e Agência Centro, Natal RN (1 foto). Arq. Roberto Carlos Barbieri			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Expressões regionais buscam características próprias p. 106-108
Obs.: matéria sobre Arquitetura bancária com diversas ilustrações. Agência Caucaia, CE (1 foto), Arq. Odete Maria B. Barroso Aragão, Agência Floresta, PE (1 foto). Arq. Wilson Nadruz, Agência Ribeirópolis, BA (1 foto). Arq. Marlene Arminda Teixeira da Silva, Agência Mossoró, RN(1 foto). Arq. Fernando José Ribeiro Cavalcanti e Agência Ipaumirim, CE (1 foto). Arq. Odete Maria B. Barroso Aragão			

n°	ano	Mês	Projeto: Arquitetura Bancária
67	1984	Set	Fachadas tradicionais recordam residências p. 109
Obs.: matéria sobre Arquitetura bancária com diversas ilustrações. Agência Canindé, CE (1 foto), Arq. Ezequiel Goulart, Eliane Pingarilho Mendizabal, , Agência Belém de São Francsico, PE (1 foto). Arq. Geraldo Persivo, Agência Pau dos Ferros, RN (1 foto). Arq. Geraldo Persivo			

n°	ano	Mês	Projeto: Jornal da Projeto Texto: Hugo Segawa
69	1984	Nov	Levantamento arquitetônico cuidadoso: exemplo de Olinda p.20
Obs.: texto sobre o *Roteiro para execução de levantamento arquitetônico de um edifício de cunho histórico e artístico-social*.			

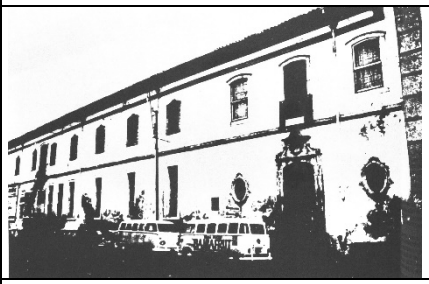
n°	ano	Mês	Matéria: Arquitetura Brasileira Texto: Ruth Verde Zein
75	1985	Mai	Sacudindo a poeira mas valorizando o patrimônio p. 47-62
Obs.: Brasil em Buenos Aires. “leituras caleidoscópicas e algumas questões: a cidade dos negócios/o ecletismo à mineira com chimarrão e pizza/certa arquitetura paulista/as utopias e o exercício profissional/o que há num nome?/...” “Evidentemente, sendo a arquitetura modernas brasileira de forte influência corbusiana, ela também comparece nos edifícios em altura, e é predominante até os anos 60. A partir dessa década, com a introdução do vidro temperado, dos perfis de alumínio e a modernização do setor terciário e financeiro, nota-se uma progressiva influência miesiana, assumida ou imitada – neste caso, perdendo boa parte do requintado detalhamento do mestre (inclusive pelas limitações da construção civil nacional). Boa parte dos edifícios das avenidas de negócios, hoje, é pretensamente miesiana, mas demonstra em geral certo primarismo na volumetria e no uso dos materiais, redundando em grande pobreza de soluções – também com exceções.” Imagem da fábrica da Hering/NE (Recife). “As utopias e o exercício profissional” Ruth fala da “liberdade de criação” que supõe um “questionamento da postura intransigente da modernidade”. “Como herdeiros dessa tradição moderna (...) o que varia é a maneira como se assume ou se questiona esse passado”. “Em linhas gerais, pode-se destacar pelo menos três vertentes, conforme sejam valorizadas a urbanidade, a inovação ou a simplicidade” A primeira, mais comum, destaca valores da urbanidade, da contemporaneidade,			

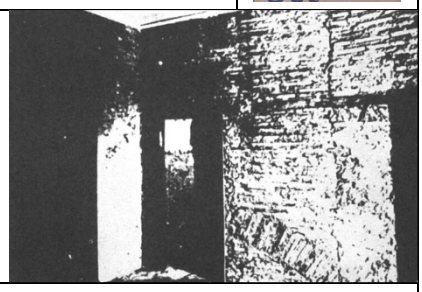
seguindo os “modismos” do campo profissional resultando em obras onde a edificação basta em si mesma, cujo “traço de união é seu procedimento de projetação, e não tanto seu resultado físico”.
“Podem estar incluídas nessa vertente obras plasticamente muito diversas, dependendo da faixa de repertório a que se referenciem. Seu traço de união é seu procedimento de projetação, e não tanto seu resultado físico”
A segunda vertente busca “inovação, pesquisa, tecnologia” com uma “referenciação mais precisa à situação geográfica e social dada, e à pesquisa construtiva com materiais atuais e alternativos”; as obras “costumam ter excelente percepção de sítio e domínio das visuais, de forma a soar em contraponto com o entorno, destacando-se, mas nunca confundindo-se com ele” “A terceira vertente advém da conscientização ecológica, da preocupação dom a natureza, do desejo de recuperar o saber fazer humano, valorizando os aspectos subjetivos, psicológicos e intuitivos do autor, do usuário, do meio cultural. Geralmente une simplicidade e ambiência com técnicas tradicionais, respeitadas em sua essência, mas inovadas em seus resultados espaciais e formais. A construção (e a ênfase maior e nela e não no projeto) deseja ser natureza recriada pelo arquiteto, vivida pelo usuário, apreciada pelo observador.” “Em algum grau, essas preocupações podem estar presentes nas duas vertentes anteriores, mas são mais representativas em dois casos: na obra de arquitetos até pouco tempo atrás ‘inclassificáveis’ (...) ou nas obras dos circuitos econômicos periféricos, seja nas regiões pioneiras, seja nas periferias das grandes cidades, onde com a pobreza de recursos de faz a criatividade, o que pode ser um caminho bastante coerente com a condição de Terceiro Mundo em que nos situamos”

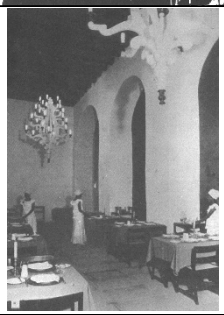
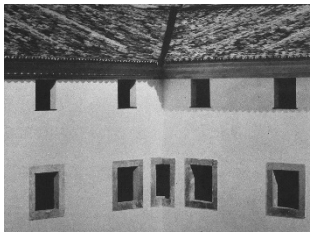
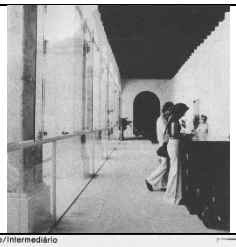
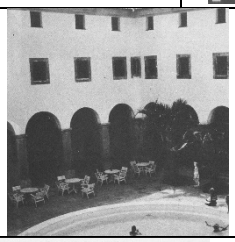
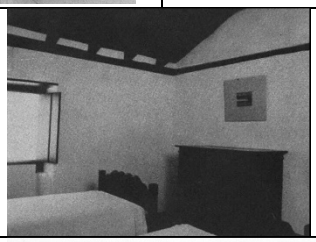
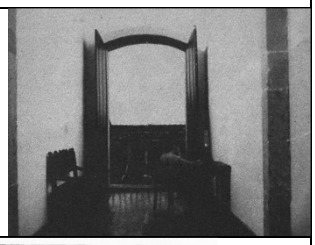
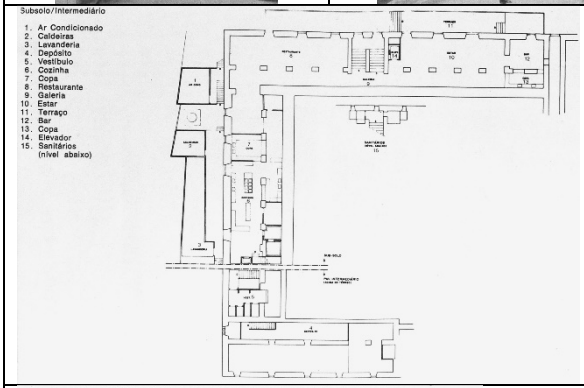
Fichas das matérias encontradas

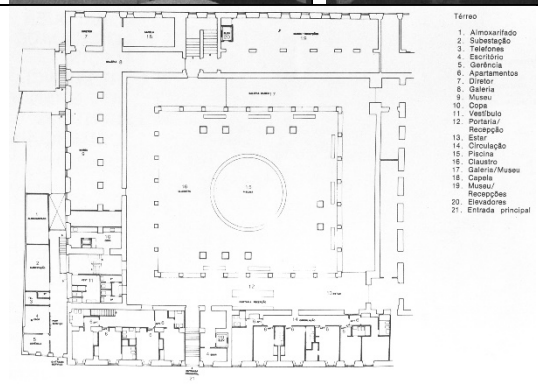
001	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 24-28	
	13	1979	Pousada do Convento do Carmo		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Sergio Rocha				
	Localização: Salvador-BA				
	Categoria: Comercial				
	Obs.: adaptação de obra histórica ao uso hoteleiro, aos moldes europeus.				

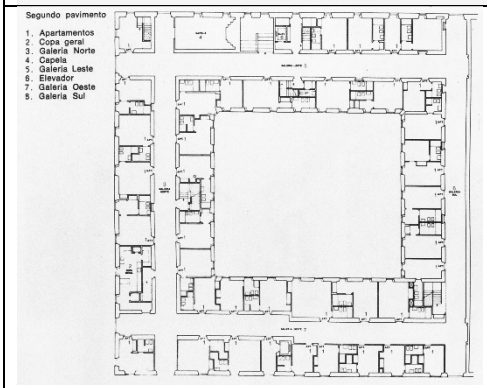
Imagens

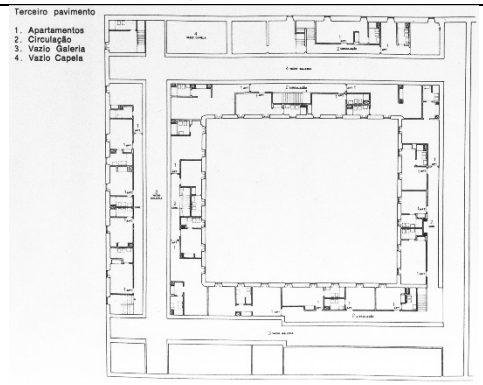




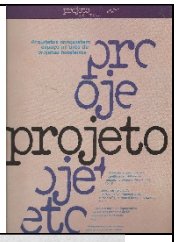




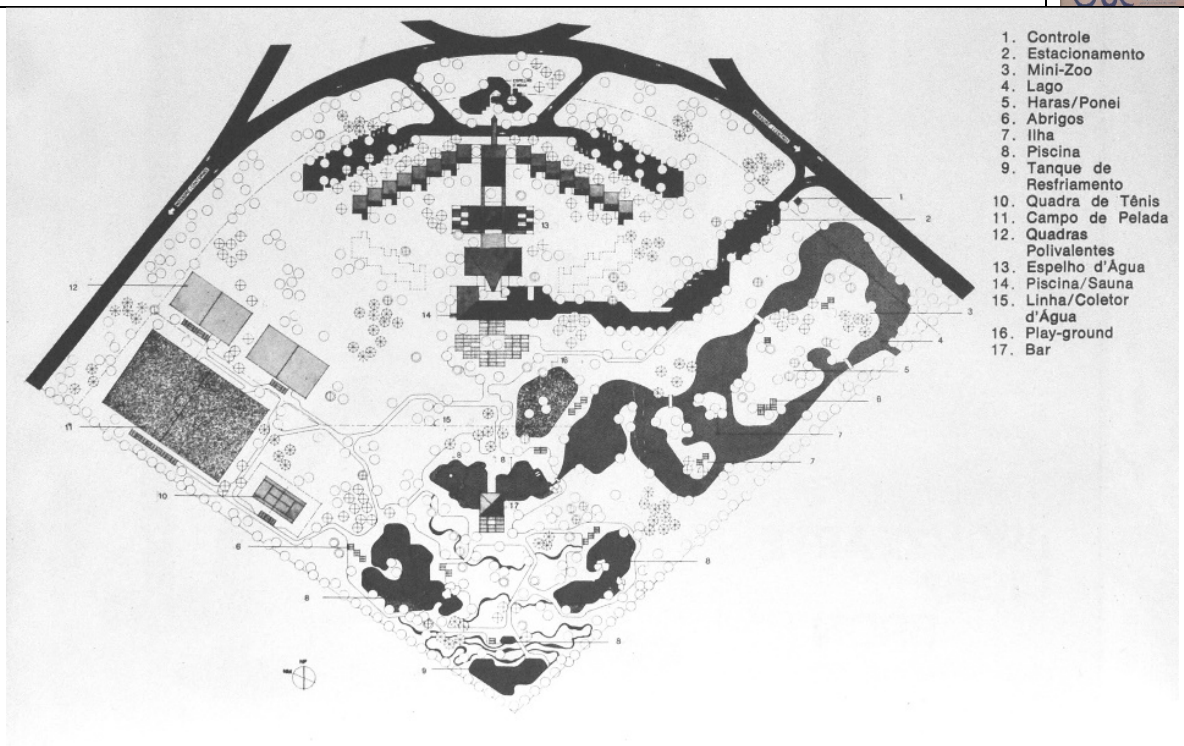


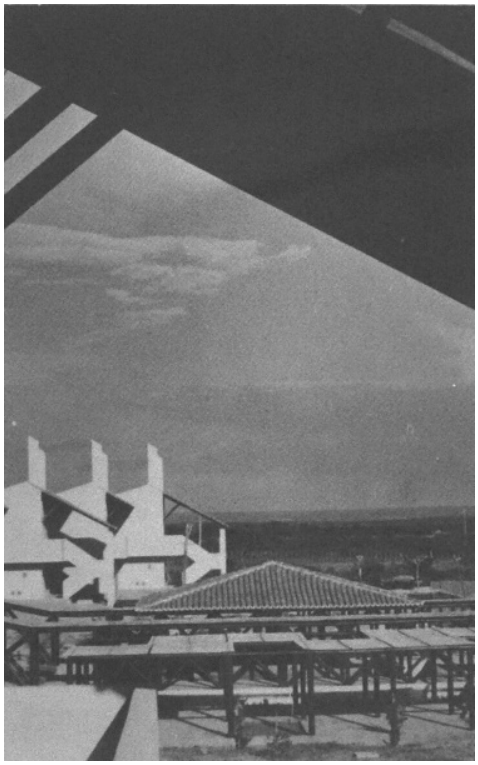
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

002	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 30-31
	13	1979	Hotel Termas de Mossoró	
Dados do Projeto	**Autor**: Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel			
	Localização: Mossoró-RN			
	Categoria: Comercial			



Imagens

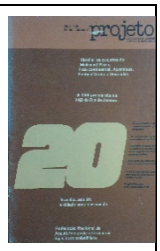




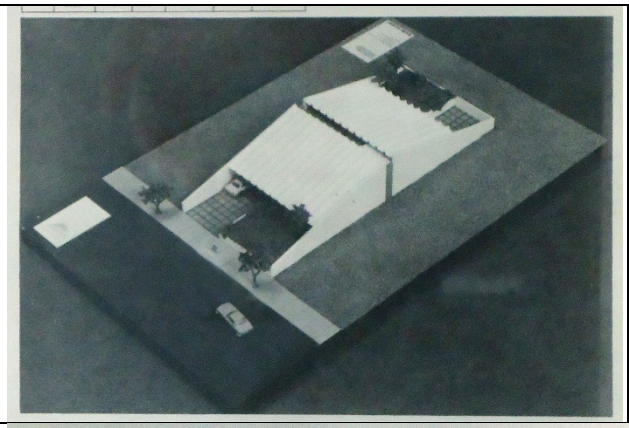


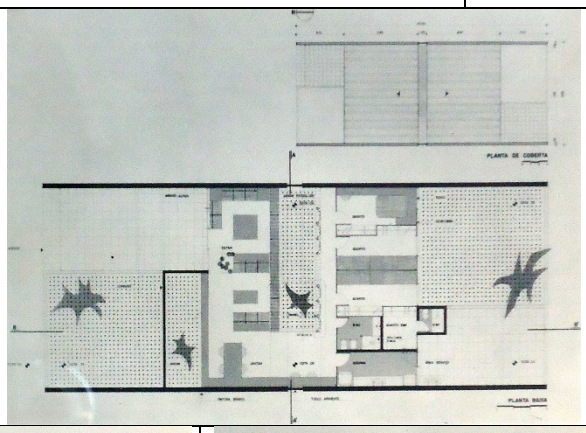


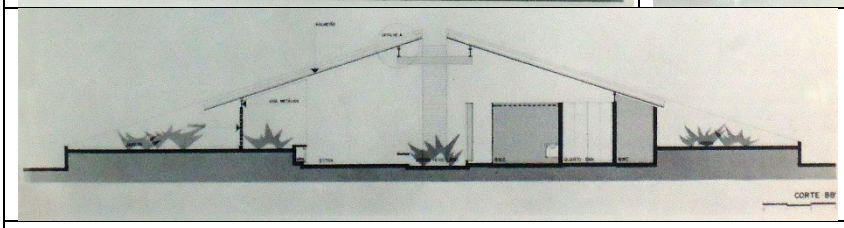
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

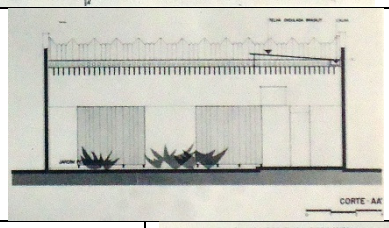
003	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas** : 28-29	
	20	1980	Prêmio Brasilit: Residência Unifamiliar para o Nordeste		
Dados do Projeto	**Autor**: Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar				
	Localização: PE-Recife				
	Categoria: Residencial				
	Programa: Chamada na capa				

Imagens

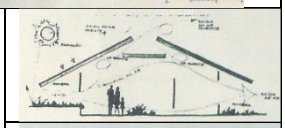


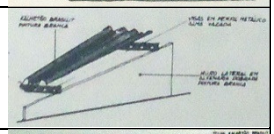


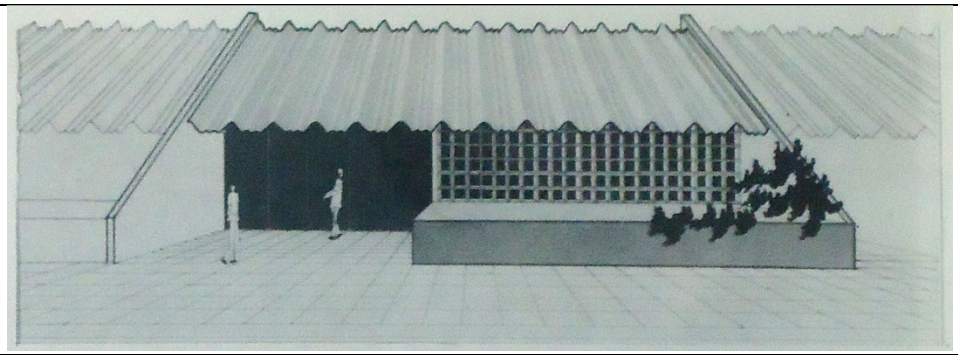


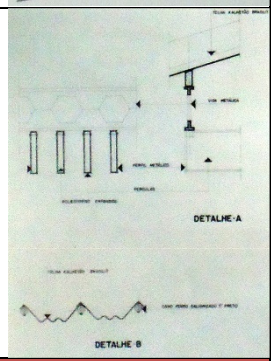




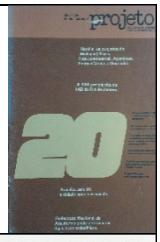
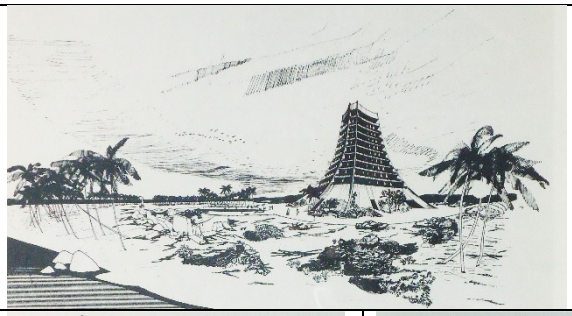
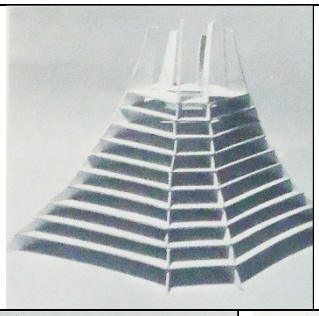
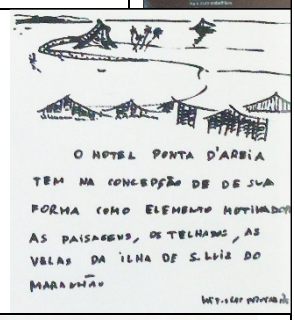
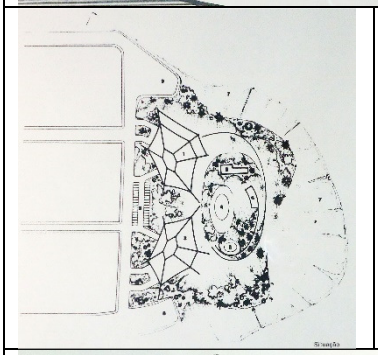
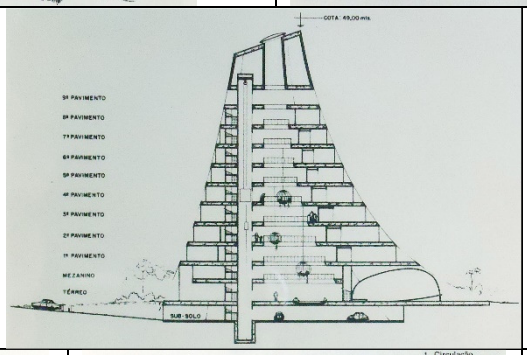
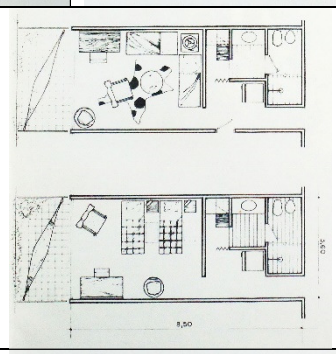
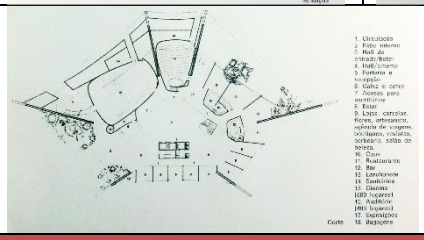
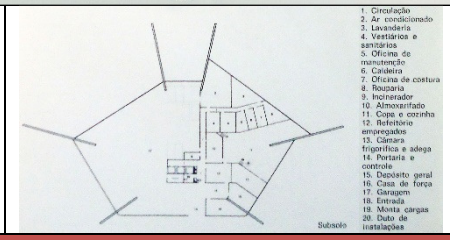
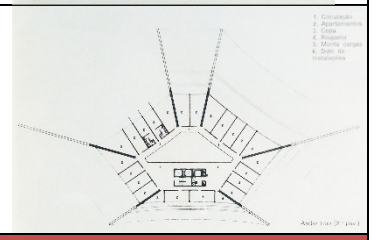






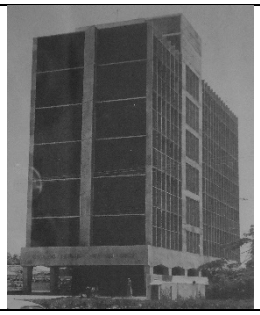


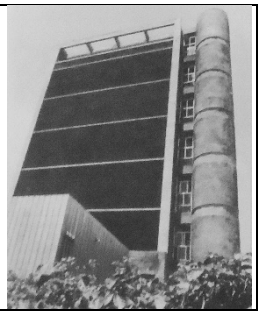
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

004	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 46-49	
	20	1980	Hotel Ponta d'Areia		
Dados do Projeto	**Autor**: Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste				
	Localização: MA-São Luís				
	Categoria: Comercial				
	Obs: Chamada na capa				
Imagens	        								
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

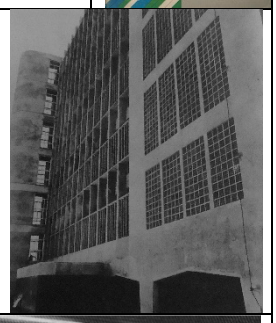
005	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 29-31	
	21	1980	Casa da Indústria		
Dados do Projeto	**Autor**: Sérgio Teperman Associados				
	Localização: Maceió-AL				
	Categoria: Institucional				
	Obs.: Chamada na capa. Aparece também em Nº18/1980.				

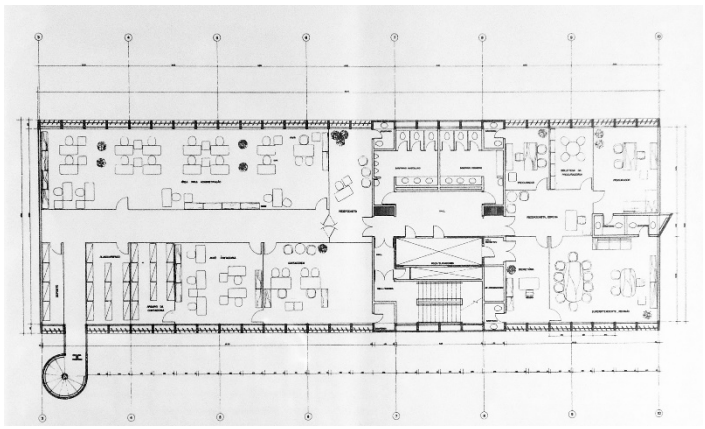
Imagens



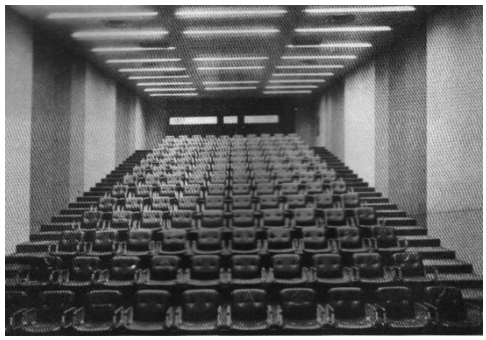


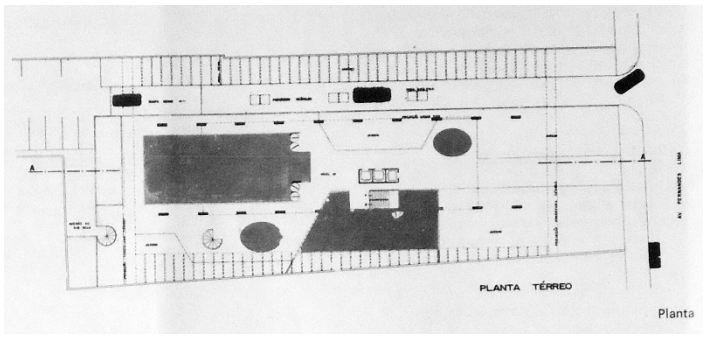


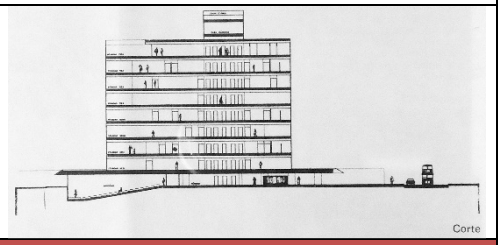










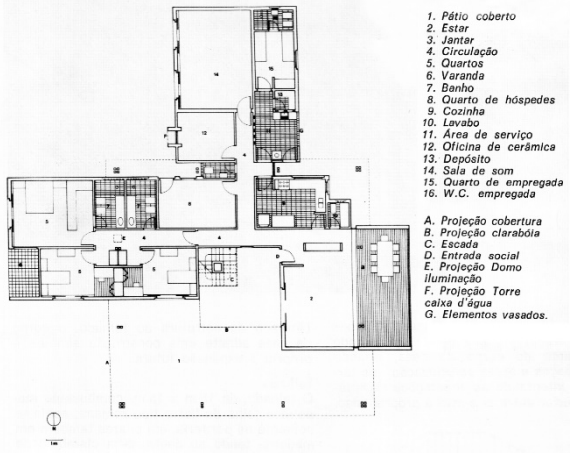


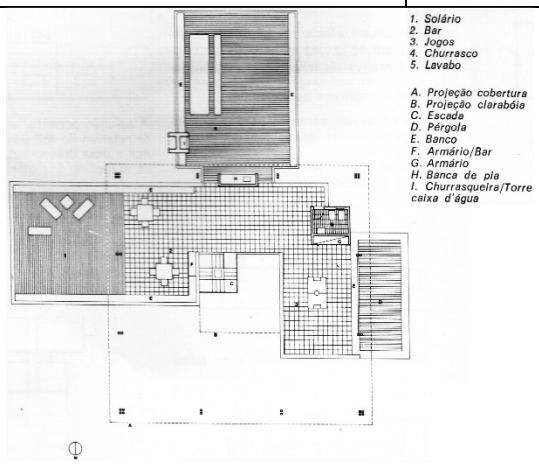
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

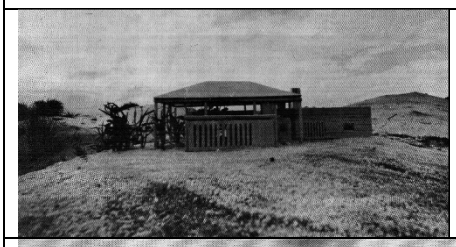
006	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 27-29
	29	1981	Residência Walter Siqueira	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Luiz Carlos Boeckel			
	Localização: Salvador-BA			
	Categoria: Residen cial			

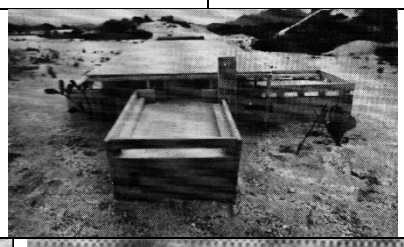


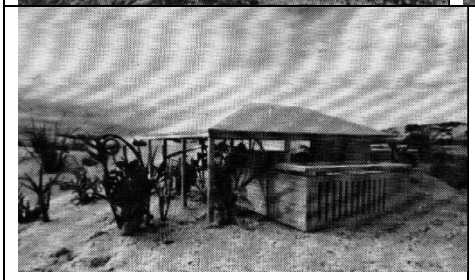
Imagens

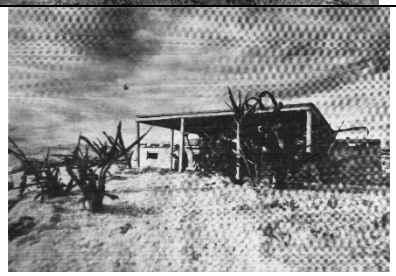


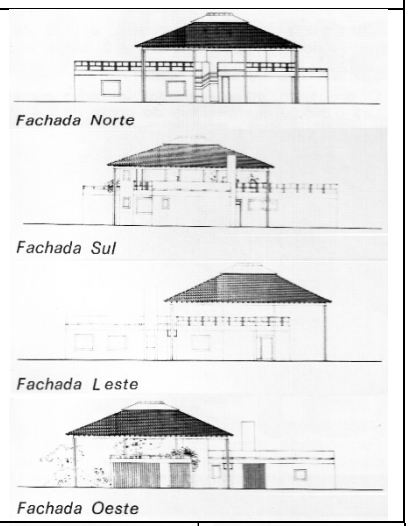


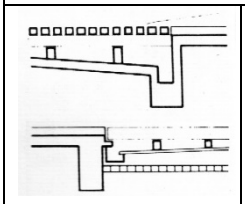


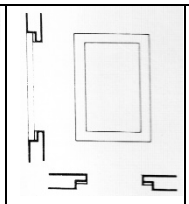


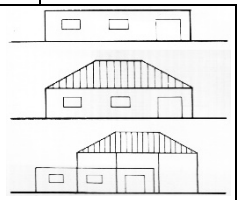


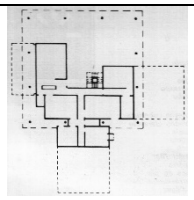


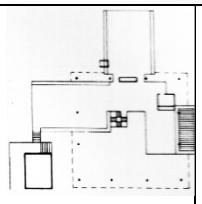


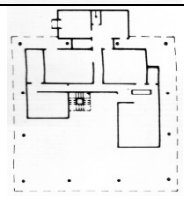




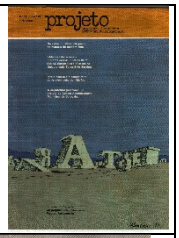






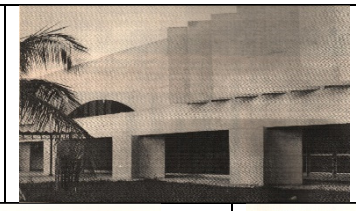


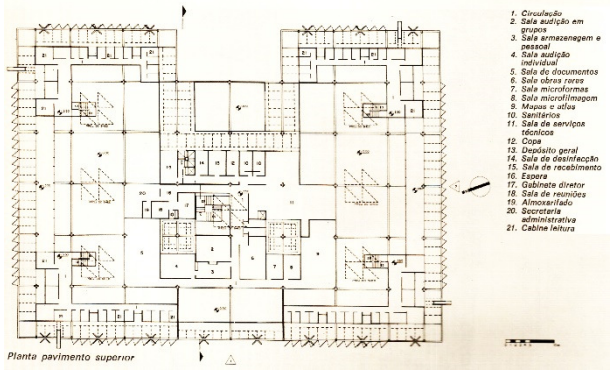
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

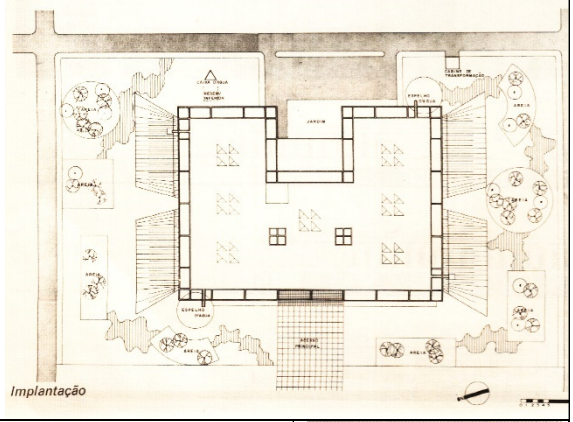
007	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 29-31	
	31	1981	Biblioteca Central do Campus da Universidade Federal de Sergipe		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello				
	Localização: Aracaju-SE				
	Categoria: Institucional				
	Obs: chamada na capa				

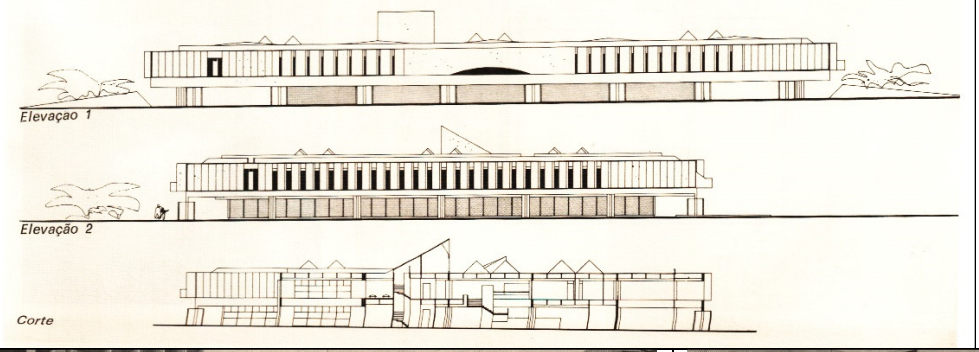
Imagens



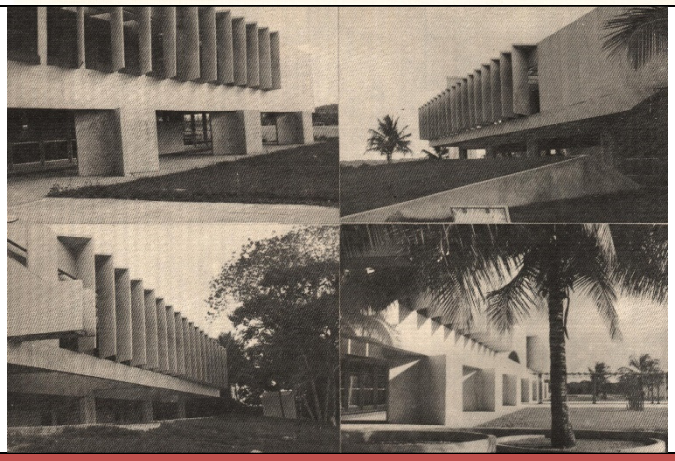


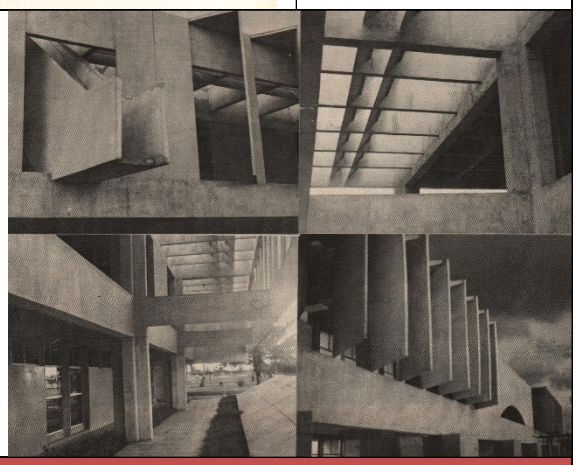







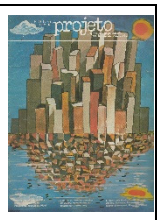






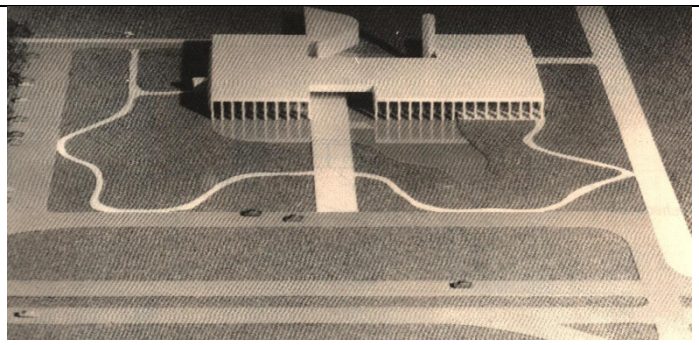
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

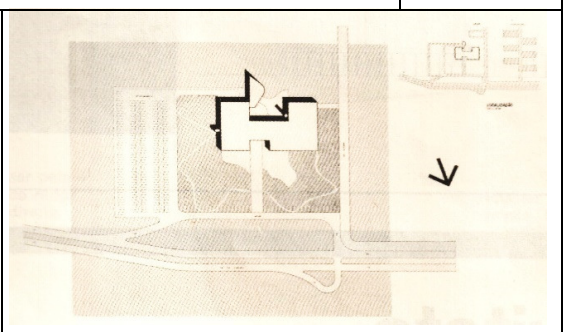
008	Nº	Ano	Título da matéria	Páginas: 41-42
	33	1981	Reitoria da UFSE	

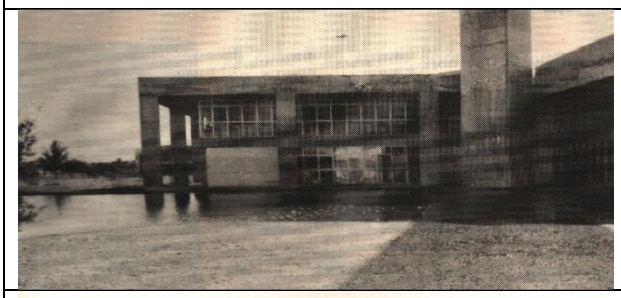


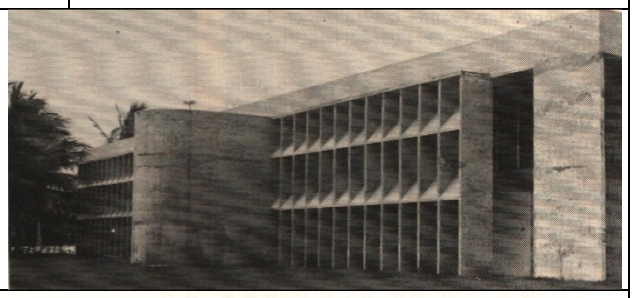
Dados do Projeto	
	Autor: Arq. Miguel Juliano
	Localização: Aracaju-SE
	Categoria: Institucional
	Obs.: chamada para o nome do arquiteto “Miguel Juliano” na capa, embora sem citar a obra.

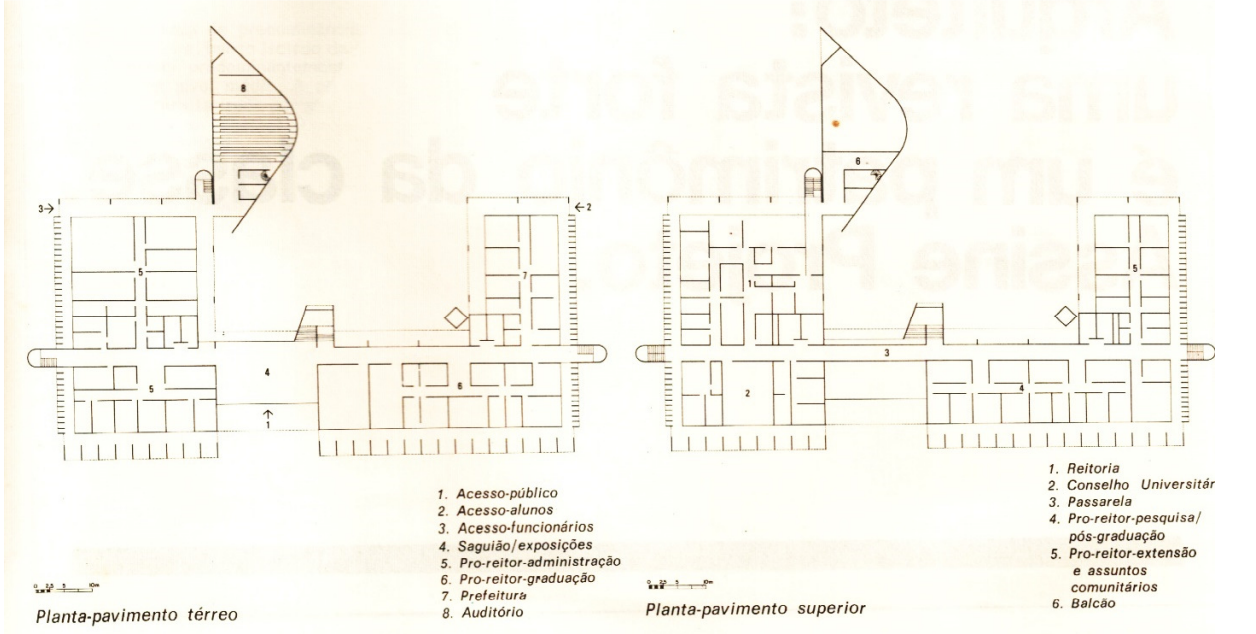
Imagens

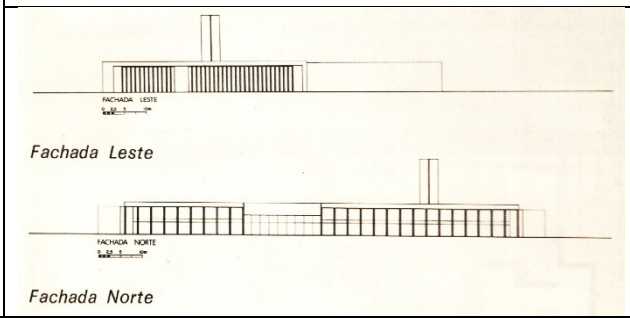


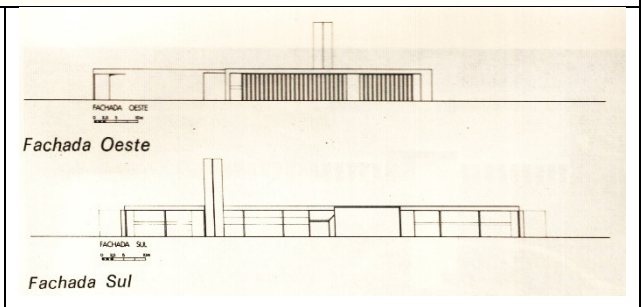










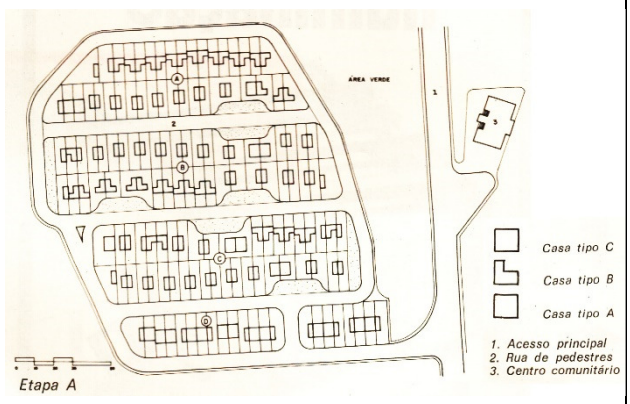


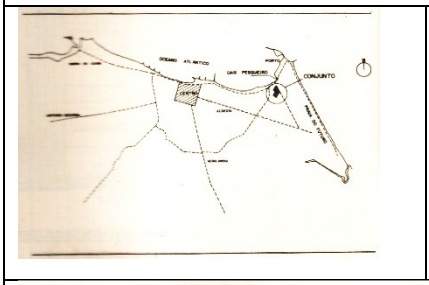
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

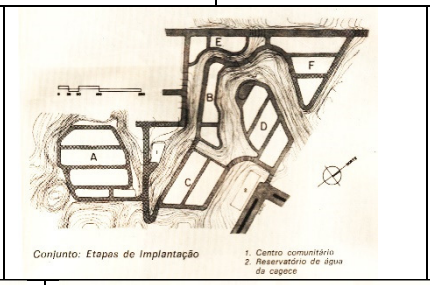
009	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 12-13	
	34	1981	Conjunto Santa Terezinha		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Geraldo de Holanda Antero, Antonio José Soares Brandão				
	Localização: Fortaleza - CE				
	Categoria: Residencial				

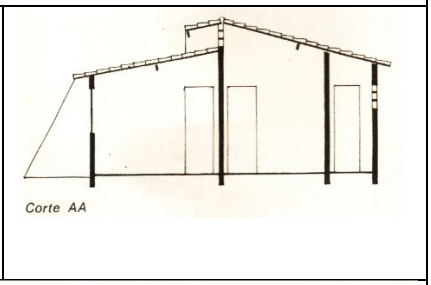
Imagens

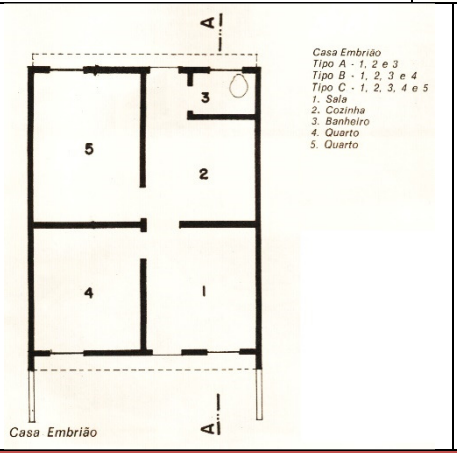


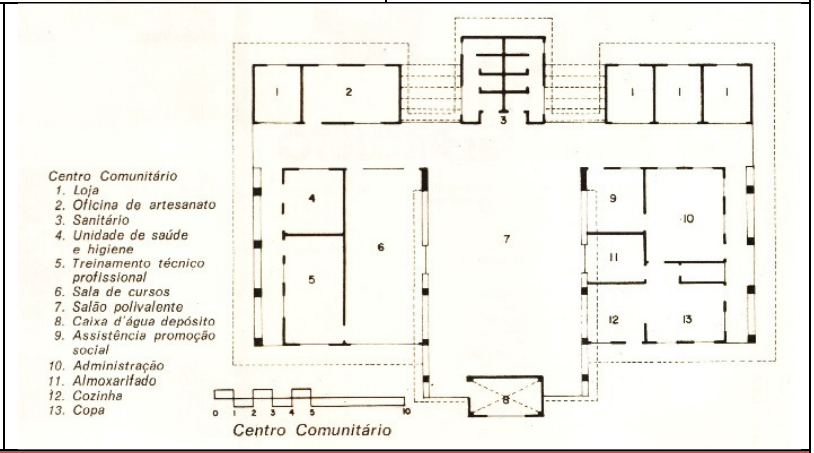








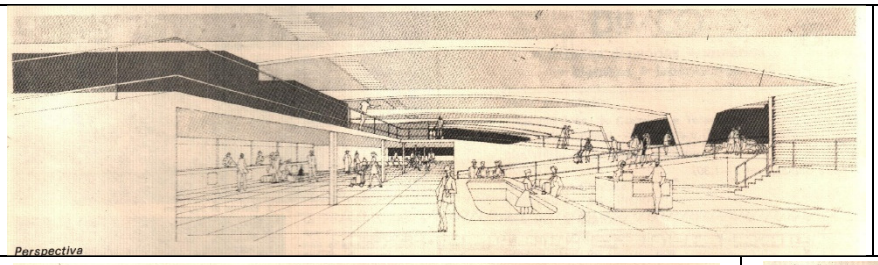




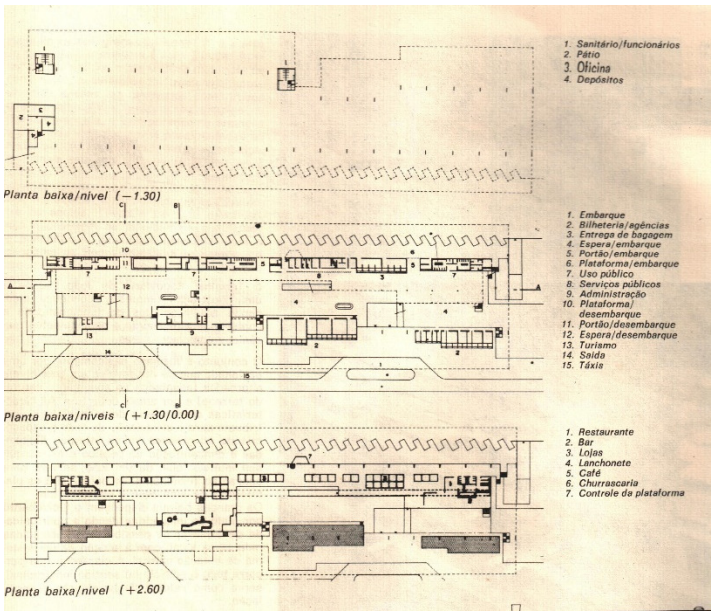
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

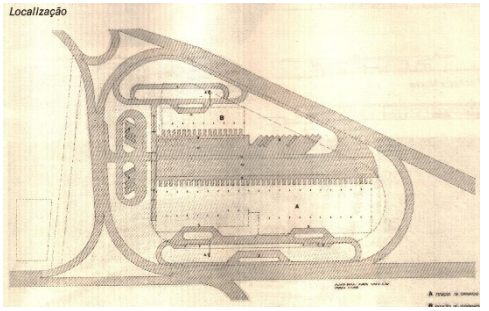
010	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 27-29	
	35	1981	Terminal Rodoviário de João Pessoa		
Dados do Projeto	**Autor**: Glauco Campello, José Luiz Pinho				
	Localização: PB-João Pessoa				
	Categoria: institucional				
	Obs.: chamada na capa (“Os terminais de Florianópolis e João Pessoa e o ginásio de Rolândia”)				

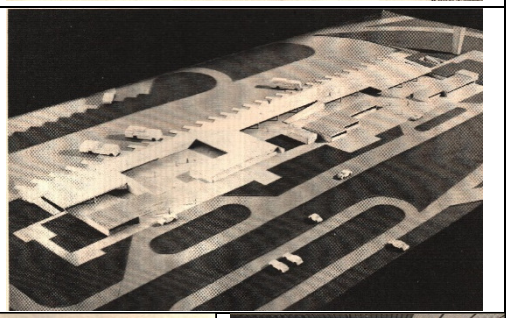
Imagens

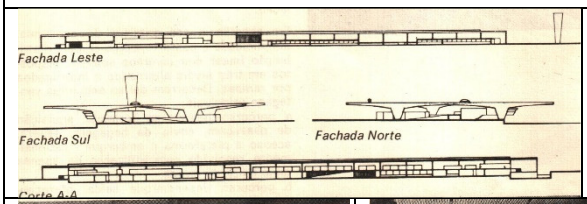


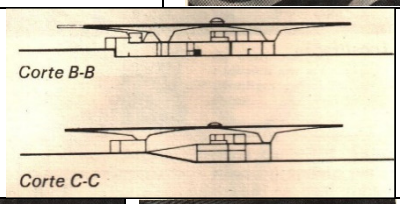




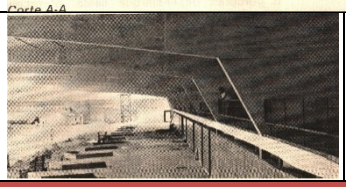


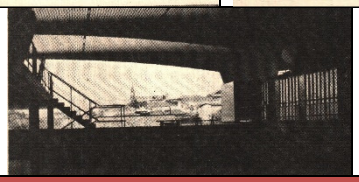


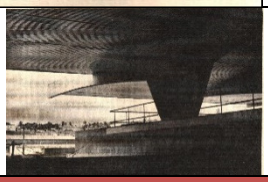






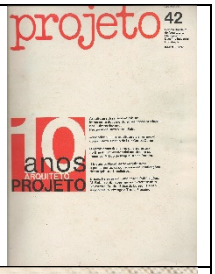
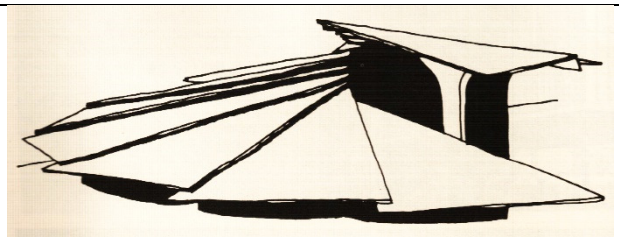






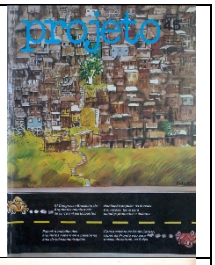


Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

011	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 123	
	42	1982	Os Anos 70/Tendências. Igreja do Centro Administrativo da Bahia		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. João Filgueiras de Lima				
	Localização: Salvador - BA				
	Categoria: Institucional				
	Obs.: chamada para a matéria na capa.				
Imagens					

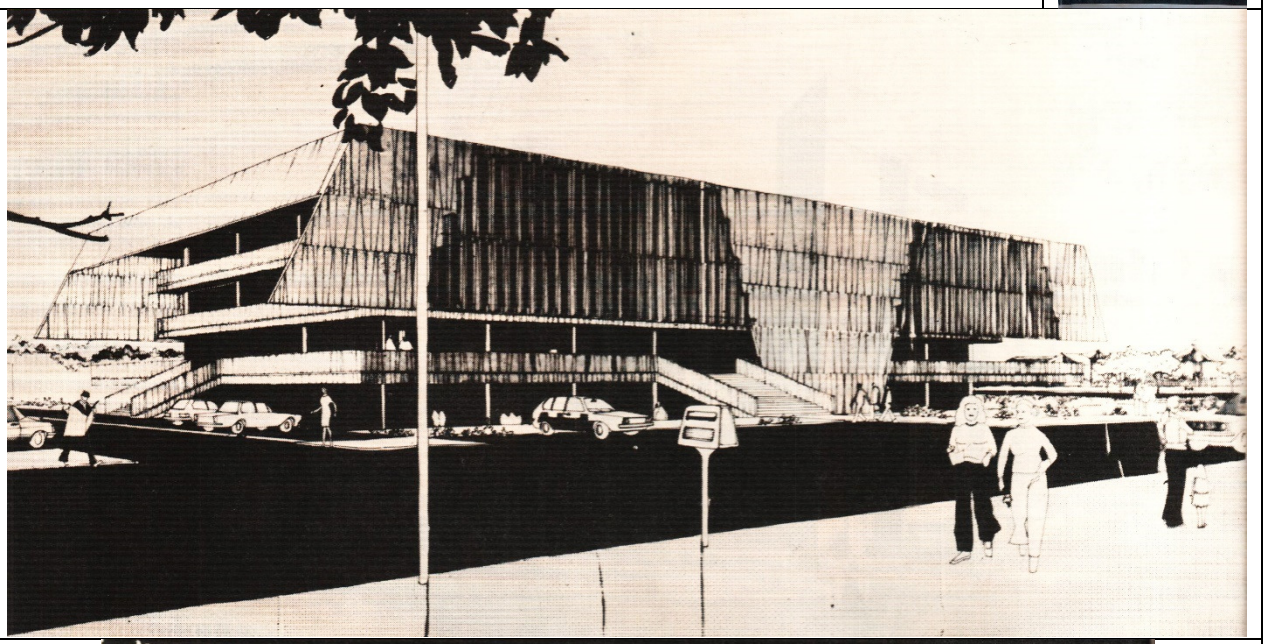
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

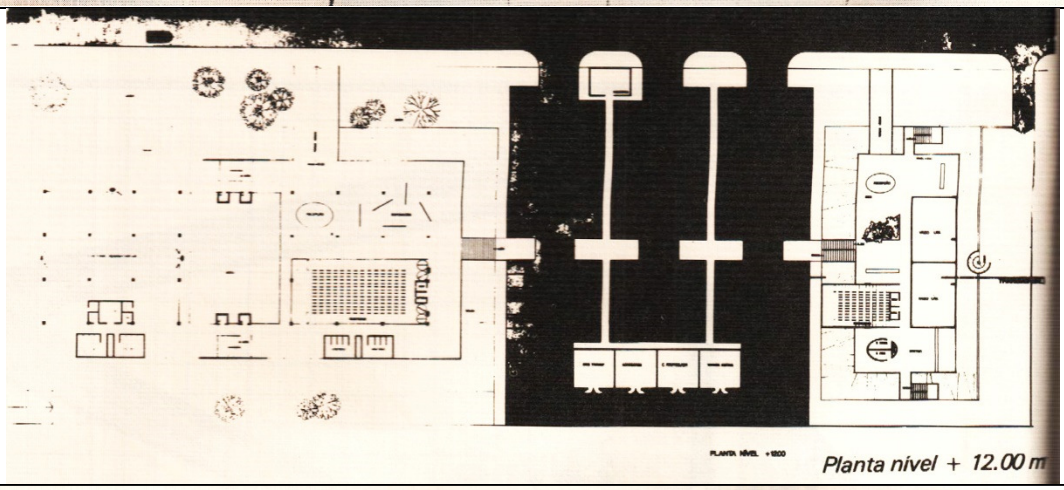
	Nº	Ano	Título da matéria	Páginas: 58
012	45	1982	Painel / Projetos de Estações Telefônicas e Centros Administrativos para Empresas Brasileiras de Telecomunicação	

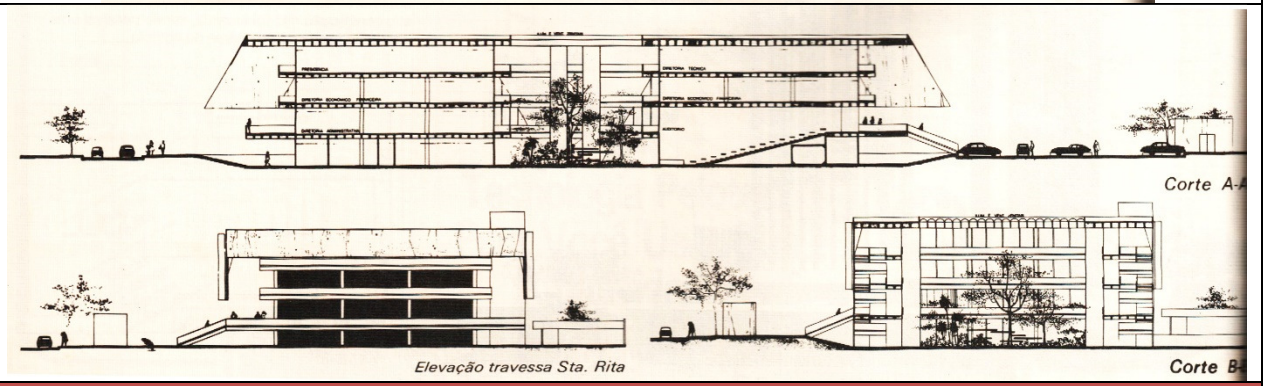


Dados do Projeto	
	Autor: Sérgio Teperman
	Localização: São Luís - MA
	Categoria: Institucional
	Obs.: Chamada na capa para a matéria

Imagens

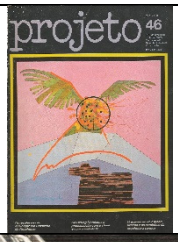






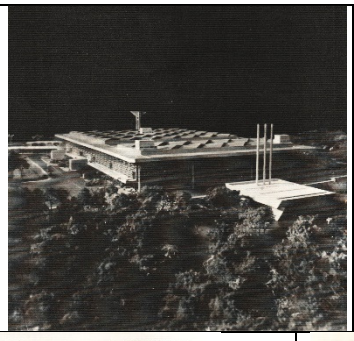
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

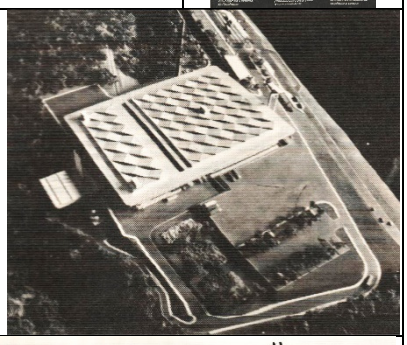
013a	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 51-69
	46	1982	O complexo têxtil da Hering do Nordeste S/A Malhas	
Dados do Projeto	**Autor**: Hans Broos			
	Localização: Paratibe Paulista – PE			
	Categoria: Comercial			
	Obs.: Chamada na capa			

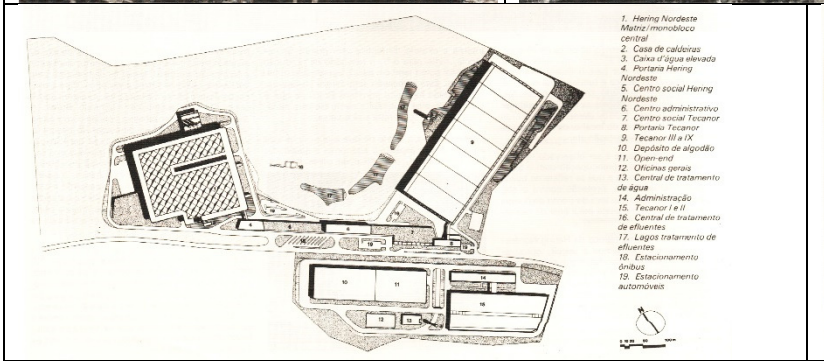


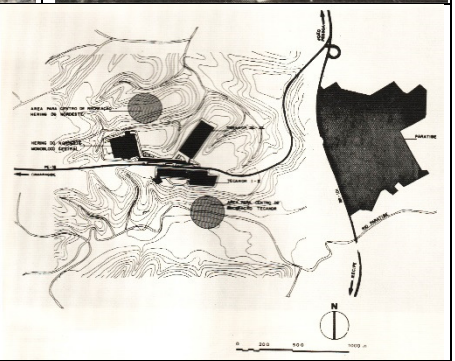
Imagens

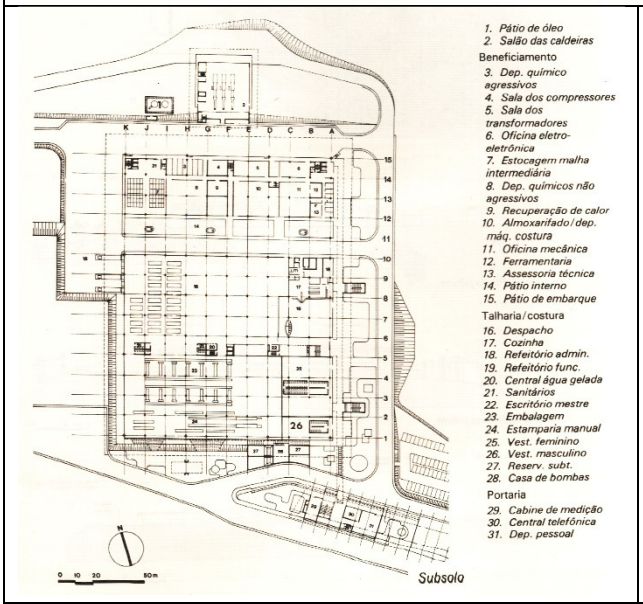


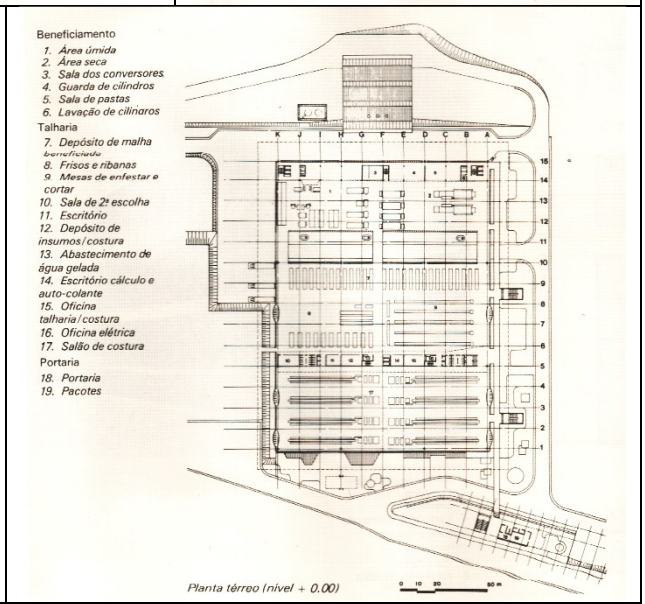




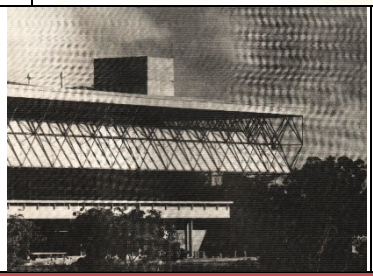


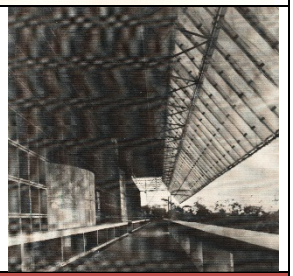










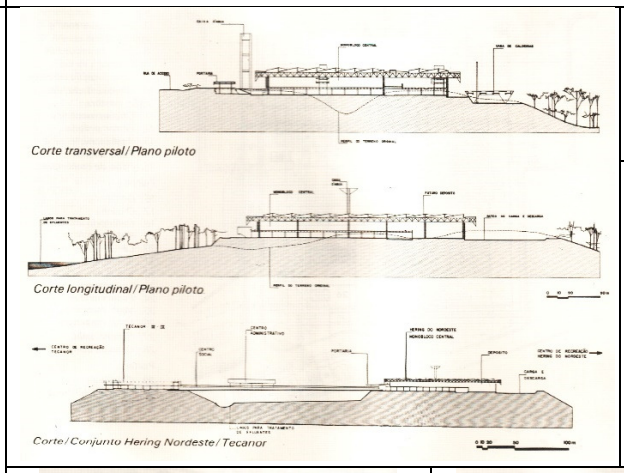


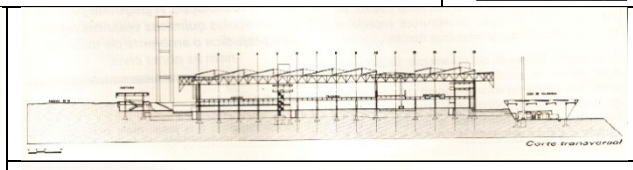
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

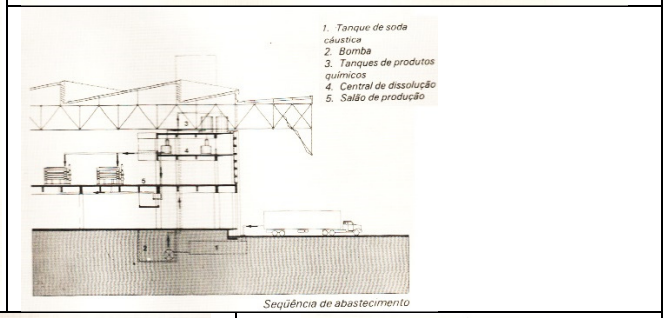
013b	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 51-69
	46	1982	O complexo têxtil da Hering do Nordeste S/A Malhas	
Dados do Projeto	**Autor**: Hans Broos			
	Localização: Paratibe Paulista – PE			
	Categoria: Comercial			
	Obs.: Chamada na capa			

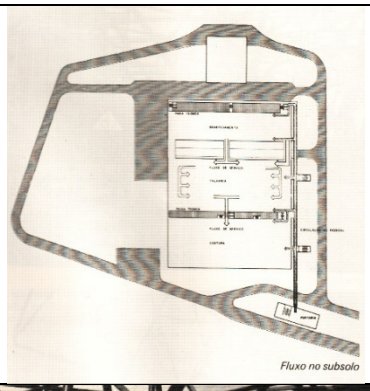


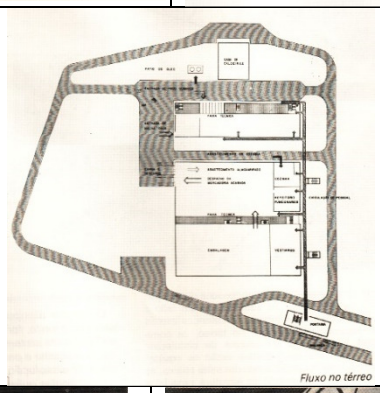
Imagens

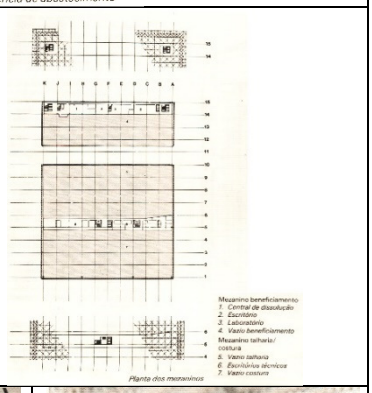




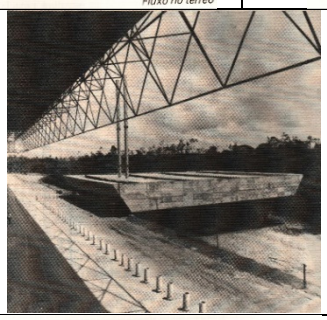


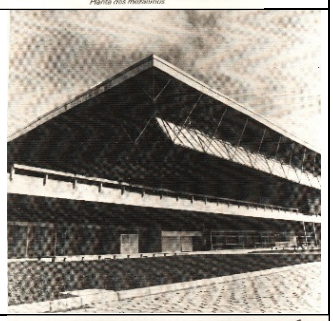


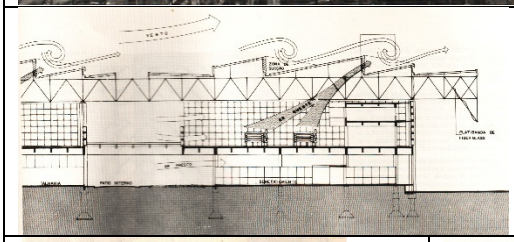


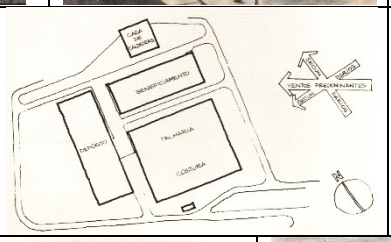


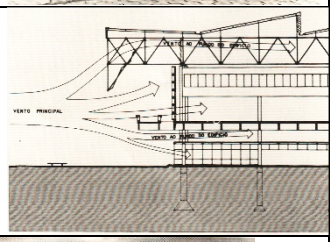


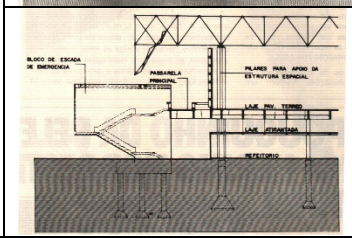


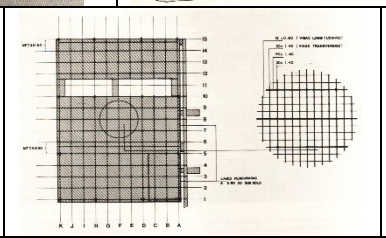


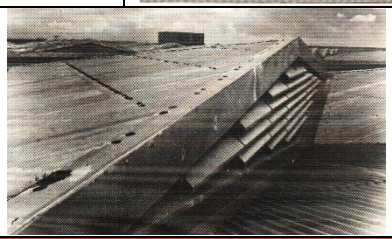










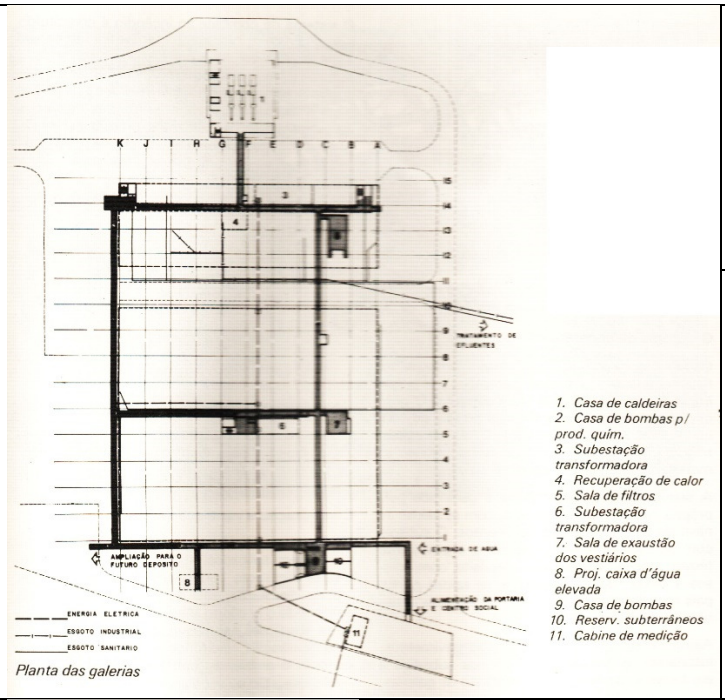


Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

013d	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 51-69
	46	1982	O complexo têxtil da Hering do Nordeste S/A Malhas	
Dados do Projeto	**Autor**: Hans Broos			
	Localização: Paratibe Paulista – PE			
	Categoria: Comercial			
	Obs.: Chamada na capa			

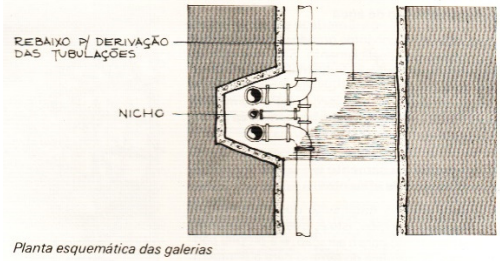


Imagens

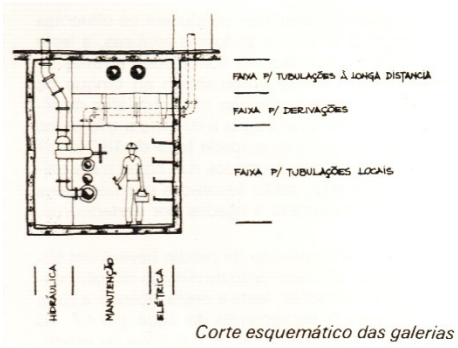


Planta das galerias

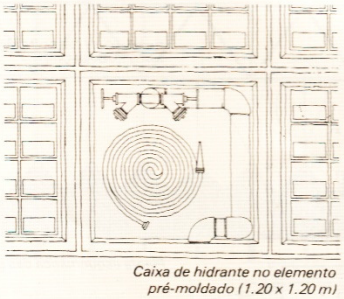
1. Casa de caldeiras
2. Casa de bombas p/ prod. quím.
3. Subestação transformadora
4. Recuperação de calor
5. Sala de filtros
6. Subestação transformadora
7. Sala de exaustão dos vestiários
8. Proj. caixa d'água elevada
9. Casa de bombas
10. Reserv. subterrâneos
11. Cabine de medição



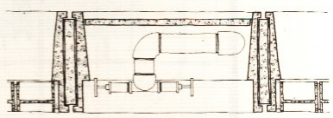
Planta esquemática das galerias

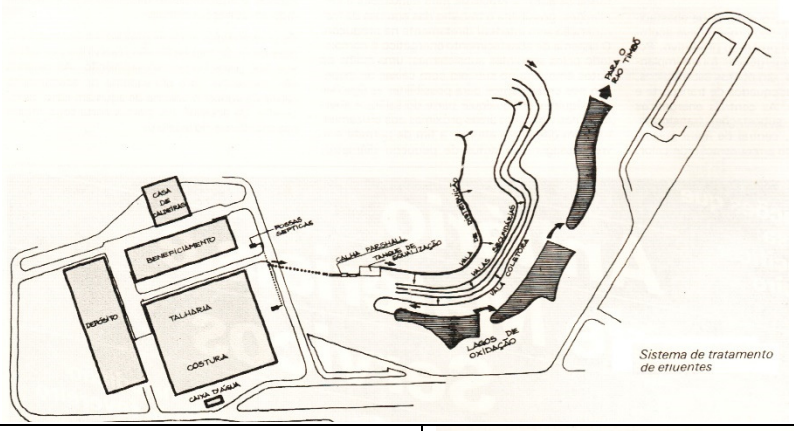


Corte esquemático das galerias



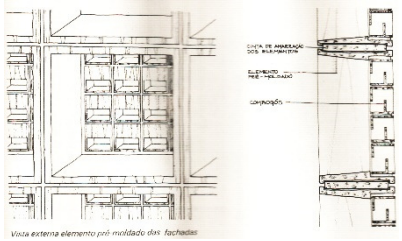
Caixa de hidrante no elemento pré-moldado (1.20 x 1.20 m)



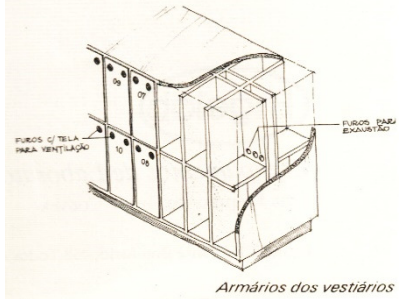


Sistema de tratamento de efluentes





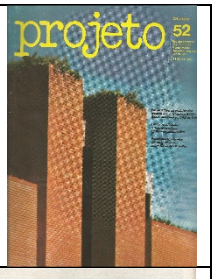
Vista externa elemento pré moldado das fachadas



Armários dos vestiários

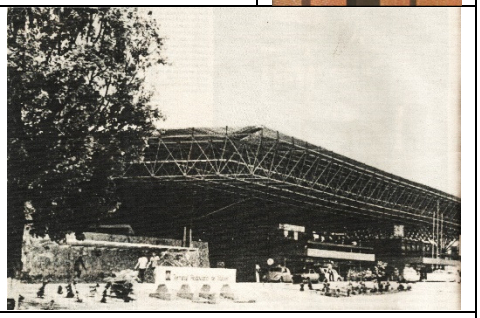
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

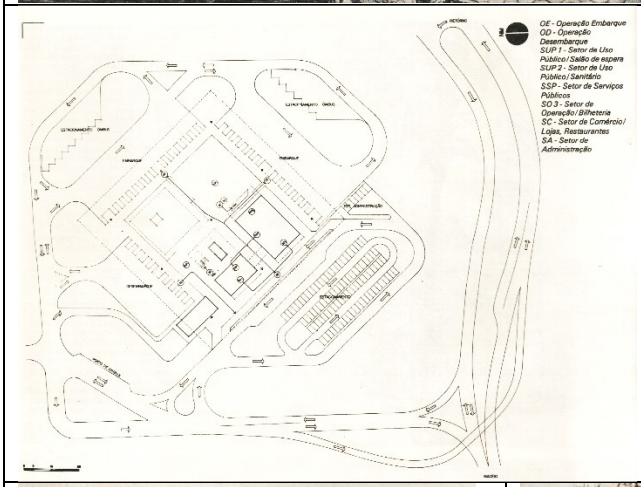
014a	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 82-87
	52	1983	Terminal Rodoviário. Simples e funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção			
	Localização: Maceió - AL			
	Categoria: Institucional			

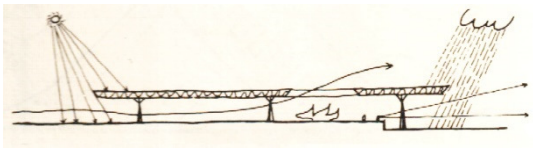


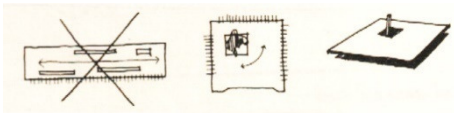
Imagens

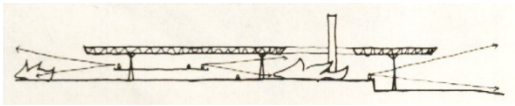






















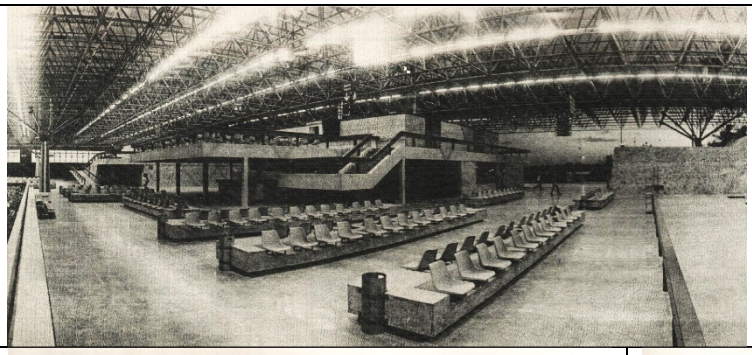


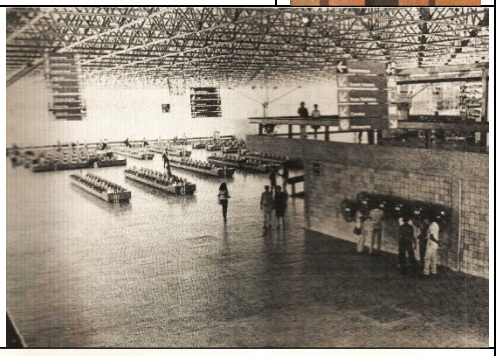
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

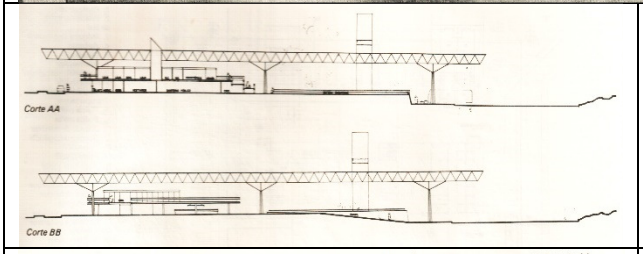
014b	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 82-87
	52	1983	Terminal Rodoviário. Simples e funcional, o projeto atende às peculiaridades de Maceió	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção			
	Localização: Maceió - AL			
	Categoria: Institucional			

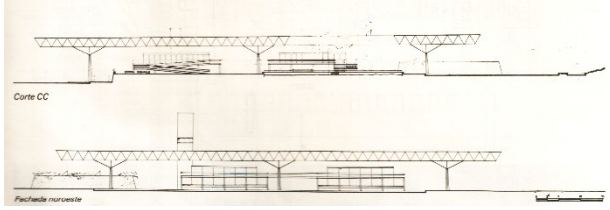


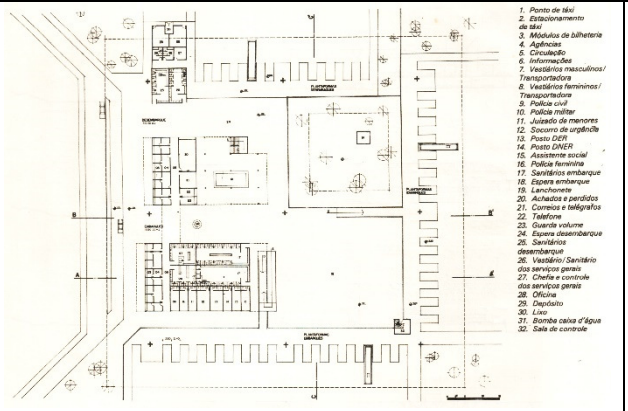
Imagens

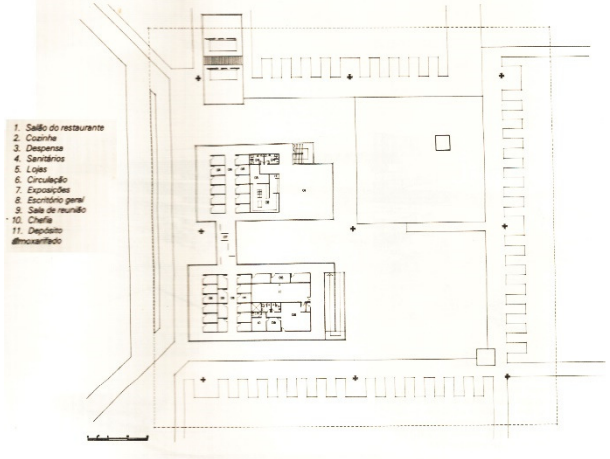




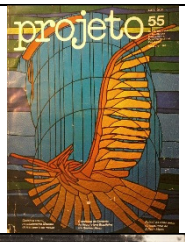




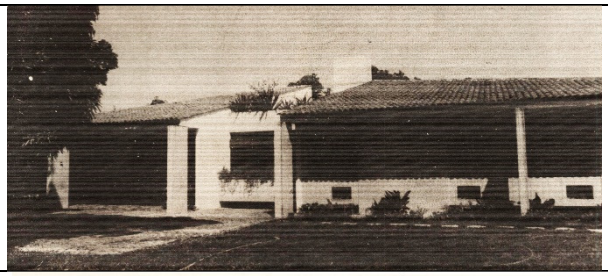


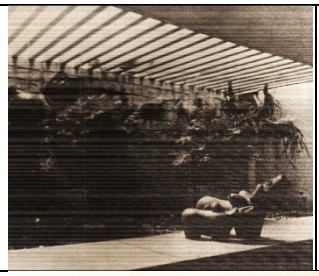


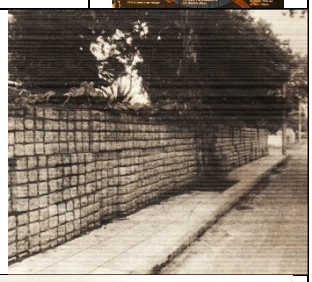
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

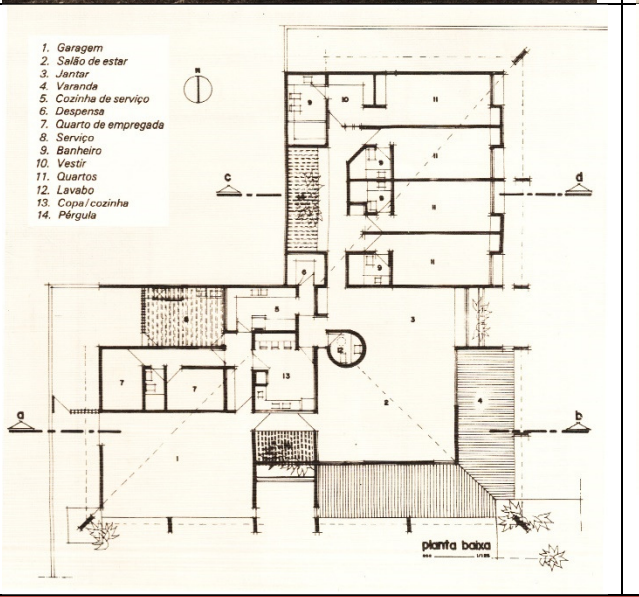
015	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 55-56	
	55	1982	Habitação unifamiliar. Integração entre arquitetura e paisagismo		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes				
	Localização: Maceió-AL				
	Categoria: Residencial				

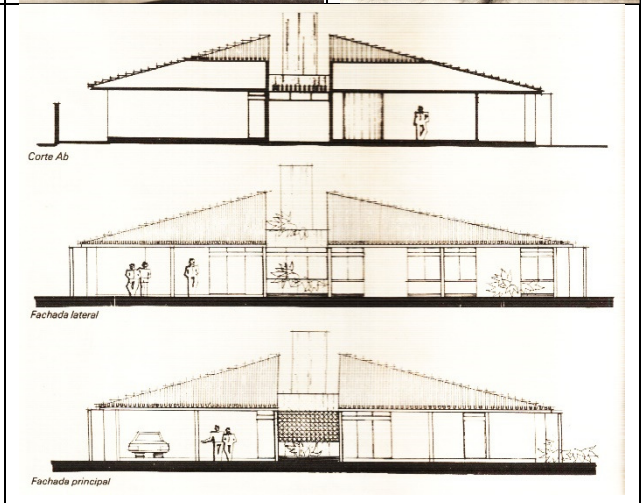
Imagens





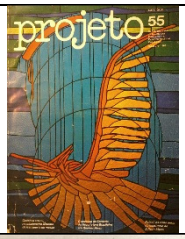




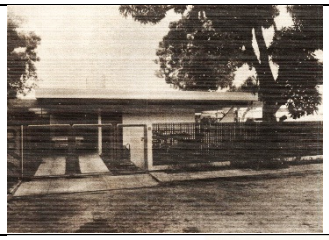


Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

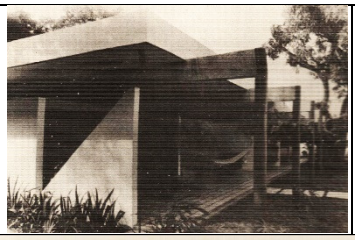
016	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 57-58
	55	1982	Habitação unifamiliar. Residência urbana em Maceió	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes			
	Localização: Maceió-AL			
	Categoria: Residencial			

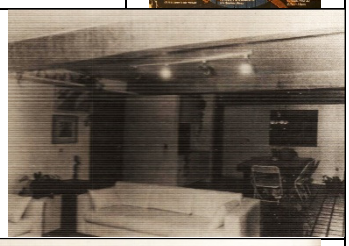


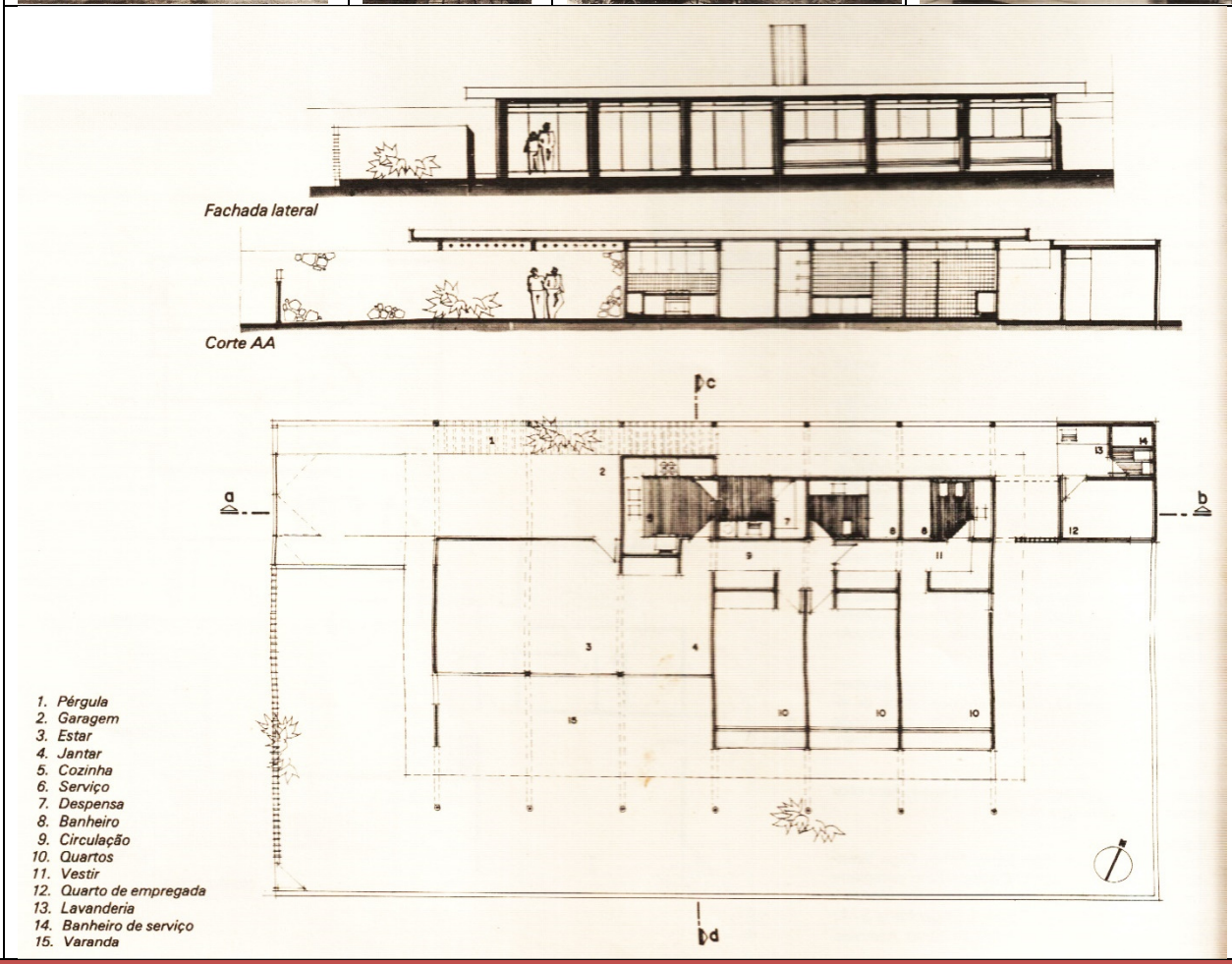
Imagens











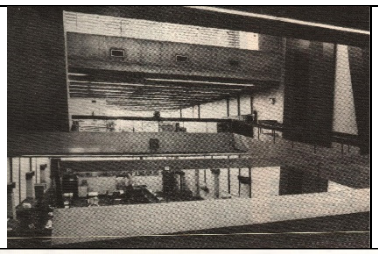
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

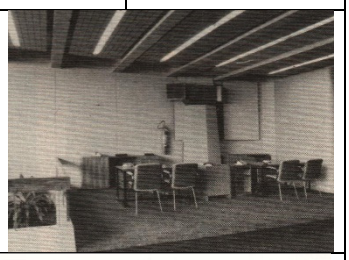
017	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 68-69
	63	1984	Arquitetura, mobiliário e iluminação: integração total	
Dados do Projeto	**Autor**: ?			
	Localização: Fortaleza - CE			
	Categoria: Comercial			
	Programa:			

Imagens

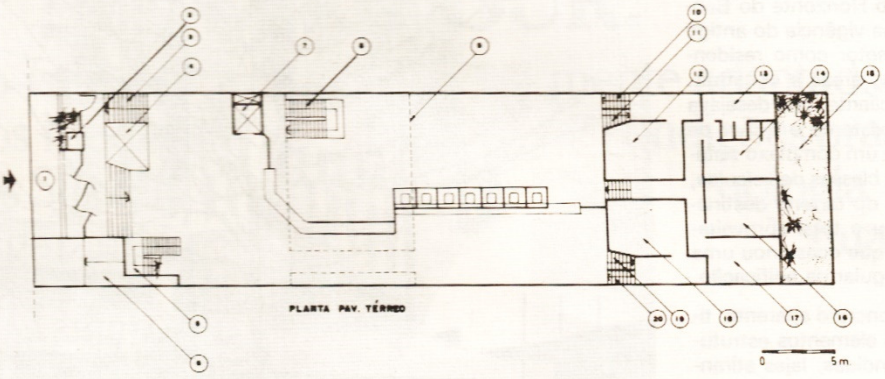




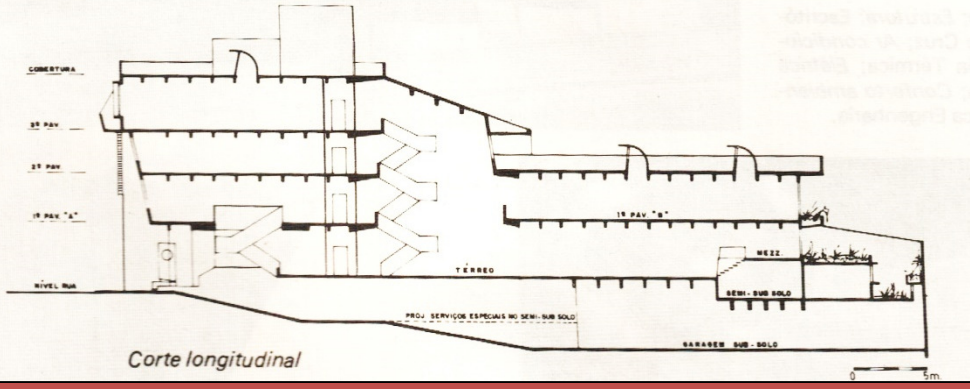




1. Acesso à agência
2. Guarita
3. Escada de serviços especiais no subsolo
4. Vazio do salão do subsolo
5. Escada de público
6. Rampa da garagem no subsolo
7. Elevador
8. Escada de funcionários
9. Projeção do 1º andar
10. Escada de funcionários no semi-subsolo
11. Escada de funcionários no mezanino
12. Tesouro
13. Sanitário
14. Sanitário
15. Jardim
16. Almoxarifado
17. Refeitório
18. Cofres de aluguel
19. Escada de público no mezanino
20. Escada de público no semi-subsolo



Pavimento térreo

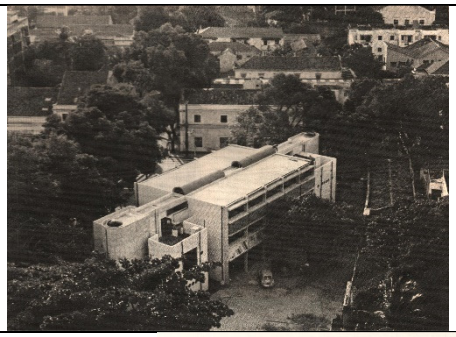


Corte longitudinal

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

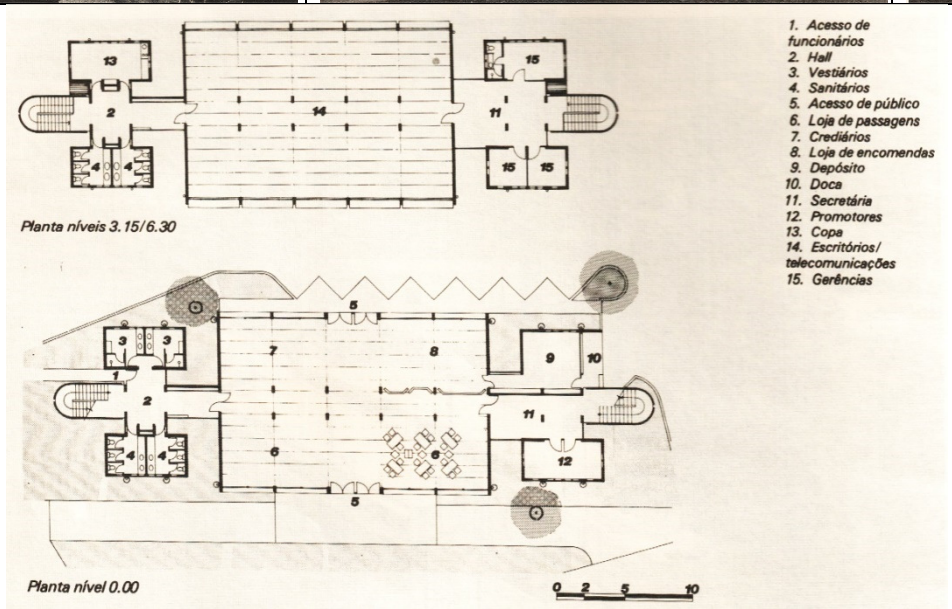
018	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 75-77	
	64	1984	Edifícios Comerciais. Agência aérea marcante e valorizando o entorno		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor				
	Localização: Recife- PE				
	Categoria: Comercial				
	Obs.: chamada na capa com o nome da obra				

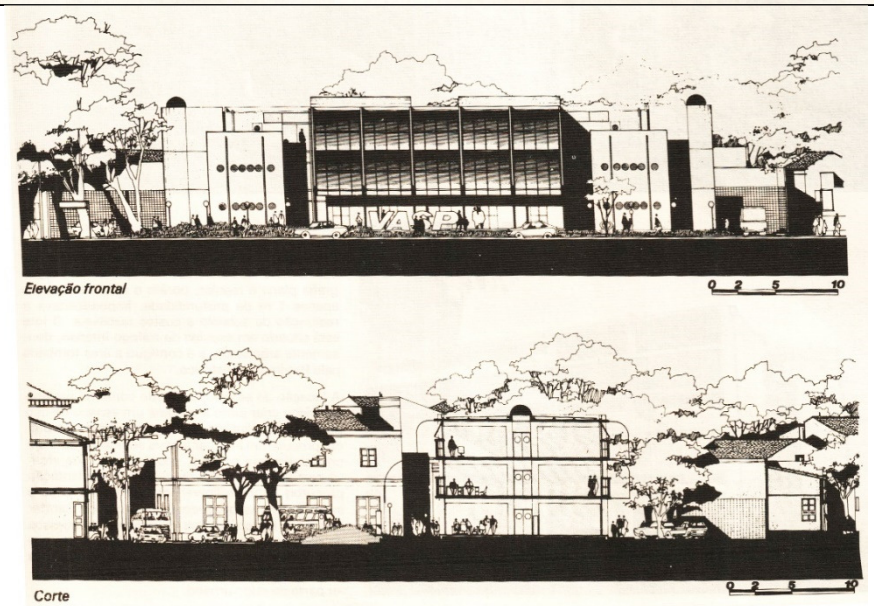
Imagens



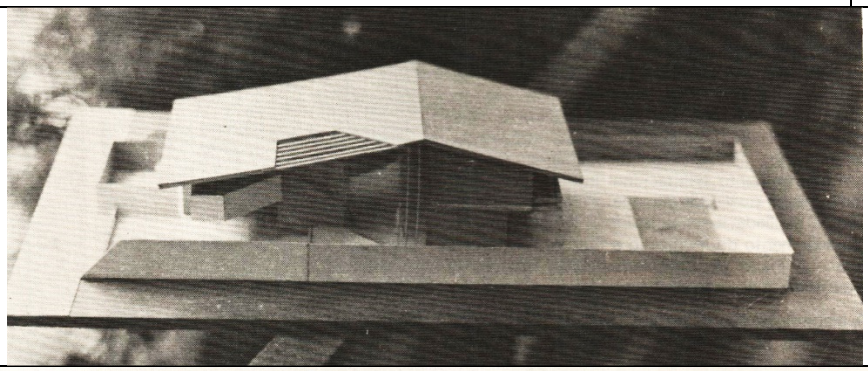
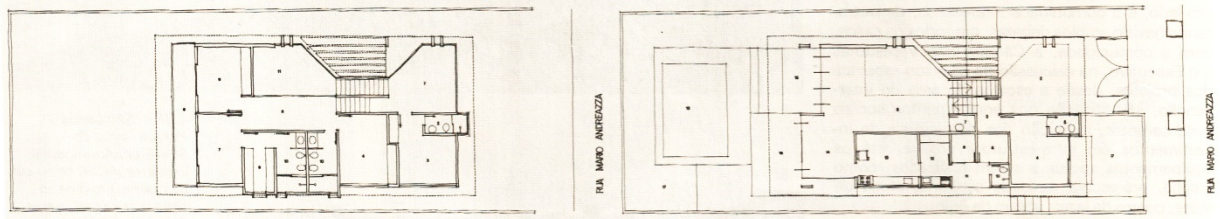






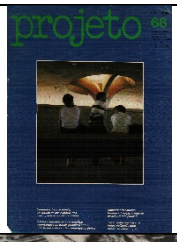


Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

019	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 89	
	64	1984	Descobrir caminhos e organizar espaços, o trabalho do arquiteto		
Dados do Projeto	**Autor**: Beno Perelmutter				
	Localização: Imperatriz – MA				
	Categoria: Residencial				
	Obs.: Chamada na capa para o nome do arquiteto.				
Imagens					
					

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

020	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas**: 51-54
	66	1984	Cajueiro Seco: o caminho interrompido da autoconstrução industrializada	



Autor: Arq. Acácio Gil Borsói

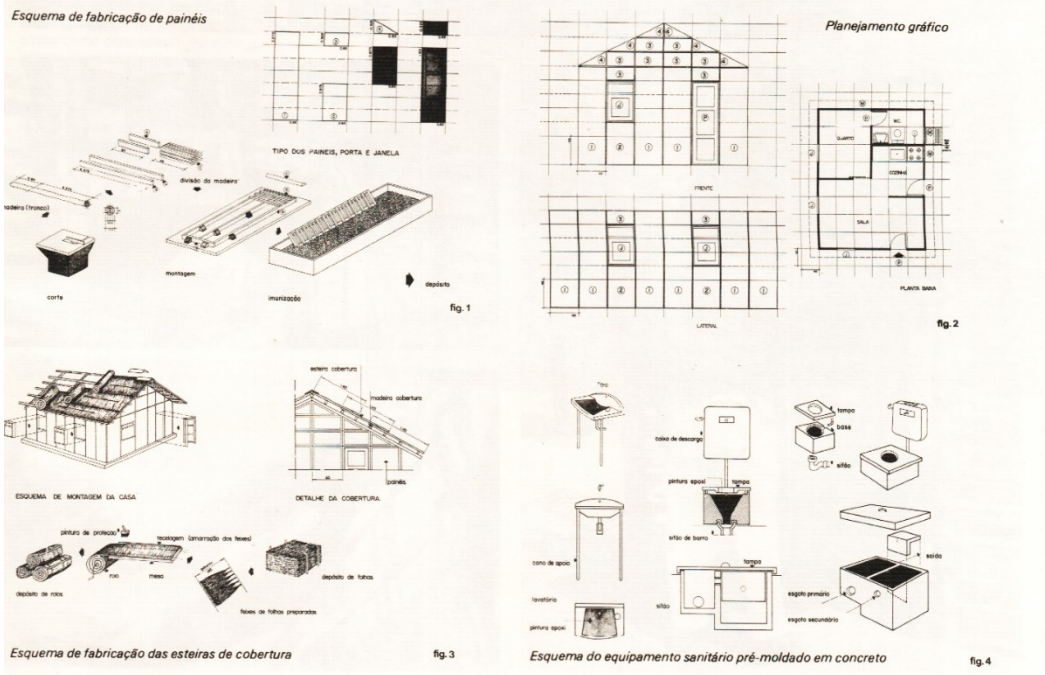
Localização: Recife – PE

Categoria: Residencial

Obs.: Chamada na capa

Dados do Projeto



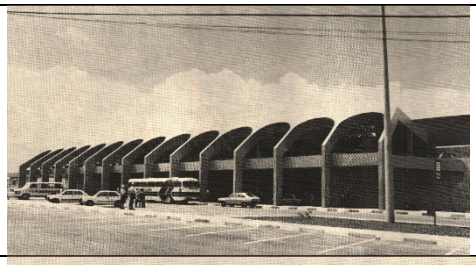


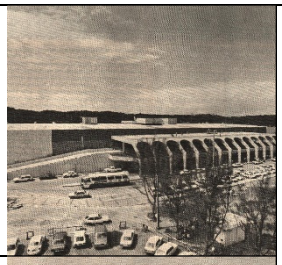
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

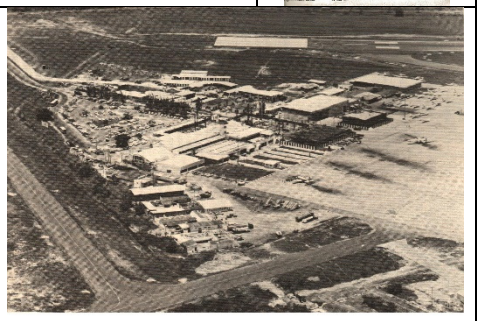
021	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 62-65
	69	1984	Novo terminal de passageiros do Aeroporto 2 de julho	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. André Sá, Francisco Mota			
	Localização: Salvador - BA			
	Categoria: Institucional			
	Obs.: chamada na capa			



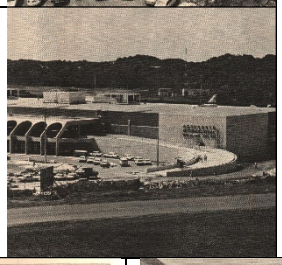
Imagens





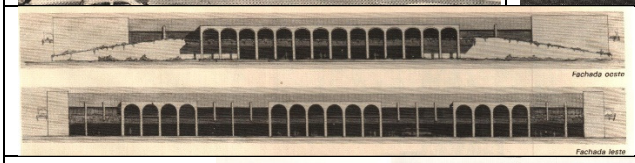


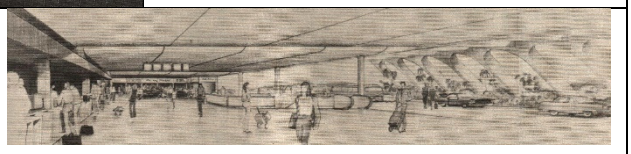




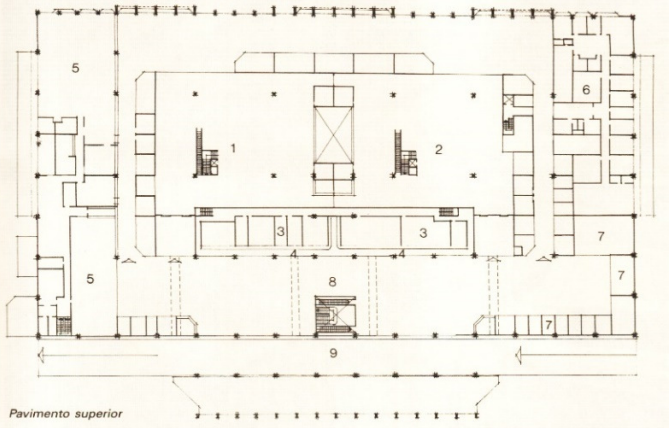




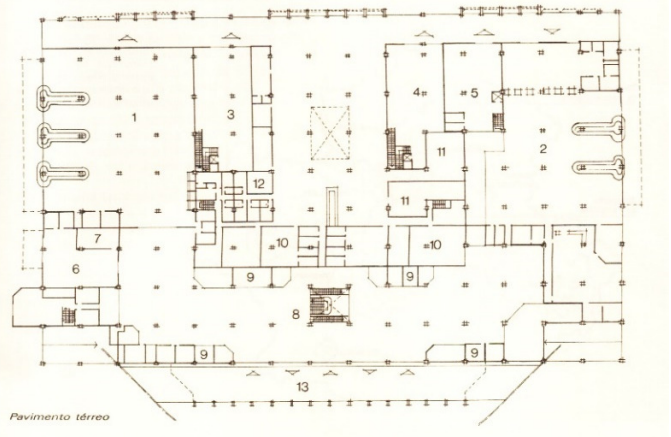




1. Embarque doméstico
2. Embarque internacional
3. Escritórios
4. Check-in
5. Restaurante/ lanchonete
6. Infraero
7. Lojas
8. Saguão
9. Rampa de acesso



1. Desembarque doméstico
2. Desembarque internacional
3. Embarque doméstico
4. Embarque internacional
5. Embarque VIP
6. Sala de autoridades
7. Gabinete médico
8. Saguão
9. Lojas
10. Escritórios de companhias
11. Instalações técnicas
12. Alojamentos
13. Acesso



Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

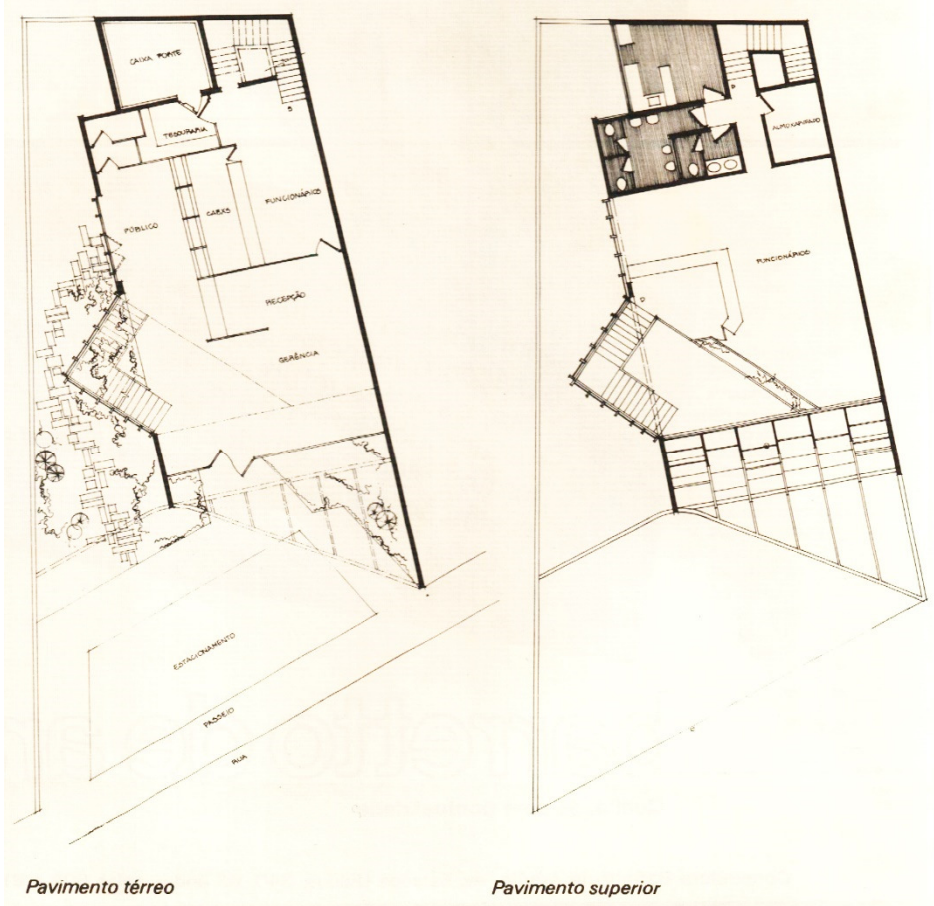
022	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 88
	69	1984	Agência do Banco Nacional da Bahia em Pituba. Estrutura livre para ampliações sem problemas	



Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea
	Localização: Salvador - BA
	Categoria: Comercial

Imagens

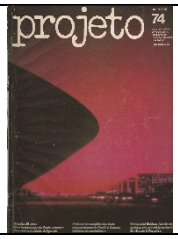




Pavimento térreo *Pavimento superior*

Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa
	■			■	■	■	■		

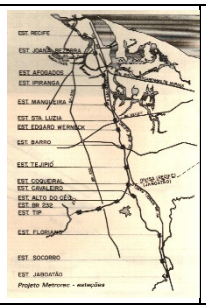
	Nº	Ano	Título da matéria	Páginas: 74-79
023a	74	1985	Transporte metropolitano, sistema adequado ao transporte de massas.	



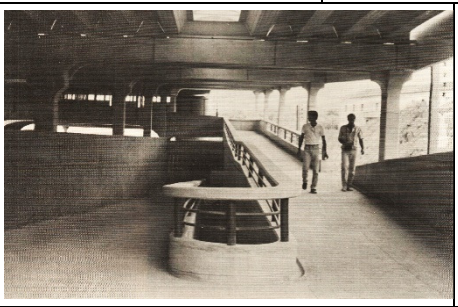
Dados do Projeto	
	Autor: Arq. Jorge Decken Debiagi
	Localização: Recife- PE
	Categoria: Institucional
	Obs.: chamada na capa

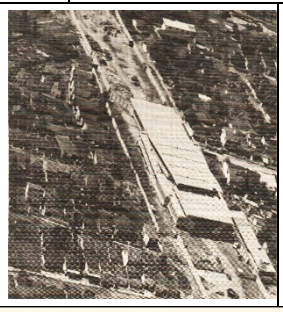
Imagens

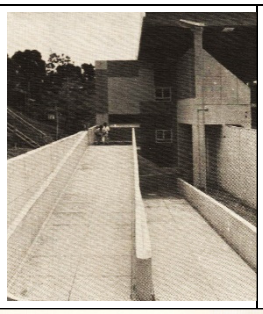


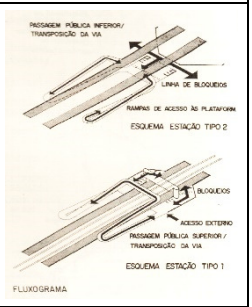


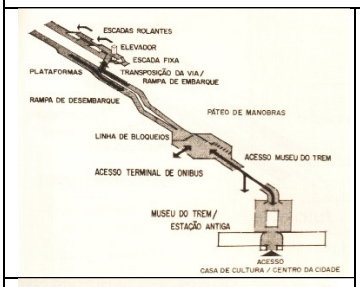


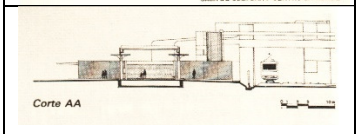


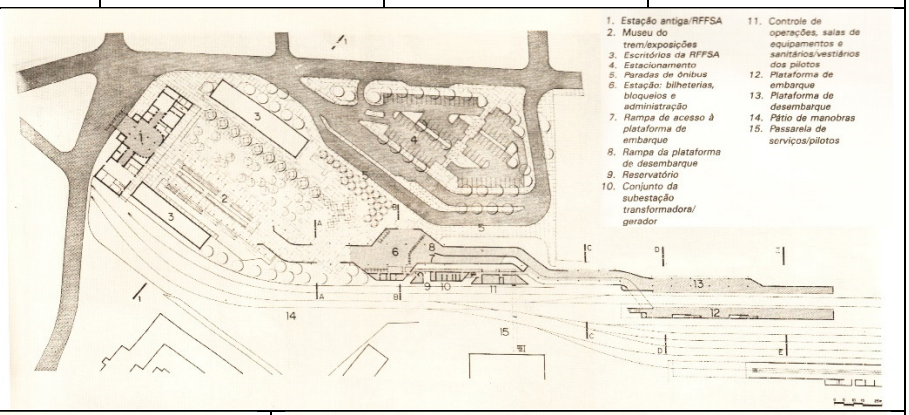


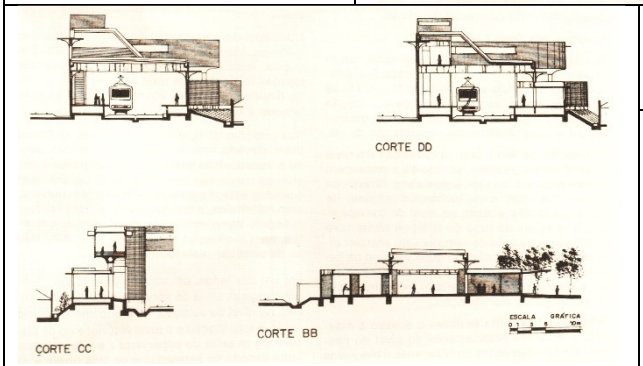


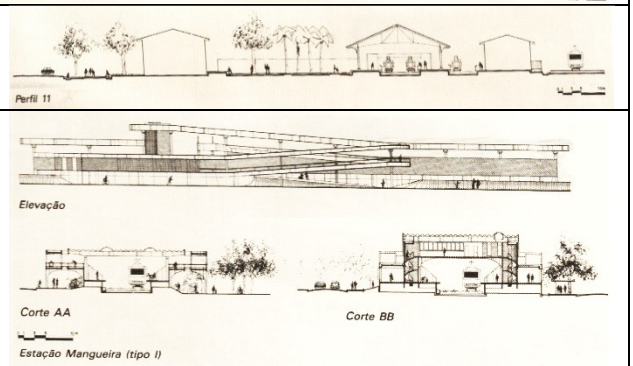




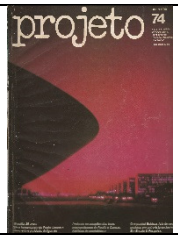




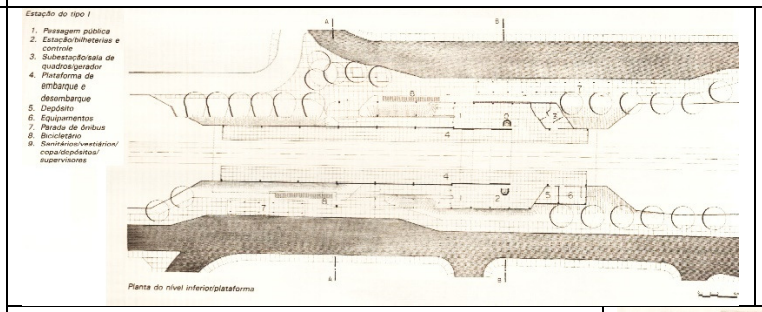


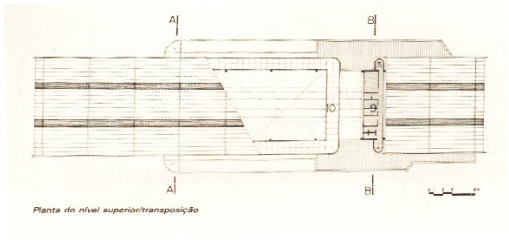


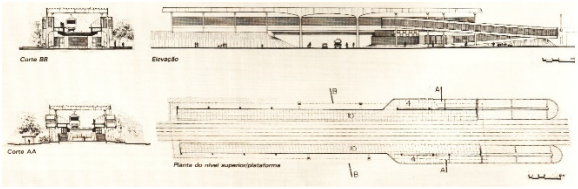
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

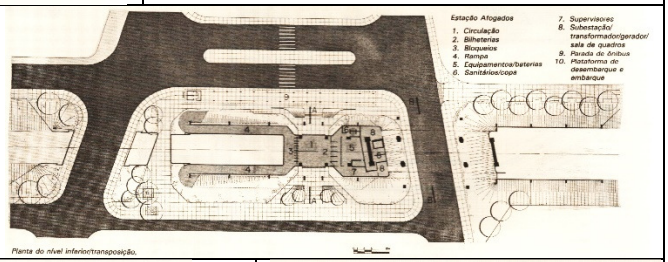
023b	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 74-79	
	74	1985	Transporte metropolitano, sistema adequado ao transporte de massas.		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Jorge Decken Debiagi				
	Localização: Recife- PE				
	Categoria: Institucional				
	Obs.: chamada na capa				

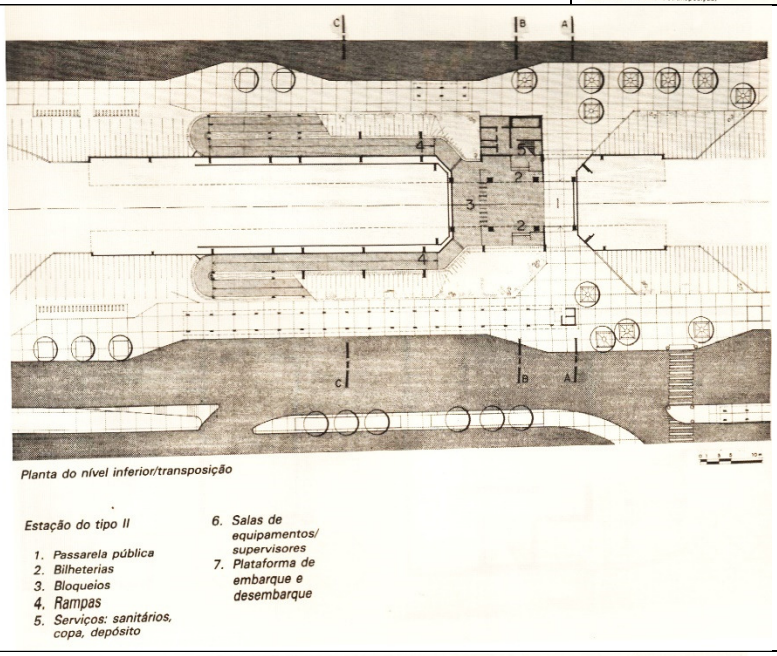
Imagens

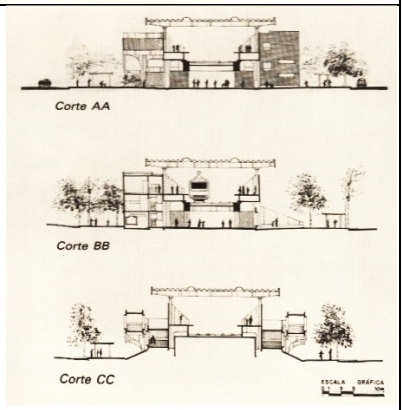


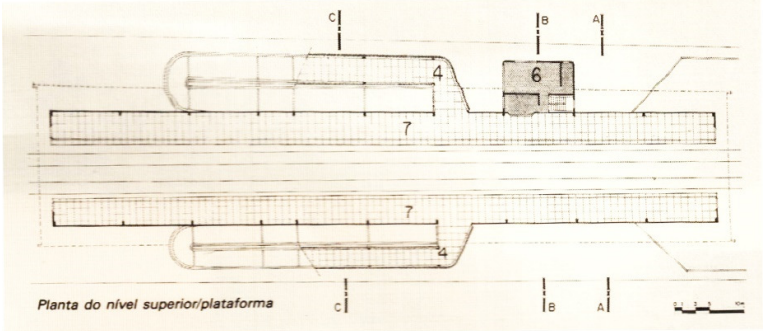




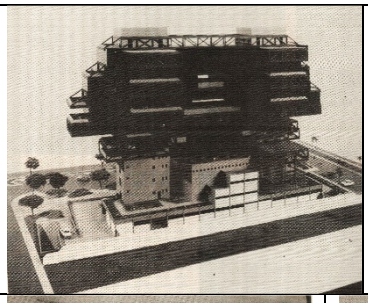
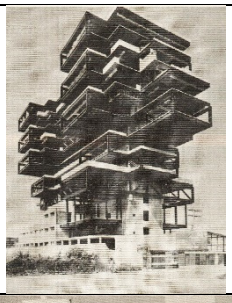
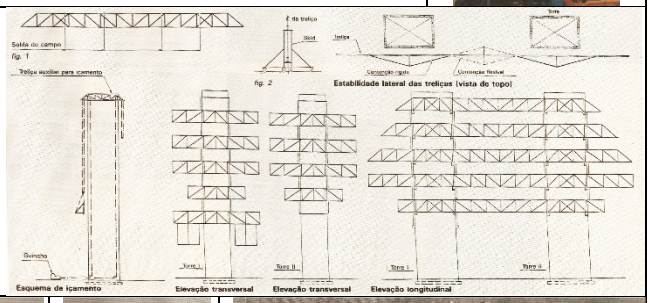
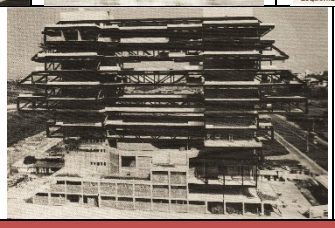




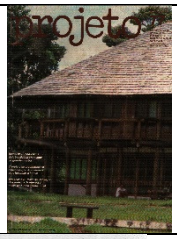




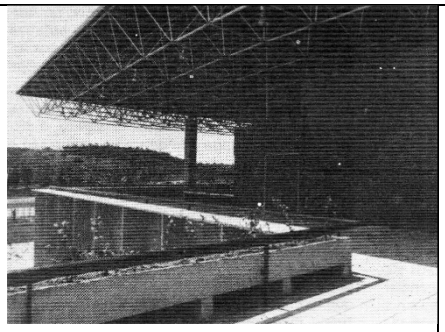
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

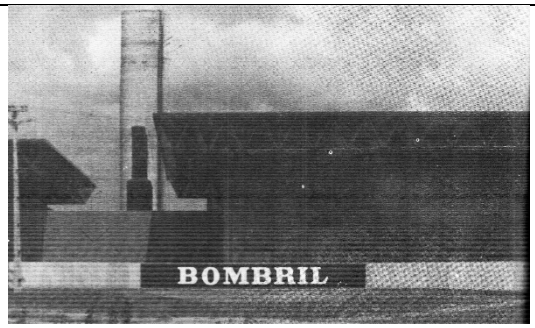
024	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 68-70	
	76	1985	Casa do Comércio		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Otto Gomes, Fernando Frank				
	Localização: Salvador - BA				
	Categoria: Comercial				
Imagens	      				

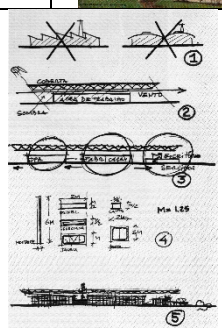
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

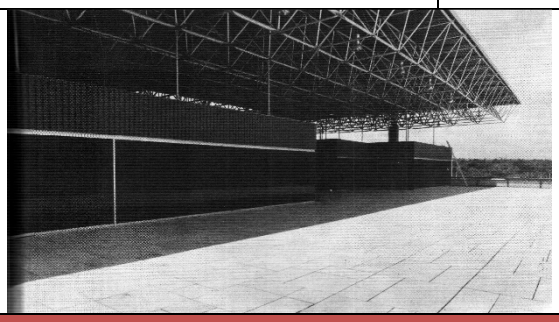
025	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 56-57	
	77	1985	Adequação ao clima em solução industrial modulada		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha				
	Localização: Recife - PE				
	Categoria: Comercial				

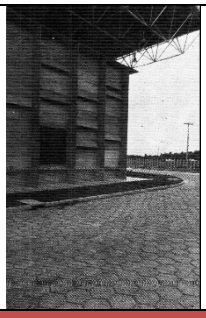
Imagens

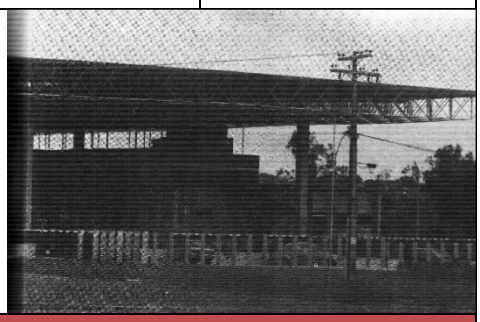








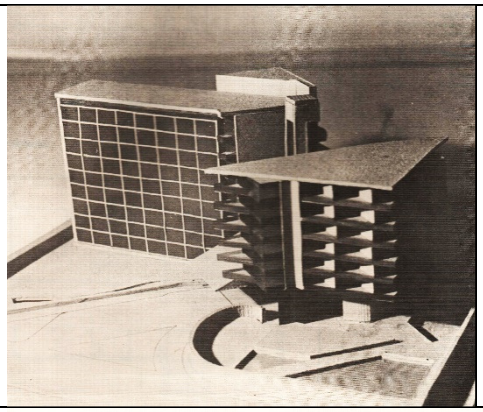


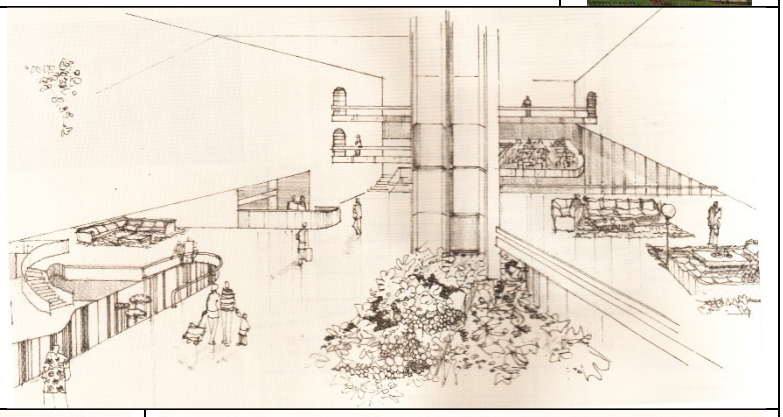


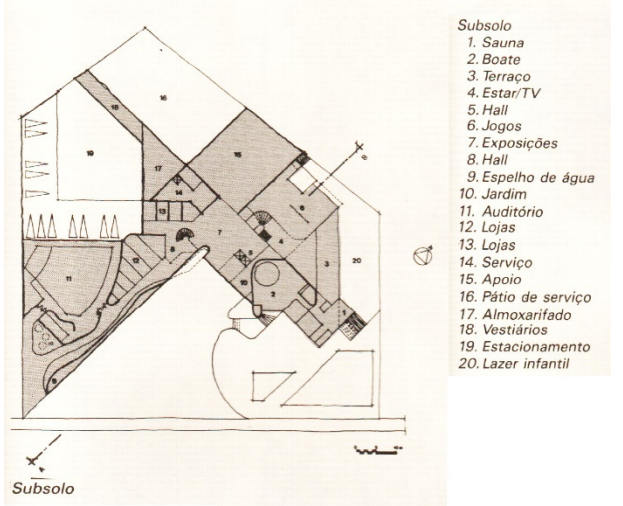
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

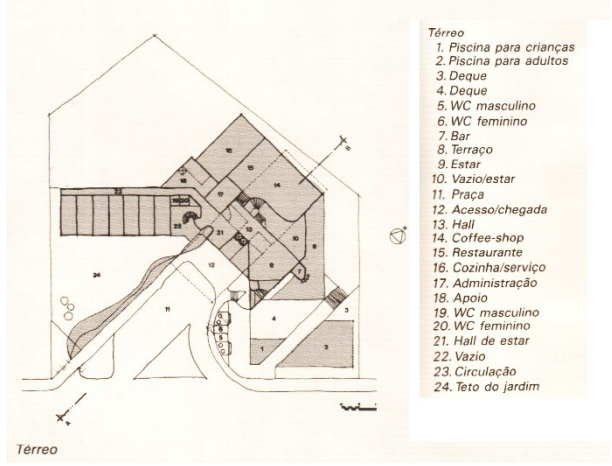
026	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 76-77	
	77	1985	Maceió Praia Hotel		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre				
	Localização: Maceió - AL				
	Categoria: Comercial				

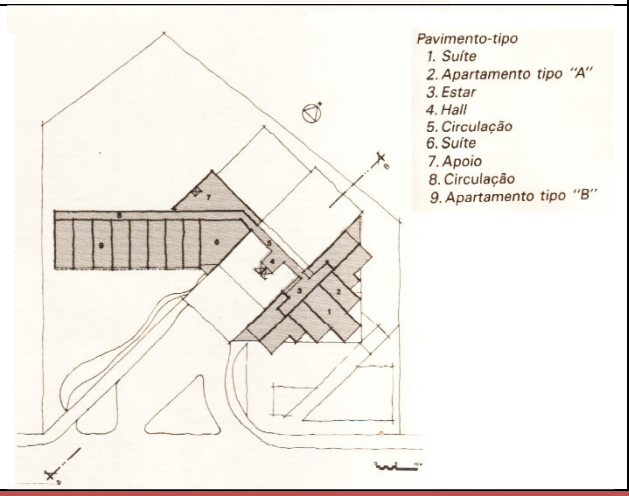
Imagens

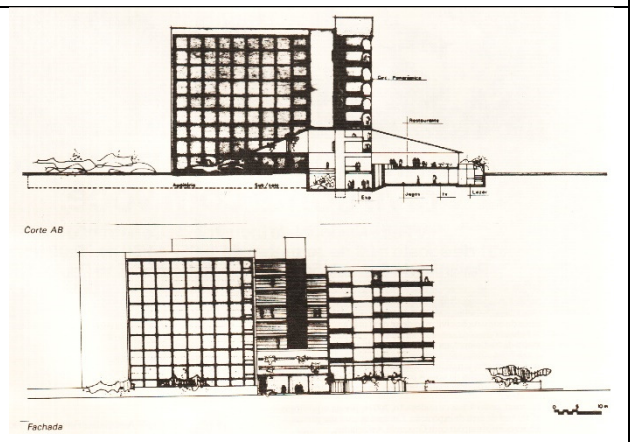












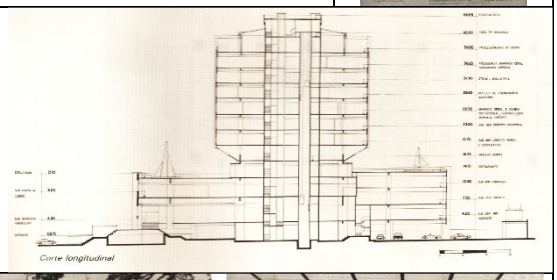
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

027	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 104-107	
	78	1985	Organização espacial flexível reflete dinâmica funcional		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas				
	Localização: Recife - PE				
	Categoria: Comercial				

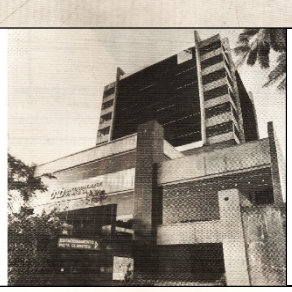
Imagens



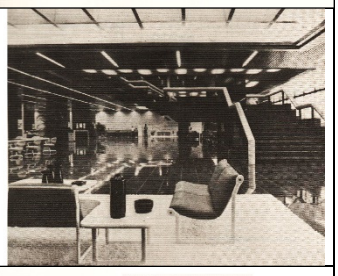


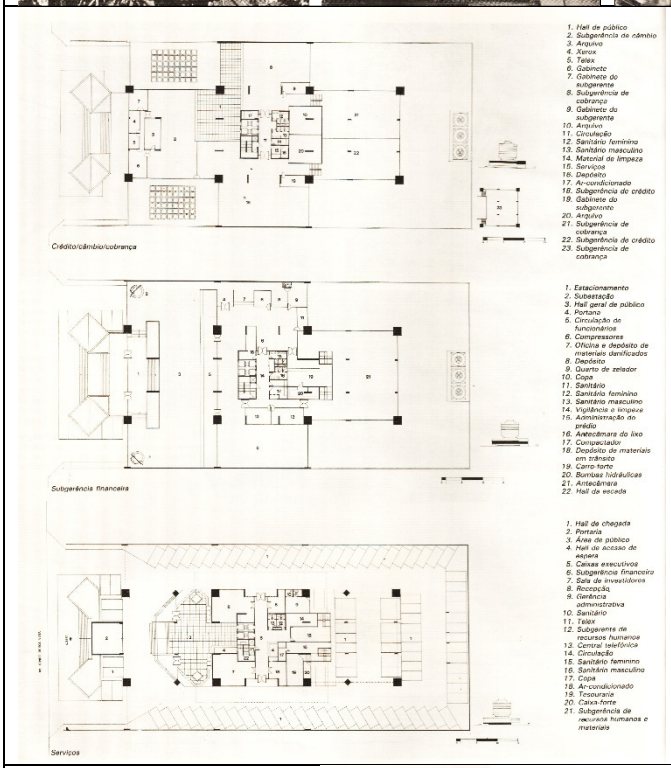


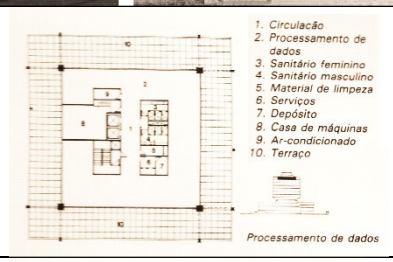


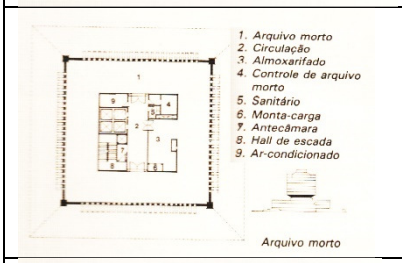


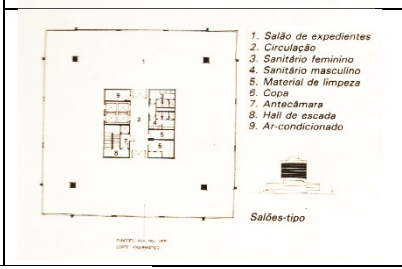


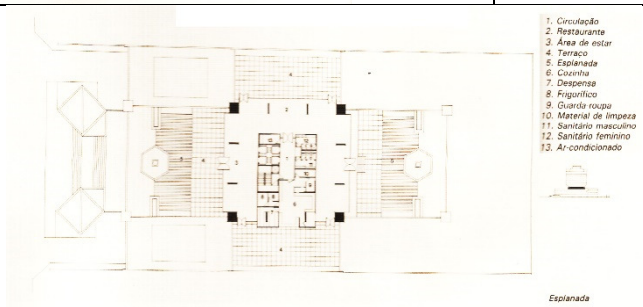






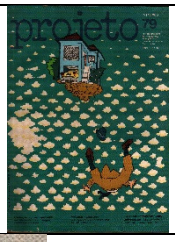




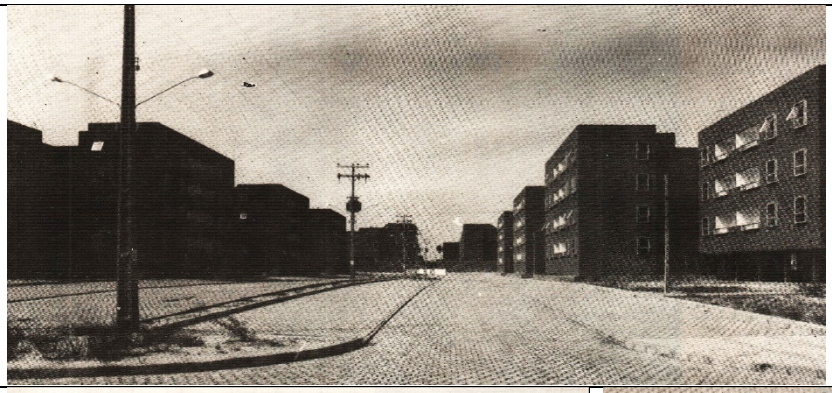


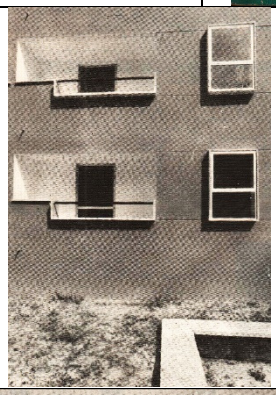
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

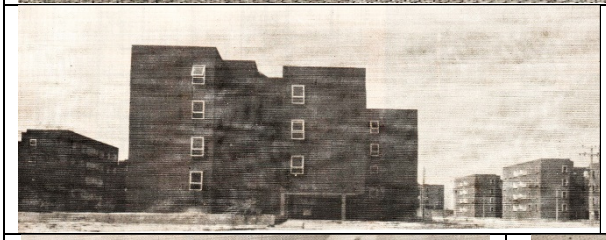
028	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 100-102
	79	1985	Conjunto habitacional Caçote: volumetria movimentada e blocos modulares em linha	
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói			
	Localização: Recife - PE			
	Categoria: Residencial			

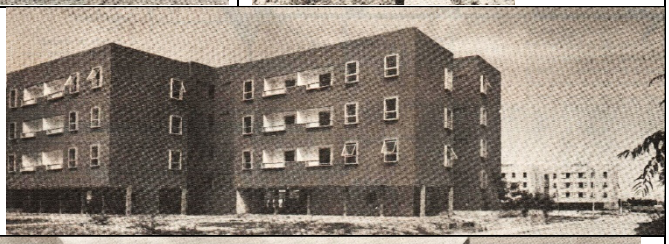


Imagens



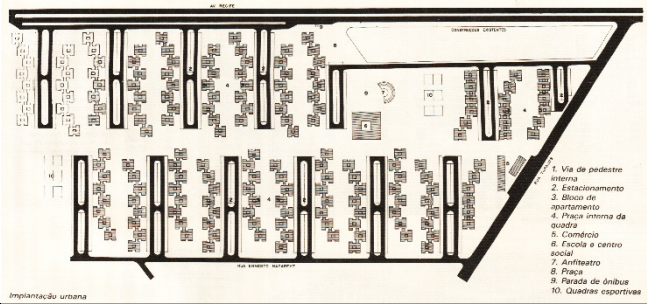




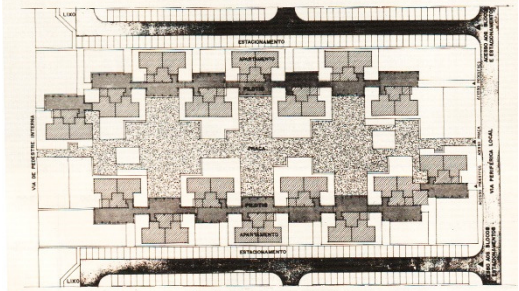




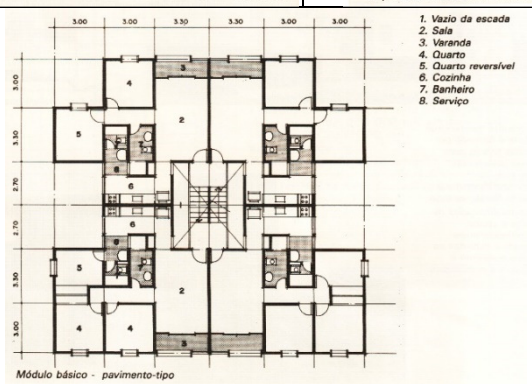




Implantação urbana

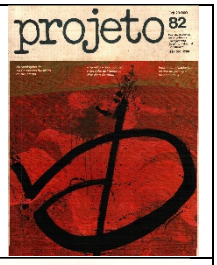


Esquema funcional da quadra típica

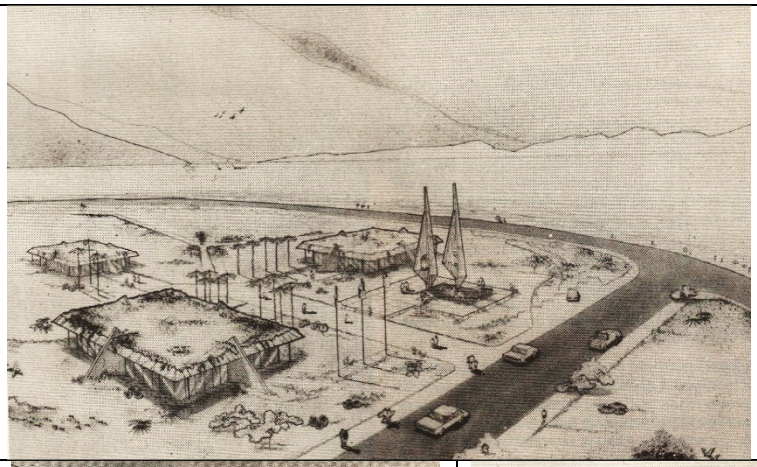


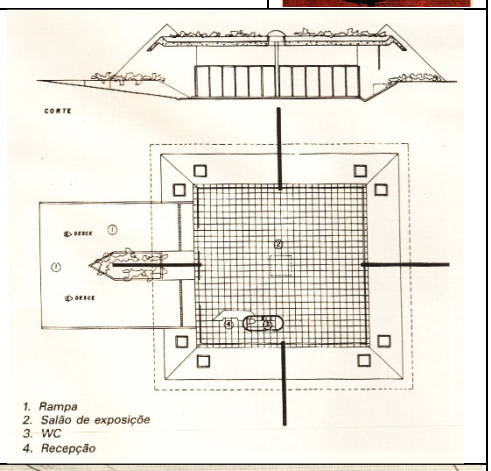
Módulo básico - pavimento-tipo

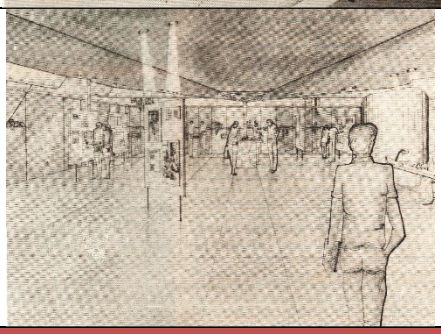
Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

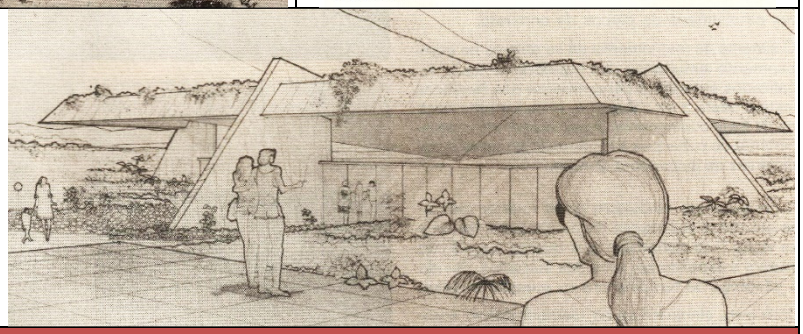
029	**Nº**	**Ano**	**Título da matéria**	**Páginas:** 77	
	82	1985	Espaço para a cultura regional		
Dados do Projeto	**Autor**: Arq. Manoel Carlos de Carvalho				
	Localização: São Luís - MA				
	Categoria:				

Imagens









Princípios do Roteiro	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa

Tabela 04 – Projetos na região Nordeste encontrados na pesquisa realizada com exemplares da Revista Projeto (1977-1985) e os princípios do "Roteiro"

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial							■			1/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial	■	■		■			■	■	■	6/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial	■	■	■	■	■	■	■	■		8/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial			■	■		■	■			4/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial	■	■	■			■	■	■	■	7/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional	■	■		■	■		■		■	6/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial			■	■			■			2/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional	■	■		■	■	■	■			6/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial	■	■	■	■		■	■	■	■	8/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	■	■		■	■		■	■	■	7/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial	■	■		■	■	■				5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial	■	■		■	■		■	■	■	7/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial	■	■	■	■	■	■	■		■	8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial							■	■		2/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional	■	■	■	■	■	■				6/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial	■			■	■	■	■			5/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional	■	■				■				3/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial	■	■	■	■	■	■	■		■	8/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial	■	■			■	■				4/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial						■				1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial					■		■			2/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional	■	■		■	■	■	■	■	■	8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 08 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Criação de sombra” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 09 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Paredes recuadas” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 10 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Muros vazados” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 11 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Janelas protegidas” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 12 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Portas abertas” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 13 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Espaços contínuos” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 14 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Construção com pouco” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 15 – Projetos classificados de acordo com o princípio “Convívio com a natureza” em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9

Fonte: elaboração própria

Tabela 16 – Projetos classificados de acordo com o princípio "Construção frondosa" em destaque

Informações sobre o Projeto					Princípios do "Roteiro para construir no Nordeste"									
Nº	Titulo	Autor	Local	Categoria	Criação de sombra	Paredes recuadas	Muros vazados	Janelas protegidas	Portas abertas	Espaços contínuos	Construção com pouco	Convívio natureza	Construção frondosa	x/9
26	Maceió Praia Hotel AL	Mario Aloisio Melo, Ovidio Pascual Maestre	AL-Maceio	Comercial										4/9
05	Casa da Indústria AL	Sérgio Teperman Arquitetos Associados	AL-Maceio	Comercial										4/9
12	Sede/Centro de Treinamento TELASA	Telecomunicações de Alagoas S/A	AL-Maceio	Institucional										6/9
24	Casa do Comércio BA	Otto Gomes, Fernando Frank	BA-Salvador	Comercial										0/9
21	Aeroporto BA	André Sá, Francisco Mota	BA-Salvador	Institucional										6/9
01	Convento do Carmo BA	Sergio Rocha	BA-Salvador	Comercial										1/9
22	Banco Nacional da Bahia	Luiz Humberto de Carvalho, Maria Lenize Vaz Porto, Neilton Dórea	BA-Salvador	Comercial										5/9
17	Banco Sudameris CE	Sudameris	CE-Fortaleza	Comercial										5/9
09	Conj. Sta Terezinha CE	Massillon Coelho, Sabola de Albuquerque, José Antero, Antonio Brandão	CE-Fortaleza	Residencial										3/9
04	Hotel Ponta d'Areia MA	Cia. Tropical de Hotéis do Nordeste	MA-São Luís	Comercial										0/9
27	Sede BNB PE	Antonio Caramelo, Carlos Moutinho, Ana Cristina Vilas Boas	PE-Recife	Comercial										1/9
23	Terminal Metro PE	Jorge Decken Debiagi	PE-Recife	Institucional										3/9
28	Conj Caçote PE	Acácio Gil Borsói, Marco Antonio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										2/9
03	Residência unifamiliar para o NE	Fátima Cisneiros, Helena Bittencourt, Nara O. Melo, Vera M. Alencar	PE-Recife	Residencial										8/9
15	Hab. Unifamiliar AL	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										7/9
14	Terminal Rodoviário AL	Mario Aloisio Melo, Leonardo Bittencourt, Eduardo Assumpção	AL-Maceio	Institucional										7/9
16	Resid. Urbana em Maceió	Ruben Wanderley Filho, Olga Wanderley, Humberta Lopes	AL-Maceio	Residencial										9/9
06	Res. Walter Siqueira BA	Luiz Carlos Boeckel	BA-Salvador	Residencial										7/9
11	Igreja do Centro Adm. da Bahia	João Filgueiras de Lima	BA-Salvador	Institucional										9/9
19	Residência unifamiliar	Breno Perelmutter	MA-Imperatriz	Residencial										8/9
29	Espaço Cultural	Manoel Carlos de Carvalho	MA-São Luís	Institucional										8/9
10	Term. Rodov. PB	Glauco Campello, José Luiz Pinho	PB-João Pessoa	Institucional										9/9
25	Ind. Bombril PE	Acácio Gil Borsói, Janete F. da Costa, Rosa Aroucha	PE-Paulista	Comercial										8/9
13	Ind. Hering NE	Hans Broos	PE-Paulista	Comercial										8/9
20	Cajueiro Seco PE	Acácio Gil Borsói	PE-Recife	Residencial										4/9
18	Agência VASP PE	Roberto Paternostro, Rafael Sotomayor	PE-Recife	Comercial										7/9
02	Hotel Termas RN	Paulo Casé - Luiz Acioli - L. A. Rangel	RN-Mossoró	Comercial										6/9
08	Reitoria da UFSE	Miguel Juliano	SE-Aracaju	Institucional										6/9
07	Biblioteca Central UFSE	Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello	SE-Aracaju	Institucional										8/9

Fonte: elaboração própria